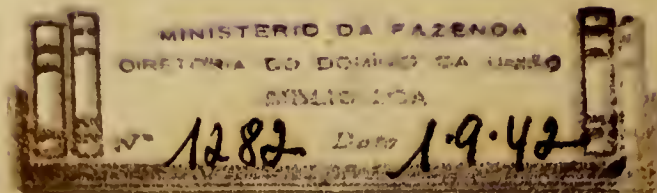
ADMINISTRAÇÃO DO PÔRTO DO RIO DE JANEIRO

M. V. O. P.

Relatório

REFERENTE AO ANO DE 1941

APRESENTADO AO EXMO. SNR. GENERAL
JOÃO DE MENDONÇA LIMA
D. D. MINISTRO DA VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
PELO
Eng. Civil J. A. TEIXEIRA DE MELLO
SUPERINTENDENTE

1942

Rio de Janeiro, 24 de fevereiro de 1942

Exm.º Snr. Presidente da República.

RELATORIO DE 1941

Consoante o que prescreve o art. 6.º do Decreto-Lei n.º 3.198, de 14 de abril de 1941 e tendo em vista os termos do Decreto n.º 5.088, de 13 de junho de 1940, tenho a honra de, com profundo respeito, apresentar a V. Excia. o *RELATÓRIO* dos serviços da Administração do Pôrto do Rio de Janeiro, referente ao exercício de 1941.

Para maior facilidade de exposição, com a devida vênia, a exemplo do Relatório referente ao ano de 1940, a matéria do presente é distribuida nos seguintes capítulos:

ADMINISTRAÇÃO DO PÔRTO DO RIO DE JANEIRO

Decreto n.º 7.935, de 25 de Setembro de 1941

ORGANOGRAMA

ADMINISTRAÇÃO DO PÔRTO DO RIO DE JANEIRO

Decreto n.º 7.935 de 25 de Setembro de 1941

ORGANOGRAMA

I — CONSIDERAÇÕES GERAIS

Nova organização da Administração do Pôrto do Rio de Janeiro

Esta Superintendência em várias oportunidades salientou o quanto se ressentiam os serviços do Pôrto do Rio de Janeiro com a falta do Regimento Interno, do Regulamento do Pessoal e do Regulamento dos Serviços do Pôrto para o público.

Tratando-se dos detalhes e normas a que devem obedecer, na sua execução, os serviços que estão confiados à Administração do Pôrto, e bem assim os deveres, obrigações e direitos do pessoal serventuário, do mesmo modo que os clientes do Pôrto, é facil de ser avaliado quão dificil é a tarefa de um administrador em tais circunstâncias sem contar com êsses elementos.

Pelo Decreto-Lei n. 3.198 de 14 de abril de 1941, foi reorganizada a estrutura geral da Administração do Pôrto do Rio de Janeiro, convindo salientar que, dentre as modificações mais radicais, destacam-se a exclusão do Conselho da Administração, a interferência mais diréta do Departamento Nacional de Portos e Navegação e, finalmente, a creação da Delegação de Contrôle, como orgão fiscal permanente do Estado junto à Administração do Pôrto, desaparecendo, assim, as tomadas de contas anuais estabelecidas pela antiga lei.

Suprimiu a nova lei o cargo de Gerente que, segundo a Exposição de Motivos n.º 576, do DASP, era um "verdadeiro *bis in idem* da emprêsa estatal", resultando daí a necessidade da corporificação dos princípios de unidade e fortalecimento do comando que se coadunavam com a situação de então, quando as atribuições e a autoridade do Superintendente e Gerente se confundiam e entravam em conflito.

O Decreto-Lei n. 3.198, de 14 de abril de 1941, determinava, em seu art. 17, que o Govêrno baixaria o Regulamento do pessoal da Administração do Pôrto do Rio de Janeiro, o que foi feito pelo Decreto n.º 7.847, de 16 de setembro de 1941, sendo que pelo Decreto n. 7.848 da mesma data, foram aprovadas as Tabelas numéricas de mensalistas e diaristas.

Posteriormente, pelo Decreto n. 7.935, de 25 de setembro de 1941, foi aprovado o Regimento Interno da A.P.R.J.

Nêsse Regimento acha-se pormenorizada a estrutura particular de cada um dos orgãos integrantes da A.P.R.J., o que é mais claramente demonstrado pelo *Organograma* disposto no início do presente relatório.

Pelos ofícios Ns. 2.472-F e 2.514-F, respectivamente de 24 de setembro e 28 de novembro de 1941, tive ocasião de informar a S. Excia. o Snr. Ministro da Viação a existência de certas omissões verificadas nas Tabelas aprovadas, as quais foram, posteriormente, em parte, retificadas, o que sómente veio tornar possivel o enquadramento do pessoal no fim do ano de 1941, para começar a vigorar à partir de 1.º de janeiro de 1942.

Com a expedição do novo Regulamento, o tratamento do pessoal da A.P.R.J., foi sensivelmente alterado, considerando que estava êle anteriormente sujeito a certos princípios da Legislação Trabalhista em vigor.

Já em 18 de outubro de 1940, esta Superintendência teve oportunidade de expôr a S. Excia. o Snr. Ministro da Viação, a situação que existe em face das alterações introduzidas pelo Decreto n.º 684, de 13 de setembro de 1938.

Sucede, entretanto, que o Departamento Administrativo do Serviço Público estudando recentemente a reforma geral dos serviços da A.P.R.J. sentiu a necessidade de adaptá-los ao critério geral jà seguido para outras dependências industriais do Estado, aplicando nessas condições, ao pessoal do pôrto, as normas jà empregadas nêsses setores.

A parte referente à remuneração do serviço extraordinário sofreu grande alteração, em comparação com o regime anteriormente seguido; entretanto, o novo Regulamento veio permitir o sistema de tarefas, ou seja, de pagamento por produção, o que facultará ao trabalhador uma possibilidade de melhorar a sua diária.

Conselho da Administração

De 4 de janeiro a 14 de abril do ano de 1941, foram realizadas 17 reuniões entre ordinárias e extraordinárias, onde foram ventilados múltiplos assuntos de interesse do Pôrto.

Cooperação do Pessoal

Os serviços correram durante o exercício de 1491, de uma maneira geral, com regularidade, contribuindo para êsse resultado a atitude corréta e disciplinada da maioria do pessoal da Administração do Pôrto, que sempre se manteve a postos no cumprimento estrito de suas obrigações, diligenciando para que os mesmos corressem com a regularidade e eficiência indispensaveis à consecução da sua finalidade.

Agitação tendenciosa promovida por elementos descontentes

Depois da expedição do Decreto-Lei n.º 3.198, de 14 de abril de 1941, que reorganizou a estrutura da A.P.R.J., começaram a surgir, na imprensa, ataques contra essa Administração, movidos por certos elementos perfeitamente identificados, com pretensões de concessões e outros interesses contrariados no pôrto, motivo pelo qual se reuniram afim de moverem uma campanha de descrédito da Administração.

Sendo S. Excia. o Snr. Ministro da Viação o meu superior hierárquico, a quem devo tambem apresentar a justificação completa de meus átos, tive o ensejo de encaminhar a S. Excia., em data de 4 de junho de 1941, um ofício *Reservado* com a apreciação dos vários assuntos, destacando cada caso, para depois evidenciar as ligações existentes entre certos interessados e que se tornavam patentes, então, pela contexto dos artigos publicados na imprensa.

Em data de 21 do mesmo mês, o Snr. Ministro da Viação houve por bem transmitir à consideração de V. Excia. os esclarecimentos em causa, havendo V. Excia se dignado colocar o seu "*Ciente*" no expediente em aprêço

A campanha, entretanto, só veio cessar quando esta Superintendência, com provas do máu proceder de alguns funcionários técnicos desta Administração, mandou instaurar o necessário Processo Administrativo, do que resultou a demissão dos aludidos funcionàrios.

Relações com os clientes do Pôrto

Os serviços se processaram normalmente durante o exercício de 1941, tendo-se verificado apenas no correr do mês de outubro de 1941, um consideravel excesso de movimentação de mercadorias, circunstância essa que, coincidindo com outros fatores independentes da vontade desta Superintendência ocasionou um começo de congestionamento, felizmente passageiro, nos armazéns e páteos do cais da Gambôa, o que motivou algumas reclamações de certos clientes do pôrto.

O assunto, com a devida vênia, será analisado com todos os seus detalhes no capítulo intitulado "Novos Armazéns de Cabotagem".

II — SERVIÇO DE ADMINISTRAÇÃO

Os trabalhos do Serviço de Administração correram com a necessária eficiência, pedindo vênia a V. Excia. para a seguir, apresentar um esbôço ligeiro dessas atividades.

Correspondência — Protocolo de documentos

Papeis diversos recebidos	6.429
Papeis diversos expedidos	35.147
Ofícios recebidos	1.459
Cartas recebidas	4.970
Cartas redigidas e expedidas	1.581
Circulares expedidas	199
Ofícios redigidos e expedidos	2.947

Os 2.947 ofícios expedidos assim se distribuem pelos diferentes Orgãos da Administração do País:

Ministério da Viação e Obras Públicas:

Ao Snr. Ministro	82
Diversas dependências	15
Departamento de Portos e Navegação	32
Fiscalização do Pôrto	143
Estrada de Ferro Central do Brasil	288
Diversas repartições dependentes	32

Ministério da Guerra e Repartições dependentes	48
Ministério da Marinha e Repartições dependentes	57
Ministério da Justiça e Repartições dependentes	124
Ministério da Educação e Saúde Pública e Repartições dependentes	57
Ministério do Trabalho e Repartições dependentes	19

Ministério da Agricultura e Repartições dependentes	41
Ministério da Aeronáutica e Repartições dependentes	16
Ministério da Fazenda e Repartições dependentes	43
Inspetoria da Alfândega	1.155
Guardamoria da Alfândega	344
Dep.º do Serviço Público (DASP)	1
Prefeitura da Distrito Federal	32
Embaixadas e Consulados	44
Interventoria do Estado do Rio e Repartições dependentes	21
Institutos de Previdências Social	145
Sindicatos e Associações diversas	16
Delegação de Contrôle da A.P.R.J.	70
Diversas entidades	122

Foram expedidas 253 ÓRDENS DE SERVIÇO cujos assuntos versaram sobre:

Instruções de serviços	46	
Licenças e férias	2	
Balanços	3	
Inqueritos	40	
Exonerações e demissões	65	
Penalidades	24	
Designações	2	
Transferências	18	
Concursos	2	
Readmissões	3	
Elogios	2	
Nomeações	8	
Admissões	6	
Diversos fins	32	253

Ao *Arquivo Geral* foram recolhidos 462.953 documentos que assim podem ser discriminados:

Recebidos	da Exação	226.363	
"	do Protocolo da Receita....	146.280	
"	do Movimento	1.065	
"	da Contabilidade	36.763	
"	da Secção de Escrita	39.185	
"	dos Armazens	2.688	
"	da Carteira de Acidentes...	5.500	
"	da Secção de Comunicações	80	
"	da Secção do Cálculo	35	
"	das Inspetorias do Cais ..	424	
"	da Polícia Portuária	4.570	462.953

Para consulta durante o ano de 1941 foram requisitados ao Arquivo 377 documentos, pelas seguintes secções:

Pelo	Cálculo	3	
"	Protocolo	259	
"	Tràfego	1	
Pela	Contabilidade	1	
"	Exação	113	377

O Arquivo prestou diretamente 18 informações, sendo:

à Superintendência	3	
à Secção do Pessoal	15	18

O Arquivo remeteu 25 comunicações diversas.

Contencioso (com a Alfândega)

No contencioso aduaneiro foram recebidos e despachados 1.963 requerimentos, sendo:

a) — sobre dispensa de armazenagem..	567	
b) — " retificação de marcas	1.297	
c) — " restituição de taxas........	99	1.963

O Contencioso expediu, devidamente autorizado, 163 Certidões sobre pêso e faltas verificadas em volumes (sujeitas ao pagamento do sêlo devido).

Concorrências

Para o fornecimento de materiais de consumo para o Almoxarifado foram realizadas por meio de correspondência epistolar, 251 concorrências .

Foram expedidas 984 cartas de encomenda para materiais de consumo do Almoxarifado, à vista dos preços obtidos nas concorrências.

Durante o correr do ano de 1941 foram ofetuadas 33 concorrências epistolares, para conservação e obras, cujos objetivos foram os seguintes:

1 —	Aquisição de dormentes para conservação das linhas férreas. Carta n.º 105 de 14/2/41, a JOSÉ MERCADANTE & CIA.	27:900$00
2 —	Reparos na lancha "Leopoldo Bulhões. — Carta n.º 192 de 4/3/41, a ESTALEIROS DE CONSTRUÇÕES NAVAIS LTDA.	870$000
3 —	Prolongamento da plataforma do armazém n.º 1, do lado da Avenida Rodrigues Alves numa extensão de 17m,20. Carta n.º 174, de 14/3/41, à PENNA & FRANCA	4:600$600
4 —	Reparos no flutuante n.º 10. Carta n.º 209, de 29/3/41, à ESTALEIROS DE CONSTRUÇÕES NAVAIS LTDA	23:830$000
5 —	Fornecimento de engrenagens e parachoques. Carta n.º 216, de 7/4/41, à USINA SANTA LUZIA LTDA.	40:158$000
6 —	Consêrtos em parte das coxias ns. 837, 839, 841 e 843, da Av. Rodrigues Alves. Carta n.º 234,de 14/4/41, à FERREIRA & OLIVEIRA	8:500$000
7 —	Construção de instalações sanitárias na parte interna dos armazens 12 e 13. Carta n.º 260, de 28/4/41, à PENNA & FRANCA	12:500$000
	Carta n.º 473, de 4/7/41, à mesma firma em aditamento à de n.º 260	210$000
8 —	Consêrto nas coxias Ns. 194 e 224, da Avenida Venezuela. Carta n.º 280, de 29/4/41, à FERREIRA & OLIVEIRA....	27:500$000
9 —	Construção de caixas de inspeção do tipo menor: 1,50 x 0,80 x 1,20. Carta n.º 328, de 16/5/41, à EMPRÊSA AUX. DE CONSTRUÇÕES E SANEAMENTO	7:500$000
10 —	Caiação da parte externa do armazém n.º 11. Carta n.º 329, de 20/5/41, à FERREIRA & OLIVEIRA	5:875$000

11 — Construção de calçamento de concreto ao longo da Av. Rodrigues Alves, contíguo à plataforma externa dos armazéns. Carta n. 369, de 30/5/41, à TAVARES DE SOUZA & CIA. LTDA. .... 43:324$600

12 — Reparos na lancha "Portuária". Carta n.° 377, de 30/5/41, à LUPORINE & CIA. LTDA. .... 1:764$000

13 — Construção e instalação sanitária na parte interna dos armazéns Ns. 2, 3, 7, 8 e 10. Carta n.° 406, de 9/6/41, à LYRA DA SILVA NIEMEYER & CIA. LTDA... 57:500$000

14 — Construção de 1 "Man-hole", no páteo 8 e 9. Carta n.° 446, de 23/6/41, à EMPRÊSA AUXILIAR DE CONSTRUÇÕES E SANEAMENTO LTDA. .... 2:000$000

15 — Reparos no flutuante n.° 8. Carta n.° 470 de 28/6/41, à ESTALEIROS DE CONSTRUÇÕES NAVAIS LTDA. .... 8:960$000

16 — Construção do escritório da 4.ª Secção e de instalações sanitárias no páteo 13/14. Carta n.° 476, de 4/7/41, à LYRA DA SILVA NIEMEYER & CIA. LTDA....... 40:800$000

17 — Prolongamento da plataforma do armazém n.° 11, em direção ao páteo 10/11, numa extensão de 22 metros. Carta n.° 481, de 7/7/41, à PENNA & FRANCA.. 8:800$000

18 — Construção de 1 dependência (acréscimo) para a instalação da Sub-Estação Elétrica, no páteo 9/10, junto ao armazém n.° 10. Carta n.° 483, de 7/7/41, à PENNA & FRANCA .... 27:000$000

19 — Reparos no flutuante n.° 9. Carta n.° 484, de 7/7/41, à ESTALEIROS DE CONSTRUÇÕES NAVAIS LTDA. .... 27:330$000

20 — Construção de 5 "man-holes", nos cais da Gambôa e de S. Cristovão. Carta n.° 486, de 10/7/41, à EMPRÊSA AUXILIAR DE CONSTRUÇÕES E SANEAMENTO.. 8:000$000

21 — Construção de instalação sanitária e compartimento de vestiário, à Avenida Rodrigues Alves, n.° 747, no posto de Arrecadação de Cabotagem. Carta n.° 502, de 24/7/41, à LYRA DA SILVA NIEMEYER & CIA. LTDA. .... 11:500$000

22 — Aquisição de dormentes para conservação das linhas férreas. Carta n.° 550, de 30/7/41, à JOSÉ MERCADANTE & CIA. 13:950$000

23 — Reparos na muralha do cais entre os cabeços Ns. 102/3, em frente ao armazém n.° 14. Carta n.° 557, de 2/8/41, à CIA. FORNECEDORA DE MATERIAIS ..... 5:480$000

24 — Fornecimento da 20 caçambas de ferro para o serviço de carvão. Carta n.° 623, de 14/8/41, à CIA. SANTA MATILDE LTDA. .... 99:000$000

25 — Fornecimento de 8 venezianas de enrolar, tipo Pagani-Castier, para o escritório da Administração. Carta n.° 640, de 2/9/41, à EMPRÊSA MET. L. CASTIER LTDA. .... 12:480$000

26 — Fornecimento e colocação de 12 armàrios duplos. Carta n.° 683, de 15/9/41, à CASA SANO S. A. .... 3:576$000

27 — Construção de balcões no Posto de Arrecadação de Cabotagem, à Avenida Rodrigues Alves n.° 747. Carta n.° 719, de 25/9/41, à J. PALERMO & CIA......... 15:820$000

28 — Confecção de aparelhos de desvio para linhas férreas. Carta n. 727, de 27/9/41, à USINAS SANTA LUZIA S. A........ 93:600$00

29 — Fechamento dos escritórios destinados às Emprêsas de Navegação da Cabotagem. Carta n.° 741, de 3/10/41, à CONSTRUTORA BRANDÃO S/A. .... 9:720$000

30 — Fornecimento e montagem de 2 janelas em esquadria de ferro, na coxia n.° 747, da Avenida Rodrigues Alves. Carta n.° 746, de 8/10/41, à LUIZ A. FERNANDES & CIA. LTDA. .... 1:400$000

31 — Consêrtos na coxia n.° 747, da Avenida Rodrigues Alves. Carta n.° 990, de 21/11/41, à J. FERREIRA & CIA....... 19:000$000

32 — Aquisição de dormentes para conservação de linhas férreas. Carta n. 991, de 22/11/41, à M. DAVID & CIA. LTDA. .. 19:000$000

33 — Aquisição de dormentes para conservação de linhas férreas. Carta n. 1.019, de 6/12/41, à M. DAVID & CIA. LTDA. ...... 2:400$00

Foram efetuadas 6 concorrências epistolares para completar as instalações na ESTAÇÃO DE PASSAGEIROS DE CABOTAGEM, cujos objetivos foram os seguintes:

1 — Fornecimento do mobiliário. Carta n.° 639, de 2/9/41, à FERROGALVANO LTDA. .... 73:580$000

2 — Fornecimento de 1 quadro indicador do movimento de vapores. Carta n.° 914, de 29/10/41, à M. GUERRIERI & CIA. ...... 3:300$000

3 — Fornecimento e instalação de 1 relógio elétrico. Carta n.° 915, de 30/10/41, à JACQUES PERRET & CO. .... 6:250$000

4 — Fornecimento e instalação de 1 microfone e 2 alto-falantes. Carta n.° 916, de 30/10/41, à PAN-AMERICANA DE REPRESENTAÇÕES LTDA. .... 3:930$000

5 — Execução de 1 mapa do Brasil localizando os principais portos de navegação de Cabotagem. Carta n.° 950, de 7/11/41, à OSCAR CÂMARA DE MEIRA........ 2:500$000

6 — Aquisição de estantes e mesas. Carta n.° 1.046, de 16/12/41, à J PALERMO & CIA. 1:300$000

Durante o ano passado, foram publicados no "Diàrio Oficial" os seguintes editais de concorrência:

N.° 1 — Para a exploração de 10 cantinas, construidas ao longo do cáis da Gambôa, afim de fornecer ao pessoal do Cais do Pôrto, café, "lunchs", doces, refrescos, frutas, frios, etc. Diário Oficial n.° 7, de 9/1/41 pag. 481............................. ANULADA

N.° 2 — Para a construção da Estação de Passageiros de Cabotagem, entre os armazéns Ns. 12/13. Diário Oficial n.° 21, de 25/1/41 — pág. 1.481 .... Contrato assinado em 27/3/41, com a CONSTRUTORA BRANDÃO S.A.... 343:750$000

N.° 3 — Para a exploração de 10 cantinas construidas ao longo do cáis da Gambôa, afim de fornecer ao pessoal do Cáis do Pôrto café, "lunchs", doces, refrescos, frutas, frios, etc. Diário Oficial n.° 39, de 15/2/41, págs. 3.008/9 .... ANULADA

N.° 4 — Para o fornecimento de aparelhamento mecânico especializado para a movimentação de mercadorias nos armazéns de Cabotagem. Diário Oficial n.° 65, de 19/3/41, pàgs. 5.782/3. .... ANULADA

N.º 5 — Para a construção, fornecimento e montagem de um frigorífico para frutas no Cais do Pôrto do Rio de Janeiro. Diário Oficial n.º 64, de 18/3/41, págs. 5.686/8. Contrato assinado em 12/7/41 com a firma BYINGTON & CIA., conjuntamente com a EMPRÊSA DE CONSTRUÇÕES GERAIS LTDA. .... 34.514:845$000

N.º 6 — Para o fornecimento de cabos de aço para guindastes da Administração do Pôrto do Rio de Janeiro. Diário Oficial n.º 89, de 18/4/41, págs. 7.704/5. Contrato assinado em 23/5/41, com a firma J. O. MACHADO & CIA. LTDA....... 137:300$000

N.º 7 — Para o fornecimento de dormentes de madeira de lei para linhas férreas. — Diários Oficiais Ns. 96, 98, 105, respectivamente de 28 e 30 de abril e 9 de maio de 1941, págs. 8.370, 8.536 e 9.125.... ANULADA

N.º 8 — Para a exploração de 10 cantinas construidas ao longo do cais da Gambôa, afim de fornecer ao pessoal do Cais do Pôrto, café, "lunchs", doces, refrescos, frutas, frios, etc. Diário Oficial n.º 91, de 22/4/41,, págs. 7.895/6. — Contrato assinado em 10 de maio com a firma SOUZA VIEIRA & CIA. (Mensal)...... 2:820$000

N.º 9 — Para aquisição de trilhos de estrada de ferro e respectivos accessórios. — Diário Oficial n.º 95, de 26/4/41, pág. 8.281..... ANULADA

N.º 10 — Para os serviços de demolição dos armazéns Ns. 9 e 18, na faixa do cais da Gambôa. Diários Oficiais Ns. 98, 102 e 109, respectivamente de 30 de abril, 6 e 14 de maio, págs. 8.535/6, 8.885 e 9.501 Contrato assinado em 4 de agosto de 1941, com a firma CONSTRUTORA BRANDÃO S.A. .... 144:000$000

N.º 11 — Para a desmontagem da estrutura metálica do armazém n.º 9, e montagem da mesma estrutura no local do atual armazém n.º 18. Diário Oficial n.º 107, de 12/5/41, pàgs. 9.309/10.
Contrato assinado em 22/8/41, com a firma CONSTRUTORA BRANDÃO S.A... 187:950$000

N.° 12 — Para a aquisição de trilhos de estrada de ferro e respectivos accessórios. Diários Oficiais Ns. 123 e 126, respectivamente de 30 de maio e 3 de junho de 1941, págs. 10.895/6 e 11.229 .... Não houve concorrente.

N.° 13 — Para o fornecimento de materiais e execução dos serviços para a montagem de uma sub-estação transformadora de energia elétrica no armazém n.° 10, e construção de trechos de rêde subterrânea de alta e de baixa tensão, em prolongamento à rêde já existente. Diário Oficial n.° 159, de 11 de julho de 1941, págs. 14.030/33.
Contrato assinado em 26 de setembro de 1941 com a firma VIRIO LUPI & CIA. LTDA. .... 203:252$700

N.° 14 — Para o fornecimento de dormentes de madeira de lei para linhas férreas. — Diários Oficiais Ns. 170 e 172, respectivamente de 24 e 26 de julho de 1941, págs. 14.920/22 e 15.059 .... Não houve concorrente.

N.° 15 — Para a exploração, na Estação de Passageiros de Cabotagem, de compartimentos para bancas de jornais, revistas e livros vendaveis, para flores e de um bar com bomboniere e charutaria. — Diário Oficial n.° 261, de 11 de novembro de 1941, págs. 21.391/2.
Contrato a ser, futuramente, assinado com a firma SOUZA VIEIRA & CIA., mediante o aluguel mensal de............ 1:500$000

Durante o ano de 1941 foram preparados e assinados os seguintes contratos e termos:

1 — Contrato assinado com a SERVIX ELETRICA LIMITADA, em 14 de fevereiro de 1941, para o fornecimento de materiais e construção da rêde de alta tensão (seis mil volts) ao longo do Cais da Gambôa, consoante concorrência realizada nos termos do Edital n.° 7 (sete) publicado no Diário Oficial n.° 208, de 9 de setembro de 1940, às fls. 17.250/52 e de conformidade com a autorização do Exm.° Snr. Ministro da Viação e Obras Públicas constante do ofício n.° 711, de 31 de janeiro de 1941, da Diretoria Geral de Contabilidade do Ministério da Viação e Obras Públicas.

2 — Termo de arrendamento de um terreno sito no Cais da São Cristovão à SOCIEDADE DE INSTALAÇÕES MECÂNICAS LTDA., assinado em 28 de fevereiro de 1941.

3 — Termo de recebimento provisório de oito cantinas de tipo especial, construidas pela firma PENNA & FRANCA; termo assinado em 13 de março de 1941.

4 — Contrato assinado com a firma TAVARES DE SOUZA &CIA., LTDA.,em 14 de março de 1941, para o calçamento a paralelepípedo sobre pó de pedra, numa faixa de cerca de 5,55 m de largura ao longo do cais de S. Cristovão entre os cabeços Ns. 148 e 171, consoante concorrência realizada conforme o edital n.º 9, publicado no Diário Oficial de 8 de novembro de 1940 e autorização do Snr. Ministro da Viação e Obras Públicas comunicada a esta Administração pelo ofício n. 28-SC, de 14 de fevereiro de 1941, da Fiscalização do Pôrto do Rio de Janeiro.

5 — Termo de ajuste com a COMPANHIA COMÉRCIO E NAVEGAÇÃO, assinado em 21 de março de 1941, para a compra de um guindaste a vapor, do fabricante Grafton & C.º., sob n. 1.311, consoante autorização especial do Snr. Ministro da Viação, constante do ofício n.º 138-SMV, de 14 de março de 1941.

6 — Termo aditivo ao termo de arrendamento de um terreno sito no cais de S. Cristovão, firmado com a SOCIEDADE DE INSTALAÇÕES MECÂNICAS LIMITADA, em 28 de fevereiro de 1941, para retificação da cláusula primeira do referido termo de arrendamento. O presente termo aditivo foi assinado em 25 de março de 1941.

7 — Contrato assinado com a firma CONSTRUTORA BRANDÃO, SOCIEDADE ANÔNIMA, em 27 de março de 1941, para a construção da "Estação de Passageiros de Cabotagem" entre os armazéns 12 e 13 do Cais do Pôrto, consoante concorrência realizada nos termos do Edital n.º 2, publicado no Diário Oficial de 25 de janeiro de 1941, à pág. 1.481, e de acôrdo com a autorização do Exm.º Snr. Ministro da Viação constante do ofício n.º 758, de 20 de março de 1941.

8 — Termo assinado com a firma PENNA & FRANCA em 19 de abril de 1941 para o recebimento provisório de 2 pavilhões destinados a escritórios nos páteos 1/2 e 8/9 do Cais do Pôrto, conforme contrato lavrado em 1 de outubro de 1940, com a referida firma.

9 — Contrato assinado com a firma SOUZA VIEIRA & CIA., em 10 de maio de 1941, para o arrendamento de 10 cantinas construidas ao longo do cais da Gambôa, nos páteos 1/2, 3/4, 6/7, 8/9, 9/10, 11/12, 13/14, 15/16, 17/18 e 18.

10 — Termo assinado em 19 de maio de 1941, com a firma PENNA & FRANCA, para o recebimento provisório de 2 cantinas de tipo especial construidas nos páteos 9/10 e 18, a que se refere o contrato lavrado com a referida firma em 1 de outubro de 1940.

11 — Termo assinado com a firma PENNA & FRANCA, em 19 de maio de 1941, para o recebimento provisório de 2 banheiros cons-

truidos nos pàteos 4/5 e 13/14 do Cais, a que se refere o contrato lavrado com a referida firma em 20 de novembro de 1940.

12 — Termo de ajuste assinado com a COMPANHIA TELEFÔNICA BRASILEIRA, em 22 de maio de 1941, para locação de uma sala sita no pavilhão construido no Páteo 1/2.

13 — Termo de contrato assinado com a firma J. O. MACHADO & CIA. LTDA., em 23 do mês de maio de 1941, para o fornecimento de cabos de aço para guindastes elétricos, consoante concorrência realizada nos termos do edital n.° 6, publicado no Diário Oficial de 18 de abril de 1941, às pàginas 7.704/5 e de conformidade com a autorização do Snr. Ministro da Viação constante do ofício n.° 27, de 19 de maio de 1941, da Divisão do Material daquela Secretaria de Estado.

14 — Termo de ajuste assinado com o DEPARTAMENTO NACIONAL DO CAFÉ em 28 de maio de 1941, para arrendamento de um local no pavimento térreo do pavilhão construido no páteo 8/9 do Cais.

15 — Contrato assinado com a firma BYINGTON & CIA. conjuntamente com a EMPRÊSA DE CONSTRUÇÕES GERAIS LTDA., em 12 de julho de 1941, para a construção, fornecimento e montagem de um Frigorífico para Frutas no Cais do Pôrto, tendo em vista a aprovação da concorrência realizada por S. Excia. o Snr. Ministro da Viação comunicada a esta Administração pelo ofício n.° 4.938, de 3 de julho de 1941 da Diretoria Geral da Contabilidade do Ministério da Viação; a aprovação da minuta de contrato feita por despacho de S. Excia. o Snr. Ministro da Viação, de 11 de julho de 1941, proferido no ofício n.° 2.419-F da Administração; e a autorização especial dada por S. Excia. o Snr. Presidente da República, em 28 de julho de 1940.

16 — Termo de garantia e responsabilidade assinado com a firma BYINGTON & CIA. conjuntamente com a EMPRÊSA DE CONSTRUÇÕES GERAIS LTDA. e o BANCO DA LAVOURA DE MINAS GERAIS, em 18 de julho de 1941, como reforço de caução do contrato assinado em 12 de julho de 1941 para a construção, fornecimento e montagem de um Frigorífico para Frutas no Cais do Pôrto.

17 — Termo assinado com a ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL, em 24 de julho de 1941, para transferência de posse de terrenos sitos à praia de S. Cristovão, de acôrdo com o Decreto n.° 2.746, de 11 de junho de 1938 e nos precisos termos do Art. 2.° e alínea "d" do Art. 3.° do Decreto-Lei n.° 3.198, de 14 de abril de 1941.

18 — Termo de contrato assinado com a firma CONSTRUTORA BRANDÃO S/A — CONBRASA, em 4 de agosto de 1941, para execução dos serviços de demolição dos armazéns Ns. 9 e 18, na faixa do Cais da Gambôa de acôrdo com o Edital de Concorrência n.° 10, publicado no Diário Oficial de 30 de abril de 1941, às páginas 8.535/36 e consoante aprovação do Snr. Ministro da Viação e Obras Públicas comunicada pelo Ofício n.° 113/SC, de 29 de julho de 1941, da Fiscalização do Pôrto do Rio de Janeiro.

19 — Termo de contrato assinado com a firma CONSTRU-

TORA BRANDÃO S/A — CONBRASA, em 22 de agosto de 1941, para a desmontagem da estrutura metálica do armazém n.º 9 e montagem da mesma estrutura no local do atual armazém n.º 18, na faixa do Cais da Gambôa, de acôrdo com o Edital de Concorrência n.º 11, publicado no Diário Oficial de 12 de maio de 1941, às páginas números 9.309/10 e consoante aprovação do Snr. Ministro da Viação e Obras Públicas comunicada pelo ofício n.º 113-SC, de 29 de julho de 1941, da Fiscalização do Pôrto do Rio de Janeiro.

20 — Contrato assinado com a firma ESTACAS FRANKI LIMITADA, em 3 de setembro de 1941, para a cravação de 144 estacas no local do antigo armazém n.º 18, de acôrdo com o aviso n.º 2.555, de 5 de agosto de 1941, do Snr. Ministro da Viação e Obras Públicas comunicado a esta Administração pelo ofício n.º 120-SC, de 13 de agosto de 1941, da Fiscalização do Pôrto do Rio de Janeiro.

21 — Contrato assinado com a firma VIRIO LUPPI & CIA. LTDA., em 26 de setembro de 1941, para o fornecimento de materiais e montagem de uma sub-estação transformadora de energia elétrica no Armazém n.º 10 do Cais e construção de trechos de rêde subterrânea de alta e baixa tensão, em prolongamento à rêde já existente, consoante concorrência realizada nos termos do Edital n.º 13 publicado no Diário Oficial de 11 de julho de 1941, às fls. 14.030/33, e autorização do Exm.º Snr. Ministro da Viação e Obras Públicas pelo aviso n.º 2.833, de 25 de agosto de 1941, comunicado a esta Administração pelo ofício n.º 140-SC, de 10 de setembro de 1941, da Fiscalização do Pôrto do Rio de Janeiro.

22 — Termo assinado com o LLOYD BRASILEIRO (PATRIMÔNIO NACIONAL, em 2 de dezembro de 1941, para arrendamento de um local para escritório, no pavimento superior do Pavilhão construido no páteo 1/2 do Cais do Pôrto.

23 — Termo assinado com a firma SERVIX ELÉTRICA LIMITADA, em dezembro de 1941 para o recebimento provisório da obra de instalação de uma rêde de alta tensão (6.000 volts), nas condições do termo firmado com a referida firma em 14 de fevereiro de 1941.

24 — Termo assinado com a firma LYRA DA SILVA NIEMEYER & CIA. LTDA., em 6 de dezembro de 1941, para o recebimento provisório do escritório da 4.ª Secção do Cais e instalações sanitárias no pàteo 13/14, a que se refere a carta de autorização n.º 476, de 4 de julho de 1941, da Administração do Pôrto do Rio de Janeiro.

25 — Termo assinado com a firma PENNA & FRANCA, em 13 de dezembro de 1941, para o recebimento definitivo de 2 banheiros construidos nos páteos 4/5 e 13/14, a que se refere o contrato lavrado em 20 de novembro de 1940 com a referida firma.

26 — Termo assinado com a firma PENNA & FRANCA, em 13 de dezembro de 1941, para o recebimento definitivo de 2 pavilhões destinados a escritórios construidos nos páteos 1/2 e 8/9 do Cais do Pôrto, a que se refere o contrato lavrado com a referida firma em 1 de outubro de 1940.

27 — Termo assinado com a firma CONSTRUTORA BRANDÃO SOCIEDADE ANÔNIMA — CONBRASA, em 20 de dezembro de 1941, para o recebimento provisório da Estação de Passageiros de Cabotagem construida entre os armazéns 12 e 13, a que se refere o contrato assinado em 27 de março de 1941 com a referida firma.

ACIDENTES DO TRABALHO

Foram processados e conclusos no Juizo Privativo da Vara de Acidentes no Trabalho, vinte e cinco casos de acidentes no trabalho por incapacidade parcial permanente e mais dois por "causa mortis".

Em virtude de defêsa apresentada por esta Administração, não tiveram provimento dois processos reclamados em Juizo, de Severino Figueira de Mello e Jocelyn de Souza.

Em vista do que requereu o representante desta Administração, foram reduzidos os honoràrios dos médicos legistas, de *Rs. 750$000* para os de *Rs. 375$000* nos processos em que foram vítimas Cícero Barbosa dos Santos, José Ramos dos Santos e Edgard Barbosa dos Santos.

Estão em andamento em Juizo Privativo da Vara de Acidentes no Trabalho, para liquidação, os processos das vítimas: João da Costa, Pedro dos Santos, Manoel José da Silva e, em demanda, o de Cyrilo João de Deus.

INQUÉRITOS

Procederam-se a 50 inquéritos para apurar faltas de funcionários e irregularidades de serviços diversos, sendo 39 por meio de Ordem de Serviço.

PROTESTOS EM JUIZO

Em virtude do incêndio que irrompeu no dia 30 de maio, às 16.20 horas, no armazém n.° 3, foi requerido um protesto em Juizo, como ressalva dos interesses da Administração do Pôrto, medida essa feita pelo Meretíssimo Juiz da 3.ª Vara dos Feitos da Fazenda Federal.

Igualmente, em virtude do incêndio que irrompeu na noite de 30 de novembro de 1941, às 23 horas, no armazém n.° 12, foi requerido um protesto em Juizo, como ressalva dos interesses da Administração do Pôrto, medida essa feita pelo Meritíssimo Juiz da 1.ª Vara dos Feitos da Fazenda Federal.

PARECERES

Durante o ano de 1941 foram emitidos 22 pareceres com referência a assuntos jurídicos e matéria de carater contencioso.

MOVIMENTO INTERNO DE DOCUMENTOS REFERENTES AO PESSOAL

Requerimentos entrados	3.002
Requerimentos despachados	1.766
Requerimentos sem despacho	1.236
Comunicações expedidas	2.954
Informações ao Instituto dos Marítimos (tempo de serviço, etc. para aposentadoria e pensões)	548
Férias integrais	3.256

SERVIÇO DE CONTROLE DA FREQUÊNCIA E PAGAMENTOS AO PESSOAL

Em meiados de 1940 iniciamos este serviço que, na ano p. findo, ficou completamente organizado, facilitando, assim, ao serviço de concessão de férias desde janeiro, o que só se fazia de fevereiro em diante, assim como o levantamento exáto de todos os pagamentos feitos a cada empregado, o que auxiliou a organização da relação das declarações para o impôsto sôbre a renda, e, ainda mais, tornou-se possivel fornecer informes sôbre a frequência, vencimentos ordinários e extraordinários, férias, licenças, acidentes, etc.

MOVIMENTO DE DOCUMENTOS PARA A COBRANÇA DE TAXAS

Despachos de importação, reexportação, trânsito, reembarques etc. recebidos da Alfândega	63.309
Guias de utilização do pôrto	5.854
Faturas extraídas	15.276
Contas de Repartições Públicas	851
Guias de exportação	12.667
Requisições de transporte	12.260
Requisições diversas	9.406
Relatórios de vapores de cabotagem	2.390
Relatório de vapores de longo curso	1.232

DEPÓSITOS PARA GARANTIA DE TAXAS

No Escritório Central:

1.597	no valor de	1.631:849$500

No Cais (Secção do Movimento):

3.809	no valor de	746:420$000
5.406	Rs.	2.378:269$500

MOVIMENTO DE DOCUMENTOS DE VAPORES E MERCADORIAS

Índices de vapores de Longo Curso	2.235 com	5.199.009 vols.
Índices de vapores de Cabotagem	1.829 "	10.356.860 "
Índices de aviões	563 "	9.223 "
Baixa em despachos de importação		62.325
Baixa em despachos de importação		62.623
Folhas de descarga da Alfândega, conferidas		1.902
Relatórios da Alfândega, informados		135
Relações de consumo de diversos armazéns que foram remetidas à Secção de Comunicações		646
Relações de consumo de diversos armazéns, contendo claros para balanços, remetidas à Secção de Exação		12

BALANÇOS

Durante o ano de 1941, efetuaram-se os seguintes balanços:

a) — Na Tesouraria, realizaram-se cinco balanços.

b) — Foram balanceados os Armazéns Ns. 1 (duas vezes), 2, 3, 4, 5, 8, 10, 11 (duas vezes), 13, 14 e 15.

REVISÃO DE CONTAS E DOCUMENTOS DE TAXAS

Durante o ano de 1941 procedeu-se à revisão de cálculo e bases de cobrança dos seguintes documentos de receita da Administração:

Despachos de importação estrangeira	59.592
Conhecimentos de cabotagem	68.470
Relatórios de vapores entrados	3.647
Faturas de serviços prestados	16.256
Requisições de locomotivas	39
Guias de Utilização do Pôrto:	
De vapores de Longo Curso	838
De vapores de Cabotagem	4.338
Requisições de transporte	12.227
Atracação de pequenas embarcações	3.186
Requisições de serviços especiais	3.231
Requisições de serviços extraordinários	9.028
Atracação de navios a vapor ou a vela	3.884
Justificação de cobrança de avarias	425
Guias de exportação	10.692

Depois de revistos, fôram êsses documentos encaminhados às secções competentes ou arquivados em ordem numérica e cronológica na Secção de Exação, para depois serem remetidos ao Arquivo Geral.

Da revisão procedida nos documentos acima mencionados, os funcionários revisores apresentaram relações de diferenças encontradas num montante de *Rs. 49:441$600*, correspondentes a:

Despachos de importação estrangeira......	19:972$900
Requisições de transporte, exportações, serviços especiais	2:655$700
Relatórios de vapores entrados	19:851$500
Conhecimentos de Cabotagem	6:961$500
TOTAL.... Rs.	49.441$600

ABERTURA DE LIVROS

No decorrer do ano de 1941, foram abertos e rubricados 62 livros e 777 talões para uso das diversas dependências da Administração.

NACIONALIDADE DOS SERVENTUÁRIOS

Nos serviços da A. P. R. J., existiam em 31 de dezembro de 1941:

Brasileiros	2.978
Estrangeiros naturalizados	498

De conformidade com os §§ 2 e 3, do art 40, do Decreto-Lei n.º 1.202, de 8 de abril de 1939, e o requerimento dos interessados, foram encaminhados ao Ministério da Justiça e Negócios Interiores, por esta Administração, 462 pedidos de naturalização a "ex-ofício", em 1939.

Até a presente data foram enviados a esta Administração, por aquele Ministério, 385 Decretos de naturalização, faltando 77, já solicitados pelo ofício N.º 4.113-D, de 28 de agosto de 1941, cuja resposta ainda aguardamos,

Além dêsses estrangeiros, jà existiam 21 naturalizados, perfazendo um total de 483, acrescido ainda de 6 provenientes do Lloyd Brasileiro e 9 que se acham em processo de identificação.

RESUMO:

Naturalizados a ex-ofício (dec. 1.202,, de 8 de abril de 1939)	462
Naturalizados anteriormente	21
Processo naturalização (Parque Carvoeiro)......	9
Provenientes do Lloyd Brasileiro	6
	498

PONTO DO PESSOAL

Em data de 20 de outubro de 1941, em face do Decreto Regulamentar, foi transferido para a Secção do Pessoal, o contrôle do serviço do Ponto, com o aproveitamento de uma parte do pessoal que exercia aquela função na Secção de Contabilidade.

ACIDENTES NO TRABALHO

Durante o ano de 1941, foi o seguinte o movimento de infortúnios no trabalho:

Acidentes verificados 1.913

Acidentes verificados por categoria:

Diaristas			
	Efetivos	790	
	Reservas	1.087	
Mensalistas		36	1.913

Acidentes verificados por horas do dia:

Ordinárias	1.498	
Extraordinárias	415	1.913

Acidentes verificados por Secções:

1.ª Inspetoria	— Armazens Ns. 1, 2, 3 e Ilha do Braço Forte ..	260
2.ª Inspetoria	— Armazéns Ns. 4, 5, 6 e 7	300
3.ª Inspetoria	— Armazéns Ns. 8, 9 e 10 e páteos 8/9 e 9/10 e D. M. P.	470
4.ª Inspetoria	— Armazéns Ns. 11, 12, 13 e 14	187
5.ª Inspetoria	— Armazéns Ns. 15, 16, 17, 18 e Deposito de M. e Materiais	250

6.ª Inspetoria — Parque Carvoeiro e Páteo de Gasolina	206	
Patrimônio — (Oficinas e Tração)	240	1.913
Mortes ocasionadas por acidentes		2

Este serviço que vinha sendo feito sob a responsabilidade própria desta Administração, passou, em 1 de agosto de 1941 para o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Marítimos, sob cuja responsabilidade se encontra. Entretanto, as comunicações à Polícia e ao Ministério do Trabalho continuam a ser feitas pela A. P. R. J.

O Movimento financeiro dessa carteira é detalhado no Anexo n.º 18 e o encerramento da mesma é demonstrado no Anexo N. 19.

CONTABILIDADE MECÂNICA

De acôrdo com a orientação traçada para os trabalhos de Contabilidade, continuam a ser efetuados mecanicamente os seguintes serviços:

— Renda Lançada — onde são registrados préviamente todos os documentos a receber, quer por modalidade de documentos — fatura, guia, conta, despacho, etc., quer ainda pela natureza das taxas estabelecidas pela tarifa.

— Arrecadação da Receita — serviço complementar ao serviço de Renda Lançada, que permite saber-se o "quantum" recebido pela Tesouraria, bem como os saldos devedores que formam o ativo da Administração.

— Salário em Geral — apuração dos salários pelos diversos serviços: operação, conservação e reparação. Foram perfurados 121.450 documentos, cujos valores em mil réis distribuiram-se pelas contas seguintes: despachos; guias de utilização; faturas; contas com o Governo; requisições de transporte; guias de exportação; pequenas embarcações; pedidos especiais; e, requisições diversas, afim de poder ser determinado o custo dos respectivos trabalhos.

— Fornecedores Diversos — onde são registradas todas as entregas de materiais feitas à A. P. R. J., podendo a qualquer tempo apresentar-se o saldo de cada uma das firmas fornecedoras.

— Almoxarifado — registro de todas as Entradas e Saídas de materiais, serviço êsse efetuado de forma que se possa ter a relação do material por série e por artigo, para efeito de contrôle do estoque do Almoxarifado, e tambem por dependência, afim de serem controlados os gastos de materiais pelos vários setôres da Administração.

— Diário Analítico — centralizando todos os serviços da Administração e que permite reconstituir qualquer lançamento.

— Diário Geral que apresenta finalmente os lançamentos do Diário Analítico, agrupados em ordem alfabética.

Além dêsses serviços é preparado mensalmente o balancete do Razão, quer em contas, quer em sub-contas, bem como todos os balancetes analíticos dos Devedores por Taxas, Depósitos, Obras em Andamento e Fornecedores Diversos.

O Anexo N.º 1 ilustra o conjunto de parte dêsses lançamentos.

As máquinas Hollerith em uso, estão alugadas pelo importância mensal de Rs. 7:195$000 o que perfaz um total de Rs. 86:340$000 para o exercício de 1941.

POLICIA PORTUARIA

Com o recente Regimento, a nossa Polícia Portuária ficou aféta diretamente á Superintendência, tendo melhorado bastante de atuação durante o ano findo.

No desempenho de suas missões, na vigilância e resguardo das instalações do Pôrto, a Polícia Portuária efetuou durante o ano de 1941, 59 prisões, cujos indivíduos tiveram o destino conveniente, em concordância com a natureza das transgressões cometidas.

Assim foram encaminhados:

Ao 9.º Distrito Policial	7	indivíduos
Ao 11.º " "	8	"
Ao 12.º " "	20	"
Ao 16.º " "	17	"
À 1.ª Delegacia Auxiliar	2	"
À D. G. I. — Vigilância e Capturas	1	"
À D. G. I. — Socorro Urgente ..	4	"
	59	indivíduos

Dos detidos acima relacionados, 16 são trabalhadores do Cáis e 1 guarda da Polícia Portuária.

Os guardas da Polícia Portuária, em serviço nos portões de passagem das linhas férreas de ligação da faixa do cais com as linhas externas, observaram as seguintes desobediências aos sinais de trânsito colocados na Avenida Rodrigues Alves, infrações essas que foram comunicadas para os devidos fins à Inspetoria de Trânsito.

Infrações por espécie de veículos:

Autos de passageiros	441
Autos de cargas	142
Auto-ônibus	8
Bonde	1
	592

Infrações pelos sinais da Avenida Rodrigues Alves:

Portão 1/2	6
" 7/8	52
" 8/9	19
" 9/10 (ligação com a Marítima)	438
" 10/11	11
" 13/14	66
	592

AGENCIA DOS VAPORES CARVOEIROS

De conformidade com o estabelecido no Regimento aprovado pelo Decreto N.° 7.935, de 25 de setembro de 1941, e, consoante o disposto pela Ordem de Serviço N.° 1.649, de 31 de dezembro de 1940, ficou a "Agência dos vapores carvoeiros" subordinada à chefia da Divisão do Tráfego.

A situação internacional que cada vez mais perturba a navegação, com as perdas de vapores cargueiros e os especialmente construidos para o transporte de carvão a granel, influiu acentuadamente nos serviços da "Agência" durante o ano de 1941.

Por outro lado, as sensiveis modificações introduzidas nas Cartas de Fretamento, com o aumento da quantidade a descarregar por dia, de 750 tons. para 1.000 tons.; a contagem do tempo para descarregar, que, anteriormente, era de 24 horas após a notícia e agora passou a ser no áto da apresentação da notícia de chegada; e a supressão da declaração de que o vapor deveria fornecer guinchos e guincheiros, o que correspondia à cobrança da taxa usualmente adotada de £ 3-00-00 por 1.000 tons. ou fração; assim como o prêmio de agência

de $100,00, para $50,00, modificações essas certamente resultantes do menor número de vapores disponives para o transporte de combustivel.

No exercício de 1941 foram recebidos, descarregados e despachados pela "Agência" 50 vapores com carvão estrangeiro, sendo:

48 vapores c/carvão para a E. F. C. B.
1 vapor c/carvão para a Rêde Mineira de Viação
1 vapor c/carvão para a A. P. R. J.

No correr do ano de 1941 foram expedidos pela "Agência":

40 cartas — para os armadores no estrangeiro e para os agentes gerais nesta cidade;

143 ofícios — à Alfândega, Polícia Marítima, Capitania do Pôrto, Comissão de Marinha Mercante e Conferência de Navegação, sobre transferências de consignação, embarque e desembarque de tripulantes, taxas de carvão, etc.

28 memorandos — à Contadoria, Cálculo, etc., sobre faturas dos vapores, chegada, etc.

As faturas dos vapores carvoeiros extraídas pela "Agência" e remetidas, quer aos agentes no exterior, como aos agentes nesta praça, até o dia 31 de dezembro p. p., não sofreram qualquer impugnação ou reclamação.

No dia 15 de julho de 1941, cerca das 18 horas, por circunstâncias alheias à nossa vontade, quando o vapor "Firmore" se dirigia ao Cais de S. Cristovão, sob os cuidados e responsabilidade da Corporação de Práticos, encalhou em frente à casa de força da antiga séde da 6.ª Inspetoria, no Cais de S. Cristovão, onde permaneceu cerca de 12 horas. Esse encalhe ocasionou o pedido feito pelo Prático que manobrava o navio, de auxílio de diversos rebocadores, tendo o assunto, pela sua relevância, sido encaminhado à autoridade competente — a Capitania do Pôrto.

III — ASPECTOS DO MOVIMENTO FINANCEIRO

A RECEITA INDUSTRIAL da Administração do Pôrto do Rio de Janeiro para o ano de 1941 foi estimada em *Rs. 31.035:000$000.*

A arrecadação atingiu a *Rs. 36.081:829$000*, havendo um aumento com relação à renda estimada, de *Rs. 5.046:829$000.*

Em 1940, a Renda Industrial da Administração do Pôrto alcançou a importância de *Rs. 31.330:786$000.* Comparada essa receita com a de 1941, verifica-se que houve para mais uma diferença de *Rs. 4.751:043$000.*

A arrecadação geral atingiu em 1941 a *Rs. 38.779:978$800* (Anexo N.º 3 e Gráficos Ns. 1, 3 e 5) e desdobra-se nas seguintes contas mestras:

RENDA INDUSTRIAL	36.081:829$000
RENDAS PATRIMONIAIS	1.574:103$200
RENDAS EXTRAORDINÁRIAS	1.067:324$900
RENDAS EVENTUAIS	56:721$700

O Gráfico N.º 5 compreende as receitas mensais desde maio de 1934 até 31 de dezembro de 1941, por onde se verifica que a renda do Pôrto do Rio de Janeiro vem crescendo satisfatoriamente desde o início da encampação dos serviços.

A RECEITA INDUSTRIAL distribue-se pelas diversas taxas, do seguinte modo:

UTILIZAÇÃO DO PÔRTO	4.531:248$800
ATRACAÇÃO	764:143$600
A transportar	5.295:392$400

Transporte		5.295:392$400

CAPATAZIAS:

a) — Mercadorias de importação do estrangeiro	5.784:846$200	
b) — Mercadorias de exportação para o estrangeiro	1.921:404$900	
c) — Mercadorias de importação por cabotagem	2.429:484$200	
d) — Mercadorias de exportação por cabotagem	1.027:648$200	11.163:383$500

ARMAZENAGEM INTERNA	5.642:983$300
ARMAZENAGEM EXTERNA	426:241$600
ARMAZENAGENS ESPECIAIS	57:891$600
TRANSPORTES	4.055:497$000
SUPRIMENTO DE APARELHAMENTO PORTUÁRIO	1.227:608$300
SUPRIMENTO DE ÁGUA ÀS EMBARCAÇÕES	419:022$200
SERVIÇOS ACCESSÓRIOS	7.500:378$500
MOVIMENTO DE MERCADORIAS FÓRA DAS INSTALAÇÕES DO CAIS DO PÔRTO	282:705$300
REEMBÔLSO DE AVARIAS	10:725$300
TOTAL	36.081:829$000

O Anexo N.º 2 e o Gráfico N.º 4 mostram claramente a distribuição da "Receita Industrial" pelas diversas taxas que a compõem, sendo feitas as respectivas comparações no triênio 1939 a 1941.

DESPÊSA

A DESPÊSA TOTAL de 1941 alcançou a *Rs. 32.659:611$400* (Anexo N.º 4 e Gráficos Ns. 6 e 7), com o seguinte desdobramento nas contas mestras:

CUSTEIO INDUSTRIAL	29.806:306$800
DESPESAS PATRIMONIAIS	1.041:177$200
DESPESAS EXTRAORDINÁRIAS	1.811:106$200
DESPESAS EVENTUAIS	1:021$200

A DESPÊSA INDUSTRIAL para 1941 foi orçada em *Rs*. .... *28.910:000$000*, importância essa que, acrescida dos reforços de verbas solicitados no total de *Rs*. *2.639:891$700*, elevou-se a *Rs*. .... *31.549:891$700*.

Considerando que a Despêsa Industrial realmente efetuada no exercício de 1941, alcançou a *Rs*. *29.806:306$800*, existe ainda, assim, um saldo de *Rs*. *1.743:584$900*.

SALDO POSITIVO

A Renda Bruta arrecadada em 1941, havendo alcançado a importância de *Rs*. *38.779:978$800* e a despesa elevando-se a *Rs*. .... *32.659:611$400*, o SALDO POSITIVO do exercício de 1941, atingiu à importância de *Rs*. *6.120:367$400*. (Gráfico N.º 8.)

FUNDOS DA ADMINISTRAÇÃO

Segundo o que estabelece o art. 49 do Regimento aprovado pelo Decreto N.º 7.935, o SALDO apurado na exploração do Pôrto será distribuido pelo FUNDO DE RESERVA E RENOVAÇÃO, pelo FUNDO DE OBRAS NOVAS, pelo FUNDO DE GRATIFICAÇÕES AOS EMPREGADOS com mais de dois anos de serviço efetivo e pelo FUNDO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL.

A distribuição nos fundos acima referidos, relativos ao ano de 1941 é a seguinte:

	1.º *Semestre*	2.º *Semestre*
FUNDO DE RESERVA E RENOVAÇÃO	563:544$900	660:528$600
FUNDO DE OBRAS NOVAS	2.028:761$600	1.981:585$700
FUNDO DE GRATIFICAÇÕES AOS EMPREGADOS (Gráficos Ns. 8 e 10)	225:418$000	330:264$300
FUNDO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL	$	330:264$300
SALDO POSITIVO ..	2.817:724$500	3.302:642$900

Em 31 de dezembro de 1941, as reservas mencionadas apresentavam o seguinte SALDO CREDOR:

Fundo de Reserva e Renovação ...	4.349:544$900
Fundo de Obras Novas	29.103:873$500
Fundo de Gratificações aos Empregados	331:155$300
Fundo de Assistência Social	841:947$700

CONTA PATRIMONIAL

Pelos Anexos Ns. 5, 6, 9 e 10 verifica-se o seguinte movimento no valor do acervo do pôrto, durante o ano de 1941:

I) — VALORES IMOBILIÁRIOS

a) — Em 1.º de janeiro de 1941	357.299:671$650
b) — Aumento em Obras Novas e Aquisições	953:192$670
c) — Baixa durante o ano de 1941	80:860$520
TOTAL em 31 de dezembro de 1941:	358.172:003$800

II) — VALORES MOBILIÁRIOS

a) — Em 1.º de Janeiro de 1941	13.907:835$660
b) — Adquiridos durante o ano de 1941	+ 5.150:473$700
c) — Baixa durante o ano de 1941	— 3.863:163$960
TOTAL em 31 de dezembro de 1941	15.195:145$400

O valor do acervo do Pôrto era, em 31 de dezembro de 1941, de *Rs. 373.367:149$200,* ou sejam *Rs. 2.159:641$890* a mais que em igual dia e mês do ano de 1940.

ALMOXARIFADO

Pelo Anexo N.º 7 constata-se que o valor do estoque do Almoxarifado, em 1.º de janeiro de 1941, era de *Rs. 1.650:436$700.*

O montante de entradas de materiais, durante o ano foi de *Rs. 4.125:330$140* e o das saídas, de *Rs. 3.689:451$420.*

Nessas condições, o valor do estoque, em 31 de dezembro de 1941, era de *Rs. 2.086:315$500.*

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1941

Consoante os termos do decreto N.° 3.764, de 20 de fevereiro de 1939, tive oportunidade de apresentar ao Snr. Ministro da Viação e Obras Públicas, o relatório referente ao ano de 1940, onde era amplamente demonstrada a situação financeira em que se encontrava a Administração do Pôrto em 31 de dezembro de 1940.

Agora com referência aos resultados auferidos no exercício de 1941, apesar da situação crítica por que atravessa o mundo, em face do conflito europeu, é auspicioso trazer ao conhecimento de V. Excia. a situação financeira da Administração do Pôrto em 31 de dezembro de 1941, conforme balanço junto (Anexos Ns. 9 e 10).

Dêsse demonstrativo constata-se que o saldo líquido disponivel, depois de tomados em consideração todos os compromissos existentes até aquela data, era de *Rs. 18.600:316$200,* apesar de continuarem sendo executadas sistematicamente, a conservação e reparação do aparelhamento portuário e bem assim o melhoramento das instalações do Pôrto, consoante é detalhado mais adiante.

Pelos Anexos Ns. 11, 12, 13, verifica-se o movimento de Caixa no exercício de 1941 e os de depósitos em Conta Corrente e Prazo Fixo. respectivamente, no Banco do Brasil.

Das obras em andamento por Conta da Administração, por Conta de Terceiros e por Conta do Almoxarifado, os Anexos Ns. 14, 15 e 16, respectivamente, dão o detalhe do movimento em 1941.

Pelo Anexo N.° 17 constata-se o movimento que teve o Posto de Arrecadação da Cabotagem no exercício findo.

IV — ASSISTÊNCIA SOCIAL

CAIXA DE APOSENTADORIA E PENSÕES DOS PORTUÁRIOS DO RIO DE JANEIRO

Dentre os fatos que se prendem à vida do portuário, ocorridos no exercício de 1941, salienta-se o da incorporação da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Portuários, instituida pela Portaria Ministerial N.° SCM-574, de 18 de dezembro de 1940, ao Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Marítimos

V. Excia., pelo Decreto N.° 2.120, de 9 de abril de 1940, houve por bem declarar segurados obrigatórios do I.A.P.M. os empregados de serviços de exploração de portos, a cargo de emprêsas particulares, da União, do Estado, ou Município, que não se achassem compreendidos entre os do serviço de estrada, de que trata o decreto-lei N.° 2.032, de 23 de fevereiro de 1940, nem inscritos em Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Portuários.

O art. 2.° do Decreto em causa, estabelece ainda que as C.A.P.P., cuja situação de número de associados e de recursos aconselham a fusão ou incorporação nos termos do Decreto-Lei n.° 20.465, de 1 de outubro de 1931, serão incorporados ao I.A.P.M.

Nestas condições, S. Excia. o Snr. Ministro do Trabalho, Indústria e Comércio, considerando que a Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Portuários do Rio de Janeiro, Manáos, Belém, Recife, S. Salvador, Ilhéus, Paranaguá, Imbituba, Pôrto Alegre e cidade do Rio Grande deviam ser incorporados ao Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Marítimos, na forma do art. 2.° do referido Decreto n.° 2.120, tendo em vista que o número de asssociados era de menos de 5.000, e apreciando tambem os respectivos recursos, e, atendendo ainda às conclusões do parecer do Conselho Atuarial emitido no respectivo processo, propondo a fusão, baixou em 18 de dezembro de 1940 a portaria N.° SCM-574, referente às instruções para efetivação dessa incorporação.

Assim, em cumprimento à portaria em referência, realizou-se no dia 28 de fevereiro de 1941 o áto solêne da incorporação da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Portuários do Distrito Federal ao Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Marítimos.

A situação financeira da C.A.P.P. era bastante próspera, como se poderà apreciar pelos seguintes dados financeiros retirados do seu Balanço Patrimonial levantado em 31 de dezembro de 1940:

ATIVO:

Títulos da Dívida Pública	3.624:431$900
Ações do Instituto de Resseguros	23:000$000
Bonus do Banco do Brasil	228:000$000
Moveis e Utensílios	38:088$600
Banco do Brasil "Conta de Movimento"	2.356:382$400
Caixa	2:391$800
Carteira de Empréstimos	1.300:000$000
Carteira Predial	566:000$000
Cia. Brasileira de Portos	167$400
A. P. R. J.	128:969$700
Adiantamento de Pensões	3:825$700
Juros a receber	210:479$000
Cia. Brasileira de Portos — Conta em suspenso	1.047:873$000
Governo Federal — Contas em "Suspenso"	14:241$300
União — Suplemento a Distribuir.....	68:214$900
Depositos	300$000
TOTAL......	9.612:365$700

PASSIVO:

Contas a pagar	1:277$400
Aposentadorias a Pagar	17:821$000
Pensões a Pagar	29:397$600
Patrimônio	8.501:755$400
Patrimônio a Realizar	1.062:114$300
TOTAL......	9.612:365$700

SOCIEDADE COOPERATIVA PORTUÁRIA DE CONSUMO

Esta sociedade vem satisfazendo aos seus fins. O movimento das operações realizadas no exercício financeiro de 1941, foi o seguinte:

Fornecimentos efetuados:

Generos	498:626$600
Uniformes	36:005$500
Calçados	7:762$500
Medicamentos	17:287$400
Refeições	42:395$200
TOTAL......	602:077$200

Recebimentos:

Descontos em folha	589:529$300
Por Caixa	8:516$300
TOTAL....	598:045$600

Mercadorias adquiridas:

Durante o ano de 1941	527:854$100

CAIXA ECONÔMICA

No correr do ano de 1941 findo, a Caixa Econômica manteve em suspenso os empréstimos a longo prazo (até 48 mêses) para os funcionàrios da A.P.R.J.

O montante das consignações em folha durante o ano de 1941, de empréstimos anteriores, atingiu a *Rs. 592:560$700.*

ALUGUEL DE CASA

No intuito de facilitar o aluguel de casa aos empregados da A.P.R.J., esta Administração vinha permitindo até a aprovação por V. Excia. do novo Regulamento, que êles consignassem em folha o pagamento dos arrendamentos

Durante o ano de 1941, foram consignados *Rs. 361:399$000* para pagamento de aluguel de casa.

FÉRIAS

Têm sido dadas, regularmente, as férias legais a todos os empregados, dispendendo-se com isto *Rs. 755:217$300,* no decorrer do ano findo.

LICENÇAS PARA TRATAMENTO DE SAUDE

Pelo antigo Regulamento era assegurado este benefício aos empregados mensalistas e diaristas com mais de 2 anos de serviço, em caso de reconhecida enfermidade.

Entretanto, pelo Regulamento aprovado pelo Decreto N.° 7.847, de 16 de setembro de 1941, sómente aos mensalistas foi mantido este benefício.

As liçenças pagas no decurso do ano, importaram em *Rs. 210:834$800.*

PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS

Consoante as normas que vinham sendo adotadas, e o que determina o Art. 49 do Regimento aprovado pelo Decreto N.° 7.935, de 25 de setembro de 1941, 10% do resultado liquido verificado no encerramento de cada balanço anual serão distribuidos para a conta "Fundo de Gratificação aos Empregados".

O Gráfico N.° 10 demonstra a distribuição que vem sendo feita dessa bonificação, desde o 2.° semestre de 1936.

FUNDO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Pelo Capitulo XIV, Art. 49 do Regimento aprovado pelo' Decreto N.° 7.935, de 25 de setembro de 1941, foi creado, dentre os "Fundos da A.P.R.J.", o de 10% para a conta "Fundo de Assistência Social"

Em virtude da Portaria Ministerial N.° SCM-574, de 18 de dezembro de 1940, os serviços de Acidentes no Trabalho, que vinham sendo feitos pela própria Administração, passaram no dia 1.° de agosto de 1941, para o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Marítimos.

Pelos Anexos Ns. 18 e 19 que ilustram as operações no exercício de 1941 e o encerramento das contas em que eram escrituradas as operações da Carteira de Acidentes no Trabalho, constata-se que por essa ocasião o Fundo de Reserva atingira a Rs. *511:683$400,* importância essa que passou a constituir o lastro inicial do "Fundo de Assistência Social" dos serventuários da A.P.R.J.

V — ASPECTOS DO TRÁFEGO

MOVIMENTO DE EMBARCAÇÕES

O movimento de embarcações verificado no Pôrto do Rio em 1941, comparado com o de 1939, apresenta o seguinte resultado:

I — Embarcações entradas

Discriminação	*1939*	*1940*	*1941*	*Dif. sobre 1939*
Navios Mercantes	4.179	3.748	3.587	— 592
Navios de Guerra	24	22	19	— 5
Navio Escola			1	+ 1
Navio Hidrográfico			1	+ 1
TOTAL	4.203	3.770	3.608	——
Tonelagem de registro liquida (navios mercantes)	11.062.136	7.570.567	5.867.730	—5.194.406

II — Embarcações saídas

Discriminação	*1939*	*1940*	*1941*	*Dif. sobre 1939*
Navios Mercantes	4.168	3.698	3.567	— 601
Navios de Guerra	23	22	17	— 6
Navio Escola			1	+ 1
Navio Hidrográfico			1	+ 1
TOTAL	4.191	3.720	3.586	——
Tonelagem de registro liquida (navios mercantes)	11.032.696	7.545.789	5.843.660	—5.189.036

A utilização dos Cais da Gambôa para atracação por dia, foi no ano findo, de 22 embarcações e, no Cais de S. Cristovão esta utilização alcançou por dia, 3,4 embarcações.

Durante o ano de 1941, atracaram 19 navios de guerra, 1 navio escola e 1 navio hidrográfico, dos quais:

Ingleses	18	com	116.085	tons.
Americanos	1	"	1.500	"
Argentino	1	"	6.100	"
Português	1	"	3.116	"
TOTAL......	21	com	126.801	tons.

O movimento de embarcações no Pôrto do Rio, em 1941, segundo a procedência e o destino, apresenta o seguinte resultado:

Procedência:

Portos Nacionais	2.582
Portos Estrangeiros	1.005
	3.587 vapores

Destino:

Portos Nacionais	2.614
Portos Estrangeiros	972
	3.586 vapores

Segundo a nacionalidade, o movimento de embarcações no Pôrto do Rio, durante o ano de 1941, foi o constante do Anexo N. 22. Verifica-se pelo Anexo em referência, que, dos 2.721 navios brasileiros que entraram no Pôrto do Rio de Janeiro em 1941, 2.547 vapores com uma tonelagem de registro de 2.231.843 navegaram em Cabotagem e 174 ditos com uma tonelagem de registro de 531.361 fizeram o serviço de Longo Curso.

O Gráfico N.º 12 ilustra êsse movimento, comparando-o no triênio 1939 a 1941.

MOVIMENTO DE VAPORES DE CARVÃO E MINÉRIO

— Navios com carvão cuja desestiva foi feita pela Administração do Pôrto durante o ano de 1941:

Carvão Nacional	107 navios
Carvão Estrangeiro	47 "
	154 navios

— Navios com carvão cuja desestiva foi feita pelo Lloyd Brasileiro durante o ano de 1941:

Carvão Estrangeiro	13 navios

— Total de navios de carvão descarregados para a Estrada de Ferro Central do Brasil:

Com Carvão Nacional	107 navios
Com Carvão Estrangeiro	60 "
	167 navios

Foi ainda feita a desestiva de um navio com carvão estrangeiro, destinado à Administração do Pôrto.

— Navios que trouxeram carvão e carregaram minérios — 60 navios

— Navios que chegaram em lastro e carregaram minérios .... 40 navios

— Total de navios que carregaram minério.......... 100 navios

— Navios que trouxeram carvão estrangeiro e saíram em lastro .... 28 navios

Permita V. Excia. salientar que do exposto se verifica que no ano findo houve um melhor aproveitamento dos navios que trouxeram carvão estrangeiro para a Estrada de Ferro Central do Brasil, pois foi bem menor que no ano de 1940, o número de navios que trouxeram carvão estrangeiro e saíram em lastro.

MOVIMENTO DE MERCADORIAS

A tonelagem das mercadorias de Longo Curso descarregadas e carregadas nas instalações do Pôrto do Rio, foi de 2.435.002 toneladas no ano de 1941, acusando em relação a 1940, uma diferença de 335.017 toneladas para mais, ou um acréscimo de 15,9%.

No quadro seguinte registramos um apanhado geral do movimento de mercadorias pelas instalações da Administração no triênio de 1939 a 1941:

DISCRIMINAÇÃO	*1939*	*1940*	*1941*	*Dif. sôbre 1939*
Import. do estrang.	1.456.400	1.382.199	1.362.828	— 93.572
Import. p/cabotagem	899.255	1.023.075	1.121.032	+ 221.777
TOTAL DE IMPORTAÇÃO .	2.355.655	2.405.274	2.483.860	
Export. p/estrang.	1.000.161	717.787	1.072.175	+ 72.014
Export. p/cabotagem	309.957	344.553	450.813	+ 140.856
TOTAL DE EXPORTAÇÃO .	1.310.118	1.062.340	1.522.988	
MOVIMENTO TOTAL	3.665.773	3.467.614	4.006.848	+ 341.075

O acréscimo sensivel registrado em 1941, na tonelagem das mercadorias movimentadas pelas instalações do pôrto, é motivado pelo melhor aproveitamento da capacidade de transporte, tendo em vista a diferença para menos no ano de 1941, de 161 vapores.

O coeficiente de utilização do Cais da Gambôa, foi de 820 toneladas metro-ano, o que pode ser considerado como ótimo dada a situação anormal por que atravessamos e ás condições de emprego do aparelhamento existente.

Na importação do estrangeiro continuaram a predominar o carvão de pedra com 384.156 toneladas, o trigo com 350.386 toneladas e o óleo combustivel com 354.185 toneladas.

Êsses três artigos correspondem a cêrca de 79% da tonelagem total importada do estrangeiro, figurando o carvão com 27%, o trigo com 25,9% e o óleo combustivel com 26,1%.

Na exportação para o estrangeiro, as mercadorias predominantes foram: minérios de ferro e de manganês com 765.682 toneladas, café com 110.315 toneladas, laranjas com 68.261 toneladas, ferro guza com 34.754 toneladas, mamona em bagas com 18.397 toneladas, couros com 11.784 toneladas, ferro fundido com 10.876 toneladas, fécula de mandioca com 8.208 toneladas e tortas diversas com 5.307 toneladas.

A exportação destas principais mercadorias comparadas no triênio 1939 a 1941, póde ser assim discriminada (Gráficos Ns. 16, 17, 18, 19 e 20).

Minério de ferro:

a) — segundo o país de destino:

PAÍS DE DESTINO	*TONELAGEM*		
	1939	1940	1941
Alemanha	106.658	—	—
Polônia	90.358	—	—
Dantzig	75.002	—	—
Holanda	43.688	—	—
Estados Unidos	23.494	104.074	167.678
França	20.676	—	—
Canadà	15.595	71.133	74.651
Bélgica	11.270	—	—
Inglaterra	4.364	44.805	79.898
Outros países	4.000	—	—
TOTAL	395.105	220.012	322.227

b) — segundo a firma exportadora:

FIRMA EXPORTADORA	TONELAGEM		
	1939	1940	1941
Stahlunion & Co.	168.790	—	—
A. Thun & Co.	88.445	112.347	240.537
S. A. Martinelli	55.367	52.476	7.214
Castro Lopes & Tebiriçá	21.169	18.847	12.700
Cia. Serviços Engenharia	19.401	36.342	32.359
Cia. Com. e Mineração	8.006	—	—
Cia. Merid. e Mineração	7.722	—	—
Mineração Geral Brasil	7.714	—	22.305
Cia. Brasil de Mineração	7.620	—	—
Soc. Com. e Mineração	6.299	—	—
Martins Netto & Cia.	2.540	—	—
Selligman & Cia.	2.032	—	—
Carlos P. Sila	—	—	7.112
TOTAL	395.105	220.012	322.227

Minério de Mangânês:

a) — segundo o país de destino:

PAÍS DE DESTINO	TONELAGEM		
	1939	1940	1941
U. S. A.	135.121	210.227	429.736
Alemanha	28.339	—	—
Bélgica	9.918	7.112	—
Polônia	8.481	—	—
Japão	—	—	13.717
Argentina	—	—	2
TOTAL	181.859	217.339	443.455

b) — segundo a firma exportadora:

FIRMA EXPORTADORA	TONELAGEM		
	1939	1940	1941
Cia. Meridional de Mineração	107.374	106.784	246.075
Stahlunion & Co.	32.649	—	—
A transportar	140.023	106.784	246.075

FIRMA EXPORTADORA	TONELAGEM		
	1939	1940	1941
Transporte	140.023	106.784	246.075
Cia. Serviços de Engenharia	13.208	3.048	6.259
Selligmann & Co. Ltd.	10.519	12.700	7.518
A. Thun & Co.	10.363	71.076	102.784
Martins Netto & Cia.	7.620	—	—
Castro Lopes & Tebiriçá	126	—	8.546
Alberto Schicher	—	719	2.212
Cyro Vaz & Cia.	—	23.012	—
Mineração Geral do Brasil Ltd. ..	—	—	55.598
S. A. Martinelli	—	—	3.692
Usina Wigg S/A	—	—	3.302
Empresa Continental de Minérios Ltda	—	—	2.794
Mineração Oldemburg Ltda.	—	—	2.032
Minérios Brasileiros Ltda.	—	—	1.016
Sociedade Brasileira de Intercâmbio Ltda.	—	—	1.016
Cia. Mineração da Bocaina S/A ..	—	—	611
TOTAL	181.859	217.339	443.455

Laranjas:

a) — segundo o país de destino:

PAÍS DE DESTINO	TONELAGEM		
	1939	1940	1941
Argentina	75.563	73.768	67.989
Inglaterra	31.742	9.873	—
Suécia	2.268	398	—
Holanda	9.968	—	—
Bélgica	4.939	—	—
Alemanha	1.694	—	—
França	228	—	—
Noruega	149	—	—
Barbados	100	—	—
Finlândia	80	—	—
África (Dakar)	10	—	—
Chile	—	—	272
TOTAL	126.741	84.039	68.261

FIRMA EXPORTADORA	*Total de caixas em 1940*	*Total de caixas em 1941*
Goodwin, Cocozza & Cia.	541.033	346.683
Twedberg Kleppe & Cia. Ltda...	208.396	176.598
Edmundo Van Parys	149.790	147.478
Pantaleão Rinaldi & Cia.	108.363	110.041
Francisco Baroni & Filho	104.874	120.313
Ed. Mello Jr.	84.862	5.477
José de Oliveira	67.287	7.185
J. Guimarães & Filho	64.265	73.163
José de Araujo & Cia.	58.702	12.814
Irmãos Roggero & Cia. Ltda.	47.115	33.772
Nestor P. Simões	41.097	26.474
Turíbio Antunes	40.091	20.564
Manoel de Souza Magalhães	38.355	4.500
Kenyon & Cia. Ltda.	35.620	36.683
Joaquim Maria Pereira	33.077	25.500
José Vasco Junior	29.803	21.993
Antônio Gonçalves	27.613	15.935
A D'Oliveira Carvalho	26.353	33.982
Cooperativa Citr. de Campo Grande	22.751	20.300
M. L. de Andrade	22.454	29.728
Alonso Calcerrada & Cia. Ltda ..	21.248	29.623
C. Queiroz & Cia.	20.575	—
Sociedade Sul Americana de Frutas Ltda.	—	80.078
J. M. Araujo	—	48.414
Alberto Nogueira Neto	—	31.200
Ercole Amendole & Cia. Ltda. ...	—	25.485
Cooperativa União Ass. Fruticultores Ig.	—	20.675
Achiles Costa & Cia. Ltda.	—	20.500
M. A. C. Rios & Cia. Ltda.	—	20.500
Exportadores Diversos	261.158	155.652
TOTAL	2.054.882	1.701.310

PROCEDÊNCIA	*TONELAGEM*		
	1939	1940	1941
Distrito Federal	97.099	54.845	34.603
Estado do Rio	21.558	24.778	33.658
Estado de S. Paulo	7.984	4.416	—
Estado de Minas Gerais	100	—	—
TOTAL	126.741	84.039	68.261

Segundo o país de destino:

PAÍS DE DESTINO	1939	1940	1941
Estados Unidos	46.427	46.414	72.541
França	36.175	18.152	—
África (do Sul)	18.304	16.839	7.938
Argentina	12.371	14.615	12.341
Alemanha	9.909	1.050	7
Finlândia	8.909	2.722	3.300
Egito	7.056	12.790	3.480
Turquia	5.844	4.799	2.605
Yugoslávia	5.894	732	—
Bélgica	5.056	1.753	—
Holanda	4.783	—	—
Itália	4.640	2.034	—
Grécia	4.397	3.281	—
Chile	3.201	4.478	4.475
Suécia	2.334	120	—
Portugal	2.284	1.586	777
Siria	1.920	1.455	—
Uruguai	1.902	2.110	1.922
Dinamarca	1.241	30	—
Austrália	—	302	—
Bulgária	—	143	—
Canadà	—	30	155
Equadôr	—	1	—
Gibraltar	—	195	180
Espanha	—	575	1
Islândia	—	243	375
Inglaterra	—	18	—
Noruéga	—	230	—
Paraguái	—	39	99
Rumânia	—	344	—
África Portuguêsa	—	—	131
Venezuela	—	—	1
Diversos (22 países)	4.348	—	—
TOTAL	186.995	137.080	110.328

Mercadorias em depósito

No dia 31 de dezembro de 1941, existiam nos Armazéns e Depósitos da Administração do Pôrto, 875.984 volumes com um pêso total correspondente a 118.545 toneladas, conforme discriminação no Anexo N.º 23, no qual é feito o confronto com a existência no mesmo dia e mês dos anos de 1939 e 1940.

MOVIMENTAÇÃO DE MERCADORIAS FÓRA DAS INSTALAÇÕES DA ADMINISTRAÇÃO DO PÔRTO

Durante o ano de 1941, foram movimentadas fóra das instalações portuárias, 835.419 toneladas de mercadorias constantes do quadro seguinte:

MERCADORIAS	TONELAGEM			
	1939	1940	1941	*Dif. sôbre 1939*
Gasolina	154.707	158.333	175.888	+ 21.181
Querozene	24.152	28.572	40.833	+ 16.681
Óleo combustivel	167.168	155 713	126.658	— 40.510
Carvão estrangeiro	370.372	391.174	371.002	+ 630
Carvão nacional	—	125.802	121.038	—
T O T A L	716.399	859.594	835.419	

MOVIMENTAÇÃO DE ÓLEO COMBUSTIVEL ATRAVÉS DAS INSTALAÇÕES DO CAIS DA GAMBÔA

Durante o ano de 1941 foram movimentadas 325.978 toneladas de óleo combustivel através das instalações do cais da Gambôa, sendo 227.527 toneladas descarregadas para as instalações particulares e 50.711 toneladas fornecidas aos vapores e às pequenas embarcações, e 47.740 toneladas às chatas-tanques com destinos diversos.

Pela comparação com o ano de 1940, verifica-se que houve em 1941 uma diminuição de 24.175 toneladas nos combustiveis movimentados fóra das instalações da Administração do Pôrto.

CAIS DE S. CRISTOVÃO — (PROLONGAMENTO)

O aproveitamento do Cais de S. Cristovão vem sendo realizado com o máximo de eficiência possivel

Assim, dentre as principais mercadorias, num total de 1.393.900 toneladas que transitaram em 1941 por êsse trecho de cais, destacam-se as seguintes:

I — Importação de Longo Curso

— Carvão estrangeiro a granel	384.156 tons.
— Trigo a granel	67.794 "
— Diversos	18.638 "
	470.588 tons.

II — Exportação de Longo Curso

— Minério de Ferro	245.591 tons.
— Minério de Manganês	201.244 "
— Ferro Guza	3.749 "
— Tubos de Ferro	132 "
— Diversos	15.053 "
	465.769 tons.

III — Importação por Cabotagem

— Carvão Nacional	162.443 tons.
— Gasolina e misturas	41.003 "
— Areia para construção	33.640 "
— Madeira	12.347 "
— Sal	8.250 "
— Óleo combustivel	5.515 "
— Diversos	145.930 "
	409.128 tons.

IV — Exportação por Cabotagem

— Resíduos da City	13.022 tons.
— Alcool motor	26.163 "
— Carvão a granel	6.441 "
— Gesso	164 "
— Diversos	2.625 "
	48.415 tons.

RESUMO GERAL

DISCRIMINAÇÃO	*TONELAGEM*	
	Parcial	*TOTAL*
— Importação de Longo Curso	470.588	879.716
— Importação por Cabotagem	409.128	
— Exportação de Longo Curso	465.769	
— Exportação por Cabotagem	48.415	514.184
TOTAL GERAL		1.393.900

O coeficiente de utilização dêsse trecho de cais, por conseguinte, elevou-se a 976 toneladas por metro-ano.

Durante o ano de 1941, atracaram ao Cais de S. Cristovão 383 vapores, sendo 216 vapores nacionais e 167 estrangeiros, e 865 pequenas embarcações.

Transportes ferroviários

Em 1941, o serviço de transporte ferroviário acusou os totais que a seguir comparamos com os de 1939 e de 1940:

a) — Transporte entre o Cais do Pôrto e a Estrada de Ferro Central do Brasil:

DESIGNAÇÃO	*TONELAGEM*			
	1939	1940	1941	*Dif. sôbre* 1939
No sentido de IMPORTAÇÃO	1.461.898	1.225.180	1.225.200	— 236.698
No sentido de EXPORTAÇÃO	583.939	368.057	566.977	— 16.962
TOTAL	2.045.837	1.593.237	1.792.177	— 253.660

b) — Transporte entre o Cais do Pôrto e a Leopoldina Railway:

DESIGNAÇÃO	*TONELAGEM*			
	1939	1940	1941	*Dif. sôbre* 1939
No sentido de IMPORTAÇÃO	91.318	69.544	75.599	— 15.719
No sentido de EXPORTAÇÃO	47.045	45.276	62.202	+ 15.157
TOTAL	138.363	114.820	137.801	— 562

c) — Transportes locais nas linhas da Administração:

DESIGNAÇÃO	TONELAGEM			
	1939	1940	1941	Dif. sôbre 1939
No sentido de IMPORTAÇÃO	247.112	258.130	261.076	+ 13.964
No sentido de EXPORTAÇÃO	450.469	502.564	802.688	+ 352.219
TOTAL	697.581	760.694	1.063.764	+ 366.183

Essas parcelas correspondem ao transporte total realizado em 1941, que se elevou a 2.993.742 toneladas, ou sejam 524.991 toneladas a mais que o realizado em 1940.

Fornecimento dágua às embarcações

A quantidade dágua fornecida às embarcações, por intermédio das instalações da Administração do Pôrto, em 1941, alcançou 366.935 metros cúbicos e, a consumida pela Administração nos seus serviços, 108.328 metros cúbicos, perfazendo assim um total de 475.263 metros cúbicos dágua.

Comparando-se êsses dados com os de 1939 e 1940, constata-se:

DESIGNAÇÃO	METROS CÚBICOS			
	1939	1940	1941	Dif. sôbre 1939
Vapores	403.954	315.007	366.935	— 37.019
Administração do Pôrto ..	86.229	69.508	108.328	+ 22.099
TOTAL	490.183	384.515	475.263	— 14.920

Estocagem de carvão

Para a perfeição do serviço de descarga de carvão e mesmo para a economia da própria Estrada de Ferro Central do Brasil, o ideal seria que êsse combustivel descarregasse na sua quasi totalidade diretamente para vagões que seguiriam com destino ao interior do país.

Sucede porém que, a falta de fornecimento de vagões em número suficiente para acompanhar o rítmo de descarga, aliado à ausência de espaço nas carvoeiras do interior, e a necessidade de receber carvão em quantidade sempre superior ao equivalente a um mês de

consumo, obriga a Administração a descarregar o carvão nacional e estrangeiro para o sólo, serviço êsse que exige, depois, uma recarga para vagões da Estrada de Ferro Central do Brasil.

Ha casos ainda mais onerosos, como o do carvão nacional que é conduzido para uma área fóra da faixa do Cais e aí estocado até que seja novamente pedida a sua recarga para seguir para o interior.

Com êsse serviço acessório durante o ano de 1941, foram recarregados 5.001 vagões com um total de 163.591 toneladas de carvão estrangeiro e 827 vagões com um total de 43.119 tons. de carvão nacional.

Pelo Anexo N.º 26, constata-se que foram carregadas para vagões no Parque Carvoeiro 523.790 toneladas, sendo 375.713 tons. de carvão estrangeiro e 148.077 tons. de carvão nacional.

Por uma simples anàlise do Anexo em aprêço, verifica-se que sómente uma parcela muito reduzida do carvão estrangeiro foi descarregada diretamente para vagões, já o mesmo não acontecendo com o carvão que teve a sua quasi totalidade descarregada diretamente para vagões.

Em março de 1941, a Central deu início ao tráfego dos vagões carregados 5.001 vagões com um total de 163.591 toneladas de carvão mêses do ano, essa nova via veio desafogar, sensivelmente, a Estação Marítima, elevando-se a 79,4% a saida pelo Ramal no mês de novembro.

Cumpre salientar que nos mêses de novembro e dezembro, sairam ainda pelo Ramal de Deodoro, respectivamente, 814 e 656 vagões vazios e 87 e 131 vagões-tanques com gasolina. (Anexo N.º 27 e Gráfico N.º 21).

VI — CONSERVAÇÃO DOS IMOVEIS, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

A conservação dos edifícios e de todas as instalações da Administração do Pôrto, bem como do aparelhamento acessório terrestre, efetuou-se com a máxima regularidade, pelas nossas Oficinas, na fórma abaixo:

Oficinas Mecânicas

Além dos trabalhos especificados nos Anexos Ns. 29 e 30, foram ainda executados os seguintes serviços:

— Reparação de balanças nos Armazéns internos, com uma média de 12 balanças consertadas mensalmente.

— Produção das Oficinas de Serralheria, com cêrca de 440 peças preparadas, correspondendo a 1.340 quilos, em média mensal. As reparações de peças atingiram a uma média de 290 peças, com um pêso de 850 kg. mensais.

— As Oficinas de Ferraria aprontaram uma média de 370 peças, com uma média mensal de cêrca de 1.090 kg. As reparações na mesma Oficina foram em média de 710 peças por mês, com cêrca de 1.800 kg.

— As Oficinas de Bombeiros consertaram torneiras, registros dágua, limpeza de calhas, colocação de lavatórios, pias, desentupimento de encanamentos, calafetação de caixas dágua, reparação de rufos, consertos nas claraboias, confecção de chapas e cantoneiras para as claraboias dos Armazéns, coberturas de guindastes, instalações de água para as cantinas dos páteos, conserto de bebedouros, fôrro com chapas de ferro no alçapão e na cabine do guindaste n.º 80, substituição de hidrômetros, reforma nos aparelhos sanitários do Armazém Externo "A", instalação de água para a Companhia Costeira e a Companhia Comércio e Navegação, instalação de um hidrômetro no cais de S. Cristvoão, demolição da instalação da caixa dágua dos Armazéns internos Ns. 9 e 18, ligação dágua para as obras do Frigorífico e do Armazém n.º 18, obras para a reforma do novo Escritório da Divisão de Conservação, etc.

— A Oficina de Pintura ocupou-se com a pintura de todo o material existente da Administração do Pôrto, bem como com a substituição de vidros nos guindastes elétricos, em locomotivas e em todas as dependências da Administração. Encraregou-se ainda

de preparar as cópias heliográficas em ozalid, prussiato, etc., pintar e colocar letreiros.

— As Oficinas de Carpintaria e Marcenaria incumbiram-se, na parte que lhes corresponde, da conservação de todo o material da Administração tendo tambem executado várias obras novas, tais como: confecção de armários, carrinhos de mão, barracas, escritórios para fiéis de Armazéns, quadros negros para avisos, cavaletes, coletores de papéis, cabine para guindastes elétricos, xadrês nos Armazéns, portões, carrosséries para auto-caminhões, bancos, escadas para empilhações, tamboretes giratórios, guaritas para vigilância e bandeiras, caixas para ferramentas, estrados para Armazens de Cabotagem, moldes de fundição, travas para freios dos guindastes elétricos, etc. A média de consertos em carrinhos de mão foi de 65 unidades por mês.

— As Oficinas de Massames prepararam defensas para flutuantes, estropos de manilha e de aço, costura em cabos para guindastes a vapor e elétricos, novos encerados, cabos para caçambas, colocação de bocais nas mangueiras e outros serviços similares

— A produção da fundição de ferro, bronze, material patente, etc. durante o ano de 1941, foi bastante eficiente, tendo sido fundidas diversas peças, como sejam: engrenagens, chapas de canaletas, tampões de ferro fundido e muitas outras peças para locomotivas, vagões, guindastes elétricos, etc., conforme se encontra indicado no Anexo N.

— Na Oficina especializada no preparo de peças para as linhas férreas, foram feitos os seguintes trabalhos:

1 coração duplo em frente ao Armazém N.° 13, com 31 metros de trilhos e 23 coxins com 110 kg.
1 coração singelo para as linhas fronteiras ao Armazém do Sal, com 22,9 m de trilhos e 18 coxins com 170 kg.
1 coração singelo para a chave que dà entrada ao Trapiche "Belga" com 9,37 m de trilhos e 8 coxins com 44 kg.
1 ponta de diamante para o coração duplo da linha do centro perto da Balança Externa N.° 1, com 4,3 m de trilhos e 4 coxins com 22 kg.
4 bases de chapas de ferro, pesando 168 kg para apôio de marombas de chaves.
3 encostos e 3 lanças para a chave da ponta da plataforma do Armazém n.° 9, sendo empregadas 18 placas de ferro com o pêso total de 675 kg e 3 coxins com 36 kg e 43 m de trilho.
1 encosto para a linha do centro que dá entrada no Armazém Externo "A", sendo gasto 6,7 m de trilho.
12 calços para talas, do cruzamento que será colocado no páteo 13/14; foi gasto uma barra de ferro com 128 kg.
2 corações singelos para o parque da Divisão de Conservação e Obras, da linha do centro para a linha de montagem de

vagões, sendo gasto 90 kg de coxins, 13,92 m de trilhos e 120 kg de chapas de ferro.

2 corações singelos para o cabeço 99, fronteiro ao Armazém N.° 13, sendo gasto 100 kg de coxins e 24,5 m de trilhos com 186 kg.

2 corações singelos para a 2.ª chave fronteira ao Armazém de Sal, empregando-se 21,84 m de trilhos, 222 kg. de coxins e 308 kg de chapas de ferro.

2 corações singelos para o Depósito de Madeiras e Materiais, sendo empregados 29,27 m de trilhos e 106 kg de coxins novos.

3 bases com 103 kg de chapas de ferro, para apôio de marombas.

1 coração singelo para a linha que dá entrada na chave do Parque Carvoeiro, sendo empregados 49 kg de coxins, 67 kg de chapas de ferro e 7,6 m de trilhos.

1 coração singelo para a linha do páteo 9/10, que dá entrada na Estação Marítima, gastando-se 9,75 m de trilhos, 46 kg de coxins e 1 chapa de ferro com 80 kg.

1 coração duplo fronteiro ao Armazém do Sal, sendo empregados 18,7 m de trilhos e 148 kg de coxins.

2 pontas de diamante para 2 corações da chave que dá entrada para a Anglo Mexican, empregando-se 7,3 m de trilhos.

1 coração singelo, da 3.ª linha, lado de terra, para o Cais de S. Cristovão, fronteiro ao cabeço N.° 154, sendo gastos 14,2 m de trilhos, 62 kg de coxins e 1 chapa de ferro com 30 kg.

2 corações singelos para a linha do centro fronteiro ao Armazém 16, sendo gastos 25 m de trilhos e 100 kg de coxins.

4 lanças, sendo gastos 20 m de trilhos, 4 talas com 29 kg., 8 orelhas com 32 kg e 8 castanhas com 7 kg para estoque.

2 corações singelos para a 3.ª linha do Cais de S. Cristovão, fronteiro ao cabeço n.° 156, sendo gastos 8,77 m de trilhos, 2 talas de ferro com 16 kg e 1 chapa de ferro com 50 kg.

1 coração duplo para a chave fronteiro ao Frigorífico e

1 peça completa da linha da réta do mesmo coração, sendo gastos 27,42 m de trilhos, 142 kg de coxins, 2 talas de ferro com 18 kg, 25 kg de parafusos e 1 chapa de ferro com 200 kg.

1 coração singelo para a chave fronteira ao Frigorífico, sendo gastos 10,49 m de trilhos, 50 kg de coxins e 1 chapa de ferro com 90 kg.

1 coração duplo para ligar a linha da Estação Marítima com a do páteo 9/10 ,cendo gastos 24,37 m de trilhos, 144 kg. de coxins, 25 kg. de parafusos e 213 kg. de chapas de ferro.

1 trespasse para a linha do Cais de S. Cristovão, próximo ao cabeço n.° 147, sendo gastos 57,79 m de trilhos, 445 kg de barras de ferro para coxins, 282 kg. de coxins, 21 talas de ferro para junção com 217 kg., 40 kg. de parafusos e 564 kg. de chapas de ferro

2 corações singelos para a 4.ª linha, lado de terra, do Cais de S. Cristovão, fronteiro ao cabeço n.º 152, sendo gastos 24,40 m de trilhos, 100 kg. de coxins, 186 kg. de chapas de ferro, e 2 talas com 16 kg.

1 ponta de diamante para o coração duplo da chave da linha do centro fronteiro ao muro da City, sendo gastos 6,76 m de trilho e 1 tala com 9 kg.

1 lança do desvio da entrada para o Armazém do Sal, sendo gastos 5 metros de trilho.

Foram reparados 216 vagões e feitas as substituições de correntes, manilhas, para-choques, engates, molas, soalhos, bordas e correntes, que, na maioria das vezes, foram danificados no serviço de minério e tóras. O Anexo N.º 29 mostra o número de vagões consertados durante o ano findo, e as respectivas séries.

No que concerne aos guindastes elétricos internos e externos, locomotivas, guindastes a vapor, autos e guindastes Diesel elétricos, procedeu-se igualmente aos reparos permanentes dessas unidades, com a cooperação de todas as Secções das Oficinas e, pelo Anexo N.º 30, poderà V. Excia. avaliar o vulto dos serviços executados.

Pelo Anexo N.º 31, constata-se a percentagem de paralisações durante o ano de 1941, baseado em 8 horas de trabalho diário para o mês de 25 dias, para o material em geral, sendo que o Anexo N.º 32, demonstra a utilização de locomotivas e guindastes a vapor no serviço diurno e noturno.

No decorrer do ano de 1941 foram abertos 180 pedidos especiais para atender a diversos serviços, dos quais 140 ficaram concluidos; encerraram-se vários outros pedidos especiais iniciados no ano anterior.

Oficinas Elétricas

A Oficina de Eletricidade torna-se cada dia uma das mais importantes dependências da Divisão de Conservação e Obras.

As dificuldades encontradas nas Oficinas Mecânicas quanto à falta de operários e maquinária, fazem-se igualmente sentir nesta Secção, forçando a execução de inúmeros serviços em oficinas particulares, sendo que para diminuir êsse inconveniente, na medida do possivel, temos aumentado o seu aparelhamento.

A produção dessa oficina, apesar do que já foi dito, dentro das suas possibilidades, tem sido satisfatória, não só no que se refere à confecção de peças novas, como na parte de reparação das instalações externas em diversos trechos do Cais da Gambôa e de S. Cristovão, podendo mencionar-se, entre outras, as seguintes:

— Posteação em tôrres especiais e respectivas linhas aéreas para iluminação do Cais de S. Cristovão.

— Fiscalização da instalação de um cabo elétrico para 6.000 volts ao longo do Cais, partindo da Praça Mauá até a Estação distribuidora do Cais de S. Cristovão, numa extensão de 3.180 m.
— Fiscalização da mudança da Estação Transformadora, instalada na plataforma interna do Armazém 9, no Páteo 9/10, para a plataforma interna do Armazém N.º 10, em vista da construção do Frigorífico para Frutas no local do Armazém n.º 9.
— Modificação dos sinais luminosos da Avenida Rodrigues Alves.

As Oficinas Elétricas prepararam uma média de 720 peças mensalmente, como sejam: teclas, lâminas, braços para luz, tomadas de correntes, cêpos, pinos para porta escovas, cachimbos para prizes, peças para chaves de baixa tensão, braçadeiras para postes de iluminação, garfos para tomada de corrente, pontas de teclas meia lua, parafusos de metal, etc.

Foram tambem consertadas, igualmente, grande número de peças idênticas às acima mencionadas.

Na Secção de Enrolamentos de Motores, bobinas automáticas, etc., executaram-se trabalhos de certo vulto, sendo, entretanto, assim mesmo, forçados a recorrer a oficinas particulares de eletricidade para a confecção de relays, bobinas, etc., exclusivamente para manutenção dos guindastes MAN e consertos de transformadores.

Na Secção de Conservação de Aparelhagem Mecânica realizaram-se importantes trabalhos nos consertos de controlers, porta-escovas, motores de elevação, motores de translação, motores de rotação, motores de lança, tanto para os guindastes externos como para as pontes rolantes

Pela Ordem de Serviço N.º 1.450, a Secção Elétrica iniciou o controle de fornecimento e substituição de lâmpadas em todas as dependências do Cais.

Com a centralização dêsses serviços nas Oficinas Elétricas cessaram de pronto as reclamações e começou a diminuir o consumo de lâmpadas, conforme está representado no Anexo N.º

O Anexo N.º 33, ilustra a extensão dos consertos e enrolamentos de motores levados a efeito no ano de 1941 nas Oficinas Elétricas.

Oficinas do Parque Carvoeiro

Consoante o que foi exposto no Relatório referente ao ano de 1940, as antigas Oficinas do Parque Carvoeiro foram convenientemente remodeladas, dando-se uma nova distribuição às instalações, para poder atender com mais eficiência aos serviços naquêle local.

O objetivo principal dessa oficina é atender com a necessária presteza às eventuais avarias ocasionadas pelas caçambas na descarga de carvão ou no carregamento de minérios e bem assim aos reparos permanentes das caçambas de carvão e minério que operam no Cais de S. Cristovão.

Conseguiu-se, graças ao emprego de medidas adequadas, uma melhora gradativa com a diminuição das avarias causadas, que, em regra são atribuidas à pouca adaptabilidade dos porões respectivos para o transporte de carvão.

Serviços de reparos com terceiros

Nem sempre as diversas Secções das Oficinas podem atender à reparação do material, isso devido a sua reduzida capacidade.

Esta Administração tem em elaboração o plano de remodelação das oficinas necessárias ao Cais do Pôrto, atendendo a todas essas circunstâncias, e ao fato da necessidade de serem as mesmas aparelhadas convenientemente para atender tambem aos pedidos eventuais dos navios que operam para o nosso cais.

Essa situação, tem-nos forçado a recorrer, às vezes, a oficinas particulares para certos serviços, sendo que no correr do ano findo, adquirimos, por concorrência, nos termos da lei:

— Engates de ferro maleavel para vagões.

— Balças para engates automáticos das locomotivas.

— Tambores de aço especial para os aparelhos de freio dos guindastes elétricos de 1 1/2, 3 e 5 toneladas.

— Reparação parcial de 2 guindastes a vapor, de 6 tons. de capacidade, de Ns. 211 e 213.

— Reparação de flutuantes.

— Parachoques e molas para vagões.

— Desvios para linhas férreas.

— Confecção de tinas de ferro para carvão.

— Rodas de aço para guindastes.

— Engrenagens de aço.

— Postes metálicos para rêde de iluminação.

VII — REPARAÇÃO E GRANDE CONSERVAÇÃO DAS INSTALAÇÕES

No decurso do ano de 1941, foram executados os seguintes serviços de conservação de obras fixas:

— Consêrto, pintura das esquadrias e caiação externa e interna de parte do sobrado da Avenida Venezuela n.º 194 a 224.
Contratante: Ferreira & Oliveira.
Valor do Contrato .... Rs. 27:500$000

— Consêrto, caiação interna e externa e pintura das esquadrias das coxias da Avenida Rodrigues Alves Ns. 837 a 843.
Contratante: Ferreira & Oliveira.
Valor do Contrato .... Rs. 8:500$000

— Consêrto e caiação externa do Armazém N.º 11.
Contratante: Ferreira & Oliveira.
Valor do Contrato .... Rs. 5:875$000

— Aumento de 17,60 m da plataforma externa do Armazém N.º 1, lado do Páteo 1/2.
Contratante: Penna & Franca.
Valor do Contrato .... Rs. 4:600$000

— Aumento de 22,0 m da plataforma externa do Armazém N.º 11, lado do Páteo 10/11.
Contratante: Penna & Franca.
Valor do Contrato .... Rs. 8:800$000

— Consêrto e pintura na fachada, paredes e no interior da coxia N.º 747, da Avenida Rodrigues Alves, para instalação do Posto de Cobrança da Cabotagem.
Contratante: J. Ferreira.
Valor do Contrato .... Rs. 19:600$000

Atêrro

Atendendo à expansão sempre crescente da zona portuária, a Administração do Pôrto vem aceitando atêrro escolhido, sem nenhum onus para a mesma, o qual vem sendo depositado nos terrenos adjacentes ao Cais de S. Cristovão, já se achando concluido o nivelamento dessa faixa de cais.

Linhas Férreas

A absoluta falta de materiais de linhas férreas, impediu-nos de executar o nosso programa de melhoramento e ampliação das linhas férreas do Cais do Pôrto.

Um único serviço de maior monta foi feito, visto termos conseguido que a Central nos cedesse quatro mil quilômetros de trilhos usados com os respectivos acessórios.

Efetuaram-se várias concorrências para aquisição de trilhos e de dormentes, sem que lográssemos bom êxito nas mesmas.

Conservação — Em toda a extensão de cerca de 45 km de Linhas Férreas foram executados os seguintes trabalhos: capinação, pregação e repregação, atêrro, nivelamento e consolidação de lastro, reparação de calçamento à paralelepípedos, substituição de trilhos, de talas de junção, substituição de dormentes, consêrtos em cruzamentos, etc.

Obras novas — Reparo no desvio ferroviário da Serraria F. Passos & Cia., à praia de S. Cristovão.

— Construção de uma nova linha férrea de bitola de 1,60 m no Cais de S. Cristovão, iniciada em frente ao cabeço 132 e seguindo em direção ao Parque Carvoeiro, numa extensão de 600 m até o cabeço 155.

— Modificação das ligações ferroviárias entre o cais (Páteo 9/10) e a Estação Marítima da Estrada de Ferro Central do Brasil, devido à construção do Frigorífico para Frutas, no local do antigo Armazém N.º 9 (Fotografias Ns.

Foram protegidas 62 chaves em toda a extensão do Cais da Gambôa.

Durante o ano de 1941, houve um total de 370 descarrilamentos de locomotivas e vagões, na maioria dos vagões de carvão e minério, nos Depósitos da Rua IV e do Carmo.

Foram atribuidas diversas causas a êsses descarrilamentos e entre outras, citamos:

— Falta de cuidado do pessoal dos Depósitos.

— Pilhas de minério muito junto à linha, na altura das caixas de graxa dos vagões.

— Trilhos de tipos diferentes, variando entre 28 e 42 kg por metro linear.

— Manobras com estropos sem a devida precaução.

— Vagões de parachoques intercalados com outros de gancho e corrente da Estrada de Ferro Central do Brasil.

— Vagões com defeitos préviamente anotados pela fiscalizaão da Estrada de Ferro Central do Brasil.

O tipo de vagões que, com mais frequência está sujeito a descarrilamentos nos serviços de minério e carvão, é o que tem o vigamento todo de madeira, como por exemplo os vagões da série N com lotação para 30.000 kg e os da série NL, com lotação para 45.000 kg, sendo que êsses últimos, quando carregados na lotação em serviço especial de minério, selam muito devido aos longos anos de serviço.

VIII — MELHORAMENTOS REALIZADOS

Considerando o desenvolvimento sempre crescente dos serviços portuários, esta Administração, como é do alto conhecimento de V. Excia., já havia elaborado um programa de melhoramentos de suas instalações, dentre os quais destacamos a seguir, os que foram realizados no correr do ano de 1941:

Estação de Passageiros de Cabotagem

A construção agora dessa Estação veio trazer aos passageiros de Cabotagem o confôrto de que ha muito tempo necessitavam.

Pelo Pôrto do Rio de Janeiro existe um consideravel movimento de passageiros de cabotagem, tráfego êsse que cada vez mais se acentúa e avulta com o constante acréscimo da navegação nacional.

O trecho de cais destinado a receber os navios de costeagem, infelizmente, não dispunha de instalações próprias para atender aos viajantes e ao grande número de pessoal que procura esperar a chegada dêsses navios.

Nessas condições, as pessoas que vinham receber parentes e amigos ficavam expostas ao sol e à chuva sujeitas a andar nas plataformas dos armazéns entre caixas e lingadas de carga, estragando não raro as roupas e arriscando-se além disso a um possivel acidente.

Essa praxe, por outro lado, perturbava o serviço e atrasava as operações dos navios, pois o pessaol tinha que prestar atenção tambem aos visitantes que, distraidos se espalhavam por todos os pontos.

Não havia sequer um logar para sentar-se, vendo-se com frequência senhoras sentadas em caixas de mercadorias.

Não se podia beber um copo dágua ou tomar uma chicara de café enquanto se esperava a atracação de um navio.

As reclamações eram constantes, pois não existia qualquer instalação sanitária no local que pudesse atender aos numerosos visitantes que frequentavam a zona de cabotagem.

Não havia um posto de correios e telégrafos e nem sequer um telefone público para servir a uma comunicação urgente.

A Estação de Passageiros entregue ao público acha-se localizada entre os Armazéns 12/13 e compreende uma área coberta de cêrca de 1.100 m², dispondo das seguintes instalações: (Fotografias Ns. 1, 2 e 3).

a) — amplo salão de estar mobilado em estilo moderno, com conforto e sobriedade, com um pé direito de pouco mais de 7 metros, amplamente iluminado, revestido com placas de madeira de sucupira até a altura de 3,20 m, com pavimento de lageotas de granito apicoado fino (Fotografias Ns 4, 5, 6, 7, 8 e 9);

b) — local próprio para depósito de bagagens, impedindo que as mesmas transitem pelo recinto destinado aos passageiros e acompanhantes;

c) — amplas, modernas e confortaveis instalações sanitárias para senhoras e cavalheiros;

d) — instalações de um bar moderno em recanto apropriado do salão de estar, com charutaria e bomboniére e mesas para o serviço (Fotografias Ns. 4 e 5).

e) — balcões convenientemente localizados para venda de:
— jornais, revistas e livros próprios,
— flores;

f) — local apropriado para um posto de correios e telégrafos, dispondo, elém disso, de 3 mesas, estilo moderno, de 3 assentos para atender ao serviço de correspondência preparada na Estação pelos visitantes (Fotografias Ns. 6 e 7);

g) — 3 cabines modernas para telefones públicos;

h) — ponto próprio para o estacionamento de funcionários da Administração do Pôrto e da Alfândega (Fotografia N.º 7);

i) — auto-falante para anunciar aos visitantes as várias fases do serviço de navios;

j) — escritórios destinados às Companhias Nacionais de Navegação de Cabotagem, localizados no segundo plano da Estação de Passageiros, do lado do mar (Fotografias Ns. 10, 11, 12 e 13).

Cumpre salientar que, em frente ao local escolhido, entre os armazéns 12/13, para a Estação de Passageiros, está projetada do lado oposto da Avenida Rodrigues Alves uma ampla praça delineada modernamente para o estacionamento de automóveis, comportando 92 autos de praça e 65 autos particulares, com todo o conforto para as respectivas manobras

Contratante: Construtora Brandão S/A.

Valor do Contrato .... 643:750$000

Nova Rêde de alta tensão (6.000 volts) ao longo do Cais da Gambôa

Consôante o que fôra exposto no Relatório referente ao ano de 1940, um dos pontos que mereceu especial atenção desta Superintendência, foi a situação inadequada das instalações elétricas do Cais do Pôrto para atender com a devida segurança às necessidades imprescindiveis do serviço.

Para caracterizar êsse estado, basta frisar que o acesso à rêde antiga era extremamente difícil, o que tornava demorada a reparação de uma avaria, em caso de acidente. Nessas condições, havendo qualquer anormalidade, aquela zona ficava durante muito tempo privada de energia elétrica e consequentemente paralisados os serviços de carga e descarga dos guindastes e pontes rolantes internas dos armazéns, bem como uma série de serviços auxiliares.

Assim, para evitar êsse grave inconveniente, foi construida uma rêde de alta tensão de 6.000 volts ao longo do Cais da Gambôa, com cêrca de 3.200 metros de comprimento de linha tríplice de dutos de barro vidrado, no sentido da faixa do pequeno passeio junto às plataformas externas, compreendendo ainda a construção de 19 man-holes (caixas de passagem e visitas)e a enfiação de um cabo para serviço de 6 K. W., que se destina a estabelecer a ligação entre as sub-estações Central de manobras, junto ao Canal do Mangue, e a situada ao lado do Armazém N.° 1, no Páteo Passagem/Arm. 1 (Fotografias Ns 14, 15, 16 e 17 — Planta N.° 1).

É pois da mais alta importância para a perfeita regularidade do serviço portuário, a realização deste melhoramento.

Contratante: Servix Elétrica Ltda.
Valor do Contrato .... 591:317$500

Calçada ao longo dos Armazéns na Avenida Rodrigues Alves

Com a construção da nova rêde de alta tensão ao longo da Avenida Rodrigues Alves, tornou-se possivel a efetivação do calçamento de concreto do pequeno passeio junto às plataformas externas dos Armazéns, na respectiva Avenida, sob o qual passa a linha tríplice de dutos de barro vidrado, sendo a área total calçada de 3.078,58 m².

Contratante: Tavares de Souza & Cia.
Valor do Contrato .... 46:324$600

Calçamento a paralelepípedos de granito de uma Faixa do Cais de S. Cristovão

Dentre as obras que careciam ser executadas, destacava-se a continuação do calçamento a paralelepípedos de uma faixa ao longo do Cais de S. Cristovão entre os cabeços 144 e 172. (Fotografia N.° 18).

Essa faixa, fica exatamente, situada entre a aresta interna da cobertina da murada e o primeiro trilho da linha férrea denominada "linha do centro", correndo paralelamente ao cais, numa extensão de cêrca de 700 m, representando 2.354,64 m² de área. (Fotografia N. 19).

Consoante já tive ensêjo de expôr ao Snr. Ministro da Viação, a execução dêsse serviço é justificada de modo amplo pelas razões que se seguem:

1.º) — O trecho entre o Canal do Mangue e o Páteo de Inflamaveis, no Cais de S. Crisotvão, é acostavel em toda a sua extensão, tendo sido dragado até a profundidade de 8,00 m, numa largura de 260 m;

2.º) — As mercadorias já movimentadas, dos ou para os vapores que operarem naquele Cais, são: carvão, minério, sal e tóras de madeira;

3.º) — Devido à natureza do serviço das mercadorias em aprêço, as linhas férreas e a muralha do Cais encontram-se expostas ao contácto diréto produzido pelas tinas, caçambas automáticas e tóras de madeira, o que constantemente causa danos na beirada da muralha (parte interna), nos trilhos e nas pontas dos dormentes, por estarem descobertas e assim, sujeitas a êsses atritos;

4.º) — O calçamento trará benefícios também ao transporte de material para atender aos serviços de vapores atracados e aos do próprio interesse da Administração;

5.º) — A falta de calçamento constitue um perigo permanente para todos os que trabalham nêsse local, sendo elevado o número de acidentes quando tentam movimentar as tinas, caçambas automáticas e tóras de madeira, devido às péssimas condições do terreno;

6.º) — As tomadas de energia elétrica e caixas de mufas construidas em concreto (bem como os registros dágua), estão todas danificadas pela falta de proteção de um calçamento compativel com as necessidades do serviço;

7.º) — Facilita a movimentação dos descarregadores e empilhadores de minério de ferro;

8.º) — A ausência de calçamento torna impossivel manter a indispensavel limpeza no local ou após as operações dos vapores; e,

9.º) — Finalmente, melhora a proteção dos trilhos contra a ação corrosiva do ar salitrado que é bastante acentuada nêsse trecho de cais.

Contratante: Tavares de Souza & Cia.
Valor do Contrato .... 81:040$500

Instalações sanitárias nos Armazéns Internos

Esta Superintendência notou, de início, a grande deficiência de instalações sanitárias nos Armazéns do cais da Gambôa, e, para sanar êsse grande inconveniente, construiu várias instalações "tipo", no interior dos Armazéns Ns, 2, 3, 7, 8, 10, 12 e 13 (Fotografias Ns. 25, 26 e 27).

Contratante das instalações nos Armazéns Ns. 2, 3, 7, 8 e 10: Lyra da Silva e Niemeyer & Cia.

Valor do Contrato .... 57:500$000
Contratante das instalações nos Armazéns Ns. 12 e 13: Penna & Franca.
Valor do Contrato .... 25:000$000

Sub-Estação transformadora no Páteo 9/10

Com a construção do Frigorífico para Frutas no local do antigo Armazém N.º 9, tornou-se necessário demolir a Sub-Estação existente junto ao referido Armazém, e a construção de uma nova Sub-Estação junto ao Armazém N.º 10, no mesmo Páaeo 9/10, compreendendo igualmente a construção de trechos de rêde subterrânea de alta tensão e de baixa tensão, em prolongamento à rêde já existente.

Contratante do edifício: Penna & Franca.
Valor do Contrato .... 27:000$000
(Fotografia N.º 20).
Contratante do fornecimento e montagem das instalações: Virio Luppi & Cia.
Valor do Contrato .... 203:252$700
(Fotografias Ns. 21 e 22).

Posto de arrecadação da Cabotagem

Como parte integrante do programa de melhorar e aperfeiçoar os serviços destinados a atender à navegação nacional de Cabotagem, esta Administração construiu na coxia N.º 747 da Avenida Rodrigues Alves, o "Posto de Arrecadação da Cabotagem", destinado a atender de uma melhor forma e com mais rapidez ao público e aos interessados em processar o pagamento de taxas relativas aos Armazéns Ns. 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18 (futuro) e Depósito de Madeiras e Materiais.

Êsse local é provido de todo o conforto para o público e para os funcionários que atendem aos serviços atinentes a êsse Posto. (Fotografias Ns. 40, 40A, 40B, 40C, 40D e 40E).

Contratante dos balcões e "guichets": Casa Palermo.
Valor do contrato .... 15:820$000
Contratante das instalações sanitàrias: Lyra da Silva & Niemeyer & Cia.
Valor do Contrato .... 11:500$000
Contratante dos armários do vestiário: Casa Sano.
Valor do Contrato .... 3:576$000

Escritório da 4.ª Inspetoria do Cais

Atendendo a que o Escritório da 4.ª Inspetoria achava-se instalado em um barracão de madeira, de construção precária, má conservação e péssimo aspecto, prejudicando por outro lado o espaço disponivel para a colocação de mercadorias de páteos, esta Administração

fez construir no Páteo 13/14 um esrcritório em alvenaria de tijolo para a séde da 4.ª Inspetoria do Cais. (Fotografias Ns. 23 e 24).

Considerando que êsse trecho do cais não possuia instalações sanitàrias para os trabalhadores, foram construidas na outra extremidade do escritório, amplas instalações sanitárias "tipo", com grande economia para o custo total da obra. (Fotografias Ns. 26 e 27).

2 Pavilhões destinados a diversos escritórios nos Páteos 1/2 e 8/9

Essas instalações cujos detalhes constaram do nosso Relatório referente ao ano de 1940, foram concluidas em meiados do ano de 1941, preenchendo integralmente as finaildades para as quais foram construidas.

Contratante: Penna & Franca.

Valor do Contrato .... 185:000$000

2 Banheiros e vestiários localizados nos Páteos 4/5 e 13/14 para o pessoal na faixa do Cais

Consoante o programa de melhoramentos das instalações em via de realização, foram concluidos em meiados de 1941, estes 2 banheiros e os respectivos vestiários.

Contratante das construções: Penna & Franca.
Valor do Contrato .... 68:600$000

Contratante dos armários-vestiários: Casa Sano.
Valor do Contrato .... 27:481$800

Cantinas para café, distribuidas na faixa do Cais da Gambôa

Ao longo do Cais da Gambôa foram concluidas as 10 cantinas localizadas nos Páteos 1/2, 3/4, 6/7, 8/9, 9/10, 11/12, 13/14, 15/16, 17/18 e 18 (Fotografia N.º 29).

Contratante: Penna & Franca.

Valor do Contrato .... 131:000$000

À Cantina construida no Páteo 9/10 foi anexada uma cozinha para atender ao serviço de refeições na faixa do cais, enquanto não forem construidos o Restaurante e o Refeitório para os servidores da A.P.R.J. (Fotografia N.º 28).

Realizada a concorrência para a exploração das 10 cantinas, apresentou melhor proposta a firma Souza Vieira & Cia. concessionària do serviço idêntico no Arsenal da Ilha das Cobras, com a importância anual de *Rs. 33:840$000,* excluidos os fornecimentos de água e de luz

Demolição dos Armazéns Ns. 9 e 18.

Consoante despacho de S. Excia. o Snr. Ministro da Viação, de 3 de setembro de 1940, constante do processo para a construção de um Frigorífico para Frutas no local do Armazém N.° 9, e bem assim, o aproveitamento da estrutura metálica dêsse Armazém, para servir à edificação do novo Armazém N.° 18, S. Excia. o Snr. Ministro da Viação houve por bem autorizar esta Superintendência a providenciar quanto à efetivação dêsse empreendimento, sendo assim procedida a abertura das duas concorrências seguintes:

I — Serviço de demolição das alvenarias dos Armazens Ns. 9 e 18. (Fotografias Ns. 41, 42, 51 e 52).

II — Desmontagem da estrutura metálica do Armazém N. 9 e montagem da mesma estrutura no local do antigo Armazém N.° 18.

Dêsses serviços falta apenas a montagem da estrutura metálica do novo Armazém N.° 18 dependendo a mesma tão sómente da construção dos blocos e cintas de amarração das fundações, em vias de realização.

Contratante dos serviços de demolição: Construtora Brandão S.A.

Valor do Contrato .... 144:000$000

Contratante dos serviços de desmontagem e montagem da estrutura metálica: Construtora Brandão S.A.

Valor do Contrato .... 187:950$000

Dragagem de conservação no trecho de Cais de Cabotagem

Consoante autorização de S. Excia. o Snr. Ministro da Viação, a draga de sucção "Baía", do D.N.P.N. executou o serviço de dragagem em uma faixa de 120 metros de largura no canal de acesso ao mesmo, no trecho de navegação de cabotagem, entre os Armazéns Ns. 12 e 18, para alcançar a quota 8m,00 na maré mínima.

Iniciado o serviço a 28 de maio de 1941, foi o mesmo, praticamente sem interrupção, executado até o dia 14 de julho do mesmo ano, com mais quatro dias de serviço no mês de agosto para a conclusão do último repasse

O volume total dragado foi de 30.477 metros cúbicos, conseguindo-se dêsse modo melhorar o serviço de atracação dos grandes cargueiros de cabotagem que já vinham encontrando dificuldades nas proximidades do cais, devido ao assoriamento existente, muito principalmente no trecho correspondente ao Armazém N.° 16.

Com a execução dêsses serviços, foi dispendida por esta Administração a importância de *Rs. 108:327$400.*

Melhoramento adquirido

— 20 tinas de ferro para o serviço de carvão, capacidade de 1.000 kg cada uma. (Fotografia N.° 39).

Fornecedor: Cia Santa Mathilde Ltda.
Valor total .... 99:000$000

— 4 aparelhos de desvio para linhas férreas de 1m,60 e 1m,00 de bitola.

Fornecedor: Uzinas Santa Luzia S.A.
Valor total .... 93:600$000

— Um guindaste a vapor do fabricante "Grafton & Cia.", de 3.000 kg de capacidade e bitola de 1m,60. (Fotografia N.° 38).

Fornecedor: Cia. Comércio e Navegação
Valor total .... 110:000$000

— Um guindaste a vapor do fabricante "Grafton & Cia.", de 3.000 kg de capacidade e bitola de 1m,60 (Fotografia N.° 37).

Fornecedor: Lloyd Brasileiro (P.N.)
Valor total .... 120:000$000

— Marteletes para quebrar concreto, socar linhas férreas, etc. com respectivas mangueiras e acessórios.

Fornecedor: "Ingerssoll-Rand".
Valor total .... 8:720$000

Ferramentas de Oficinas

Para atender aos serviços sempre crescentes nas oficinas desta Administração, durante o ano de 1941 foram adquiridas vàrias espécies de ferramentas de oficinas, destacando-se dentre as principais:

2 — máquinas de furar, elétrica e portátil;
8 — macacos para os serviços de vagões;
1 — placa Universal;
2 — marteletes "Ingerssoll-Rand" com mangueiras e respectivas conexões;
6 — magnetos para medição de isolamento;
1 — micrometro elétrico;
1 — placa Universal para tôrno;
1 — talha "Yale" de 1.500 kg de capacidade;
3 — motores elétricos "Siemens";
4 — macacos hydráulicos de 25 toneladas de capacidade; e, outras mais de menor importância, atingindo todas as aquisições feitas o valor de *Rs. 43:797$100.*

IX — MELHORAMENTOS EM REALIZAÇÃO

CONTRUÇÃO DO ARMAZEM N.º 18, PARA CABOTAGEM

O antigo Armazém N.º 18, no extremo do Cais da Gambôa, era construido inteiramente de madeira (Fotografias Ns. 51 e 52) e já contava com cêrca de 30 anos de existência. O seu estado de conservação era precário e apenas permitia o aproveitamento, em más condições, de 30% da área total, isso mesmo sómente para o armazenamento de madeiras de pequenas esquadrias. Com o aumento da navegação de cabotagem, tornava-se cada dia mais imperiosa a reconstrução dêsse Armazém.

Com a construção do Frigorífico para Frutas no local do Armazém N.º 9, S. Excia. o Snr. Ministro da Viação houve por bem autorizar esta Administração a elaborar o plano de reconstrução do Armazém N.º 18, com o aproveitamento integral da estrutura metálica daquele Armazém.

Como uma medida complementar dêsse plano e, tendo em vista as sondagens executadas no local da obra, tornou-se necessário prevêr as fundações em estacaria (Fotografias Ns. 53 e 54), sendo a mesma contratada com a firma "Estacas Franki Ltda." especializada nêsses serviços, e que as executou pela importância total de *Rs. 234:804$000.*

FRIGORÍFICO PARA FRUTAS

Do Relatório referente ao ano de 1940 consta um detalhado histórico relativo à marcha da solução do problema da construção de um Frigorífico para Frutas no Cais do Pôrto.

Consoante autorização expressa dada por S. Excia. o Snr. Ministro da Viação à Administração do Pôrto, foi elaborado o Ante-projéto para construção de um Frigorífico para Frutas a ser edificado no local do antigo Armazém N.º 9, compreendendo as especificações para a construção do prédio e a instalação dos maquinismos. (Anexo N.º 36).

Aprovadas esses especificações detalhadas, por maioria de votos do Conselho da Administração e pelo Snr. Ministro da Viação, foi publicado no Diário Oficial de 18-3-1940 o Edital de Concorrência N.º 5, havendo sido nomeada pela Portaria N.º 280, de 14 de maio do

mesmo ano uma Comissão Especial composta do Superintendente da A. P. R. J., do Engenheiro Classe "M" do Ministério da Viação — Dr. Djalma Ferreira Alves Maio, e do Engenheiro Classe "L" do Ministério da Viação — Dr. Jacintho Xavier Martins Junior, afim de receberem as propostas e procederem ao julgamento da concorrência.

No dia 23 de maio de 1941 foram recebidas as propostas para a construção, fornecimento e montagem das instalações de um Armazém Frigorífico para Frutas, havendo comparecido dois concorrentes: as firmas — Byington & Cia. associada à Emprêsa de Construções Gerais Ltda., e Gusmão Dourado & Baldassini Ltda. associada à Servix Elétrica Ltda.

No dia 24 do mesmo mês e ano, a Comissão Especial estudou minuciosamente a idoneidade dos concorrentes, à vista dos documentos apresentados, concluindo pela idoneidade técnica e financeira dos mesmos para efeito de serem recebidas, nos termos do Edital N.° 5, as propostas respectivas.

No dia 29 de maio do mesmo ano, a Comissão Especial, de acôrdo com o aviso de convocação publicado no Diário Oficial de 26 do mesmo mês e ano, procedeu à abertura dos envelopes contendo as propostas apresentadas pela firma Byington & Cia. associada à Emprêsa de Construções Gerais Ltda., e Gusmão, Dourado & Baldassini Ltda. associada à Servix Elétrica Ltda.

No dia 25 de Junho do mesmo ano, reuniu-se pela última vez a Comissão Especial, afim de assinar o longo parecer, Anexo N.° 40, com referência ao resultado da Concorrência para a construção, fornecimento e montagem de um Frigorífico para Frutas, constante do Edital de Concorrência N.° 5.

O parecer da Comissão Especial é o resultado dos minuciosos e exaustivos estudos realizados isoladamente por cada um de seus membros e nas sete reuniões em conjunto, concluindo o mesmo pela aceitação da proposta apresentada pela firma Byington & Cia. associada à Empresa de Construções Gerais Ltda. por ser "a que melhor atende, sob o ponto de vista econômico, a solução dêsse magno problema, e, sob o ponto de vista técnico, satisfaz plenamente a todas as exigências das especificações organizadas pela A. P. R. J., anexas ao Ante projéto que serviu de base ao Edital de Concorrência N.° 5".

S. Excia. o Snr. Ministro da Viação, recebendo o resultado da concorrência, houve por bem aprovar a conclusão apresentada pela Comissão Especial, comunicada a esta Administração pelo oficio N.° 4.936, de 3 de julho de 1941, da Diretoria Geral de Contabilidade do Ministério da Viação.

À vista dessa resolução, esta Superintendência elaborou uma minuta de contrato para a execução da obra, que foi submetida à aprovação de S. Excia. o Snr. Ministro da Viação, consultando ainda, pelo mesmo ofício N.° 2,419-F, de 9 de julho de 1941 (Anexo N.° 37),

si o contrato com a firma Byington & Cia. deveria ser assinado independente da solução dada ao ofício N.º 2.397-F, de 21 de maio do mesmo ano, com referência ao financiamento por intermédio do Banco do Brasil, a ser realizado para a execução da obra em aprêço. (Anexo N.º 41).

Em solução, S. Excia. proferiu em 11 de julho do mesmo ano, o seguinte despacho: "Aprovo. Lavre-se o contrato, independente da solução do caso do financiamento".

Em face dessa autorização, foi assinado no dia 12 de julho de 1941 o contrato entre a A. P. R. J., a firma Byington & Cia. e a Emprêsa de Construções Gerais Ltda. para a construção do Frigorífico para Frutas (Anexo N.º 38), cujas especificações e características principais são as seguintes:

a) — pre-refrigeração obrigatória de laranjas de exportação, visando a valorização do produto;

b) — armazenamento das quantidades necessárias à regularização do escoamento das safras das zonas contribuintes do Pôrto do Rio de Janeiro;

c) — armazenamento permanente das frutas de importação e a sua distribuição ao comércio interno;

d) — aumentar a eficiência do carregamento dos vapores frigoríficos, reduzindo a estadia dos mesmos ao mínimo;

e) — possibilidade de adaptação posterior, no caso de eventualidades, futuras, do armazenamento de outros produtos.

PARTE CONSTRUTIVA — Foi localizado onde existia o antigo Armazém N.º 9, situado na faixa interna do Cais da Gambôa, contíguo ao páteo de triagem 8/9.

O edifício será uma construção de quatro pavimentos na parte central, com três pavimentos nas alas laterais, estando prevista a base para futura ampliação de mais um pavimento. Terá 162, 70m de comprimento por 43,16m de largura tendo 29.336m² de lage de piso (Fotografias Ns. 44 e 45).

O pêso total do prédio em plena carga será de cêrca de 86.000 toneladas. Serão utilizaveis 20 câmaras de pre-refrigeração com 35,50m de comprimento e 5,55m de largura, perfazendo uma área total de 197,02m², ou seja, uma área útil de 127,08m² por câmara, podendo armazenar 4.572 caixas de laranjas, tamanho "standard", em oito câmaras.

A capacidade total de armazenagem das 20 câmaras de pre-refrigeração será de 91.440 caixas de laranjas.

No 2.º e 3.º pavimentos, foram previstas 18 câmaras, 9 por andar, com 35,5m de comprimento por 17,55m de largura. Área total 623.02m², área util 550.68m², podendo armazenar 17.050 caixas em pilhas de 7 caixas.

A capacidade total de cada pavimento será de 153.450 caixas e 306.900 caixas, para os dois pavimentos iniciais.

Com a construção futura de mais um pavimento, a capacidade das câmaras ficará aumentada de mais 153.450 caixas de laranjas.

As fundações são em estacas de concreto armado premoldadas sôbre uma base "Franki", sendo empregado concreto de rico teôr de cimento, tanto nas bases como nos elementos pre-moldados. Para melhor garantia contra um possivel ataque pela água do sub-sólo foi prevista a adição de 11% de pozzolite, tanto nas estacas como nos blocos. Serão executados cêrca de 12.000 metros de estacas (Fotografias Ns. 46, 47, 48, 49 e 50). (Desenho N.º 2).

A estrutura compreende três blocos monolíticos justapostos, separados por juntas de dilatação, especialmente cuidadas.

O volume total de concreto orça em 11.000 m³, sendo de 1.045.000 kg. a quantidade de vergalhões de aço doce a ser empregada. Serão gastos aproximadamente 90.000 sacos de cimento. No isolamento serão empregados 105.000m² de cortiça de 5 cm de espessura e 11.000m² de pranchas de madeira com a mesma espessura, destinadas aos dutos de ar condicionado.

E' notavel o fato de que para a construção deste vulto, todos os materais são de fabricação brasileira, excetuados apenas os encanamentos de pequeno diâmetro, o asfalto e o metal "deployée".

PARTE FRIGORÍFICA — A armazenagem científica de frutas cítricas em frigorífico, é um problema de ar condicionado, cujos fatores fundamentais são: — temperatura, unidade relativa, circulação e pureza de ar. As condições recomendadas para o armazenamento de laranjas são:

Temperatura de armazenamento	0 a 1.º C.
Unidade relativa	80 a 90%
Conteudo de unidade de laranja	85%
Calor específico, acima do ponto de congelação	0,90

A unidade regulada evita o ressecamento ou o bolor. A circulação de ar corrige a estratificação das temperaturas entre o piso e o této das câmaras. A ventilação adequada permite manter o teôr de gás carbônico em torno de 1 a 2% em volume, de modo a não ser afetada a capacidade de conservação das laranjas armazenadas.

O 1.º pavimento é destinado às câmaras de pre-refrigeração, onde a laranja entre a 30ºC., baixando sua temperatura a 1ºC. Os outros dois pavimentos destinam-se à armazenagem, sendo mantida a mesma temperatura de 1ºC.

O resfriamento das câmaras é obtido pela circulação de ar refrigerado, por meio de lavadores de ar, providos de serpentinas de resfriamento e usando salmoura nos borrifadores. O ar refrigerado é introduzido nas câmaras por meio de um sistema de dutos de distribuição de ar.

Todo o equipamento frigorífico terá capacidade para atender ao acréscimo futuro do quarto pavimento.

A instalação frigorífica terá capacidade para:

a) — pre-resfriar 35.000 caixas de laranjas por dia;

b) — conservar refrigeradas 400.000 caixas de laranjas e 60.000 caixas de frutas importadas, correspondendo a um total de 773 toneladas.

Todo o equipamento frigorífico é de fabricação da York Ice Machinery Corporation, Pensilvania, U. S. A. Cinco compressôres, sendo três acionados por motores síncronos de 300 H. P. cada e dois com motores síncronos de 75 H. P., total 1.050 H. P. Serão fornecidos os correspondentes condensadores e reservatórios de amônia.

Serão instaladas dez bombas, com a potência total de 481,5 H. P. e todo o equipamento complementar destinado ao perfeito funcionamento da instalação.

MENÊJO DAS CAIXAS — Todo o equipamento para o manêjo das caixas é de fabricação da Standard Conveyor Company, de Minesota, U. S. A.

Terá capacidade para 2.000 caixas por hora. Todo o frigorífico será equipado com transportadores de correias, de borracha endurecida, reversiveis, longitudinais, transversais, atravessando todas as câmaras e inclinados, ligando entre si todos os pavimentos. Três guindastes, com movimento próprio, ao longo do cais, deslocando-se sôbre trilhos, permitem a carga ou descarga dos navios atracados. Transportadores adequados permitem a carga ou descarga dos vagões para o frigorífico, tornando toda a manobra completamente mecanizada.

Além dos transportadores, serão instalados 2 elevadores, cada um com capacidade para 1.000 kg para carga, e um com capacidade de 500 kg para passageiros.

Para atender às necessidades da instalação, será montada uma sub-estação elétrica completa. Para-ráios, telefones e sinais de alarme,

abastecimento de água e rêde de incêndio, foram convenientemente estudados.

O preço global da obra contratada e em completo funcionamento é de *Rs. 34.514:845$000.*

a) — Custo total do edifício, inclusive estacas, tomadas de água, reservatórios de água, bombas de água, isolamento, etc.	17.817:251$000
b) — Custo total do aparelhamento de transporte mecânico da mercadoria	8.227:000$000
c) — Custo total de toda a instalação para a produção e circulação do ar frio	7.276:594$000
d) — Custo total da Sub-estação transformadora ..	983:000$000
e) — Custo total do elevador e dos monta-cargas ..	211:000$000

No dia 18 de outubro de 1941 foi fundida a primeira estaca, sendo que no fim do ano já haviam sido fundidas 425 estacas, das quais foram cravadas 152.

Esta providência, a da construção do Frigorífico do Cais do Pôrto do Rio de Janeiro, vem preencher, sem a menor dúvida, uma lacuna que se sentia de ha muito no Pôrto do Rio de Janeiro, atendendo por outro lado aos justos anseios dos exportadores de citrus e à orientação sempre patriótica de V. Excia. que, com larga visão, procura incrementar por todos os meios as fôrças econômicas da Nação.

X — MELHORAMENTOS A REALIZAR

Programa de aparelhamento, obras e serviços

No Relatório referente ao ano de 1939, apresentado por esta Superintendência a S. Excia. o Snr. Ministro da Viação, tive ensejo de submeter à apreciação de S. Excia. um programa completo de obras e melhoramentos imprescindiveis que, mercê do decidido apôio e confiança de V. Excia. tem sido possivel converter em uma realidade.

Dêsse vasto programa cabe ressaltar as principais obras e melhoramentos que ainda estão em vias de ser realizados:

Construção de novas linhas férreas no prolongamento do Cais, em São Cristovão

Considerando o desenvolvimento sempre crescente dos serviços portuários, esta Superintendência, consoante exposição feita a S. Excia. o Snr. Ministro da Viação, já havia elaborado um programa no qual se procurava solucionar a necessidade da construção de novas linhas férreas no prolongamento do cais em São Cristovão

Sucede, porém, que, nêsse meio tempo a "Comissão Executiva do Plano Siderúrgico Nacional" apresentou exaustivo trabalho através do Relatório da Sub-Comissão de Transportes, em que se encaravam as novas necessidades oriundas da solução do problema da Siderúrgia Nacional. Assim, torna-se imprescindivel atender, além dos serviços já existentes e dos que haviam sido anteriormente previstos, às novas necessidades da Usina Siderúrgica que passará e exigir, logo que entre em funcionamento, um trabalho adicional por ano, de 630.000 toneladas de carvão nacional e estrangeiro (50% nacional e 50% estrangeiro) sendo que, além dêsse número deve ser ainda estimado o aumento da tonelagem de minérios a exportar avaliada em cêrca de 1.200.000 toneladas perfazendo assim o acréscimo uma cifra anual total de 1.830.000 toneladas.

Afim de corresponder a êsse aumento do tráfego, com uma possivel folga, esta Superintendência, tem elaborado um plano geral de instalações provisórias, a ser submetido, dentro em breve, à aprova-

ção de S. Excia. o Snr. Ministro da Viação, constando em linhas gerais:

a) — a ampliação do programa de linhas férreas, construindo-se a triagem necessária ao recebimento e entrega dos vagões da Estrada de Ferro Central do Brasil, cuja entrada e saída deverá ser feita pelo novo ramal de Deodoro. A triagem será localizada do lado oposto ao da Avenida Francisco Sá;

b) — a aquisição de mais seis guindastes elétricos de pórtico inteiro, bitola de 4,50 m, e de oito toneladas de capacidade, ou no caso da impossibilidade de aquisição de tal material, a mesma quantidade de guindastes "Caterpillar" de 5 a 6 toneladas de capacidade;

c) — a aquisição de 4 torres metálicas de 30 metros de altura para iluminação por meio de projetores de toda a faixa de trabalho;

d) — o deslocamento da atual divisa da faixa do pôrto, de vinte metros para terra, aumentando assim, a título provisório, a faixa da cais de 75 metros para 95 metros de largura.

Presentemente a Administração do Pôrto dispõe nos serviços de carvão e minérios, no prolongamento do cais, em S. Cristovão, de 8 guindastes elétricos de 6 toneladas de capacidade e bitola de 4,50 m e 3 guindastes a vapor da The Ohio Locomotive Crane de 6 toneladas de capacidade e bitola de 1,60 m, estes últimos adquiridos em maio de 1940.

Com o plano assim elaborado, a Administração do Pôrto além de localizar por longo tempo toda a movimentação de minérios no prolongamento do cais, em São Cristovão, poderá atender a cinco návios num trecho de cais de cêrca de 840 metros, admitindo-se o tipo médio de navios de 6.000 toneladas de capacidade.

Aparelhamento para embarques de minérios

A aquisição de aparelhamento especial para embarque de minérios de ferro e de manganês, foi estudada levando em conta a capacidade máxima de transporte da E.F.C.B.

O minério movimentado pelo Pôrto durante o ano de 1941, alcançou 765.682 toneladas, sendo 322.227 toneladas de minério de ferro e 443.455 toneladas de minério de manganês (Gráficos Ns. 19 e 20).

Com o emprego do material existente, a estocagem do minério sómente poderá ser feita em condições muito precárias em duas faixas de 12 metros de largura e uma de 400 e outra de 250 metros de

extensão, comportando apenas o depósito de 80.000 toneladas de minério de ferro

A maior dificuldade para o aproveitamento do atual aparelhamento está no pequeno raio de ação dos guindastes, que não permitem o estabelecimento de pilhas com maior largura de base. Outro grande embaraço reside na pouca eficiência que se pode obter na descarga dos vagões da E.F.C.B. para as pilhas. A diversidade dos tipos de vagões utilizados no transporte de minério, exige um estudo cuidadoso para determinar o meio mais eficiente a ser empregado na sua descarga.

Com a aquisição inicial de três decarregadores empilhadores dos tipos "Jeffrey M. Ing. Co." — Ohio-U.S.A. ou "Barber-Crane Co." — llinois-U.S.A., adaptados para operarem nos vagões Série "N.C." êsse inconveniente será atenuado, executando-se um serviço mais rápido de retorno dos vagões vazios ou carregados de carvão.

Às dificuldades já apontadas junta-se ainda a circunstância de que o tráfego de vagões de minérios para serem recebidos na Estação Marítima, pela faixa interna do Cais, em todo o trecho de cabotagem, é cada dia mais intenso, o que causa grandes transtornos pela necessidade de manobras constantes.

Este último obstáculo estará, tambem, dentro em breve removido com a conclusão da segunda linha do Ramal de Deodoro ao prolongamento do Cais, em S. Cristovão.

Sanados êsses embaraços, a E. F.C.B., com o material rodante de que dispõe no momento, poderá aumentar o transporte de minérios, de cerca de 40%, perfazendo um total de 800.000 toneladas.

Com a reconstrução de grande número dos seus carros e a aquisição dos novos vagões, a E.F.C.B. poderà dobrar a cifra acima mencionada, ou seja, em números redondos, transportar 1.600.000 toneladas de minérios.

Para atender a uma movimentação tão vultuosa, admitindo-se que seja mantido um estoque permanente na faixa do cais, e bem assim que seja realizado o conveniente escalonamento dos navios que virão a este Pôrto para atender a essa finalidade, tornar-se-á necessário a aquisição do aparelhamento seguinte:

6 — Guindastes-Caterpillar tipos North-West-Mod-6 ou Bucyrus-Erie-Mod-37 B, com lanças para cargas de 4 a 5 toneladas de capacidade num ráio máximo de 18 metros, caçambas especiais para minérios de manganês e carvão, com lança-"shovels" para embarque em vagões, de minério de ferro das pilhas, completos, inclusive os principais sobressalentes.

4 — tôrres de treliça metálica, de 30,0 m de altura sôbre o nivel do solo, com 1,0 m x 1,0 m de base, 2,50 m de estrutura para ser engastada no concreto de fundação. Estas tôrres serão providas de plataformas no tôpo, para inspe-

ção e localização de 16 refletores cada tôrre. A finalidade precípua desas tôrres é a iluminação perfeita da faixa de tabalho no Cais de São Cristovão.

30 — vagões-plataformas de bitola de 1,60 m para o transporte do minério das 2ª e 3ª pilhas na faixa do cais, diretamente para o costado do navio, em qualquer ponto em que esteja operando.

360 — caçambas, tipo tinas ou "containers" de secção retangular e capacidade de 2 toneladas cada uma, para trabalharem permanentemente em cima dos vagões-plataformas, a razão de 12 tinas por vagão.

6 — caçambas automáticas (Clamshell Hayward-Class-E-16) capacidade de 1 a 1 1/4 jardas cúbicas, para trabalharem nos 3 guindastes a vapor, do fabricante "The Ohio Locomotive Crane", adquiridos no ano de 1940.

O material de linhas férreas indispensavel à execução dêsse programa jà foi objeto do item anterior.

Locomotivas de manobras

A A.P.R.J. dispõe, sómente, de 9 locomotivas de bitola de 1,60 m. Verifica-se a todo momento que elas são insuficientes para atender ao tráfego atual, não só pelo seu número reduzido, como tambem pela incapacidade de tração que cada vez mais se acentua, dado o tempo de serviço que já possuem e a necessidade de ter sempre uma ou mesmo duas em reparos nas Oficinas.

Para sanar de momento tal inconveniente, esta Administração tem em seus serviços duas locomotivas da E.F.C.B., cedidas por empréstimo. Torna-se, assim, indispensavel a aquisição de mais três locomotivas do tipo maior atualmente em uso.

Guindastes elétricos para o Cais da Gambôa

A A.P.R.J. dispõe de 104 guindastes elétricos de pórtico inteiro, dos quais 1 foi inutilizado no incêndio verificado no Páteo de Inflamaveis, em 15 de julho de 1939, 11 ditos estão localizados no Cais de S. Cristovão, e os 92 restantes encontram-se distribuidos ao longo do Cais da Gambôa.

Os 92 guindastes mencionados por último, possuem a seguinte capacidade de carga:

54	guindastes	de 1 1/2	toneladas
17	"	de 3	"
17	"	de 5	"
4	"	de 6	"

Considerando o número de armazéns e páteos existentes, o Cais da Gambôa necessita, no mínimo para atender ao atual movimento do pôrto, de 102 guindastes, além dos 3 guindastes-transbordadores que serão localizados no futuro Frigorífico para Frutas..

Restaurante e refeitórios para os servidores da Administração do Pôrto

O problema da alimentação racional dos trabalhadores portuários, por meio de restaurantes higiênicos e confortaveis, apresenta certa dificuldade dada a necessidade de se ter de alimentar uma massa de 2.500 trabalhadores que se encontra espalhado por uma extensão de cêrca de 3 quilometros.

Várias soluções foram analisadas, sendo que, em todas elas consta a instalação de um Restaurante junto às Oficinas da Administração do Pôrto onde jà existe uma concentração de cêrca de 600 empregados.

Resolvendo essa primeira etapa, esta Superintendência, com a colaboração do "SAPS", tem em estudos o projeto do Restaurante N.º 1 dos Portuários, a ser construido em terreno próprio da Administração do Pôrto, junto às suas Oficinas, na Avenida Prof.. Pereira Reis, esquina da Avenida de Lima. O restaurante disporá de um refeitório capaz de comportar 600 pessoas de uma só vez e com uma cozinha, permitindo o fornecimento inicial de 1.500 refeições, abrangendo todo o edificio uma área de cêrca de 1.100 metros quadrados, em dois pavimentos e arejado por grandes janelas envidraçadas.

A aparelhagem de serviço será a mais moderna no gênero, constando de lavatórios, secadores de ar quente, bebedouros de água filtrada, bandeijas apropriadas para uma refeição individual, maquinárias e caldeirões a vapor, fogões a vapor, máquinas para a lavagem e esterilização dos utensílios de cozinha, louças e talheres, aparelhos especiais para a preparação do café, as câmaras frigoríficas, padaria, caldeira a óleo para a produção do vapor, etc.

O projéto em síntese destaca-se pelas condições higiênicas impecaveis, pela sua perfeita distribuição das várias instalações, convindo salientar o quão agradavel será o seu ambiente interno atendendo à perfeita orientação com que o mesmo será construido em relação aos ráios solares.

O nivel da vida dos portuários e as condições do nosso clima, influiram na elaboração dêsse projeto, que se enquadra no programa de defêsa da saúde e melhoria do "standard" de vida dos portuários.

Calçamento entre a Praça Mauá e o Armazém N.º 3

A faixa do cais compreendida no trecho em referência, é dotada de calçamento de macadame alcatroado, construido em 1930, que está exigindo consêrtos.

Tratando-se de uma parte do cais com muito movimento, especialmente de grandes transatlânticos com serviço de passageiros e de turistas, carece ela de maior atenção da nossa parte.

A área total a ser reparada é, aproximadamente, de 7.500 metros quadrados, sendo igualmente nessa ocasião feitos os reparos de que necessitam as linhas férreas nêsse local.

Êsse serviço não logrou ainda ser atacado, pela falta absoluta de material de linhas férreas, consoante exposição feita em outra parte do presente Relatório.

Aparelhamento especializado para movimentação de mercadorias na plataforma interna dos Armazéns

Esta Superintendência observou já ha algum tempo a possibilidade de ser aprefeiçoado o aparelhamento para a movimentação das mercadorias nas plataformas internas dos Armazéns, de modo a facilitar o emprêgo de dispositivos mecânicos especiais.

A possibilidade de adaptação dêsse material aos serviços dos Armazéns de Cabotagem foi assim examinada, levando em conta os tipos dos principais volumes que são manipulados nêsse trecho de cais e bem assim o processo do trabalho mais eficiente ao caso

Para as mercadorias de importação estrangeira êsse plano não seria aconselhavel, considerando a necessidade que existe para êsse caso de pesar cada volume na balança, ao entrar no Armazém.

Dos estudos realizados, verificou-se que em cada Armazém de Cabotagem transitam, em média, anualmente, cêrca de 600.000 sacos de gêneros diversos tais como: açucar, feijão, milho, farinha, etc., além dos 280.000 volumes de caixarias e engradados.

Na prática, atualmente, nos serviços de cabotagem as descargas atingem, em média, sómente a 150 sacos por hora e por guindaste.

Com o emprego de truques elétricos para o transporte das lingadas até o interior do armazém e vice-versa, no local onde se encontra colocada a esteira elétrica para empilhamento aumentarà de modo consideravel o rendimento dos serviços.

Assim, com a utilização dêsse aparelhamento, serão resolvidos, com real vantagem os seguintes itens:

a) — Rapidez na movimentação das mercadorias, permitindo uma descarga muito mais eficiente e econômica;

b) — Rapidez na empilhação de sacaria, apresentando grande eficiência e economia na execução dêsses serviços;

c) — Utilização dos truques elétricos no embarque ou desembarque de caixarias e engradados, com grande eficiência e economia para os serviços;

d) — Melhor aproveitamento dos extremos de plataformas e páteos elevados e consequentemente da extensão do cais.

Consoante o que havia sido solicitado a S. Excia. o Snr. Ministro da Viação, essa Administração procedeu à concorrência para o fornecimento do aparelhamento mecânico especializado para a movimentação das mercadorias nas plataformas internas dos Armazéns, sendo, entretanto, impossivel fazer a compra do material em aprêço, em virtude das divergências apresentadas pelos concorrrentes.

Estamos, nesta ocasião, procedendo ao estudo de novas especificações para vêr se é possivel adquirir êsse material nos Estados Unidos, único mercado existente no momento.

Coberturas metálicas nos Páteos 5/6 e 11/12

Com o aumento sempre crescente do movimento do pôrto, acentua-se a necessidade de um melhor aproveitamento dos páteos fechados existentes, o que só é possivel executando a sua cobertura

A experiência demonstrou, com especialidade no Pôrto do Rio, que grande número de mercadorias recebidas nos armazéns, podem ser perfeitamente depositadas nas páteos cobertos.

A exemplo do que foi realizado pela Administração passada com a cobertura do Páteo 4/5, cuja construção terminou no 2.º semestre de 1939, com a execução agóra das coberturas dos Páteos 5/6 e 11/12, o Pôrto ganharà uma área para depóstio de cêrca de 4.000 metros quadrados, ou seja o espaço correspondente a um armazém, acrescido de 500 metros quadrados.

Consoante foi exposto no Relatório apresentado a S. Excia. o Snr. Ministro da Viação, relativo ao ano de 1940, esta Administração procedeu à concorrência para cobertura metálica dos páteos 5/6 e 11/12, não sendo, entretanto, efetuado o serviço devido a circunstância de ter demorado sobremaneira o processo nas informações que se tornaram necessárias, o que originou a situação de que, quando se ultimaram os trâmites burocráticos, já havia terminado a possibilidade de se manterem os preços, bem como de se conseguir o material.

Pedra no canal de acésso

Por ocasião da construção do Cais do Pôrto, foram deixadas em dois pontos, duas rochas submarinas, sem que, entretanto, tivesse sido tomada qualquer providência no sentido de remover êsses impecilhos.

Êsses pontos são os seguintes:

I — Cais da Gambôa:

a) — Junto aos cais entre os cabeços Ns. 32 a 43.

b) — Entre os cabeços Ns. 94 a 100, na quasi totalidade da largura do canal.

II — Cais de São Cristovão:

c) — Junto ao cais entre os cabeços Ns. 134 a 137.

d) — No centro do canal, em pontos fronteiriços aos cabeços Ns. 137, 146, 154, 170, 169 a 173.

e) — Junto ao cais no cabeço N.º 168.

Para solucionar êsse problema que data de 1910, esta Superintendência solicitou à Fiscalização do Pôrto, em tempo, que fossem efetuadas as sondagens geológicas necessárias, afim de poder permitir que se estabeleça o cálculo do volume a ser derrocado e o seu orçamento provavel.

A bem dizer êsses serviços deveriam ter sido feitos por ocasião da construção do Cais, visto como êle foi entregue com essas rochas submarinas, na situação em que ainda permanecem, o que constitue, sem dúvida, um embaraço à navegabilidade nos respectivos trechos do Cais.

Ampliação do Escritório Central

O desenvolvimento sempre crescente dos serviços da Administração do Pôrto exigiu, afim de melhor atender à sua natural expansão, a creação de novas secções, o que acarretou um aumento das dependências, estando, nessas condições, acanhada a atual instalação do Escritório Central, situado no 1.º pavimento do Armazém de Bagagem.

Com o objetivo de melhor atender às necessidades novas, esta Superintendência organizou um estudo prevendo a construção de mais um andar no Armazém de Bagagem para instalar parte do Escritório Central da Administração, que ficaria, assim, localizado nêsse novo andar e no 2.º pavimento, o que permitiria localzação adequada das diferentes secções e serviços com o necessário confôrto.

Êsse estudo de aproveitamento possue, além do mais, a vantagem de economizar a construção completa de um prédio, desde os alicerces, e a área que seria necessária reservar para êsse fim, sendo, por conseguinte, de real vantagem para esta Administração, ao par da boa localização que possue o atual Escritório.

Remodelação das Oficinas

As Oficinas desta Administração estão carecendo de uma remodelação no sentido de tornar mais eficiente o serviço, não sómente com

a compra de nova aparelhagem, como tambem pela nova distribuição de maquinismos, e higiêne do trabalho.

Esta Superintendência tem envidado esforços nêsse sentido, havendo chegado à conclusão de que para alcançar êsses objetivos, torna-se necessário uma área maior, o que não se pode obter naquelê ponto, pois o atual local acha-se bloqueado entre terrenos pertencentes a particulares.

Nessas condições, esta Superintendência chegou à conclusão de que havia necessidade da trânsferência das Oficinas para outro local, o que presentemente está sendo axaminado.

Almoxarifado Central

A Almoxarifado atual, além de insuficiente para a guarda das mercadorias em trânsito e em estoque, apresenta uma deficiência completa de instalação, pois não possue aparelhos sanitários, banheiro, nem vestiário para os empregados, sendo ainda a luz natural escassa, o que obriga o uso de iluminação artificial.

O barracão existente, cuja construção data de 1913, encontra-se com as colúnas de madeira carcomidas, o que faz receiar possa desabar ao primeiro vento mais forte.

Para não dilatar semelhante situação, esta Superintendência fez estudar em conjunto com o Restaurante dos Portuários, o aproveitamento de cêrca de 600 m² do pavimento térreo do Refeitório para aí localizar a parte principal do Almoxarifado Central, excetuando-se apenas as grandes ferragens e os inflamaveis.

Estação de Passageiros de Longo Curso

O atual Armazém de Bagagem não oferece nenhum confôrto aos passageiros que demandam ou deixam o Pôrto do Rio de Janeiro, o mesmo acontecendo com o grande número de pessoas que procuram esperar a chegada dêsses passageiros.

Esta Superintendência' tem em estudos um melhor aproveitamento do atual Salão de Bagagem, conjuntamente com a construção pelo lado do Cais e no sentido de todo o seu comprimento, de uma extensa sala de passageiros com o confôrto indispensavel.

Silos para Sal

Esta Superintendência manteve vários entendimentos com o Instituto Nacional do Sal no sentido de serem construidos os silos para sal de que tanto necessitam os importadores, quer para melhorar seus produtos, quer para reduzir o custo do mesmo colocado sobre o vagão, tendo

o Instituto, numa alta compreensão dos interesses de seus associados, e tambem do serviço, se dispôsto a financiar êsse empreendimento até o prazo usual de dez anos.

Com a construção dos silos para sal, o Instituto Nacional do Sal resolveria na praça do Rio de Janeiro o problema de distribuição dêsse problema, estabelecendo os entrepostos, o que facilitará o contáto direto de produtores e consumidores por intermédio de cooperativas de produção e venda.

Armazém Externo de Cabotagem

Esta Superintendência teve ensejo de no seu Relatório referente ao ano de 1940, abordar a solução da construção de um Armazém Externo para atender aos serviços de cabotagem.

Como parte integrante dêsse programa e afim de aliviar os armazéns internos, esta Administração vem de solicitar a devolução das coxias que estavam arrendadas de longa data a diferentes locatários.

Sucede, porém, que mesmo os armazéns que estavam arrendados não são suficientes para assegurar os objetivos que tem em vista esta Administração.

Com efeito, a Capital Federal ressente-se sobremaneira da falta de depósitos nas imediações do Cais do Pôrto' para guardar grandes quantidades de mercadorias, afim de evitar a especulação dos prêços e o encarecimento dos gêneros no mercado interno.

As mercadorias importadas por cabotagem, do Sul e do Norte do país, ficam em poder de um reduzido grupo de interessados que procuram por todos os meios açambarcar o mercado interno.

Com o aumento das possibilidades para guarda dêsses gêneros em armazéns apropriados, mediante o pagamento de uma taxa de armazenagem módica, é fóra de dúvida que se abrem novas perspectivas a outros importadores que poderão, assim, concorrer contribuindo para normalização dos prêços.

Armazém Externo de Longo Curso .

Dentre as obras que carecem ser executadas para a ampliação e melhoramento dos serviços explorados pela A.P.R.J., destaca-se a construção de um "Armazém Externo Alfandegado", que venha atender às necessidades de uma armazenagem mais prolongada das mercadorias destinadas a longo curso, carregadas e descarregadas nêste Pôrto.

Com tal objetivo passou esta Superintendência a proceder aos devidos estudos, afim de elaborar o plano geral para o empreendimento da obra.

Como uma das medidas preliminares à apreciação do assunto, tornou-se, desde logo, necessário a escolha da situação mais adequada

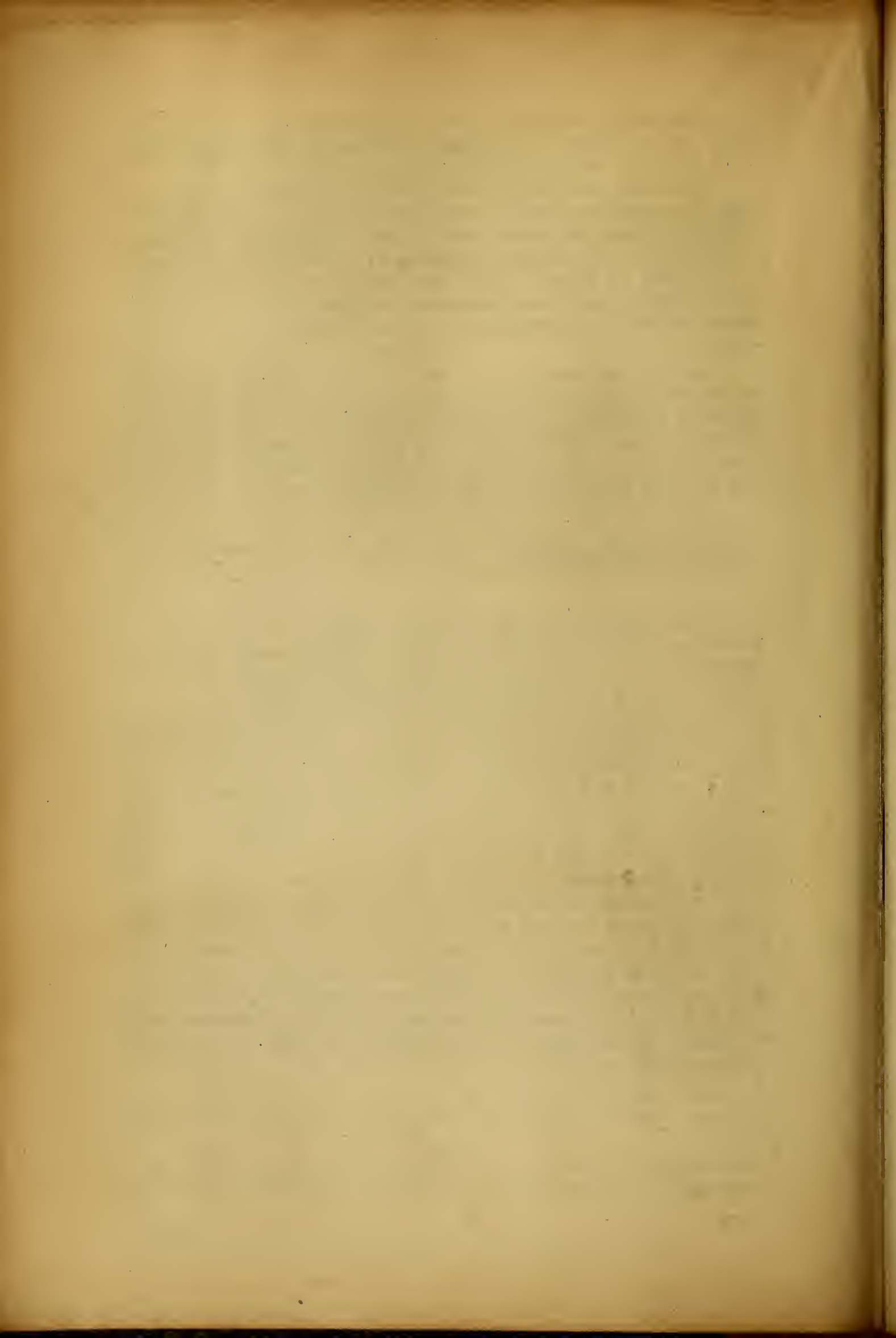
para a construção do aludido edifício, o qual, em suas linhas gerais, deverá ser semelhante ao "Armazém Externo de Cabotagem", cuja planta consta do Relatório referente ao ano de 1940.

Observou, então, esta Superintendência que, de ha muito, os terrenos que margeiam o Cais do Pôrto do Rio de Janeiro vêm sendo vendidos a entidades particulares ou neles são edificados prédios para a localização de repartições públicas completamente estranhas às atividades do Pôrto, — isto com grande prejuizo para os serviços portuários, cujo desenvolvimento é sempre crescente e cujas instalações só podem ser ampliadas em áreas situadas na zona contigua ao Cais.

Assim é que, atualmente, a única área sem benfeitorias e convenientemente localizada na Avenida que corre ao longo do trecho de Cais de Longo Curso e que pode ser utilizada para a construção do "Armazém Externo Alfandegado", é a quadra compreendida entre a Avenida Rodrigues Alves, a 1.ª faixa de linhas férreas do Pôrto, e Avenida Barão de Tefé e a rua Souza Silva (Planta N.° 3).

Vagões de bitola de 1m,60

Para atender ao transporte das mercadorias de e para as instalações portuárias, armazéns particulares ao longo das linhas férreas da A.P.R.J. e para os vários depósitos de particulares e da Administração, existem presentemente apenas 230 vagões-pranchas.

Considerando o aumento sempre crescente de mercadorias transportadas pelos vagões da Administração, sendo que em 1941 houve um excesso de 524.991 toneladas sôbre o total que fôra transportado em 1940; e, atendendo a que o serviço de exportação, com especialidade em longo curso, é feito quasi que exclusivamente com o transporte das mercadorias pelos vagões da Administração até o costado do navio; tendo em vista os casos de descarga demorada pelas partes nos seus trapiches, como acontece quasi que diáriamente com o sal a granel, cujos importadores não dispõem nem de local nem de aparelhamento próprio para uma descarga rápida; e, observando-se ainda, a grande necessidade de se ter em reparos permanentes uma certa quantidade de vegões, de modo a manter com eficiência os nossos serviços de transporte; constata-se pelas razões expostas que o número atual de vagões da A.P.R.J., é insuficiente, tornando-se necessário a aquisição, logo que possivel, de 20 vagões de borda alta e 30 de borda baixa, ambos os tipos de bitola de 1,60 m.

XI — ASSUNTOS DIVERSOS

DELEGAÇÃO DE CONTRÔLE

Pelo Decreto-Lei N.º 3.198, de 14 de abril de 1941, que reorganizou a A. P. R. J., foi creada em caráter permanente uma Delegação de Contrôle, composta de um engenheiro do D. N. P. N., um contador da Contadoria Geral da República e um funcionário do corpo instrutivo do Tribunal de Contas.

Essa Delegação, cujas atribuições de uma maneira geral estão definidas no Decreto-Lei N.º 3.198, foi posteriormente regulamentada pelo Decreto-Lei N.º 7.935, de 25 de setembro de 1941, que aprovou o Regimento da A. P. R. J.

Pelo ofício N.º G-79, de 30 de abril de 1941, do Diretor do D. N. P. N., foi-nos apresentada a Delegação de Contrôle desta Administração, constituida pelos Snrs. Engenheiro classe — M Procópio de Mello Carvalho, Contador classe E — Ezequiel Monteiro Penalber e Oficial Administrativo classe H — Oswaldo Fernandes de Souza Cherém, respectivamente representantes do D. N. P. N., da Contadoria Geral da República e do Tribunal de Contas, a qual iniciou seus trabalhos no dia 2 de maio de 1941.

ORÇAMENTO INDUSTRIAL SUPLEMENTAR

Consoante a determinação de V. Excia., no dia 6 de maio foi devolvido a esta Administração o Armazém N.º 11 que se encontrava em poder do Lloyd Brasileiro.

Ficou, dessa forma, efetivado o controle completo dos serviços do Cais pela Administração do Pôrto.

Atendendo à orientação adotada no caso da devolução dos 5 primeiros armazéns, efetuada em 1939, e tambem por ocasião da entrega dos serviços do Parque Carvoeiro, o pessoal do Armazém N.º 11 foi conservado interinamente até o enquadramento resultante do Decreto N.º 7.848, de 16 de setembro de 1941, que aprovou as tabelas numéricas dos mensalistas e diaristas da A. P. R. J.

Para assegurar a execução dos serviços naquele trecho de cais e fazer face ao aumento de despesa correspondente, foi então elaborado um Orçamento Industrial suplementar calculado para os oito mêses restantes do exercício findo.

Êsse novo encargo foi estimado em *Rs. 939:900$000*, cujas somas principais assim se desdobravam:

Pessoal	719:900$000
Material	160:000$000
Previdência Social	52:000$000
Diversas despesas	8:000$000
TOTAL GERAL	939:900$000

1.º REFÔRÇO PARA O ORÇAMENTO INDUSTRIAL DE 1941

No correr do primeiro semestre do exercício de 1941, o Orçamento Industrial previsto e aprovado por V. Excia., na parte de *Despesa* foi excedido em algumas Sub-Contas, embora o total geral apresentasse ainda uma disponibilidade de *Rs. 139:867$200*.

Consoante exposição feita ao Snr. Ministro da Viação, em 6 de agosto de 1941, pelo ofício N.º 2.446-F, a justificativa da origem dos aumentos verificados em cada uma das Sub-Verbas, era a seguinte:

Na conta — CUSTEIO INDUSTRIAL — Operações Portuárias — na Sub-Verba — "Material", houve um aumento de *Rs. 120:973$100*, justificado pela circunstância de que o preço das mercadorias subiu de modo extraordinário, devido à situação internacional, e na Sub-Verba — "Empreitadas de Serviço" houve um aumento de *Rs. .... 242:740$000*, perfeitamente justificado devido à passagem, em 6 de maio do mesmo ano, do Armazém N.º 11 para a A. P. R. J. e tambem à maior movimentação das mercadorias de cabotagem, razão pela qual se tornou necessário utilizar-se os serviços da "Resistência".

Na conta — REPARAÇÕES DO APARELHAMENTO — na Sub-Verba — "Material" — houve um aumento de *Rs. 78:278$600*, originado, tambem, pela alta dos preços do mercado, em consequência da situação mundial.

Na conta — DESPESAS DE PREVIDÊNCIA E EXTRAORDINÁRIOS — na Sub-Verba — "Institutos de Previdência", verificou-se um aumento de *Rs. 28:185$400*, motivado pelas circunstâncias de, nos termos do Decreto N.º 22.872, ter passado o serviço da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Portuários do Rio de Janeiro para o Ins-

tituto de Aposentadoria e Pensões dos Marítimos, que recebe uma contribuição de 4 1/2% sobre os salários pagos, ao envês de 3%, como era pago à antiga Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Portuários.

Na Sub-Verba — "Indenizações por Faltas, Avarias, Acidentes no Trabalho e Comissões" — houve um acréscimo de *Rs. 43:516$600*, motivado pelo pagamento de indenizações por faltas e roubos que eram praticados nos Armazéns do Pôrto, por uma quadrilha de malfeires, completamente presa, posteriormente, pela Polícia Civil.

Como as causas que motivaram o aumento das despesas no primeiro semestre, nas verbas mencionadas persistiram para o segundo semestre, foi solicitado a V. Excia. a aprovação do refôrço dos mencionadas verbas, no total de *Rs. 650:000$000*. (Anexo N.º 20.)

2.º REFÔRÇO PARA O ORÇAMENTO INDUSTRIAL DE 1941

Em 6 de agosto de 1941, por intermédio do ofício N.º 2.446-F, esta Administração solicitara do Exmo. Snr. Ministro da Viação o refôrço de diversas verbas do Orçamento Industrial de 1941.

Sucedeu, porém, que, em virtude de circunstâncias especiais, para encerrar o exercício de 1941, tornou-se necessário solicitar o refôrço ainda de algumas rubricas.

Assim, foram solicitados os reforços seguintes:

Na Verba — Pessoal, — Conta — CUSTEIO INDUSTRIAL — "Operações Portuárias":

Empreitadas de Serviço	450:000$000
Na conta — DESPESAS PATRIMONIAIS:	
Conservação de Imóveis, etc.	40:000$000

O aumento da verba — "Empreitadas de Serviço" — foi motivado pela circunstância de que, depois da aprovação do novo Regulamento da A. P. R. J., esta Administração está promovendo a aplicação do regime de pagamento por empreitada de serviço, na base de produção, o que provocou, como consequência, uma diminuição na verba de pagamentos por salários e um aumento na verba em aprêço.

No tocante ao assunto da verba Pessoal, — "Conservação de Imóveis" — tornou-se necessário essa providência, em virtude do acréscimo no âmbito de reparos, com o recebimento recente de várias coxias externas que vão sendo integradas no regime geral dos Armazéns do Cais.

Na verba — Material — Conta CUSTEIO INDUSTRIAL:

a) — Operações Portuárias	180:000$000
b) — Reparações do aparelhamento portuário	170:000$000

O aumento da verba — Material — se justifica plenamente pelo encarecimento sempre crescente dos materiais de maior aplicação no custeio dos serviços, e reparação e conservação do aparelhamento, consoante o que fôra exposto na proposta do Orçamento para 1942, devido à presente situação internacional (Anexo N.º 20).

ORÇAMENTO INDUSTRIAL PARA 1942

Em 3 de novembro de 1941, pelo ofício N.º 2.493-F, apresentado ao Exmo. Snr. Ministro da Viação, foi submetido à aprovação de V. Excia., nos termos da alínea "a" do Art. 4.º do Decreto-Lei n.º 3.198, de 14 de abril do mesmo ano, a proposta do "Orçamento Industrial" da A. P. R. J. para o exercício de 1942.

Na elaboração dêsse trabalho, a estimativa da *RECEITA*, orçada em *Rs. 34.790:000$000*, foi encarada por esta Superintendência com um pouco mais de otimismo que a que fôra prevista para o exercício de 1941, em vista dos resultados obtidos nos primeiros mêses do ano findo, sendo, contudo, mantida ainda certa reserva na estimativa em aprêço, dada a situação que persiste em face do momento internacional, cujas consequências sobre o movimento comercial são impossiveis de ser previstas.

A elaboração da proposta de *DESPESA* para o exercício de 1942, orçada em *Rs. 33.340:000$000*, foi igualmente efetuada tomando por base as despesas realmente realizadas durante os nove primeiros mêses do ano findo, sendo o total encontrado acrescido de novos encargos devido à reincorporação do Armazém n.º 11 à A. P. R. J., e, bem assim, devido ao encarecimento dos materiais de maior aplicação no custeio dos serviços e reparação do aparelhamento, conforme demonstração constante do quadro comparativo (Anexo N.º 21).

Na proposta de "Despesa" para o exercício de 1942, foi aberto o título — Seguro contra fogo —, razão essa que foi motivada pela necessidade de segurar-se os próprios da A. P. R. J. contra riscos de fogo, atendendo à experiência obtida no correr dos dois últimos anos.

Do exposto verifica-se que o "Saldo Positivo" estimado para o exercício de 1942 é de *Rs. 1.450:000$000*.

Na discriminação do "Orçamento Industrial" cumpre salientar que as especificações constantes do mesmo não devem ser tomadas como verbas para o custeio dos serviços, o que concorreria, salvo melhor juizo, para desvirtuar o seu caráter essencialmente industrial, não permitindo a mobilidade de recursos que tanto se faz necessário, em se tratando de uma autarquia administrativa em que a receita e a despesa dependem, de modo diréto, do maior ou menor influxo da importação e da exportação de longo curso.

Na realização da receita e no pagamento da despesa devem, assim, considerar-se apenas os títulos gerais previstos no "Orçamento In-

dustrial". Isso porque, a maior ou menor intensidade do serviço do Cais, dependendo de causas exteriores, imprevisiveis, fóra do contrôle da Administração, exigirão maior ou menor soma de recursos que só poderão ser supridos mediante utilização das disponibilidades gerais.

PERCENTAGENS DAS VERBAS "PESSOAL", "MATERIAL" E "DIVERSAS", NOS SERVIÇOS DA ADMINISTRAÇÃO DO PÔRTO

Permita V. Excia. que, sôbre o assunto, transcreva a seguir as considerações gerais feitas no Relatório desta Administração, referente ao ano de 1940.

> "Os serviços de exploração do Pôrto do Rio de Janeiro, como os de qualquer outro pôrto, atendendo à sua natureza, necessitam principalmente de pessoal para, em conexão com o aparelhamento, assegurar a manipulação das mercadorias, — da lingada do guindaste até a saida ou entrega na porta do armazém na rua, e vice-versa, desde a entrega da mercadoria na plataforma externa na rua até a lingada no guindaste, isto quanto ao desembarque e embarque, transbordo e trânsito de mercadorias, — operando sómente os transportes ferroviários de fóra para dentro do cais, ou vice-versa, e de um ponto do cais para outro, por meio de vagões que são sempre, também, carregados ou descarregados com a ajuda do pessoal.
>
> Em tais condições, a verba "Material" que incide sôbre os serviços é diminuta, pois ela sómente corresponde aos materiais de operação, reparação e conservação patrimonial, dos quais os de maior vulto são: Combustivel, lubrificante, luz, fôrça, telefone, dormentes, madeiras diversas, cabos de aço, material elétrico (fios, cabos, lâmpadas), material de expediente, mangueiras, água, material de linhas férreas, encerados, material de oficinas, material de construção e conservação, guindastes elétricos, guindastes a vapor, guindastes-catadores Diesel-elétrico, guindastes manuais, pontes rolantes, locomotivas, vagões, zorras, carrinhos, auto-caminhões, balanças, relógios de ponto, elevadores, flutuantes, lanchas, bomba de incêndio, tratores, betoneiras, etc., etc.
>
> Consoante o que acaba de ser exposto, os serviços da Administração do Pôrto do Rio de Janeiro, sendo exclusivamente de operação portuária, executados, é verdade, por um aparelhamento especial, exigem entretanto, dado a sua natureza, uma muito maior percentagem de pessoal do que qualquer outro serviço que envolva construção.

A execução de qualquer serviço é usualmente contabilizada em duas verbas distintas: "Pessoal" e "Material", cujas quotas (percentagens) variam segundo a natureza do serviço ou da obra.

Nessas condições, num pôrto em construção a percentagem do "Material" é mais elevada em confronto com a verba "Pessoal".

No serviço de exploração de uma estrada de ferro, por exemplo, onde o material desempenha uma função predominante, mesmo assim essa verba variará conforme seja a tração — a vapor ou elétrica.

Na própria indústria extrativa mineral em geral, temos a produção do ferro e do aço com quotas de "Pessoal" e "Material" bem diversas da produção do carvão mineral, do ouro, do sal, etc."

Assim, as despesas com o serviços da Administração do Pôrto do Rio de Janeiro, distribuem-se, na prática, em três títulos: "Pessoal", "Material" e "Diversas", tendo no exercício de 1941, as seguintes percentagens:

I — "PESSOAL" — 88,482%

sendo:

a) — Operações Portuárias	79,828%
b) — Reparação do Aparelhamento	3,883%
c) — Conservação Patrimonial	1,435%
d) — Previdência Social	3,336%

II — "MATERIAL" — 10,258%

sendo:

e) — Operações Portuárias	4,207%
f) — Reparação do Aparelhamento	4,459%
g) — Conservação Patrimonial	1,592%

III — "DIVERSAS" — 1,260%

sendo:

h) — Empreitadas de Reparação e Conservação do Aparelhamento	1,192%
i) — Indenizações diversas	0,065%
j) — Gastos Imprevistos	0,003%

Despesas de Administração

Em um pôrto organizado, com os serviços administrativos montados, não é possivel dispôr o pessoal de seus quadros de modo a acompanhar as oscilações tão comuns num serviço portuário.

Assim, para diminuir os encargos de administração de um pôrto em exploração, a única solução viavel é o aumento sempre crescente e melhoria de suas instalações, de maneira a administrar com o mínimo possivel de pessoal, o máximo de serviço.

É isto justamente o que se dá com os portos modernos dos paises de além-mar e mesmo no nosso país com o pôrto de Santos, onde suas instalações são aumentadas anualmente.

Reportando-nos ao ano de 1941, constata-se que transitaram fóra das instalações do Pôrto do Rio, 835.419 toneladas das quais 371.002 pagaram a taxa N.º 4, da Tabela "N" (— $200 por tonelada), e as 464.417 toneladas restantes pagaram a taxa N.º 5 da mesma Tabela ($100 por tonelada), o que na realidade representa uma renda auferida pelo Pôrto, de Rs. *120:642$100,* sem que, contudo,, houvesse a Administração efetuado qualquer despesa, ao passo que, si elas tivessem sido movimentadas pelas instalações do pôrto, o aumento do pessaol de administração própriamente dito teria sido diminuto, e, no entretanto, o Pôrto teria tido um acréscimo de receita de cêrca de *Rs. 1.795:600$000.*

Assim, atendendo a que a despesa total no exercício de 1941 atingiu a *Rs. 32.659:611$400* e que o total das despesas efetivamente realizadas com a administração geral dos serviços (direção, escritórios, trabalhos técnicos, contrôle e serviço auxiliares) foi de *Rs. 3.756:803$700,* conclue-se que a percentagem da *despesa de administração* própriamente dita, sôbre a despesa total, é de 11,5%.

Custo de operação

Atingindo a *Rs. 22.953:221$700* o montante das despesas de "Pessoal" utilizado nas "Operações Portuárias", e de *Rs. 1.373:973$100* o valor total do "Material" empregado nessas operações, o *custo de operação* no exercício de 1941, atendendo a que foram movimentadas 4.006.848 toneladas de mercadorias pelas instalações portuárias, foi de

$$\frac{24.327:194\$800}{4.006.848} = 6\$071 \text{ por tonelada.}$$

Do exposto conclue-se que, no ano de 1941, houve uma melhoria no *custo de operação,* comparado com o obtido no ano de 1940 que fôra de 6$358 por tonelada.

Compra e recebimento de materiais para atender às necessidades dos serviços

Para a aquisição de materiais esta Superintendência tem dispensado a maior atenção, visando principalmente os seguintes objetivos:

a) — Satisfazer as necessidades do serviço com o mínimo de material, procurando-se para isto efetuar a padronização dos tipos de consumo;

b) — Adquirir material com a necessária previsão e antecedência, evitando os prejuizos decorrentes na execução dos serviços;

c) — Sindicar os preços, mantendo-se constante o entendimento quanto aos principais artigos existentes no mercado e consumidos em nossos serviços, para assegurar a realização das compras nas melhores condições possiveis;

d) — Controlar cuidadosamente o recebimento não só quantitativo como também qualitativo.

Materiais de grande consumo

Carvões

Em 1941, o serviço de transporte ferroviário acusou um aumento de 524.991 toneladas sôbre o realizado em 1940.

Êsse fato, e, de certo modo, a má qualidade do combustivel que apresenta uma elevada percentagem de moinha, o que é bastante prejudicial para os serviços de manobras, como no caso presente, aumentou o consumo de carvão que havia sido em 1940 de 3.585.465 kg, para 4.400.441 kg em 1941, num valor total de *Rs. 1.528:400$500,* contra *1.142:029$000* em 1940.

Luz e Fôrça

O consumo de luz no ano findo aumentou paralelamente com o acréscimo de fôrça para os guindastes elétricos, atendendo à instalação de um maior número de lâmpadas nos circuitos de luz para melhorar a visibilidade nos diversos serviços noturnos ao longo dos cais.

O consumo anual total de fôrça foi de 2.022.928 K. W. H., atingindo a *Rs. 306:511$300,* e o de luz foi de 428.576 K. W. H., num valor de *Rs. 276:879$000,* perfazendo assim um total de *Rs. 735:087$300* equivalente a 2.451.504 K. W. H. de fôrça e luz.

Lâmpadas

O consumo de lâmpadas em todas as dependências da A.P.R.J., em 1941, foi de 5.070 lâmpadas, de 12 espécies.

Êste consumo aumentou de 525 lâmpadas, devido aos melhoramentos introduzidos nos armazéns, plataformas e páteos.

Descarga dos carvões estrangeiro e nacional feita pela A.P.R.J. para a E.F.C.B.

A E.F.C.B., na qualidade de Consignatária dos navios que transportam carvão estrangeiro a ela destinado, de conformidade com o parecer n.° 250 do DASP, aprovado por V. Excia. em 7/3/940 e publicado no "Diário Oficial" de 12/3/940, à página 4.298, incumbiu a A.P.R.J. do serviço de Agência dêsses vapores e da execução dos serviços de descarga dos carvões estrangeiros e nacionais que lhe são destinados

Em cumprimento a essa determinação de V. Excia., no dia 1.° de maio de 1940 a A.P.R.J. tomou conta dos serviços do Parque Carvoeiro.

Será facil julgar-se das grandes vantagens auferidas pela E.F.C.B. com a execução dêsses serviços pela A.P.R.J., tendo em vista os resultados que, com a devida vênia, passo a exemplificar.

De 1.° de maio de 1940 a 30 de abril de 1941, ou seja no 1.° ano de serviço de descarga de carvão para a E.F.C.B. feito pela A.P.R.J., foram movimentados:

Carvão estrangeiro:	78 vapores com	454.470 tons.
Carvão nacional:	49 vapores com	106.910 tons.
		561.380 tons.

Cumpre salientar que no correr do mês de abril de 1941, não se descarregou nenhum navio estrangeiro, razão pela qual as vantagens das Cartas de Fretamento sómente foram auferidas para 11 mêses e as despesas realizadas para um período de 12 mêses.

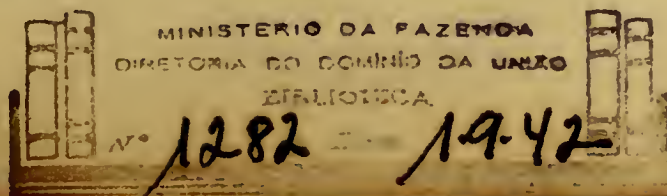
As vantagens das Cartas de Fretamento dos 71 navios estrangeiros no lapso de tempo supra mencionado foram:

1940	— 50 vapores	— Rs. 4.266:455$900
1941	— 21 vapores	— Rs. 2.014:319$000
	TOTAL	— Rs. 6.280:774$900

As despesas pagas por conta da E.F.C.B. para a descarga dêsses vapores montaram a:

1940	— 50 vapores	— Rs. 2.334:159$500
1941	— 21 vapores	— Rs. 992:061$500
	TOTAL	— Rs. 3.326:221$000

inclusive todas as taxas do pôrto cobradas pela Tarifa então em vigôr.

Do exposto verifica-se que o saldo líquido auferido pela E.F.C.B. com as vantagens das Cartas de Fretamento de 71 vapores estrangeiros num período de *11 mêses*, tendo sido descarregadas 425.416 toneladas de carvão, alcançou a expressiva importância de *Rs. 2.954:553$900.*

Em virtude da deflagração do conflito europeu, em setembro de 1939, as condições atuais das Cartas de Fretamento são bem mais desfavoraveis que as existentes anteriormente, quando o serviço era feito por terceiros.

Assim, a diferença para menos nos *Prêmios de Adeantamento*, em virtude das novas condições das Cartas de Fretamento, motivadas pela situação internacional, pode ser estimada em *Rs. 544:114$100*, o que elevaria o saldo liquido a *Rs. 3.508:668$000* se tivessem permanecido as mesmas bases de remuneração anterior.

Pelo saldo liquido das Cartas de Fretamento foram atendidas todas as despesas com a descarga dos navios brasileiros num total de 14, que trouxeram carvão estrangeiro (— 76.602 toneladas) a de todos os navios de Cabotagem que transportaram carvão nacional, e bem assim a dos vapores estrangeiros que por cirsunstâncias especiais, como os que vieram trazendo "briquettes", e que apresentaram deficit, donde se verifica que a E.F.C.B. custeou ainda com as vantagens da Carta de Fretamento a descarga de 183.512 toneladas de carvão nacional e estrangeiro vindo em navios brasileiros.

Em junho de 1941, a A.P.R.J. depositou na Conta Corrente da E.F.C.B., no Banco do Brasil o resultado liquido de *Rs*......... *2.612:046$400*, proveniente do primeiro ano de execução dos serviços de descarga de carvão para a E.F.C.B., pagas todas as taxas portuárias da Tarifa então em vigor, num total de *Rs. 2.299:178$900*, e mais os serviços executados por terceiros, como sejam: desestiva, auxílio do pessoal de bordo, taxa dos Trapicheiros, quota de previdência, etc., num total de *Rs. 1.027:041$600.*

A Comissão Especial nomeada por V. Excia. por Decreto de 5/7/1939, afim de estudar os diversos problemas de interesse geral para a A.P.R.J. e para a E.F.C.B., no seu Relatório, às folhas 17 a 19, item 4.º, estimava o saldo anual a favor da E.F.C.B. em .... *Rs. 2.465:000$000* para os proventos da taxa de descarga (3 sh. p. tn.) e de *Rs. 1.139:200$000 para o prêmio de adeantamento*, calculado na base de uma descarga minima de 500 toneladas por 24 horas. A soma dessas duas verbas perfaz a importância de *Rs. 3.604:200$000* que é amplamente justificada pelos resultados realmente obtidos no primeiro ano de serviço e confirmada apesar da situação dificil por que atravessa o mundo.

Acôrdo de prestação de serviços no Parque Carvoeiro

Na falta da existência de um acôrdo para a remuneração dos serviços de navio e descarga dos carvões estrangeiro e nacional, entre a A.P.R.J., como executora e a E.F.C.B. como consignatária dos aludidos navios e carregamentos, de 1.º de maio de 1940 a 31 de agosto de 1941 foram êles cobrados à Central, nas bases que constam do Relatório apresentado ao Exm.º Snr. Ministro da Viação, relativo ao ano de 1940.

Nos últimos mêses do ano findo, foram entaboladas novas demarches com a atual Diretoria da Central do Brasil, afim de ser estabelecida, de modo geral, a taxa única especial por tonelada de carvão descarregado e entregue no local de tração da Central e que, juntamente com a metade do Prêmio de Adeantamento, servirão para remunerar os serviços executados pela A.P.R.J. no Parque Carvoeiro.

O resultado a que chegou consta do acôrdo firmado entre a Diretoria da Central e esta Superintendência, o qual teve a indispensavel aprovação do Exm.° Snr. Ministro da Viação. (Anexo N.° 42).

Cabe-nos frisar que o valor baixo de remuneração fixado para o serviço prestado foi obtido devido ao vulto da tonelagem dos carvões a serem manipulados.

Aquisição de trilhos

Devido a exportação sempre crescente de minérios para o estrangeiro, esta Administração teve necessidade imediata de estabelecer linhas novas no trecho do prolongamento do cais, afim de assegurar a estocagem dos minérios e atender às respectivas manobras de trens.

Esta Superintendência envidou todos os esforços no sentido de adquirir os trilhos necessários, quer nesta praça, quer no estrangeiro e, nada tendo conseguido, em face da atual situação internacional, entrou em entendimento com a Diretoria da E.F.C.B., que prontificou-se a fornecer 4.004,m60 de trilhos usados(tipo "G", de 39,40 kg por metro linear, com os respectivos acessórios, material êsse que foi imediatamente aplicado.

O material assim adquirido custou à A.P.R.J. a importância global de *Rs. 257:959$750.*

Armazéns externos (Coxias)

Esta Superintendência, já em meiados de junho de 1940, após um detido exame da situação que encontrara com relação às coxias pertencentes a esta Administração e arrendadas a terceiros, esboçara um plano de aproveitamento das mesmas mais de acôrdo com as suas verdadeiras finalidades, o que sómente agora vem conseguindo, em face da grande oposição levantada pelos seus diversos locatários. (Plantas Ns. 3 e 4)

Êsse programa de aproveitamanto das coxias pertencentes à A.P.R.J., abrange duas finalidades distintas:

a) — como Armazéns externos própriamente ditos;

b) — como extensão dos Armazéns internos do cais.

— *Como armazéns externos própriamente ditos* — têm as mesmas a finalidade precípua de melhor atender às necessidades — do comércio importador e exportador de cabotagem, facilitando a estocagem de mercadorias afim de evitar a alta de prêços e para aten-

der tambem ao pequeno exportador e importador de cabotagem, que, atulmente, luta com dificuldades para encontrar um depósito nas imediações do Cais do Pôrto, onde possa guardar os produtos de seu comércio.

— *Como extensão dos armazéns internos do Cais* — visam as mesmas aumentar a área coberta para armazenagem de mercadorias que transitam pelas instalações portuárias, localizando aí as mercadorias das Tabelas "G" e "H" e os volumes em Consumo (Retardados) presentemente depositados nos Armazéns Ns. 10 e 6, respectivamente.

Por outro lado, existem mercadorias de cabotagem cuja permanência nos armazéns da faixa do cais é proibida ou desaconselhada, dado o perigo que elas oferecem por serem de facil combustão. Assim, o algodão, a crina vegetal, a juta e as aparas de papel devem ser armazenadas nas coxias convenientemente protegidas contra incêndio e cercadas de todas as garantias que, dificilmente, se poderia conseguir nos armazéns de carga geral

Estação de Expurgo de Produtos Vegetais

Nos termos do Decreto-Lei N.º 1.260, de 9 de maio de 1939, e, em virtude do despacho de V. Excia. exarado na Exposição de Motivos N.º 1.790, de 7 de agosto de 1941, do DASP, cabe à A.P.R.J. a construção da nova Estação de Expurgo de Produtos Vegetais.

Dos entendimentos havidos entre o Diretor de Defesa Sanitária Vegetal, do Ministério da Agricultura e esta Administração, foi escolhido o local da Quadra N.º 33-D, na Avenida Rodrigues Alves esquina da Avenida Rivadávia Corrêa para a construção dessa importante instalação.

Estando o Ministério da Agricultura na posse da referida Quadra, esta Superintendência tomou as devidas providências para a desistência por parte dêsse Ministério da quadra em aprêço, e, bem assim, o necessário expediente ao Domínio da União para a passagem definitiva da mesma para a A.P.R.J.

Quanto à parte construtiva, esta Administração mantem um engenheiro em contacto permanente com o corpo técnico da Diretoria de Defesa Sanitária Vegetal, achando-se o projéto em fase de conclusão, pelo que esta Superintendência espera, dentro em breve, solicitar do Exm.º Snr. Ministro da Viação a necessária aprovação do projéto definitivo a ser realizado

Com a efetivação dêsse melhoramento estará o Pôrto do Rio de Janeiro, dentre em breve, devidamente aparelhado para realizar as operações inherentes ao expurgo necessário à boa conservação e armazenagem de cereais, grãos leguminosos e outros produtos destinados ao consumo interno, importados ou a exportar.

Nova ligação das linhas férreas do pôrto com as da Leopoldina Railway Co. Ltd.

Os serviços da A.P.R.J. ressentem-se, de ha muito da falta de uma ligação eficiente entre as linhas do Pôrto e as da Leopoldina Railway Co. Ltd. (Praia Formosa-Cargas).

Com efeito, o recebimento e a entrega de vagões da Leopoldina são ainda feitos no interior do páteo das nossas Oficinas, o que, como é facil de se compreender, perturba de modo consideravel os serviços a cargo dessa dependência

Para sanar êsses inconveniêntes, esta Superintendência organizou um projéto destinado a realizar a ligação ferroviária da Estação Marítima da Leopoldina Railway Co. Ltd. com a primeira faixa de linhas férreas externas do Pôrto.

Êsse projéto já logrou a aprovação de S. Excia. o Snr. Ministro da Viação, mas ainda não poude ser executado pela dificuldade que vem tendo esta Administração em conseguir os materiais de linha.

Novas tarifas

As novas taxas para o serviço do Pôrto do Rio de Janeiro, consoante o estudo feito pela Comissão Especial, foram aprovadas por S. Excia. o Snr. Ministro da Viação, nos termos da Portaria 140, de 8 de março de 1940, publicada no Diário Oficial de 24 de abril do mesmo ano.

Sucede, porém, que, consoante salientei no meu relatório a S. Excia. o Snr. Ministro da Viação, em 1940, houve nêsse trabalho diversos equívocos que alteravam de modo sensivel, em alguns casos a Tarifa e em outros viriam onerar em demasia certas mercadorias que, pela sua natureza, não suportam êsse acréscimo.

Procedido ao estudo necessário do assunto, foi requisitada a retificação dos enganos e aproveitado o ensejo para atender a diversas omissões que se fizeram notar.

Nessas condições, esta Superintendência, pelo Ofício N.° 2.504-F, de 19 de novembro de 1941, encaminhou a S. Excia. o Snr. Ministro da Viação o estudo completo para as novas Tarifas do Pôrto, que foram aprovadas pela portaria N.° 717, de 31 de dezembro do mesmo ano.

Serviço telefônico medido

No correr do ano de 1941, a Companhia Telefônica Brasileira comunicou a esta Superintendência que, em face do termo assinado com a Prefeitura do Distrito Federal, os telefones de assinatura instalados nas dependências do Pôrto, estavam sujeitas ao regime do serviço medido.

Não concordando com os argumentos apresentados pela referida Cia., em diversas correspondências procuramos esclarecer o assunto,

amparando-nos para tanto no Decreto-Lei N.º 3.198, de 14 de abril último, que, no seu Art. 9.º, alinea C equipara os serviços do Pôrto a cargo desta Administração, aos serviços públicos federais, pelo que o serviço telefônico lhe deve ser debitado na base estabelecida para Repartições Públicas e não pelo processo empregado para o Comércio em geral.

À vista da insistência da Cia. Telefônica Brasileira em manter o seu ponto de vista esta Superintendência consultou a respeito S. Excia. o Snr. Ministro da Viação, aguardando a solução do assunto.

Roubos nos armazéns

Esta Administração tem envidado grandes esforços no sentido de diminuir ao mínimo possivel os roubos que sempre se verificaram nos armazéns do Pôrto, tendo com êsses objetivos chegado a solicitar a cooperação da Polícia Civil.

Graças ao conjunto de providências tomadas não sómente junto aos importadores, Cias. de Navegação, como tambem junto ao pessoal desta Administração e devido ao aumento das providências de vigilância da nossa Polícia Portuária, êsses roubos felizmente estão diminuindo, permanecendo ainda esta Supertintendência na campanha já referida.

Devedores por taxas

Esta Superintendência tem procurado obter com a maior regularidade possivel, o pagmento das contas que lhe são devidas por serviços prestados, tendo alcançado resultados pouco satisfatórios, devido a ausência de meios legais adequados para êsse fim e que constam do projéto de Regulamento dos serviços do Pôrto para o público, onde se acham previstas penalidades e outras providências dando poderes à Administração afim de que possa resguardar os interesses que lhe estão confiados.

Falta de materiais na praça

Esta Administração lutou durante o correr do ano de 1941, contra o sensivel e constante aumento dos preços dos materiais de consumo, quer os de grande consumo, como tambem os de pequeno, aumentos êsses motivados pela situação internacional.

Com referência ao carvão estrangeiro, esta Administração não conseguiu obter preços razoaveis na praça, em concorrência, pelo que entrou em entendimento com a Estrada de Ferro Cental do Brasil, recebendo o carvão necessário dessa ferrovia pelo prêço de compra, posto à disposição no prolongamento do Cais.

Para aquisição de cabos indispensaveis e necessários ao funcionamento dos guindastes, esta Administração, depois de esgotar o es-

toque dêsse material existente na praça e de apelar para firmas particulares no Rio e Santos, viu-se obrigada a fazer encomenda nos Estados Unidos, sem que entretanto até o presente momento, tenha conseguido obter êsse fornecimento, apesar do pedido de prioridade.

Diversos outros materiais de consumo corrente nos serviços desta Administração, estão escasseando e aumentando consideravelmente de prêço, pelo que tornou-se necessário solicitar o refôrço das verbas respectivas do orçamento industrial de 1941, para atender a essa finalidade. (Anexo N.° 20).

A mesma dificuldade tem encontrado esta Administração relativamente à compra de aparelhamento para as instalações do Pôrto devido a impossibilidade de obter êsse material especializado da Europa e pela circunstância de não ser êle fabricado em grande escala nos Estados Unidos, sem contar que tambem existem grandes restrições com referência à fabricação, devido a indústria daquêle País estar concentrando todos os seus esforços na produção de material bélico

Sôbre êsse particular, cabe-nos referir ainda a V. Excia. com profundo respeito que, no que concerne ao material e aparelhamento destinado à construção do Frigorífico de Frutas do Cais do Pôrto, êsse fenômeno não se observa, porquanto a maioria do material já se encontra em vias de condução já tendo mesmo chegado diversas partidas a êsse pôrto.

Êsse resultado auspicioso é devido não sómente ao pedido de prioridade solicitado por intermédio do Ministério da Viação e das Relações Exteriores pelo Ofício N.° 2.434-F, de 22/7/1941 (Anexo N.° 39), como tambem aos esforços e providências tomadas no devido tempo pela firma Byington & Cia. nos Estados Unidos.

Providências tomadas para melhorar a situação de ameaça de congestionamento dos Armazéns do Pôrto

Consoante foi esplanado na parte referente ao tráfego do Pôrto, o número de navios que entraram em 1941, apesar de ser de 592 inferior ao de 1939, transportaram uma tonelagem maior de mercadorias.

Por outro lado, devido à situação da navegação, os vapores não entravam com o escalonamento natural decorrente de uma situação normal e sim em grupos, o que causa um grande atropêlo no serviço pela necessidade de atender a todos ao mesmo tempo.

Havia dias seguidos em que o Cais não tinha quasi um navio atracado e, de repente, sem aviso prévio, aparecia uma série de vapores ao mesmo tempo.

Assim, do aumento da tonelagem verificada e da irregularidade do tráfego marítimo motivada pelas causas já conhecidas da situação internacional, esboçou-se nos últimos mêses de 1941, um começo de congestionamento dos serviços do tráfego do Pôrto.

Essa situação foi logo regularizada pelas providências tomadas por esta Superintendência, abaixo mencionadas:

1.ª) — solicitação da devolução das coxias arrendadas a terceiros, afim de nelas serem depositadas mercadorias de partida, como barricas, xarque, sacos de cimento, fardos de aparas de papel, etc., o que aliviou os armazéns internos da faixa do Cais;

2.ª) — a remessa para o depósito de Materiais Pesados de todos os volumes de mais de 2.000 quilos, o que aliviou consideravelmente as plataformas internas dos armazens;

3.ª) — arrumações constantes de rechego da carga dentro dos armazéns e das plataformas, afim de abrir espaço;

4.ª) — emprêgo de guindastes a vapor e locomovel para intensificar um melhor aproveitamento dos páteos abertos, aliviando as plataformas internas;

5.ª) — solicitação para empréstimo à Estrada de Ferro Central do Brasil, de locomotivas pequenas e de 20 vagões-pranchas;

6.ª) — providências tendentes a acelerar a descarga de vagões;

7.ª) — chamada do pessoal da Resistência (serviço por tarefa), para ativar em cooperação com o pessoal braçal da Administração a saída dos navios;

8.ª) — medidas disciplinares para obter por parte dos motoristas de guindastes, uma frequência maior ao serviço e bem assim um maior cuidado nas operações dos guindastes;

9.ª) — solicitação feita a S. Excia. o Snr. Ministro da Viação no sentido de reformar, enquanto perdurar a atual situação internacional, a lei de armazenagem, aumentando o pagamento da respectiva taxa a partir do 2.º mês, para estimular a retirada das mercadorias, medida essa que visa aliviar os armazéns;

10.ª) — solicitação para dispensa da pesagem das mercadorias de importação estrangeira por ocasião da entrada dos volumes nos armazéns, o que visa acelerar as descargas dos navios pela supressão dessa formalidade, quando os volumes se apresentarem sem o menor indício de violação e avaria.

Relações com a Alfândega

Correram com toda a normalidade as relações com a Alfândega do Rio de Janeiro, repartição essa que esteve sempre atenta e solícita no sentido de cooperar com esta Administração em soluções harmônicas tomadas para aperfeiçoar os trabalhos do pôrto.

Seguindo a mesma orientação traçada na importação estrangeira e que já consta do relatório de 1940, esta Administração pelo ofício N.º 1.656-A, de 10 de junho de 1941, solicitou à Inspetoria da Alfândega que fôsse reservada uma área no Armazém N.º 17, para servir às mercadorias retardadas de cabotagem que devem ser vendidas em leilão.

Foram solicitadas providências no sentido de ser autorizado o serviço de modificação da canalização de óleo da The Caloric Company, na faixa do Cais.

Devido ao aumento das atracações de pequenas embarcações conduzindo mercadorias de cabotagem tornou-se necessário, afim de descongestionar o serviço de cabotagem, solicitar à Inspetoria da Alfândega a necessária autorização para atracação de iátes transportando sal e taboados de madeiras, no trecho de longo curso, do armazém 6 ao 10.

Essa medida veio aumentar consideravelmente as possibilidades de atracação no trecho destinado a cabotagem.

Compressão de despesas

Esta Superintendencia de ha muito vem procurando comprimir as despesas de custeio dos serviços ao mínimo, sem prejuizo para a boa execução dos serviços, havendo com êsse objetivo expedido diversas Ordens de Serviço.

Da análise do cálculo do custo de operação no exercício de 1941, à página 126, constata-se a sua diminuição comparando-o com o obtido em 1940.

Tomada de contas do Exercício de 1940.

Consoante a designação de V. Excia., por Decreto de 15 de fevereiro de 1941, foram nomeados para executar a Tomada de Contas do ano de 1940, o Engenheiro Classe "M", do Quadro I do Ministério da Viação — Mario Maciel Vieira Neves, o Contador Classe "I" — Waldemiro de Carvalho Santos e o Oficial Administrativo Classe "H" — Oswaldo Fernandes de Souza Cherém, ambos do Quadro Permanente do Ministério da Fazenda, respectivamente, como representantes do Departamento Nacional de Portos e Navegação, do Ministério da Fazenda e do Tribunal de Contas.

Depois de realizadas as reuniões necessárias foram finalmente, consideradas boas as Contas do exercício de 1940 e encaminhado o respectivo relatório detalhado de todos os trabalhos executados ao Tribunal de Contas que, por sua vez, aprovou o exercício em referência, em sessão de 24 de junho de 1941, consoante se verifica da Áta n.º 486, publicada no Diário Oficial de 11 de julho do mesmo ano, à página 14.016 (Anexo N.º 35).

Relações com a Estrada de Ferro Central do Brasil

As relações com a Estrada de Ferro Central do Brasil no correr do ano de 1941, se processaram com a maior normalidade, tendo havido inúmeros contáctos com a Diretoria dessa ferro-via.

Diversos assuntos de interesse para ambas as entidades foram resolvidos dentro de uma atmosfera de franca colaboração.

Polícia Externa

Já por diversas oportunidades a Polícia Externa do Cais do Pôrto tem pretendido incorporar-se à Polícia Portuária, a cargo desta Administração.

Esta Superintendência tem sido sempre contrária a essas intenções, considerando que isso importaria na dilatação da esfera da ação desta Administração, com sensivel acréscimo de sua responsabilidade e aumento para a complexidade do serviço.

Em meu entender, a Polícia Externa deveria com o provento que fôsse obtido pela taxa de um real ($001) por kg sôbre as mercadorias importadas, constituir uma autarquia administrativa fiscalizada e controlada pela Polícia Civil.

Reclamação Moore Mc-Cormack

A Cia. Moore Mc-Cormack apresentou, por intermédio do Centro de Navegação Transatlântico, uma reclamação concernente ao modo por que estavam sendo prestados os serviços do Cais do Pôrto por ocasião do quasi congestionamento que se verificou no fim do exercício de 1941, sem que entretanto levasse em conta a situação especial que existia no momento e ainda permanece, motivada pelo aumento consideravel de 539.234 de toneladas movimentadas pelas instalações do cais, em comparação com o ano de 1940, com uma diminuição de 161 navios, sem que, entretanto, houvesse qualquer escalonamento das épocas normais.

Em capítulo separado esta Superintendência desenvolveu a materia para o alto conhecimento de V. Excia., relatando as providências que foram tomadas.

Cobrança de capatazias por tonelagem

Em 30 de novembro de 1941, foi expedido o Decreto-Lei n.º 3.844, estabelecendo as novas bases para cobrança do serviço de capatazias por tonelagem de produção.

Êsse novo regime vem alterar de modo substancial o modo por que se trabalhava nos serviços do Cais.

Essa modificação, entretanto, não pode ser estudada dentro do prazo de 60 dias estabelecido na lei, pelo que as Docas de Santos e

esta Administração solicitaram a S. Excia. o Snr. Ministro da Viação uma prorrogação de 30 dias.

O objetivo visado por lei é o de harmonizar o trabalho em terra com o que é feito a bordo, pela estiva.

Esta Administração sentiu certa dificuldade para apresentar o seu estudo, porquanto as estatísticas de que dispõe não estavam preparadas no sentido de atender aos objetivos exatos que tem em vista o Decreto em referência.

Pauta de Cabotagem

Como nos anos anteriores e nos termos da lei, periodicamente foi renovada a Pauta de Valores Comerciais para cobrança da taxa de armazenagem nos serviços de Cabotagem, sendo consultadas a respeito diversas Associações interessadas que ofereceram algumas sugestões.

Seguro de fogo .

No período da atual Administração, verificaram-se incêndios no Páteo de Inflamaveis, Armazéns Ns. 1, 3 e 12, respectivamente em 13/7/1939, 4/12/1940, 30/5/1941 e 30/11/1941.

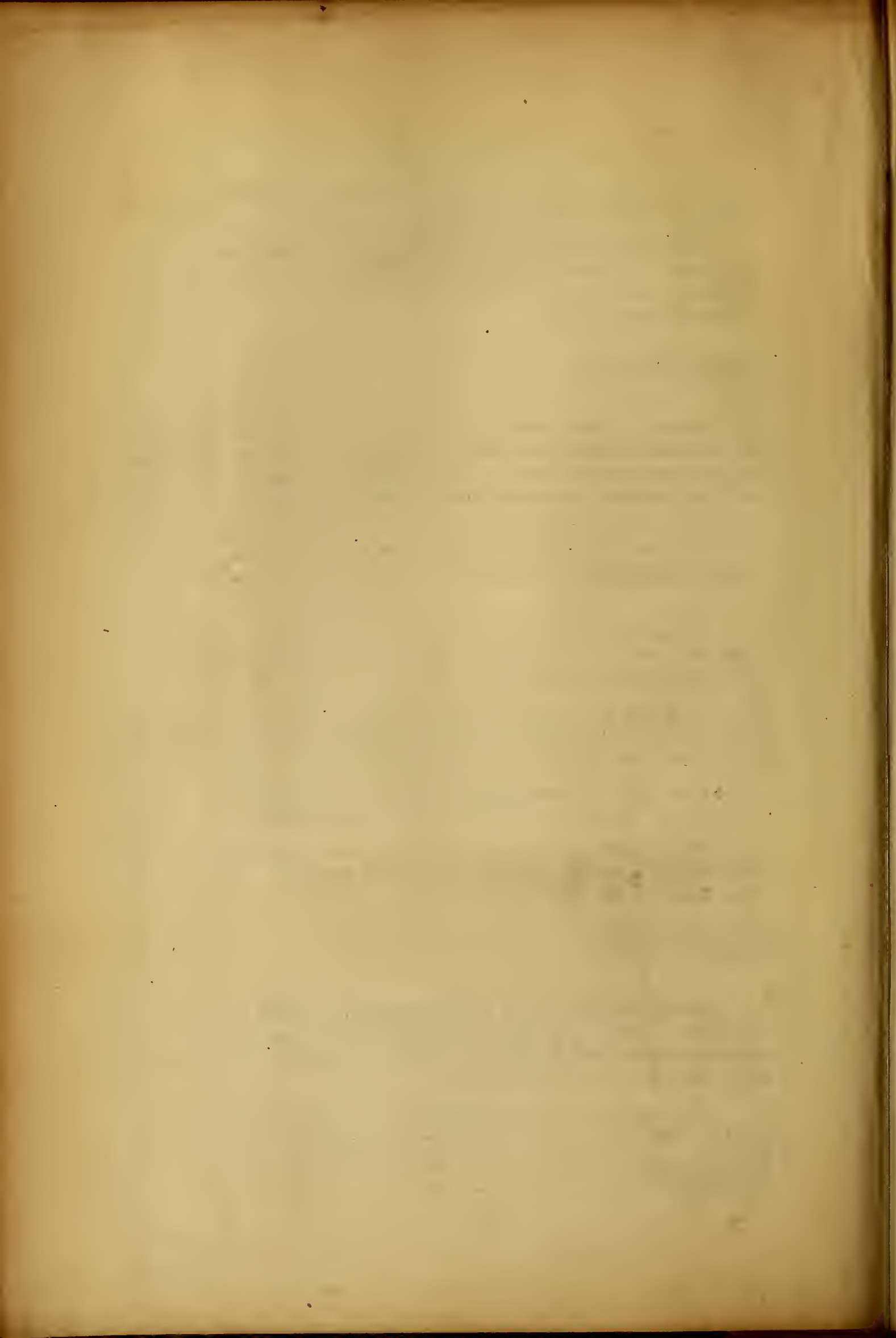
Ao tempo em que o Cais estava arrendado, verificou-se nas Oficinas do Pôrto um violento incêndio que destruiu não sómente as suas instalações, como tambem o Almoxarifado da então Companhia.

Êsses fatos e o incêndio que se verificou ha bem pouco tempo nas Docas de Santos, aconselhavam a tomada de medidas acauteladas.

Nessas condições, da proposta de orçamento para 1942, esta Superintendência incluiu uma reserva especial destinada a êsse fim, na importância de *Rs. 160:000$000.*

Ramal de Deodoro

Um dos melhoramentos de maior alcance realizados com intuito de aliviar o tráfego das linhas férreas do Cais, é, sem dúvida, o da construção do Ramal de Deodoro, ligando essa Estação ao prolongamento do Cais de S. Cristovão.

Essa realização está produzindo um efeito benéfico, apesar das circunstâncias de ser o seu atêrro ainda muito novo, o que impede que o rítmo dos transportes seja muito elevado. (Anexo N.° 27 e Gráfico N.° 21).

XII — CONCLUSÃO

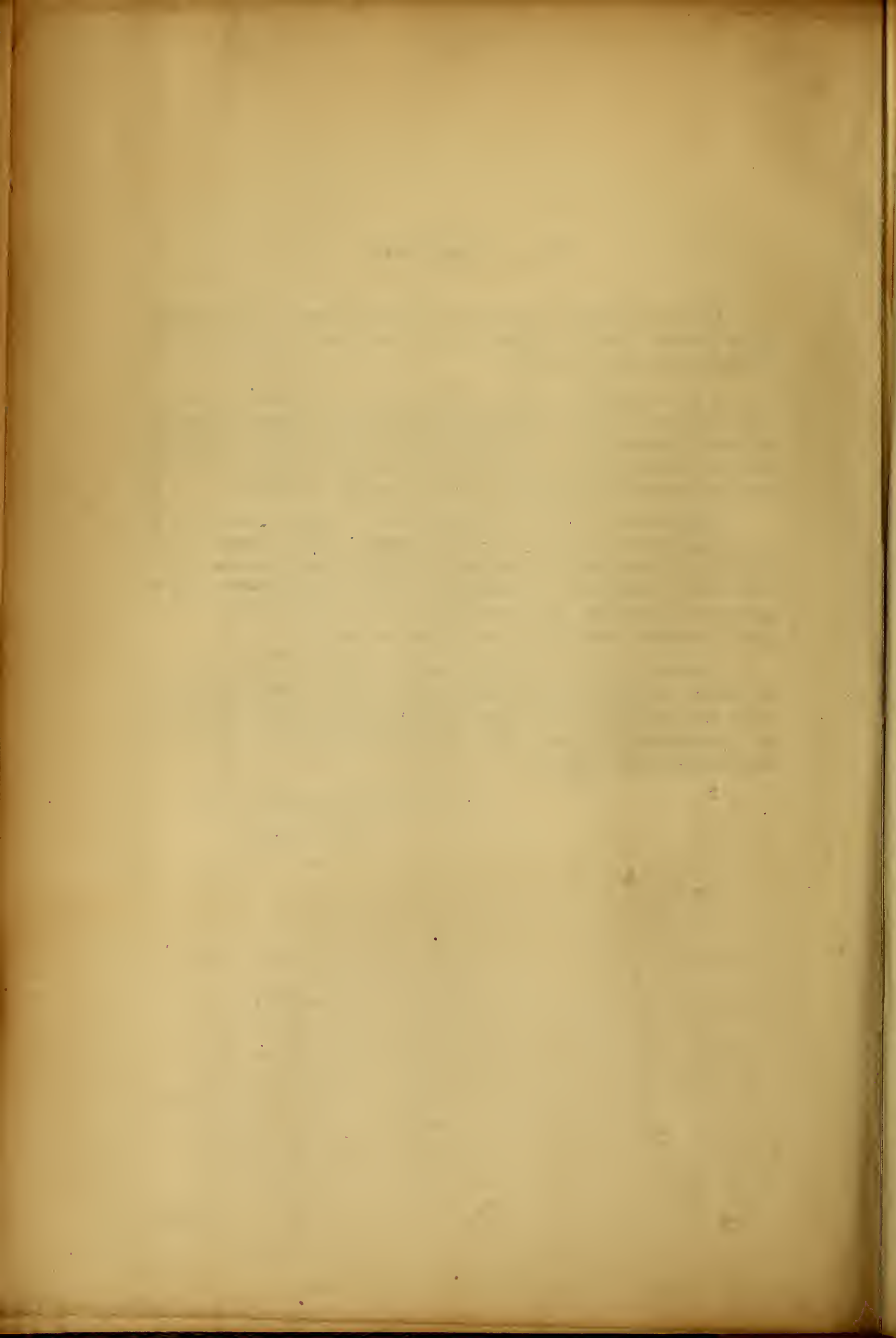
A Superintendência manteve as melhores relações com os clientes do Pôrto e temos a satisfação de verificar que os esforços desenvolvidos foram reconhecidos.

A todo o pessoal em geral, desde aquêles que ocupam os postos mais modestos até os que desempenham funções de maior responsabilidade, expressamos o nosso profundo reconhecimento pela colaboração demonstrada e que muito contribuiu para o bom andamento dos serviços da Administração do Pôrto do Rio de Janeiro.

Cumpre-nos o dever de testemunhar o nosso reconhecimento pelas ininterruptas demonstrações de confiança que S. Excia. o Snr. Ministro da Viação houve por bem nos proporcionar, prestigiando e orientando a adoção de providências de ordem administrativa, necessárias ao desempenho das funções que nos foram confiadas e altamente benéficas para a boa marcha dos serviços.

Outrossim, rogo a V. Excia. com profundo respeito a fineza de aceitar os nossos agradecimentos pelo apôio e confiança depositados em nossa ação, o que concorreu sobremaneira para alentar-nos no cumprimento do dever, bem como os sentimentos da nossa mais alta consideração e aprêço.

J. A. TEIXEIRA DE MELLO

Superintendente

XIII — RELAÇÃO DOS ANEXOS

N.º 1 — Demonstrativo dos "Devedores por Serviços Diversos".
N.º 2 — Quadro comparativo da Receita Industrial da A.P.R.J. no triênio 1939-1941.
N.º 3 — Quadro Geral da Receita do Exercício de 1941.
N.º 4 — Quadro Geral da Despesa no Exercício de 1941.
N.º 5 — Valores Imobiliários — Movimento durante o ano de 1941.
N.º 6 — Valores Mobiliários — Movimento durante o ano de 1941.
N.º 7 — Almoxarifado — Movimento de entradas e saídas.
N.º 8 — Almoxarifado — Movimento de saídas classificado por dependências.
N.º 9 — Resumo do Balanço por Grupo de Contas.
N.º 10 — Análise da Situação Financeira em 31 de dezembro de 1941.
N.º 11 — Demonstração do movimento financeiro de 1941 — Caixa.
N.º 12 — Movimento da Conta Corrente do Banco do Brasil.
N.º 13 — Movimento da Conta de Prazo Fixo no Banco do Brasil.
N.º 14 — Obras em Andamento — por conta da "Administração".
N.º 15 — Obras em Andamento — por conta do "Almoxarifado".
N.º 16 — Obras em Andamento — por conta de "Terceiros".
N.º 17 — Receita recebida durante o exercício de 1941 pelo "Posto de Arrecadação na Cabotagem".
N.º 18 — Secção de Acidentes no Trabalho — Resultado das operações no exercício de 1941.
N.º 19 — Demonstração do Encerramento da "Carteira de Acidentes do Trabalho".
N,º 20 — Demonstrativo dos reforços de verbas orçamentárias no exercício de 1941.
N.º 21 — Quadro comparativo dos preços de aquisição dos principais materiais de consumo na A.P.R.J.
N.º 22 — Quadro comparativo do movimento de vapores no triênio 1939 a 1941.
N.º 23 — Existência de mercadorias nos Armazéns e Depósitos da A.P.R.J., no dia 31 de dezembro de 1941.
N.º 24 — Movimentação de mercadorias de Longo Curso em serviços ordinários e extraordinários, no ano de 1941.
N.º 25 — Movimentação de mercadorias de Cabotagem em serviços ordinários e extraordinários, no ano de 1941.
N.º 26 — Demonstrativo do carvão carregado no Parque Carvoeiro para a E.F.C.B., no ano de 1941.

N.º 27 — Quadro comparativo do carvão despachado pela Marítima, pelo Ramal de Deodoro e pela Leopoldina Ry.

N.º 28 — Demonstrativo da fundição de metais nas oficinas da A.P.R.J., durante o ano de 1941.

N.º 29 — Demonstrativo das reparações executadas em vagões e diversos materiais nas oficinas da A.P.R.J., no ano de 1941.

N.º 30 — Demonstrativo dos consêrtos executados nas oficinas da A.P.R.J., durante o ano de 1941.

N.º 31 — Mapa indicativo das unidades de aparelhamento paralisado para reparação e conservação em oito horas de trabalho diário.

N.º 32 — Demonstrativo da utilização de máquinas e aparelhos na A.P.R.J., durante o ano de 1941.

N.º 33 — Demonstrativo dos consêrtos e enrolamentos de motores nas oficinas da A.P.R.J., durante o ano de 1941.

N.º 34 — Demonstrativo do consumo de lâmpadas em todas as dependências da A.P.R.J., durante o ano de 1941.

N.º 35 — Relatório da Comissão de Tomada de Contas da A.P.R.J., relativo ao exercício de 1940.

N.º 36 — Ofício N.º 2.308-F, de 10-12-1941, encaminhando a S. Excia. o Snr. Ministro da Viação, o "Ante-projéto do Frigorífico para Frutas".

N.º 37 — Ofício N.º 2.419-F, de 9-7-1941, enaminhando a S. Excia. o Snr. Ministro da Viação, a "Minuta de contrato para a construção do Frigorífico para Frutas e respectivo financiamento".

N.º 38 — Contrato celebrado entre a A.P.R.J. e a firma Byington & Cia. conjuntamente com a Emprêsa de Construções Gerais Ltda. para a construção, fornecimento e montagem de um Frigorífico para Frutas no Cais do Pôrto do Rio de Janeiro.

N.º 39 — Ofício N.º 2.434-F, de 22-7-1941, pedindo a S. Excia. o Snr. Ministro da Viação, providências sôbre o material a ser importado para o Frigorífico para Frutas.

N.º 40 — Parecer da "Comissão Especial" sôbre a "Concorrência" para a construção, fornecimento e montagem de um Frigorífico para Frutas no Cais do Pôrto do Rio de Janeiro".

N.º 41 — Ofício N.º 2.491-F, de 30-10-1941, esclarecendo a S. Excia. o Snr. Ministro da Viação, detalhes sôbre o financiamento do Frigorífico para Frutas.

N.º 42 — Acôrdo de prestação de serviços de navio e descarga dos carvões estrangeiros e nacional, entre a A.P.R.J. e a E.F.C.B.

ANEXO N.º 1

DOS ERSOS”

EXI

RES POR		VEDORES PEQUENAS EMBARCAÇÕES		DEVEDORES GUIAS DE EXPORTAÇÃO	
ado	*Liq*	*culado*	*Liquidado*	*Calculado*	*Liquidado*
627$400	1.7	——	——	110:146$800	94:150$300
008$800	1.3	——	——	47:304$000	59:000$900
298$600	1.3	——	——	55:225$300	79:348$500
302$400	1.5	——	——	35:362$400	32:958$100
045$500	2.0	——	——	55:874$100	50:755$600
179$600	1.4	——	——	73:385$200	76:526$200
484$800	1.7	——	——	56:443$500	57:398$500
665$000	1.5	——	——	42:621$000	45:928$500
155$200	1.4	1:115$900	313$300	40:101$400	39:087$800
336$600	2.0	2:021$500	639$200	76:160$800	66:512$700
178$100	1.4	1:989$100	297$900	63:032$300	57:360$200
270$500	1.8	433$800	1:501$300	129:137$100	119:926$600

QUADRO DEMONSTRATIVO DOS DEVEDORES POR "SERVIÇOS DIVERSOS"

NO EXERCÍCIO DE 1941

ESES	DEVEDORES REQUISIÇÕES DIVERSAS		DEVEDORES POR DESPACHOS		DEVEDORES POR GUIAS		DEVEDORES POR FATURAS		CONTAS DO GOVERNO		DEVEDORES REQUISIÇÃO DE TRANSPORTE		DEVEDORES PEDIDOS ESPECIAIS		DEVEDORES PEQUENAS EMBARCAÇÕES		DEVEDORES GUIAS DE EXPORTAÇÃO	
	Calculado	*Liquidado*	*Calculado*	*Liquidado*	*Calculado*	*Liquidado*	*Calculado*	*Liquidado*	*Calculado*	*Liquidado*	*Calculado*	*Liquidado*	*Calculado*	*Liquidado*	*Calculado*	*Liquidado*	*Calculado*	*Liquidado*
	1:894$500	1 377$300	820 715$100	811.598$200	155 651$200	445 768$000	1 919.625$400	1 724 745$400	183:255$400	241 860$300	127:240$900	137.563$900	—	—	—	—	110:146$800	94 150$300
	1 741$600	1 783$500	634·126$800	631.911$300	270 683$900	284.128$800	1.122.008$800	1.326·525$300	197:475$100	197:322$700	69:981$700	76:535$500	—	—	—	—	47:304$000	59:000$900
	3 850$500	3 762$000	870 096$600	893:066$800	462.325$400	500:727$300	1 632 298$600	1 343:953$900	338.511$000	331·173$900	86·726$800	89:303$600	—	—	—	—	55.225$300	59.348$500
	3:519$300	3 433$200	860 813$200	847:139$000	405 985$900	339 484$600	1 199 302$400	1.572 897$100	192.250$500	190:259$300	45.566$900	55:561$400	—	—	—	—	35:362$400	32:958$100
	4 746$500	5·682$000	1 073 835$400	1 079 837$600	421.110$400	436:088$500	1 959.045$500	2 006:874$100	41:627$700	26:952$000	112:433$100	82:004$200	—	—	—	—	55:874$100	50:755$600
	5.522$000	2·715$500	832·522$400	981:823$100	287:126$400	342:399$100	1.560 179$600	1.414·964$400	44 840$800	24:579$000	117:278$000	126:019$000	—	—	—	—	73:385$200	76:526$200
	3:212$000	4.345$900	970:189$900	988:619$800	143 223$500	220:308$700	1 676:484$800	1.733 495$100	143:223$500	220:308$700	92:377$900	106:089$500			—	—	56:443$500	57:398$500
	—	—	1 002 772$100	825·466$800	353 452$800	343:286$000	1 720 665$000	1.563:119$900	310 286$300	217:884$900	89:981$800	85.565$200	—	—	—	—	42:621$000	45:928$500
	—	—	978 029$900	988:383$000	442:834$200	325:862$200	1 716:155$200	1 424:713$900	215.138$300	187 039$300	86:218$000	86:111$900	6:380$700	1:904$600	1:115$900	313$300	40:101$400	39:087$800
	—	—	958.948$500	950:863$300	431:305$000	344 152$900	1.633·336$600	2 075.868$600	427:381$600	426:188$600	82:940$800	90:177$400	2:466$100	1:014$800	2:021$500	639$200	76:160$800	66:512$700
	—	—	1 014 296$900	1.015:331$800	346·010$300	473·085$100	1.558 178$100	1 431:162$400	32:045$300	38:763$500	93.471$200	83:643$000	1:47[illegible]$100	9:072$700	1:989$100	297$900	63:032$300	57:360$200
	—	—	986:212$100	969:082$900	501 134$900	453 085$100	2 195:270$500	1.897:457$600	594:440$800	558:144$700	145:307$400	145:346$000	5:043$200	1 402$000	433$800	1:501$300	129:137$100	119·926$600

QUADRO COMPARATIVO DA RECEITA INDUSTRIAL DA ADMINISTRAÇÃO DO PÔRTO DO RIO DE JANEIRO NO TRIÊNIO DE 1939 A 1941

DESIGNAÇÃO DAS TAXAS	*TOTAL ARRECADADO*		
	1939	1940	1941
UTILIZAÇÃO DO PÔRTO	1 642:938$800	1 589:796$100	4.531:248$800
ATRACAÇÃO	827:237$300	693:823$600	764:143$600
CAPATAZIAS			
Importação de Longo Curso	5 056:321$000	5.149:180$800	5.784:846$200
Exportação por Longo Curso	1 655:815$800	1.321:904$200	1.921:404$900
Importação de Cabotagem	1 264:431$600	1 963:789$500	2.429:484$200
Exportação por Cabotagem	648:433$600	807:752$700	1 027:648$200
ARMAZENAGEM:			
Interna	5 053.697$300	4.810:823$000	5 642:983$300
Externa	267:218$000	236:251$500	426:241$600
Especial	1 519·991$700	(*)186:814$200	57:891$600
Armazens Ex-Arrendados	113:922$000	—	—
ANSPORTES	3 326:585$700	3.397:863$800	4.055:497$000
PRIMENTO DO APARELHAMENTO PORTUÁRIO	584 641$600	1.060:194$100	1.227:608$300
PRIMENTO DÁGUA	508:155$000	365:253$300	419:022$200
VIÇOS ACCESSÓRIOS	6.521:201$200	6.466:179$800	7.500:378$500
IMENTAÇÃO FÓRA DAS INSTALAÇÕES A ADMINISTRAÇÃO	355:157$000	268:382$100	282:705$300
MBOLSO DE AVARIAS	5:180$700	12:777$300	10:725$300
	32.630:959$200	31.330:786$000	36.081:829$000

(*) A renda da armazenagem especial proveniente das Coxias e Terrenos num total de Rs. 927.471$000, foi classificada como RENDA PATRIMONIAL, ao contrário do que fôra feito em 1939, com os armazéns ex-arrendados, cujo montante de Rs. 413:922$000 foi classificado como RENDA INDUSTRIAL.

ANEXO N.º 3

OM A DEMONSTRAÇÃO

ASSIFICAÇÕES

	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL
1					
1. 00	1.129:755$100	1.244:766$800	1.095:438$200	1.660:657$800	14.012:217$900
1. 00	268:613$800	478:960$600	375:110$000	431:043$900	3.825:808$800
1 00	340:812$100	400:418$600	338:153$000	647:176$700	4.639:761$400
1 00	174:886$000	210:670$600	140:537$200	165:692$500	1.883:229$300
1 00	498:586$000	705:945$700	488:107$400	560:428$900	6.831:428$600
1 00	100:599$800	191:975$200	71:584$400	114:193$700	1.644:380$500
1 00	20:015$900	5:192$500	2:150$000	5:742$500	116:154$700
1 00	222:523$000	400:029$900	210:768$400	301:185$600	3.118:122$500
1. 00	893$200	3:053$400	——	175$000	10:725$300
1 00	2.756:684$900	3.641:013$300	2.721:848$600	3.886:296$600	36:081:829$000
1 00	19:600$000	29:400$000	63:700$000	81:961$600	664:968$800
1.	——	——	——	4:134$700	4:134$700
1. 00	62:994$100	66:673$700	77:294$100	67:453$700	904:999$700
1. 00	82:594$100	96:073$700	140:994$100	153:550$000	1.574:103$200
1. 00	8:955$300	5:382$600	4:652$400	4:349$700	67:596$100
1. 00	1:223$200	1:502$000	996$300	1:859$200	16:749$600
1. 00	4:056$300	22$500	938$100	2:385$300	9:191$100
1. 00	89$000	164$600	168$500	124$000	10:012$000
1.	——	——	500$000	——	1:000$000
1. 00	67:329$100	161:493$700	17:673$900	73:038$000	962:776$100
1. 00	81:652$900	168:565$400	24:929$200	81:756$200	1.067:324$900
1. 00	——	——	——	——	1:980$000
1. 00	3:993$400	1:428$400	189$100	136$600	54:741$700
00	3:993$400	1:428$400	189$100	136$600	56:721$700
00	2.924:925$300	3.907:080$800	2.887:961$000	4.121:739$400	38.779:978$800

QUADRO GERAL DA RECEITA DO EXERCÍCIO DE 1941 COM A DEMONSTRAÇÃO

MENSAL DAS RENDAS E RESPECTIVAS SUB-CLASSIFICAÇÕES

REFERENCIA	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL
RENDA INDUSTRIAL													
Importação de Longo Curso	1 111 894$100	737:044$600	1 293:246$700	1 030:607$700	1 238 582$800	981.463$100	1 315.874$700	1 169.886$300	1.129:755$100	1 214 766$800	1 095 438$200	1 660:657$800	11.012:217$900
Exportação de Longo Curso	267 784$600	173 712$200	224:825$000	315:389$700	468:659$100	213:458$300	295:765$900	412:485$700	268:613$800	478 960$600	375:110$000	431:043$900	3 825:808$800
Importação por Cabotagem	103 916$400	375:088$200	114:475$000	347:386$400	114 865$800	316 822$500	323 782$100	316:864$600	340:812$100	400 118$000	338.153$000	647:176$700	1 639.761$400
Exportação por Cabotagem	173 657$800	131 155$400	117:943$400	116:641$600	159 964$400	139 415$500	149.889$600	172.745$300	171:886$000	210:670$600	110:537$200	165:692$500	1 883:229$300
Serviços Diversos	661 157$100	549 873$600	498:105$300	575:929$900	671 166$500	546.291$500	631.412$000	474:121$700	498:586$000	705:945$700	488:107$400	560:428$900	6 831:428$600
Aparelhamento Portuário	138 977$000	146 490$700	188:678$800	133:249$000	153 968$300	115:474$500	145 763$200	113:125$000	100:599$800	191 975$200	71:584$400	114:193$700	1 644:380$500
...lugueis Diversos	11 660$000	7:517$800	5.502$500	5:502$500	5 502$500	5 152$500	6:373$500	5 812$500	20:015$900	5 192$500	2.150$000	5 742$500	116:154$700
...embolsos de Servi...	288 647$000	188 183$700	200:251$300	225 895$100	332:373$700	244 456$500	296 782$800	206:725$500	222:523$000	100:029$900	210:768$400	301:185$600	3 118:122$500
...embolsos de Avarias	1 291$000	338$500	2:058$200	920$400	151$000	203$700	479$900	861$000	893$200	3 053$400	—	175$000	10:725$300
	3 683 985$900	2 270:704$700	2 975 086$200	2 751:522$300	3 345:834$100	2 595.768$100	3 166 123$700	2 872:960$600	2 756:684$900	3 641:013$300	2 721:848$600	3.886:296$600	36:081:829$000
...NDAS PATRIMONIAIS													
...s Bancarios	68.600$000	19 600$000	127:400$000	20:400$000	19 600$000	102 807$200	49:000$000	53:900$000	19:600$000	29:400$000	63 700$000	81:961$600	664:968$800
...s de Títulos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4:134$700	4 134$700
...ies	99:674$100	70 703$700	74.538$900	73:043$700	90 761$500	74:844$400	73:294$100	73:723$700	62:994$100	66:673$700	77 294$100	67:453$700	904:999$700
	168:274$100	90:303$700	201:938$900	102:443$700	110.361$500	177:651$600	122:294$100	127:623$700	82:594$100	96:073$700	140:994$100	153:550$000	1 574:103$200
...A EXTRAORDINARIA													
... Descontos	3 637$350	3 720$750	7.665$500	3:521$900	7:816$800	5 919$400	6.528$500	5 415$000	8:955$300	5:382$600	4.652$400	1:349$700	67:596$100
...es	2:530$300	835$700	1 295$100	1 614$200	1:311$100	1:065$500	1 065$500	1 145$500	1:223$200	1:502$000	996$300	1.859$200	16:749$600
...isas Diversas	—	440$000	540$400	—	296$000	—	422$500	90$000	4:050$300	22$500	938$100	2:385$300	9:191$100
...es por Avarias	378$500	976$500	7 154$000	123$000	126$400	157$500	140$000	110$000	89$000	164$600	168$500	124$000	10:012$000
...versa	—	—	500$000	—	—	—	—	—	—	—	500$000	—	1:000$000
... Rendas	135 273$700	110:138$000	95:093$900	56:772$500	20:724$600	30:743$600	69:026$300	95 468$800	67:329$100	161.493$700	17:673$900	73:038$000	962:776$100
	141 825$850	116:110$950	112:248$900	62:031$600	30:274$900	37:916$000	77:182$800	102:830$200	81:652$900	168:565$400	24:929$200	81:756$200	1.067:324$900
...VENTUAL													
	—	—	—	—	—	—	—	1:980$000	—	—	—	—	1:980$000
...ituais Diversas	1 245$900	1:337$600	778$300	4:687$500	16:525$000	—	309$100	24:110$800	3:993$400	1 428$400	189$100	136$600	54:741$700
	1 245$900	1:337$600	778$300	4:687$500	16:525$000	—	309$100	26:090$800	3:993$400	1:428$400	189$100	136$600	56:721$700
G E R A L	3 400:331$750	2 517.456$950	3 290:052$300	2 920:685$100	3.502:995$500	2 811:335$700	3.365:909$700	3 129:505$300	2 924:925$300	3 907:080$800	2 887:961$000	4 121:739$400	38.779:978$800

ANEXO N.º 4

AÇÃO DOS QUATROS GRANDES
ICAÇÕES

	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL
$000	32:585$300	38:838$700	29:959$800	31:311$400	1.440:711$500
$800	23:443$600	20:289$700	23:987$600	20:014$900	1.154:233$300
$500	1.818:516$700	1.957:498$700	1.939:455$800	1.910:138$400	19.862:427$900
$100	279:747$800	247:408$700	274:500$600	408:601$300	3.563:051$200
$900	72$100	907$000	4:325$200	2:459$700	21:036$500
$300	2.154:365$500	2.264:942$800	2.272:229$000	2.372:525$700	26.041:460$400
$600	309:228$700	342:637$800	291:308$100	261:700$400	3.253:399$800
$500	11:718$900	15:470$800	13:833$300	19:063$400	209:250$100
$400	6:017$300	6:154$600	7:117$000	5:213$600	82:388$900
$200	17:692$300	16:871$500	17:694$600	21:607$300	219:807$600
$700	344:657$200	381:134$700	329:953$000	307:584$700	3.764:846$400
$100	14:700$400	11:487$600	13:022$900	21:545$800	232:607$500
$000	45:166$700	50:495$900	37:265$700	45:655$300	594:848$500
$600	19:524$200	24:401$200	18:148$700	16:142$400	213:423$700
$000	——	——	15$000	44$200	297$500
$700	79:391$300	86:384$700	68:452$300	83:387$700	1.041:177$200
—	——	——	——	——	276$000
$000	74$500	——	——	——	1:830$600
$100	764$300	——	2:024$100	1:791$000	40:706$000
$400	55:397$600	55:466$100	55:452$400	55:004$800	662:194$900
$200	18:554$000	19:448$200	18:929$700	18:147$800	340:543$300
—	——	——	——	——	41:588$700
$400	65:123$700	92:448$200	41:289$200	126:923$600	723:966$700
$100	139:914$100	167:540$300	117:695$400	201:867$200	1.811:106$200
$800	——	98$300	103$300	——	1:021$200
$600	2.718:328$100	2.900:100$800	2.788:433$000	2.965:365$300	32.659:611$400

QUADRO GERAL DA DESPESA DO EXERCÍCIO DE 1941 COM A DEMONSTRAÇÃO DOS QUATROS GRANDES GRUPOS DE CONTAS E RESPECTIVAS SUB-CLASSIFICAÇÕES

REFERÊNCIA		JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL
2 100	*CUSTEIO INDUSTRIAL*													
110	Operações de Longo Curso	1 047 411$700	43 966$200	53:882$400	29:783$200	30.278$600	49 072$800	25:126$400	28.493$000	32:585$300	38:838$700	29.959$800	31;311$400	1.440:711$500
2 120	Operações de Cabotagem	847 942$200	40.280$600	26:649$100	29:321$400	28:938$200	38.827$800	28:880$400	25:657$800	23:443$600	20:289$700	23:987$600	20:014$900	1.154:233$300
2 130	Operações com o Apar. Portuario	205 819$000	1 558:249$800	1 575:143$600	1.717:811$000	1 738:907$800	1 679:196$700	1 754 366$900	2.008:223$500	1 818:516$700	1 957:498$700	1 939:455$800	1 910:138$400	19.862:427$900
2 140	Operações Diversas	40 293$300	364:858$300	345:631$000	354:126$500	354:981$600	332:980$600	272 983$400	286:938$100	279:747$800	247:408$700	274.500$600	408:601$300	3.563:051$200
2 190	Restituição de Taxas	600$000	1.284$900	472$300	259$400	897$300	523$600	1 124$100	8:110$900	72$100	907$000	4:325$200	2:459$700	21:036$500
		2 142:069$200	2 008 639$800	2 001.778$400	2.131:301$500	2 453 103$500	2 100 601$500	2.082.481$200	2 357:422$300	2 154.365$500	2.264:942$800	2 272 229$000	2 372:525$700	26.041:460$400
	REPARAÇÃO DO APARELHAMENTO													
150	Reparação Apar. Portuario	110.613$800	291.080$500	199:895$800	270:477$700	270:685$600	308:925$500	278:522$300	318:323$600	309.228$700	342:637$800	291:308$100	261 700$400	3.253:399$800
160	Reparação Outros Aparelhos	14 212$200	37.993$600	14:079$800	13:663$600	11 145$200	14.378$300	15:738$500	27:952$500	11:718$900	15 470$800	13:833$300	19:063$400	209:250$100
170	Reparações Diversas	5.331$500	7:806$600	6:729$200	5:634$200	7:305$100	8:589$700	8:311$700	8:178$400	6:017$300	6:154$600	7:117$000	5:213$600	82:388$900
180	Reparações de Instalações	4 064$500	17 848$200	14.601$100	18:997$200	17.844$100	35:218$800	18:299$800	19:068$200	17:692$300	16.871$500	17:694$600	21:607$300	219:807$600
		134.222$000	354:728$900	235:305$900	308:772$700	306:980$000	367 112$300	320:872$300	373:522$700	314:657$200	381:134$700	329 953$000	307:584$700	3.764:846$400
300	*DESPESAS PATRIMONIAIS*													
1	Conservação de Imoveis	11 557$700	10:642$900	17:901$200	14:315$600	24 832$100	16:743$700	40:794$500	35 003$100	14.700$400	11:487$600	13:022$900	21:545$800	232:607$500
	Conservação de Instalações	42 593$900	47.865$600	48:107$800	51:317$800	55:446$300	60:644$300	56:029$200	54.260$000	45:166$700	50:495$900	37:265$700	45:655$300	594:848$500
	Conservação Equipamentos	15 024$600	18 059$300	15:773$500	13:485$000	19:419$100	19:449$100	14.499$000	19:497$000	19:521$200	21:401$200	18:148$700	16:102$400	213:423$700
	Conserv. Outros Equipamento	—	23$900	—	2$000	—	19$000	116$400	77$000	—	—	15$000	44$200	297$500
		69 176$200	76:591$700	81:782$500	79:120$400	99:697$500	96:856$100	111:439$100	108:897$700	79 391$300	86:384$700	68:452$300	83:387$700	1 041:177$200
	DESPESAS EXTRAORDINARIAS													
	Juros e Descontos	—	276$000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	276$000
	Comissões	484$800	77$500	432$300	127$800	187$200	69$800	213$700	163$000	71$500	—	—	—	1:830$600
	Indenizações a Terceiros	23.236$300	808$000	770$700	1:717$200	3:039$800	3:200$500	—	3:354$100	761$300	—	2:024$100	1:791$000	40:706$000
	Contrib. a Cx. Aposentadoria	56:296$200	52:598$500	53:747$100	52:989$100	56:196$400	56:358$100	56:371$200	56:317$400	55:397$600	55:466$100	55:452$400	55:001$800	662:194$900
	Contrib. a Secção Acidentes	34 159$000	34:465$100	32:806$400	35:413$000	36:598$900	36:300$200	36:272$800	19:448$200	18:551$000	19:448$200	18:929$700	18:147$800	340:543$300
	Baixa de Material Usado .	18 760$000	—	22$200	1:350$000	21:456$500	—	—	—	—	—	—	—	41:588$700
	Diversas Despesas .	74 715$000	68 058$000	65:013$800	21:633$000	11:915$800	21:218$700	67:846$500	67:603$400	65:123$700	92:448$200	41:289$200	126:923$600	723:966$700
		207.651$300	156:283$100	152:792$500	113:230$100	129:394$600	117:147$300	160:704$200	146:886$100	139:914$100	167:540$300	117:695$400	201:867$200	1 811:106$200
	DESPESA EVENTUAL													
	Prejuizos Eventuais Diversos	96$900	251$300	43$300	247$100	155$200	—	—	25$800	—	98$300	103$300	—	1:021$200
	TOTAL GERAL	2 553:215$600	2.596:494$800	2.471:702$600	2.632:671$800	2 689:330$800	2 681:717$200	2.675:496$800	2.986:754$600	2.718:328$100	2.900:100$800	2.788:433$000	2.965:305$300	32.659:611$400

ANEXO N.º 5

3.100 — VALORES IMOBILIÁRIOS

DEMONSTRAÇÃO DO MOVIMENTO DE AUMENTO E DIMINUIÇÃO DOS VALORES PATRIMONIAIS DURANTE O ANO DE 1941

DESIGNAÇÃO	*Valores existentes no balanço de abertura em 1.º de janeiro de 1491*	*Valores de obras novas e aquisições que constituem aumento de inventário*	*Valores saídos que constituem diminuição de inventário*	*Valores existentes em 31 de Dezembro de 1941*
'10 *BENS DE NATUREZA INDUSTRIAL. GRUPO "A"*				
111 — Cais e Equipamento Fixo	280:345:341$760	86:273$140	—$—	280.431:614$900
112 — Páteos e Equipamento Fixo	2.120:311$110	463:162$200	54:056$510	2.529:416$800
113 — Aarmazéns Internos e Equipam. Fixo	30.829:106$300	163:889$300	13:954$000	30.979:041$600
– *BENS DE NATUREZA INDUSTRIAL. GRUPO "B"*				
— Edifícios Ofic. e Equipam. Fixo	308:188$700	6:380$000	—$—	314:568$700
— Edifício Almoxarifado e Equip. Fixo	51:696$090	$010	—$—	51:696$100
– Rêde de Força e Luz	451:305$510	58:417$300	12:850$010	496:872$800
– Rêde de Abastecimento dágua	161:623$460	130:339$740	—$—	291:963$200
Rêdes de Esgotos	300:000$000	—$—	—$—	300:000$000
Linhas Férreas	14.838:387$500	20:734$800	—$—	14.859:122$300
Usina Elétrógena Ilha do Braço Forte	80:000$000	—$—	—$—	80:00$$000
UTROS IMÓVEIS				
Armazéns Externos e Equipam. Fixo	13.301:127$860	16:476$040	—$—	13.317:603$900
Edifícios Auxiliáres e Equip. Fixo	613:656$160	7:520$140	—$—	621:176$300
Estação de Passageiros e Equip. Fixo	1.867:498$700	—$—	—$—	1.867:498$700
Terrenos	9.135:446$000	—$—	—$—	9.135:446$000
...a do Braço Forte e Equipam. Fixo	2.895:982$500	—$—	—$—	2.895:982$500
	357.299:671$650	953:192$670	80:860$520	358.172:003$800

ANEXO N.º 6

3.200 — VALORES MOBILIÁRIOS

DEMONSTRAÇÃO DO MOVIMENTO DE AUMENTO E DIMINUIÇÃO DOS VALORES PATRIMONIAIS DURANTE O ANO DE 1941

DESIGNAÇÃO	*Valores existentes no balanço de abertura em 1.º de janeiro de 1941*	*Valores de obras novas e aquisições que constituem aumento de inventário*	*Valores saídos que constituem diminuição de inventário*	*Valores existentes em 31 de dezembro de 1941*
3.210 — *EQUIPAMENTOS MÓVEIS*				
3.211 — Equipamento do Cais ...	39:319$680	81:869$520	—$—	121:189$200
3.212 — Equipamentos dos Páteos ...	414:798$940	737$000	52:946$040	362:589$900
3.213 — Equipamento dos Armazens Internos	758:615$440	19:080$900	23:034$140	754:662$200
3.214 — Equipamento dos Armazens Externos	454$400	—$—	—$—	454$400
3.215 — Equipamento das Oficinas	1.036:618$740	44:485$100	700$040	1.080:403$800
3.216 — Equipamento do Almoxarifado	22:262$100	520$000	—$—	22:782$100
3.217 — Equipamento dos Edifícios Auxil. ..	209:355$820	7:271$800	118$020	216:509$600
3.218 — Equipamento da Ilha do Braço Forte	36:758$400	—$—	475$500	36:282$900
3.219 — Equipamento do Escritório Central	736:844$480	63:708$020	320$000	800:232$500
220 — *BENS MÓVEIS*				
3.221 — Guindastes e Equipamentos	8.457:552$480	615:195$120	33:343$300	9.039:404$300
3.222 — Flutuantes	212:850$000	—$—	—$—	212:850$000
3.223 — Lanchas	149:678$300	—$—	46:000$000	103:678$300
3.224 — Automóveis e Caminhões	156:296$900	29:000$000	16:350$000	168:946$900
0 — *ALMOXARIFADO*	1.650:436$780	4.125:330$140	3.689:451$420	2.086:315$500
40 — *TITULOS DE RENDA*	—$—	162:760$000	—$—	162:760$000
50 — *MATERIAL USADO*	25:531$700	—$—	—$—	25:531$700
— *EMBLEMAS E DISTINTIVOS*	461$500	516$100	425$500	552$100
	13.907:835$660	5.150:473$700	3.863:163$960	15.195:145$400

3.230 — ALMOXARIFADO

DEMONSTRAÇÃO DO MOVIMENTO DE ENTRADAS E SAÍDAS NO ANO DE 1941

MÊSES	*Mercadorias* Entradas	*Mercadorias* Saídas	*Estoque*
ESTOQUE EM 1º DE JANEIRO DE 1941	1.650:436$780	—$—	1.650:436$780
Janeiro	250:549$540	247:013$400	1.653:9720920
Fevereiro	424:481$800	228:524$220	1.849:930$500
Março	253:161$500	344:035$200	1.759:056$800
Abril	240:558$200	224:501$000	1.775:114$000
Maio	338:601$000	300:148$500	1.813:566$500
Junho	281:206$600	349:775$700	1.744:997$400
Julho	278:044$100	314:854$800	1.708:186$700
Agosto	421:642$300	304:006$600	1.825:822$400
Setembro	297:569$200	314:517$500	1.808:874$100
Outubro	344:981$900	429:172$000	1.724:684$000
Novembro	300:447$800	337:459$900	1.687:671$900
Dezembro	694:086$200	295:442$600	2.086:315$500
	5.775:766$920	3.689:451$420	2.086:315$500

RESUMO:

Estoque em 1.º de janeiro de 1941	1.650:436$780
Entradas durante o ano	4.125:330$140
	5.775:766$920
Saídas durante o ano	3.689:451$420
ESTOQUE em 31 de dezembro de 1941	2.086:315$500

ANEXO N.º 8

MOVIMENTO DE SAÍDA DE MATERIAIS DO ALMOXARIFADO DURANTE O ANO DE 1941,| CLASSIFICADO POR DEPENDÊNCIAS

Dependência	Valor
Escritório Central	74:937$000
Polícia Interna	1:149$400
Secção de Acidentes	4:565$100
Escritório do Tráfego	6:002$000
Movimento	4:704$300
Prmieira Secção	9:178$200
Segunda Secção	15:487$700
Terceira Secção	9:163$700
Quarta Secção	17:700$900
Quinta Secção	17:487$500
Sexta Secção	18:659$000
Armazém I	1:752$500
Armazém II	1:752$500
Armazém III	1:681$100
Armazém IV	1:661$300
Armazém V	1:981$000
Armazém VI	1:472$500
Armazém VII	1:883$400
Armazém VIII	1:743$800
Armazém IX	474$600
Armazém X	1:762$000
Armazém XVII	2:556$700
Armazém XVIII	904$900
Armazém de Bagagem	1:712$900
Posto de Cabotagem	3:239$500
Depósito de Madeiras e Materiais	460$300
Depósito de Materiais Pesados	1:098$400
Ilha do Braço Forte	1:741$6$0
Páteo de Inflamaveis	795$700
Cais de S. Cristovão	144:394$800
Escritório da 3.ª Divisão	9:763$400

ANEXO N.º 9

RESU|EMBRO DE 1941

	PASSIVO		
VALORES NUMERARIOS			
Caixa	....	890:940$600	
Banco do Brasli c/c	....	690:876$100	
Banco do Brasil c/Prazo Fix	....	4:764$000	
Caixa Econômica	s	251:925$400	
Caixas Auxiliares	....	108:226$300	
	....	10:859$500	
DIVERSOS RESPONSAVEIS	....	4:464$100	
Responsabilidade de Empre	....	293:712$000	
Devedores por Obras	....	529:318$300	
Resistência c/Terceiros	....	324:788$000	
Caixa Econômica C/Dep. F	....	37:067$000	
Devedores Diversos	....	4:123$600	
Devedores por Taxas	....	797:971$800	3.949:036$700
VALORES IMOBILIARIOS			
Bens de Natureza Industrial	....		4.014:905$700
Bens de Natureza Industrial			
Outros Imoveis	NN. 11		
	....		8:631$900
VALORES MOBILIARIOS			
Equipamentos Moveis			
Bens Moveis	....	355.629:841$700	
Almoxarifado	....	4.349:544$900	
Material Usado	....	29.103:873$500	
Emblemas e Distintivos	os	331:155$300	
Títulos de Renda	nas	44:011$200	
	....	841:947$700	390.300:374$300
VALORES EM TRANSIÇÃO			
Obras em Andamento			
Juros a Receber			
CONTAS DE REGULARIZAÇ			
Serviços a Classificar			
			398.272:948$600
CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Títulos Recebidos em Cauçã	raria ..	323:000$000	
Banco do Brasil c/Caução ..	Brasil .	256:000$000	
Banco do Brasil — títulos em	Brasil .	200:000$000	
Obras Contratadas	....	34.877:071$100	
Devedores de Sobretaxas ..	....	230:986$000	35.887:057$100
			434.160:005$700

RESUMO DO BALANÇO POR GRUPO DE CONTAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1941

ATIVO

Conta	Parcial	Total
VALORES NUMERARIOS		
Caixa	695:547$100	
Banco do Brasli c c	3.761:005$500	
Banco do Brasil c. Prazo Fixo	13.500:000$900	
Caixa Econômica	8:950$700	
Caixas Auxiliares	63:956$800	18.029:460$100
DIVERSOS RESPONSAVEIS		
Responsabilidade de Empregados	65:629$800	
Devedores por Obras	217:364$800	
Resistência e Terceiros	6:096$500	
Caixa Econômica C Dep Funcionários	5:680$000	
Devedores Diversos	220:431$900	
Devedores por Taxas	4 013:321$700	4.528:524$700
VALORES IMOBILIARIOS		
Bens de Natureza Industrial Grupo "A"	313.940:073$300	
Bens de Natureza Industrial Grupo "B"	16.394:223$100	
Outros Imoveis	27.837:707$400	358.172:003$800
VALORES MOBILIARIOS		
Equipamentos Moveis	3.395:106$600	
Bens Moveis	9.524:879$500	
Almoxarifado	2.086:315$500	
Material Usado	25:531$700	
Emblemas e Distintivos	552$100	
Títulos de Renda	162:760$000	15.195:145$400
VALORES EM TRANSIÇÃO		
Obras em Andamento	2.101:300$600	
Juros a Receber	4:961$600	2.109:262$200
CONTAS DE REGULARIZAÇÃO		
Serviços a Classificar		238:552$400
		398.272:948$600
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		
Títulos Recebidos em Caução	323:000$000	
Banco do Brasil c/Caução	256:000$000	
Banco do Brasil — títulos em custódia	200:000$000	
Obras Contratadas	34.877:071$100	
Devedores de Sobretaxas	230:986$000	35.887:057$100
		434.160:005$700

PASSIVO

Conta	Parcial	Total
EXIGIBILIDADES		
Fornecedores Diversos	890:910$600	
Depósitos Diversos	690:876$100	
Gratificações não reclamadas	1:761$000	
Inst. A. e Pensões dos Maritimos	251:925$400	
Consignações Diversas	108:226$300	
Salários não Reclamados	10:859$500	
Outras Consignações	1:161$100	
Credores Diversos	293:712$000	
Folhas de Pagamento	529:318$300	
Cauções de Fornecedores	324:788$000	
Fianças de Funcionários	37:067$000	
Parque Carvoeiro c/Vapores	4:123$600	
Central do Brasil — c/Especial	797:971$800	3.949:036$700
CONTAS DE REGULARIZAÇÃO		
Renda Lançada		4.014:905$700
RESPONSABILIDADE TAXAS.ANN. 11		
Lloyd Brasileiro		8:631$900
FUNDOS DIVERSOS		
Fazenda Nacional c/Patrimônio	355.629:841$700	
Fundos de Reserva e Renovação	4.349:544$900	
Fundo de Obras Novas	29.103:873$500	
Fundo de Gratif. aos Empregados	331:155$300	
Fundo de Depreciação de Máquinas	44:011$200	
Fundo de Assistência Social	841:947$700	390.300:374$300
		398.272:948$600
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		
Credores por Cauções na Tesouraria	323:000$000	
Credores por Cauções no Banco Brasil	256:000$000	
Títulos em custódia no Banco do Brasil	200:000$000	
Contratantes de Obras	34.877:071$100	
Sobretaxas de Terceiros	230:986$000	35.887:057$100
		431.160:005$700

CEIRA

DI GIBILIDADES			
VALORES NUMERÁRIOS			
Caixa	....	890:940$600	
Banco do Brasil c/c	....	690:876$100	
Banco do Brasil c/Prazo I	....	4:764$000	
Caixa Econômica c/c ...	timos	251:925$400	
Caixa do Almoxarifado .	....	108:226$300	
Caixa dos Armazéns	....	10:859$500	
Caixa da Portaria	....	4:464$100	
Caixa Agência Parque Ca	....	293:712$000	
Caixa da Polícia Interna	....	529:318$300	
Caixa para trôcos	....	324:788$000	
	37:067$000		
	5:680$000	31:387$000	
CONVERSIBILIDADES	....	4:123$600	
Responsabilidade Empreg	....	797:971$800	
Devedores por obras	....	8:631$900	3.951:988$600
Resistência c/Terceiros .			
Devedores Diversos			
Devedores por Taxas ...	L		18.600:316$200
			22.552:304$800

ONIAL

VA ES DO PASSIVO		
VALORES NUMEF	....	3.951:988$600
DIVERSOS RESP		
VALORES IMOBI	ARIZAÇÃO	4.014:905$700
VALORES MOBIL		
VALORES EM TR		7.966:894$300
CONTAS DE REG	L LÍQUIDO	390.306:054$300
		398.272:948$600

ANÁLISE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA

EM 31 DE DEZEMBRO DE 1941

DISPONIBILIDADES		
VALORES NUMERARIOS		
Caixa	695:547$100	
Banco do Brasil c/c	3.761:005$500	
Banco do Brasil c/Prazo Fixo	13.500:000$000	
Caixa Econômica c/c	8:950$700	
Caixa do Almoxarifado	856$800	
Caixa dos Armazens	500$000	
Caixa da Portaria	500$000	
Caixa Agência Parque Carvoeiro	2:000$000	
Caixa da Policia Interna	100$000	
Caixa para trôcos	60:000$000	18.029:460$100
CONVERSIBILIDADES		
Responsabilidade Empragados	65:629$800	
Devedores por obras	217:364$800	
Resistência c/Terceiros	6:096$500	
Devedores Diversos	220:431$900	
Devedores por Taxas	4.013:321$700	4.522:844$700
		22.552:304$800

EXIGIBILIDADES			
Fornecedores		890:910$600	
Depósitos Diversos		690:876$100	
Gratificações não reclamadas		4:764$000	
Inst. Apos. e Pensões dos Maritimos		251:925$400	
Consignações Diversas		108:226$300	
Salários não reclamados		10:859$500	
Outras Consignações		4:464$100	
Credores Diversos		293:712$000	
Folhas de Pagamento		529:318$300	
Cauções de Fornecedores		324:788$000	
Fiança de Funcionários	37:067$000		
Menos dep. Caixa Econômica	5:680$000	31:387$000	
Parque Carvoeiro c/Vapores		4:123$600	
Central do Brasil c/Especial		797:971$800	
Lloyd Brasileiro		8:631$900	3.951:988$600
SALDO LIQUIDO DISPONIVEL			18.600:316$200
			22.552:304$800

ANÁLISE DA SITUAÇÃO PATRIMONIAL

EM 31 DE DEZEMBRO DE 1941

VALORES DO ATIVO	
VALORES NUMERÁRIOS	18.029:460$100
DIVERSOS RESPONSAVEIS	4.528:524$700
VALORES IMOBILIÁRIOS	358.172:003$800
VALORES MOBILIÁRIOS	15.195:145$400
VALORES EM TRANSIÇÃO	2.109:262$200
CONTAS DE REGULARIZAÇÃO	238:552$400
	398.272:948$600

VALORES DO PASSIVO	
EXIGIBILIDADES	3.951:988$600
CONTAS DE REGULARIZAÇÃO	4.014:905$700
	7.966:894$300
VALOR PATRIMONIAL LIQUIDO	390.306:054$300
	398.272:948$600

DEMONSTRAÇÃO DO MOVIMENTO FINANCEIRO NO ANO DE 1941

3.310 — C A I X A

MÊSES	RECEBIMENTOS	PAGAMENTOS	SALDOS
SALDO EM 1.º DE JANEIRO DE 1941	381:188$400	—$—	381:188$400
Janeiro	6.744:051$800	6.823:126$300	302:113$900
Fevereiro	6.922:393$600	6.902:035$600	322:471$900
Março	8.356:207$600	8.264:588$400	414:091$100
Abril	7.773:296$300	8.056:678$800	130:708$600
Maio	8.602:897$400	8.664:148$200	69:457$800
Junho	7.871:471$400	7.606:371$900	334:557$300
Julho	9.232:460$300	9.319:188$600	247:829$000
Agosto	8.979:139$200	8.914:946$300	312:021$900
Setembro	8.766:819$400	8.890:956$100	189:885$200
Outubro	11.777:469$200	10.702:228$300	1.263:126$100
Novembro	5.540:028$500	6.634:585$300	168:569$300
Dezembro	9.867:143$800	9.340:166$000	695:547$100
	100.814:566$900	100.119:019$800	695:547$100

RESUMO:

Saldo em 1.º de Janeiro de 1941	381:188$400
Recebimento durante o ano	100.433:378$500
	100.814:566$900
Pagamentos durante o ano	100.119:019$800
SALDO em 31 de Dezembro de 1941	695:547$100

3.320 — BANCO DO BRASIL, C/C

MOVIMENTO DO ANO DE 1941

MÊSES	DÉBITO	CRÉDITO	SALDO
SALDO EM 1.º DE JANEIRO DE 1941	3.167:598$800	—$—	3.167:598$800
Janeiro	2.598:555$100	1.170:000$000	4.596:153$900
Fevereiro	1.934:811$400	1.759:055$900	4.771:909$400
Março	2.317:772$700	2.197:358$800	4.892:323$300
Abril	2.062:938$900	2.696:209$800	4.259:052$400
Maio	3.743:858$100	2.849:344$200	5.153:566$300
Junho	2.840:065$100	5.636:627$600	2.357:003$800
Julho	4.107:429$400	3.296:677$400	3.167:755$800
Agosto	3.679:953$400	3.147:644$800	3.700:064$200
Setembro	3.516:929$000	3.418:165$600	3.798:827$600
Outubro	4.540:038$200	5.351:051$500	2.987:814$300
Novembro	3.413:042$800	2.058:362$500	4.342:494$800
Dezembro	4.271:881$100	4.853:370$400	3.761:005$500
	42.194:874$000	38.433:868$500	3.761:005$500

RESUMO:

Saldo em 1.º de Janeiro de 1941	3.167:598$800
Depositado durante o ano	39.027:275$200
	42.194:874$000
Retirado durante o ano	38.433:868$500
SALDO em 31 de Dezembro de 1941	3.761:005$500

3.330 — BANCO DO BRASIL, C/PRAZO FIXO

MOVIMENTO DO ANO DE 1941

MÊSES	DEPOSITADO	RETIRADO	SALDO
SALDO EM 1.º DE JANEIRO DE 1941	12.000:000$000		12.000:000$000
Março	500:000$000		12.500:000$000
Maio	500:000$000		13.000:000$000
Outubro	500:000$000		13.500:000$000
	13.500:000$000		

RESUMO:

Saldo em 1.º de Janeiro de 1941	12.000:000$000
Depositado durante o ano	1.500:000$000
	13.500:000$000
Retirado durante o ano	—$—
SALDO em 31 de Dezembro de 1941	13.500:000$000

OBRAS EM ANDAMENTO

3.431 — POR CONTA DA ADMINISTRAÇÃO

MOVIMENTO DO ANO DE 1941

MÊSES	DÉBITO *Em andamento*	CRÉDITO *Concluidas*	SALDOS
Obras a Concluir em 1.º Janeiro de 1941	455:893$400	—$—	455:893$400
Janeiro	44:450$000	18:038$700	482:304$700
Fevereiro	62:299$570	20:093$870	524:508$400
Março	55:977$000	18$500	580:466$900
Abril	42:541$600	16:622$500	606:386$000
Maio	42:358$700	35:766$200	612:978$500
Junho	118:354$500	49:113$100	682:219$900
Julho	137:634$700	5:652$900	814:201$700
Agosto	99:280$800	192:403$600	721:078$900
Setembro	75:234$400	218$800	796:094$500
Outubro	95:093$900	89:463$300	801:725$100
Novembro	97:169$400	17:966$600	880:927$900
Dezembro	65:714$100	505:692$900	440:949$100
	1.392:000$070	951:050$970	440:949$100

RESUMO:

Obras a concluir em 1.º de Janeiro de 1941 ..	455:893$400
Iniciadas durante o ano	936:106$670
	1.392:000$070
Obras concluidas durante o ano	951:050$970
Obras a concluir em 31 de Dezembro de 1941	440:949$100

OBRAS EM ANDAMENTO

3.432 — POR CONTA DO ALMOXARIFADO

MOVIMENTO DO ANO DE 1941

MÊSES	DÉBITO *Em andamento*	CRÉDITO *Concluidas*	SALDOS
Obras a Concluir em 1.º Janeiro de 1941	32:444$380	—$—	32:444$380
Janeiro	986$200	4:325$440	29:105$140
Fevereiro	2:049$380	8:155$820	22:998$700
Março	1:696$000	—$—	24:694$700
Abril	2:401$400	2:822$300	24:273$800
Maio	524$700	3:133$900	21:664$600
Junho	2:024$400	—$—	23:689$000
Julho	1:535$600	307$300	24:917$300
Agosto	6:917$600	1:172$600	30:662$300
Setembro	2:017$700	—$—	32:680$000
Outubro	1:521$300	7:491$800	26:709$500
Novembro	67$500	20:848$700	5:928$300
Dezembro	2:237$800	7:203$600	962$500
	56:423$960	55:461$460	962$500

RESUMO:

Obras a concluir em 1.º de Janeiro de 1941 ..	32:444$380
Iniciadas durante o ano	23:979$580
	56:423$960
Obras concluidas durante o ano	55:461$460
Obras a concluir em 31 de Dezembro de 1941	962$500

OBRAS EM ANDAMENTO

3.433 — POR CONTA DE TERCEIROS

MOVIMENTO DO ANO DE 1941

MÊSES	DÉBITO *Em andamento*	CRÉDITO *Concluidas*	SALDOS
Obras a Concluir em 1.º Janeiro de 1941	8:120$800	—$—	8:120$800
Janeiro	447$600	830$800	7:737$600
Fevereiro	4:303$720	594$020	11:447$300
Março	1:567$300	4:014$400	9:000$200
Abril	3:580$100	606$500	11:973$800
Maio	9:662$400	4:375$200	17:261$000
Junho	8:694$600	99$500	25:856$100
Julho	10:115$400	2:214$000	33:757$500
Agosto	4:650$300	8:982$900	29:424$900
Setembro	3.536$600	—$—	32:961$500
Outubro	462$500	—$—	33:424$000
Novembro	780$700	1:316:700	32:888$000
Dezembro	1:170$600	14:517$700	19:540$900
	57:092$620	37:551$720	19:540$900

RESUMO:

Obras a concluir em 1.º de Janeiro de 1941 ..	8:120$800
Iniciadas durante o ano	48:971$820
	57:092$620
Obras concluidas durante o ano	37:551$720
Obras a concluir em 31 de Dezembro de 1941	19:540$900

ARMAZENS —	Exp. Estrangeiro 12	Taxas Gerais 52	Taxas Especiais 53	Quota de Previdência	TOTAL	Quantidade de Recibos
11	731$70(	275$200		3:472$200	169:688$000	4.340
12	339$70(	1:585$600		7:653$900	371:631$000	13.225
13	612$90(	646$900	1$400	8:565$200	388:748$600	21.712
14	270$30(	355$900		8:506$900	414:896$700	12.891
15	195$40(	78$600		8:641$500	427:202$000	10.707
16	108$20(	788$400		7:785$800	385:639$100	10.001
17	27$00(	183$800		5:354$600	267:997$600	5.019
18	10$60(	150$000		3:271$900	165:316$600	2.090
Quadr.				867$400	22:314$700	117
6.ª Sç.				1:159$200	58:973$500	350
TOTAL	2:295$80(	4:064$400	1$400	55:278$600	2.672:407$800	80.452

ꓥGEM

U M O	
TOTAL GERAL	
Volumes	Tonelagem
. . . . . 10.651.000	551.010.462
. . . . . 106.863	5.425.712
ꓘO 111.511	4.258.869
10.869.374	560.695.043

RECEITA RECEBIDA DURANTE O EXERCÍCIO DE 1941 PELO POSTO DE ARRECADAÇÃO DA CABOTAGEM

ARMAZENS	TAXAS													Quota de Previdência	TOTAL	Quantidade de Recibos
	Exp. Estrangeiro 12	Cap. Imp Cabotagem 17	Armazenagem Interna 21	Cap. Exp. Cabotagem 24	Transporte 26	Armazenagem Externa 29	Transporte Externo 31	Cap. Acessorio 44	Carga Vagões 45	Transporte Pesagem 49	Não Especificados 51	Taxas Gerais 52	Taxas Especiais 53			
11	731$700	85.457$200	73 611$600	3 243$700		664$100		241$400	292$300		1.698$600	275$200		3 472$200	169:688$000	4 340
12	339$700	239 335$100	119 043$700	1 261$100		106$400		512$700	856$100		936$700	1:585$600		7:053$900	371 631$000	13 225
13	612$900	209 513$900	165 835$000	2 520$600		19$000		322$700	315$800		392$300	646$900	1$400	8:565$200	388 748$600	21.712
14	270$300	257 819$300	143 485$800	2 773$400		500$300		340$100	244$300		600$400	355$900		8:506$900	111 896$700	12 891
15	195$400	266 881$400	111 248$000	7 923$100		606$400		244$700	364$500		1 015$400	78$600		8:641$500	425 202$000	10.707
16	108$200	224 037$000	144 642$100	7.148$100		177$000		86$400	370$200		495$900	788$400		7.785$800	385 639$100	10.001
17	27$000	169 369$900	91 486$200	852$400		325$600			17$900		378$200	183$800		5.354$600	267:997$600	5.019
18	10$600	101 130$500	58 673$000	1 818$500		121$000		9$000	132$100			150$000		3 271$900	165.316$600	2.090
Quadr.		4.638$000	4 541$600		1.311$600	10:499$500	164$700			194$000	127$900			867$400	22 314$700	(17
6.ª Sç.		42 519$200	14 978$700	316$400										1 159$200	58 973$500	350
TOTAL	2 295$800	1 600 704$500	957 518$600	27 857$300	1 311$600	13 021$300	164$700	1.755$000	2 593$200	194$000	5:645$400	4:064$400	1$400	55 278$600	2 652 407$800	80.452

MOVIMENTO DE SAÍDA DE VOLUMES NOS SERVIÇOS DE CABOTAGEM DURANTE O EXERCÍCIO DE 1941

ARMAZENS	RUA		MAR		VAGÃO		RESUMO				
							TOTAL		TOTAL GERAL		
	Volumes	Tonelagem	Volumes	Tonelagem	Volumes	Tonelagem	Volumes	Tonelagem		Volumes	Tonelagem
11	544 915	25.012.875	26.906	1 563.166	11.061	467.818	582.882	27 043.859			
12	1 475 206	88 565 148	11 933	188 187	15.826	736 162	1 502 965	89 489.497			
13	1 339 813	77 158 387	729	34.796			1 340 542	77.193.183	RUA	10 651.000	551.010.462
14	1 926 361	86 079 951	518	18 133	12.776	709 223	1 939.655	86.807.307			
15	1 556.933	94.699 133	25.956	1 701 286	42.481	1.388.307	1.625.370	97.788.726	MAR	106.803	5.425.712
16	1.417 246	79 112 807	28.875	1 614.909	20.361	559.161	1 466.482	81 286.877			
17	1 114 069	53.981 163	1 130	59.192	639	25.412	1 418.838	54.065.767	VAGÃO	111 511	4 258 869
18	874 630	32.359.923	7 735	217.348	8.233	231.480	890.598	32 808.751			
Quadr.	38 125	3.044.143					38.125	3.044.143			
6.ª Sç.	63 702	10.996.932	81	28 695	134	141.306	63.917	11.166.933			
TOTAL	10 651 000	551.010 462	106 803	5.425 712	111 511	4.258.869	10 869.374	560.695.043		10.869 374	580 695.043

DEMONSTRAÇÃO DO ENCERRAMENTO DAS CONTAS EM QUE ERAM ESCRITURADAS AS OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE ACIDENTES NO TRABALHO E QUE, EM VIRTUDE DA PORTARIA MINISTERIAL N.º SCM — 574, DE 18 DE DEZEMBRO DE 1940, FOI A MESMA INCORPORADA AO INSTITUTO DE APOSENTADORIA E PENSÕES DOS MARÍTIMOS, EM 1.º DE AGOSTO DE 1941 — ORDEM DE SERVIÇO N.º 1.798.

BANCO DO BRASIL — c/Depósito		
Encerrada com a transferência para conta própria da A. P. R. J. (Título de Renda) das 200 Apólices Federais, em custódia no Banco do Brasil:		
Valor aquisitivo	162:760$000	
Depreciação das Apólices escrituradas como "Flutuação de Valores"	37:240$000	200:000$000
FUNDO DE CAPITAL		
Encerrada com a transferência por conta própria da A. P. R. J. (*FUNDO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL*) do saldo apresentado no Balanço da Secção de Acidentes no Trabalho do exercício de 1940	162:760$000	
FUNDO DE RESERVA		
Idem, idem	347:446$650	
Acerto de Frações	$050	
Lucro de 1941	1:476$700	511:683$400
MOVEIS & UTENSÍLIOS		
Encerrada com a entrega ao Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Marítimos do material escriturado no Ativo da Secção de Acidentes, no Balanço do exercício de 1940		32:115$700

ANEXO N.º 20

QUADRO DEMO AS ORÇAMENTÁRIAS
SO E 1941

REFERÊNCIA	'otal das ver- as reforçadas	Orçamento Industrial para 1941 com os respectivos reforços de verbas	Despesas globais realizadas no exercício de 1941
CUSTEIO INDUSTRIAL			
a) — *Operações Portuárias*			
Pessoal	329:900$000	22.129:900$000	21.793:661$900
Material	498:973$100	1.373:973$100	1.373:973$100
Empreitadas de serviço	1.382:740$000	4.382:740$000	4.277:682$300
Diversas	—	265:000$000	264:997$700
Restituição de taxas	—	40:000$000	21:036$500
	2.211:613$100	28.191:613$100	27.731:351$500
b) — *Reparação do Aparelhame*			
Pessoal	—	1.400:000$000	1.268:099$100
Material	428:278$600	1.493:278$600	1.456:278$900
Empreitadas	—	465:000$000	72:044$000
	428:278$600	3.358:278$600	2.796:422$000
DESPESAS PATRIMONIAIS			
(Conservação de imoveis, inst ções e equipamentos).			
Pessoal	40:000$000	505:000$000	468:759$500
Material	32:000$000	907:000$000	520:040$600
Empreitadas	—	135:000$000	52:377$100
	72:000$000	1.547:000$000	1.041:177$200
DESPESAS DE PREVIDÊNCIA			
Instituições de Previdência	106:185$400	706:185$400	662:194$900
Seguro acidentes Trabalho	16:000$000	481:000$000	340:543$300
Indenizações por acidente trabalho (liquidação)	101:516$600	166:516$600	86:901$300
	223:702$000	1.353:702$000	1.089:639$500
DESPESAS EVENTUAIS	8:000$000	23:000$000	1:021$200
	2.943:593$700	34.473:593$700	32.659:611$400

QUADRO DEMONSTRATIVO DOS ESFORÇOS DE VERBAS ORÇAMENTÁRIAS SOLICITADAS DURANTE O EXERCÍCIO DE 1941

REFERÊNCIA	*Orçamento Industrial aprovado*	*Orçamento Suplementar para o Arm. 11*	*Excesso aprovado no 1.º semestre*	*Excesso aprovado no 2.º semestre*	*Reforço pedido para encerramento do exercício*	*Total das verbas reforçadas*	*Orçamento Industrial para 1941 com os respectivos reforços de verbas*	*Despesas globais realizadas no exercício de 1941*
.USTEIO INDUSTRIAL								
a) — Operações Portuárias								
Pessoal	21 800:000$000	329:900$000	—	—	—	329:900$000	22.129:900$000	21.793:661$900
Material	875.000$000	48:000$000	120:973$100	150:000$000	180:000$000	498:973$100	1.373:973$100	1.373:973$100
Empreitadas de serviço	3 000 000$000	390·000$000	242:740$000	300:000$000	450:000$000	1.382:740$000	4.382:740$000	4.277:682$300
Diversas	265:000$000	-	—	—	—	—	265:000$000	264:997$700
Restituição de taxas	10.000:000$		—		—	—	40:000$000	21:036$500
	25 980·000$000	767:900$000	363:713$100	450:000$000	630:000$000	2.211:613$100	28.191:613$100	27.731:351$500
Reparação do Aparelhamento								
'essoal	1.400:000$000		—	—	—	—	1.400:000$000	1.268:099$100
'aterial	1 065.000$000	80:000$000	78:278:$600	100:000$000	170:000$000	428:278$600	1.493:278$600	1.456:278$900
mpreitadas	165:000$000	...		—	—	—	465:000$000	72:044$000
	2.930:000$000	80:000$000	78:278:$600	100:000$000	170:000$000	428:278$600	3.358:278$600	2.796:422$000
AS PATRIMONIAIS								
ervação de imoveis, instala- e equipamentos)								
·al	465:000$000	—	—	—	40:000$000	40:000$000	505:000$000	468:759$500
ial	875:000$000	32:000$000			—	32:000$000	907:000$000	520:040$600
eitadas	135:000$000	—	-		—	—	135:000$000	52:377$100
	1 475:000$000	32:000$000			40:000$000	72:000$000	1.547:000$000	1.041:177$200
DE PREVIDÊNCIA								
ões de Previdência	600:000$000	28:000$000	28:185$400	50:000$000	—	106:185$400	706:185$400	662:194$900
ıcidentes Trabalho ..	465:000$000	16:000$000	—	—	—	16:000$000	481:000$000	340:513$300
ıções por acidentes no lho (liquidação)	65:000$000	8:000$000	43:516$600	50:000$000		101:516$600	166:516$600	86:901$300
	1.130:000$000	52:000$000	71:702$000	100:000$000		223:702$000	1.353:702$000	1.089:639$500
VENTUAIS	15:000$000	8:000$000	—	—	—	8:000$000	23:000$000	1:021$200
	31.530:000$000	939:900$000	513:693$700	650:000$000	840:000$000	2.943:593$700	31.473:593$700	32.659:611$400

Quadro comparativo dos preços de aquisição dos principais materiais de consumo empregados nos serviços da Administração do Pôrto do Rio de Janeiro

ITEM	*DESIGNAÇÃO*	*Unidade*	*PREÇO EM*		*Dif. para mais em Set. de 1941*
			Outubro de 1940	*Setembro de 1941*	
1	Carvão estrangeiro (a granel)	Quilo	$270	$340	$070
2	Carvão nacional (a granel)	"	$200	$200	—
3	Cabo de aço 6 x 37 x 7/8	Metro	9$044	28$000	18$956
4	Cabo de aço de 6 x 37 x 1/2"	"	8$800	19$000	10$200
5	Idem 6 x 37 x 18 m/m	"	14$100	28$000	13$900
6	Mangueiras de lona de 3"	"	17$500	48$000	30$500
7	Óleo fino	Quilo	2$215	2$740	$525
8	Óleo para transformador	Lata	37$500	56$000	18$500
9	Óleo grosso	Quilo	1$577	1$870	$293
10	Tinta anti corrosiva para ferro ..	Galão	48$000	55$900	7$900
11	Cimento (Em sacos de papel)	Saco	12$360	15$800	3$440
12	Estôpa de côr fio longo	Quilo	2$200	2$499	$299
13	Gasolina a granel	Litro	1$130	1$290	$160
14	Óleo Diessel	Tambor	103$830	129$880	26$050
15	Parafusos de ferro (média)	Quilo	3$800	5$260	1$460
16	Aço em barra	"	2$690	11$800	9$110
17	Ferro em barra	"	1$420	7$390	5$970
18	Graxa amarela	"	1$530	1$800	$270
19	Carbureto	"	1$780	2$550	$770
20	Querosene	Litro	1$209	1$496	$287
21	Escovas de Morganite	Peça	5$500	9$300	3$800
22	Ferro guza	Quilo	$570	$583	$013
23	Estanho Carneiro	"	31$500	54$000	22$500
24	Metal Patente	"	23$000	28$800	5$800
25	Chapas de ferro	"	2$723	9$800	7$077
26	Cobre em barra	"	6$750	10$350	3$600
—	———		—	—	—

Quadro comparativo do movimento de vapores no Pôrto do Rio de Janeiro no triênio de 1939 a 1941

NACIONALIDADE	1939		1940		1941	
	Quantidade	Tonelagem de registro	Quantidade	Tonelagem de registro	Quantidade	Tonelagem de registro
...leiros	2.417	2 666.517	2.579	2.885.400	2.721	2.763.204
...ses	400	2.409.482	176	878.755	97	385.843
...ricanos do Norte	211	1.047.781	244	1.180.280	300	1.422.885
...os	106	921 601	48	363.538	1	3.904
...es	414	840.742	—	—	3	9 559
...eses	92	540.515	38	191.154	—	—
...ēses	141	418 885	200	630.545	124	377.550
...leses	108	413.021	68	215.614	17	29.909
...es	63	322 794	52	248.097	40	192.613
[illegible]	115	266 489	92	164.100	67	103.642
[illegible]	87	260.523	44	120.845	5	15.479
[illegible]	43	196 967	17	70.308	—	—
...ēses	94	191.206	31	48.479	1	4.013
...s	62	173 925	16	36.100	13	36.344
...s	21	89 727	33	166.729	41	173.973
[illegible]	19	60 847	12	33.480	9	26.984
[illegible]	11	56.938	—	—	—	—
[illegible]	19	32.750	27	61.680	82	60.262
[illegible]	7	25.227	19	84.315	24	138.264
[illegible]	1	19 376	22	109.038	11	53.955
[illegible]	6	17 755	12	33.986	10	23.411
[illegible]	4	9.004	3	7.111	—	—
[illegible]	2	6.087	11	29.592	10	25.057
[illegible]	2	3.784	—	—	2	7.156
[illegible]	1	3 529	1	3.539	—	—
[illegible]	—	—	1	2.677	1	2.677
[illegible]	1	2.821	—	—	—	—
[illegible]	1	2.106	1	2.916	—	—
[illegible]	1	1.737	1	2.289	—	—
[illegible]	—	—	—	—	3	4.979
[illegible]	—	—	—	—	1	2.699
[illegible]	—	—	—	—	2	2.156
[illegible]	—	—	—	—	2	1.212
[illegible]	4.179	11.062.136	3.748	7.570.567	3.587	5.867.730

Existência de mercadorias nos Armazéns e Depósitos da Administração do Pôrto do Rio de Janeiro, no dia 31 de Dezembro de 1941

(Quadro Comparativo no Triênio 1939 a 1941)

DEPENDÊNCIAS	1939		1940		1941	
	Volumes	*Peso em kg*	*Volumes*	*Peso em kg*	*Volumes*	*Peso em kg*
zem n.º 1	29 716	3 726 131	12 400	2.857.539	16.376	1.812.764
" " 2	61 601	7.238.210	60 677	9.632.117	77 087	10.830.270
" 3	21 362	4.147.558	143.207	3.636.492	40.841	4.388.618
" 4	54 033	3.578.936	49 288	1 019.675	83.250	8.521.673
" 5	43.588	2.872.380	23 107	3.778.425	30.558	6.620 872
" 6	28.779	2.039 011	9.514	1.216.200	27.424	2.426.304
" 7	67.408	1.072 518	65.573	13.196.818	35.353	5.191.264
" 8	51.271	5 082.002	60 930	6.730.876	74.377	7.687.793
" 9	39 537	3 376.237	9 460	1.173.430	—	—
" 10	83.756	9.387.828	59 438	6.492.971	63.015	8.214.385
" 11	—	—	—	—	77.645	3.551.898
" 12	36.029	1 161.972	32.212	882.815	105.572	1.822.405
" 13	33.859	2.084.313	40.148	2.213.445	30.019	1.759.762
" 14	116 578	6.922.125	55.712	2.688.546	24.161	2.236.149
" 15	54 852	2.273.107	73.139	4.423.119	18.401	2.448.425
" 16	100.458	5.637.015	20.805	1.435.748	57.119	2.931.753
17	18 209	3.529.067	39.976	1.548.895	43.609	756.656
18	71.162	2.109.137	26.544	753.914	27.482	669.098
teriais Pesados	1.379	751.975	109	8.009	50	6.023
deiras e Materiais	18.201	3.786.550	25.851	4.222.681	3.823	2.669.918
Forte	4 621	505.812	4.422	221.492	7.196	740.981
Cais de S. Cristovão)	2.459	388.676	—	—	—	—
(Carvão)	—	11.727.006	—	17.230.101	—	29.971.561
(Minérios)	—	7.298.116		8 920.136	—	12.554.024
(Areia)	—	1.196.600	—	84.000	—	—
(Asfalto)	—	—	1 025	184.500	—	—
(Toras de madeira)	—	—	205	410.000	370	657.108
(Pranchões)	—	—	1.003	10.120	2.556	75.789
TAIS	968.264	98.192.995	814.745	97.672.055	875.984	118.545.496

ANEXO N.º 24

Quadro deão do pôrto do Rio do Janeiro

MÊSES	Volu	TOTAIS EM KG.		TOTAL GERAL	
		rdinário	*Extraordinário*	*Volumes*	*Peso*
Janeiro		81.604.286	68.479.116	778.574	150.083.402
Fevereiro		121.241.858	91.479.056	495.162	212.720.914
Março		90.720.111	91.055.764	797.673	181.775.875
Abril		119.004.430	78.234.138	1.147.083	197.238.568
Maio		95.347.339	61.272.171	752.119	156.619.510
Junho		128.025.923	56.736.324	905.237	184.762.247
Julho		112.822.751	93.704.345	814.057	206.527.096
Agosto		139.127.538	104.788.264	797.831	243.915.802
Setembro		131.811.017	135.200.318	814.287	267.011.335
Outubro		132.127.265	101.928.089	1.240.984	234.055.354
Novembro		100.077.142	98.392.999	1.379.936	198.470.141
Dezembro		111.866.548	92.955.922	989.660	204.822.470
TOTAL........	2	.363.776.208	1.074.226.506	10.912.603	2.438.002.714

Quadro demonstrativo do movimento de mercadorias pelas instalações da administração do pôrto do Rio do Janeiro em serviços ordinário e extraordinário, durante o ano de 1941

LONGO CURSO

MESES	IMPORTAÇÃO				EXPORTAÇÃO				TOTAIS EM KG.		TOTAL GERAL	
	ORDINÁRIO		EXTRAORDINÁRIO		ORDINÁRIO		EXTRAORDINÁRIO					
	Volumes	*Peso*	*Volumes*	*Peso*	*Volumes*	*Peso*	*Volumes*	*Peso*	*Ordinário*	*Extraordinário*	*Volumes*	*Peso*
	145 307	59 538 333	112 753	46 899 351	288 968	22 065 953	231 546	21.579.765	81.604 286	68.479 116	778.574	150.083.402
	119 918	84 919 332	121 376	48 734 611	153.936	36.322 526	99 932	42 744 445	121 241.858	91.479.056	495.162	212.720.914
	290 225	57 206 181	251 936	11 167 703	151.202	33.513 930	98 310	46.588 061	90 720 111	91 055 764	797.673	181.775 875
	350 992	79 309 750	359 460	36 553 781	311 484	39 694 680	122 147	41.680 357	119,004 130	78.234 138	1 147.053	197,238 568
	240 169	66 629 106	297 616	21 350.679	113 417	28 718 233	70 887	39.915.492	95.347.339	61,272.171	752.119	156.619 510
	317 073	99 296 539	216 780	24.574 289	251.586	28 729 381	119 798	32 162.035	128.025.923	56.736.324	905.237	184.762,247
	263 011	72 313 609	227 314	31.630.971	228 128	40 509.142	95 604	59 073.374	112.822 751	93.704.345	814.057	206.527 096
	251 959	97 901 922	299 996	46 371 915	131.356	41 225.616	111 520	58 416.319	139.127.538	104.788,264	797.831	243.915.802
	177 009	63 312 116	185 143	41 997 218	262,537	68 498.901	189 598	93.203.100	131 811.017	135.200.318	814.287	267,011 335
	252 985	85 452 185	290 981	33 734 324	300 123	16 675.080	397 192	68.193.765	132 127.265	101.928.089	1 240.984	234.055,354
	239 427	67 887.750	331 240	51 206.716	361 918	32.189.392	414 521	47 186.283	100.077.142	98.392.099	1 379.936	198.470.141
	204 741	68 149 399	186 097	30.114 080	300 152	43 717 149	298.670	62,541,842	111.866.548	92.955,022	989.660	204,822,470
	2 861 216	901 886 222	2.880 725	460 941 668	2 890 837	461 889.986	2 279 825	613.284.838	1 363 776.208	1 074.226.506	10 912.603	2.438.002 714

ANEXO N.º 25

Quа[...]a Administração do Pôrto
[...]e o ano de 1941

MÊSES	TOTAIS EM KG		TOTAL GERAL	
	[...]dinário	*Extraordinário*	*Volumes*	*Peso*
Janeiro	[...]99.161.607	30.214.932	1.654.900	129.376.539
Fevereiro	[...]88.069.886	27.117.150	1.488.455	115.187.036
Março	[...]92.028.543	33.888.659	1.675.041	125.917.202
Abril	[...]88.870.427	30.510.639	1.693.231	119.381.066
Maio	[...]99.191.363	27.276.284	1.481.416	126.467.647
Junho	[...]86.618.479	19.983.818	1.456.204	106.602.297
Julho	[...]07.841.354	34.487.070	1.847.701	142.328.424
Agosto	[...]18.495.435	39.744.404	2.025.373	158.239.839
Setembro	[...]00.423.015	34.937.482	1.670.266	135.360.497
Outubro	[...]02.822.983	36.428.195	1.745.536	139.251.178
Novembro	[...]87.119.178	41.212.379	1.807.250	128.331.557
Dezembro	[...]03.415.688	41.986.289	1.789.772	145.401.977
TOTAL	[...]74.057.958	397.787.301	20.335.145	1.571.845.259

Quadro demonstrativo do movimento de Mercadorias pelas instalações da Administração do Pôrto do Rio de Janeiro em serviços ordinário e extraordinário, durante o ano de 1941

CABOTAGEM

MESES	IMPORTAÇÃO				EXPORTAÇÃO				TOTAIS EM KG		TOTAL GERAL	
	Ordinário		*Extraordinário*		*Ordinário*		*Extraordinário*					
	Volumes	*Peso*	*Volumes*	*Peso*	*Volumes*	*Peso*	*Volumes*	*Peso*	*Ordinário*	*Extraordinário*	*Volumes*	*Peso*
	880 849	75 593 390	195 918	19 305.768	388 675	23 568 217	189 458	10 909 164	99.161.607	30.214 932	1.654.900	129.376.539
	807 245	65 810 977	197 407	18 542 340	326 068	22 258 909	157 735	8.574 810	88.069.886	27.117.150	1.488 455	115.187 036
	849 073	68 200 743	281 573	23.308.394	353 194	23 827 800	191 201	10.580.265	92 028.543	33 888.659	1 675.041	125.917.202
	853 881	66 461 910	298 328	20 064 546	353.629	22 408 517	187 393	10.446 093	88.870.427	30.510.639	1 693 231	119.381.066
	723 770	69 902 444	190 844	16 119.327	380.090	29 288 919	186 712	11.156.957	99.191.363	27.276.284	1 481.416	126.467.647
	785 289	61 238 467	180 027	11 872.944	346.162	25.380.012	144.726	8 110.874	86,618 479	19.983.818	1.456.204	106.602.297
	946 767	78 781 553	293 410	23 053 775	404 571	29 059 801	202 953	11.433.295	107.841.354	34 487.070	1.847.701	142.328.424
	993 545	82 839 512	349 128	25.456.180	443 900	35 655,923	238.800	14.288.215	118 495 435	39 744.404	2,025 373	158.239.839
	796 932	73 752 400	249 950	22.274.879	383.549	26 670.615	239 835	12.662.603	100.423 015	34 937 482	1 670.266	135.360 497
	829 882	77 215 715	316 058	24 833.692	388 996	25 607.268	210 600	11.594.503	102.822.983	36 428.195	1.745.536	139.251.178
	828 439	62 372 681	361 762	27.729.947	378 506	24 746.497	238 543	13.482.432	87 119.178	41.212.379	1.807.250	128.331.557
	867 291	76 698 740	346 497	29 602 133	359.810	26.716.948	216 224	12.384.156	103 415.688	41 986.289	1 789.772	145.401 977
	10 162 913	858 868 502	3 260 902	262 163 934	4.507.150	315 189 456	2 404 180	135 623.367	1 174.057.958	397.787 301	20 335.145	1.571.845.259

ANEXO N.º 26

Quadro demonrada de Ferro Central do Brasil

MÊSES	BITOLA DE 1m,00					
	CARVRANGEIRO			CARVÃO NACIONAL		
	Vagões	ade	Média Vagão	Vagões	Quantidade kg.	Média Vagão
Janeiro	1.209	92.200	19,865	63	1.302.110	20,668
Fevereiro	939	52.450	20,296	—	——	—
Março	962	57.773	19,629	7	136.100	19,442
Abril	1.082	63.700	20,431	33	656.700	19,900
Maio	787	97.600	20,678	11	225.400	20,491
Junho	616	88.200	20,437	25	516.800	20,672
Julho	661	07.000	18,897	38	790.900	20,813
Agosto	692	37.052	21,296	57	1.268.000	22,246
Setembro	644	40.400	20,628	87	1.858.300	21,360
Outubro	783	04.780	20,421	97	2.018.410	20,808
Novembro	661	41.000	20,491	96	2.012.800	20,966
Dezembro	767	39.850	20,802	63	1.231.700	19,550
TOTAIS.....	9.803	22.005	20,227	577	12.017.220	20,827

R E S U M O :

CARVÃO ESTR

CARVÃO NACI 3 kg

380.041 t

152.380 t

ANEXO N.º 26

Quadro demonstrativo do carvão carregado no parque carvoeiro para a Estrada de Ferro Central do Brasil Durante o ano de 1941

MESES	BITOLA DE 1m,60						BITOLA DE 1m,00					
	CARVÃO ESTRANGEIRO			CARVÃO NACIONAL			CARVÃO ESTRANGEIRO			CARVÃO NACIONAL		
	Vagões	*Quantidade kg.*	*Média Vagão*	*Vagões*	*Quantidade kg.*	*Média Vagão*	*Vagões*	*Quantidade kg.*	*Média Vagão*	*Vagões*	*Quantidade kg.*	*Média Vagão*
[illegible]	1 209	39 932.038	33,028	267	9.434 400	35,334	206	4 092.200	19,865	63	1.302.110	20,668
[illegible]	939	28 779.790	30,649	390	13.174.100	33,779	244	4.952 450	20,296	—	——	—
[illegible]	962	30 494 950	31,700	283	9.421 500	33,291	222	4 357.773	19,629	7	136.100	19,442
[illegible]	1 082	35 194.105	32,527	199	6.548 200	32,905	194	3 963.700	20,431	33	656.700	19,900
[illegible]	787	26 362.400	33,497	231	7.960.350	31,460	206	4 197.600	20,678	11	225.400	20,491
[illegible]	616	21 394 900	34,732	174	6 397 700	36,778	156	3 188.200	20,437	25	516.800	20,672
[illegible]	661	24 135.818	36,514	241	8 358 556	34,683	175	3.307.000	18,897	38	790.900	20,813
[illegible]	692	25 805 300	37,291	330	12 459.050	37,755	152	3 237.052	21,296	57	1 268.000	22,246
[illegible]	644	23 442 651	36,402	438	15.673.700	35,185	128	2 640.400	20,628	87	1.858.300	21,360
[illegible]	783	27 087.200	34,554	413	16.101 900	36,347	201	4.104.780	20.421	97	2.018.410	20,808
[illegible]	661	22 537 200	34,095	310	11.587.800	37,380	124	2 541.000	20,491	96	2.012.800	20,966
[illegible]	767	25.925 000	33.800	489	18.942 500	40,389	198	4 039.850	20,802	63	1.231.700	19,550
[illegible]	9 803	331.091 352	33,774	3.795	136.059 756	38,840	2 206	44.622.005	20,227	577	12.017.220	20,827

CARVÃO ESTRANGEIRO — Bitola de 1m,60 . . . . 331.091.352 kg
Bitola de 1m,00 . . . . 44.622.005 kg — 375.713.357 kg

CARVÃO NACIONAL — Bitola de 1m,60 . . . . . 136.059 756 kg
Bitola de 1m,00 . . . . 12.017 220 kg — 148 076.976 kg — 523.790.333 kg

sendo:

— Carvão estrangeiro descarregado diretamente para vagões .... 75.542 t
— Carvão estrangeiro recarregado directamente para vagões .... 304.499 t — 380.041 t
— Carvão nacional descarregado directamente para vagões .... 115.954 t
— Carvão nacional recarregado directamente para vagões .... 36.426 t — 152 380 t

ANEXO N.º 27

Quadro comparativo e pela Leopoldina Railway,

MÊSES	VIA MAR… Quant. vagões	Tonela… kg.	…,00 …WAY Percentagem	TOTAL Quant. vagões	Tonelagem	Percentagem
Janeiro	1.476	49.3	9,85	1.745	54.760.748	100,0
Fevereiro	1.329	41.9	10,56	1.573	46.906.340	100,0
Março	1.093	34.4	10,12	1.474	44.410.323	100,0
Abril	1.062	33.5	9,96	1.508	46.362.705	100,0
Maio	609	20.4	11,42	1.235	38.745.750	100,0
Junho	315	10.7	11,76	971	31.497.600	100,0
Julho	445	17.0	11,20	1.115	36.592.274	100,0
Agosto	581	21.7	10,54	1.231	42.769.402	100,0
Setembro	348	13.1	10,31	1.297	43.615.051	100,0
Outubro	216	8.1	12,42	1.524	49.312.290	100,0
Novembro	226	3.4	11,73	1.291	38.678.800	100,0
Dezembro	166	6.3	10,51	1.534	50.139.056	100,0
TOTAIS	7.866	260.4	10,81	16.498	523.790.339	100,0

Sairam ainda pelo Ramal de

na.

para o Ministério da Guerra.

na.

Pelo mesmo Ramal de Deodo…s:

Quadro comparativo do carvão despachado pela Marítima, pelo ramal de Deodoro e pela Leopoldina Railway, durante o ano de 1941

MESES	BITOLA DE 1m,60						BITOLA DE 1m,00			TOTAL		
	VIA MARITIMA			RAMAL DE DEODORO			VIA LEOPOLDINA RAILWAY					
	Quant. vagões	Tonelagem kg.	Percentagem	Quant. vagões	Tonelagem kg.	Percentagem	Quant. vagões	Tonelagem kg.	Percentagem	Quant. vagões	Tonelagem	Percentagem
	1 476	49 366 438	90,15	—	—	—	269	5 394 310	9,85	1 745	54.760.748	100,0
	1 329	41 953 890	89,44	—	—	—	244	4 952 450	10,56	1 573	46.906 340	100,0
	1 093	34 457 850	77,59	152	5 458.600	12,29	229	4 493.873	10,12	1.474	44.410 323	100,0
	1 062	33 573 705	72,42	219	8 168.600	17,62	227	4.620.400	9.96	1.508	46.362.705	100,0
	609	20 470 350	52,83	409	13 852.400	35,75	217	4 423 000	11,42	1 235	38.745.750	100,0
	315	10.773 400	34,21	475	17 019 200	51,03	181	3 705 000	11,76	971	31.497.600	100,0
	445	17 056 374	46,61	457	15.438.000	42,19	213	4 097 900	11,20	1 115	36.592 274	100,0
	581	21 792 650	50,95	441	16.471.700	38,51	209	4.505 052	10,54	1 231	42.769 402	100,0
	318	13 150 651	30,15	734	25 966.300	59.54	215	4 498 700	10,31	1 297	43 615.051	100,0
	216	8 125 800	16,18	1 010	35.069.300	71,10	298	6 123 190	12,42	1 524	49 312.290	100,0
	226	3 413 800	8,82	845	30 711.200	79,40	220	4 553 800	11,73	1 291	38.678.800	100,0
	166	6 312 900	12,59	1 110	38.554 600	76,90	258	5 271 550	10 51	1 534	50.139 050	100,0
	7 866	260 147 208	49,73	5 852	206 709 900	39,46	2 780	56 639 225	10,81	16.498	523.790.339	100,0

trata ainda pelo Ramal de Deodoro.

No mês de Novembro — 87 vagões com 2.381.400 quilos de gasolina.
19 vagões com 476.900 quilos de carvão para o Ministério da Guerra.

No mês de Dezembro — 131 vagões com 3.481.110 quilos de gasolina.

mesmo Ramal de Deodoro, no periodo de Junho a Dezembro, saíram ainda 2.813 vagões vazios, assim distribuidos:

No mês de Junho — 221
No " " Julho — 268
No " " Agosto — 543
No " " Setembro — 220
No " " Outubro — 91
No " " Novembro — 814
No " " Dezembro — 656

ANEXO N.º 28

QUADRO DEMONSTRATIVO DA FUNDIÇÃO DE METAIS NAS OFICINAS DA ADMINISTRAÇÃO DO PÔRTO DO RIO DE JANEIRO DURANTE O ANO DE 1941

MÊSES	*Unidade de peso*	*Ferro*	*Bronze*	*Metal Patente*	*Cobre*	*Aluminio*	*Chumbo*
Janeiro	kg	2.312	757	11	—	4	—
Fevereiro	kg	1.799	669	—	23	—	—
Março	kg	1.831	676	10	54	6	—
Abril	kg	1.844	471	—	24	11	—
Maio	kg	1.691	650	10	—	—	—
Junho	kg	2.430	775	43	—	37	—
Julho	kg	2.472	914	63	—	5	—
Agosto	kg	1.232	626	10	36	20	—
Setembro	kg	2.185	653	10	12	—	—
Outubro	kg	2.525	754	111	22	—	3.130
Novembro	kg	2.037	660	10	—	—	1.791
Dezembro	kg	1.999	543	74	43	—	—
TOTAL	kg	24.357	7.928	352	214	83	4.921

ANEXO N.º 29

MAPA DEMO ATERIAIS, NAS OFICINAS

O DE 1941

MÊSES	IAL E RESPECTIVA QUANTIDADE					
	Série M. A	*ıi- ıs*	*Pinos*	*Engates*	*Molas*	*Para-choques*
	— 20 —	6 —	—	— 458 —	— 3664 —	— 916 —
Janeiro		45	16	3	3	—
Fevereiro		23	9	2	1	1
Março		38	11	—	—	1
Abril		49	20	2	—	5
Maio		65	17	15	2	1
Junho		42	12	8	3	3
Julho		44	13	4	3	—
Agosto		40	18	5	3	9
Setembro		30	26	3	—	2
Outubro		40	18	5	1	1
Novembro		34	12	10	5	—
Dezembro		55	16	7	1	1
TOTAL		505	188	64	22	24

ANEXO N.º 29

MAPA DEMONSTRATIVO DAS REPARAÇÕES EXECUTADAS EM VAGÕES E DIVERSOS MATERIAIS, NAS OFICINAS DA ADMINISTRAÇÃO DO PORTO DO RIO DE JANEIRO DURANTE O ANO DE 1941

MESES	TIPO DE VAGÕES E RESPECTIVA QUANTIDADE								MATERIAL E RESPECTIVA QUANTIDADE					
	Série M. A.	*Série M.*	*Série C. A.*	*Série C. V*	*Série C. M.*	*Série S. M.*	*Série J.*	*Série L.*	*Correntes*	*Manilhas*	*Pinos*	*Engates*	*Molas*	*Para-choques*
	20	53	24	41	12	36	32	11	458	916	—	458	3661	916
	-	2	—	5	—	2	2	2	84	45	16	3	3	—
	—	1	—	1	—	1	3	1	51	23	9	2	1	1
	1	16	1	4	—	2	9	1	90	38	11	—	—	1
		3	-	2	—	—	2	2	71	49	20	2	—	5
		3	1	1	—	3	1	—	95	65	17	15	2	1
		11		1	—	1	7	—	72	42	12	8	3	3
	1	17	1	1	1	3	7	2	72	44	13	4	3	—
	-	13	-	2	2	5	9	2	66	40	18	5	3	9
	3	8	—		—	2	3	—	52	30	26	3	—	2
	1	9	—	2	—	1	6	—	53	40	18	5	1	1
		5		3	—	—	—	—	53	31	12	10	5	—
	—	4	—	2	—	—	6	—	72	55	16	7	1	1
	6	95	3	24	3	20	55	10	831	505	188	64	22	24

ANEXO N.º 30

QUADRO DEMONSTRATIVO DOS CONSERTOS EXECUTADOS EM GUINDASTES ELÉTRICOS, A VAPÔR, LOCOMOTIVAS, AUTOS. NAS OFICINAS DA ADMINISTRAÇÃO DO PÔRTO DO RIO DE JANEIRO, DURANTE O ANO DE 1941

MÊSES	MATERIAL E RESPECTIVA QUANTIDADE					
	Guindastes externos — *104* —	*Pontes Rolantes* — *152* —	*Locomotivas* — *12* —	*Guindastes a vapor* — *8* —	*Autos* — *9* —	*Diesel Elétrico* — *2* —
Janeiro	91	61	13	5	9	1
Fevereiro	70	47	13	5	9	—
Março	63	45	13	4	8	1
Abril	79	48	13	3	8	1
Maio	86	79	12	3	8	2
Junho	87	65	13	3	8	2
Julho	95	67	13	3	7	2
Agosto	83	57	12	4	7	2
Setembro	76	66	13	3	8	2
Outubro	83	59	12	3	6	2
Novembro	86	56	14	2	8	1
Dezembro	85	63	13	2	6	2
TOTAL	984	713	154	40	92	18

ANEXO N.º 31

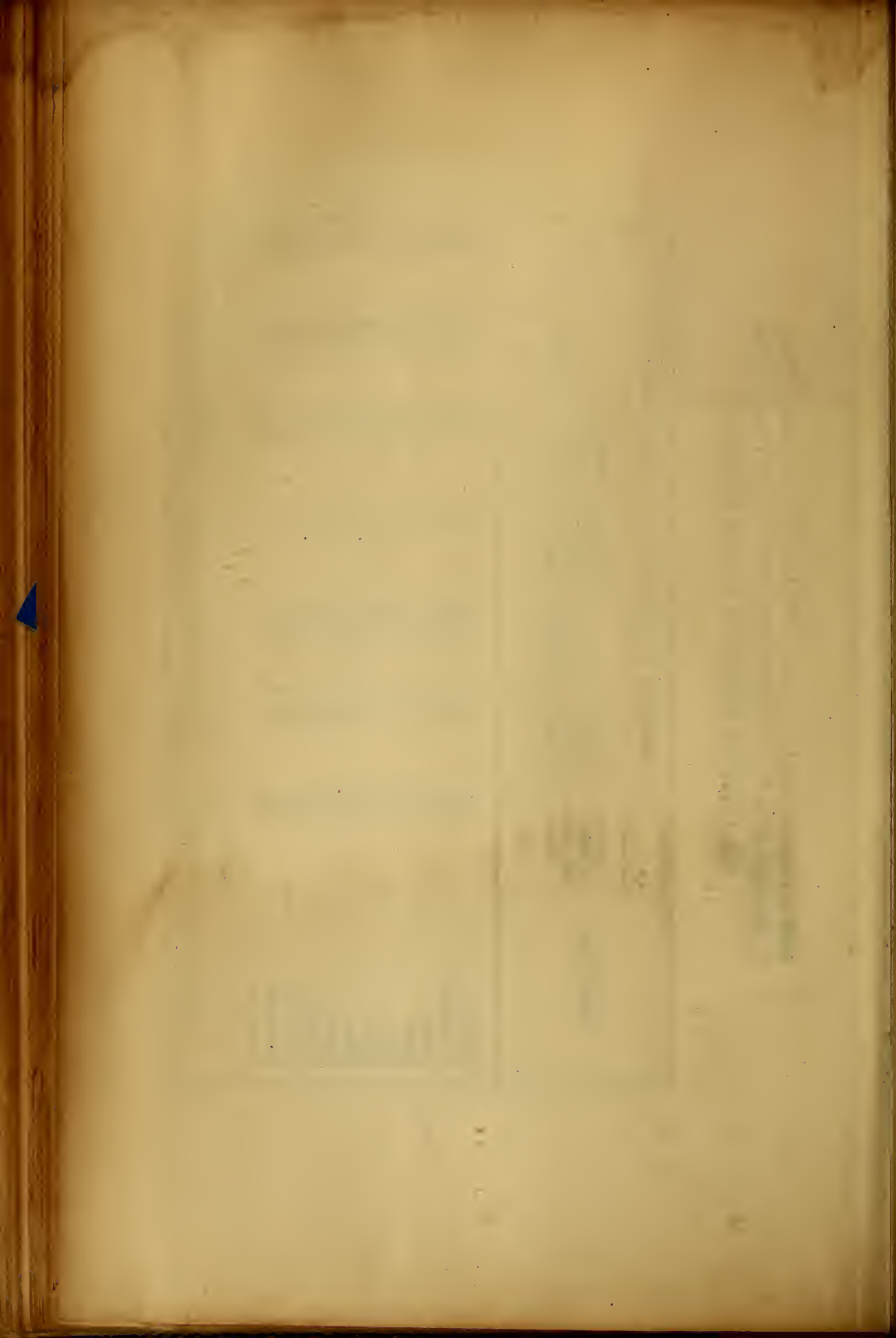
paração diário
te o ano

	)		RO	NOVEMBRO		DEZEMBRO	
	ercen- agem	Horas ralisa	Percen- tagem	*Horas paralisadas*	*Percentagem*	*Horas paralisadas*	*Percentagem*
C	6,11		6,38	152	584	153	5,87
C	22,00		17,14	46	13,14	81	23,14
C	50,00		54,00	23	46,00	8	16,00
C	—		—	—	—	—	—
P	8,92		5,31	208	5,47	157	4,13
L	16,66		21,00	75	25,00	50	16,66
V	3,77		2,97	158	2,73	144	2,49
Z	1,75		5,06	575	7,19	260	3,25
C	7,77	1	2,82	1.633	6,57	2.677	10,78
A	12,50		3,50	23	11,50	26	13,00
B	1,20		1,30	69	1,10	81	1,30
R	8,33		13,50	23	3,83	47	7,83
E	—		—	—	—	—	—
F	36,36		19,63	33	12,00	78	28,36
L	50,00		54,00	23	46,00	27	54,00
T	50,00		54,00	23	46,00	26	52,00
B	—		—	—	—	—	—

Mapa indicativo das unidades de aparelhamento paralisadas para separação e conservação em oito horas de trabalho diário para o mês de 25 dias, durante o ano de 1941

UNIDADES	TOTAL	JANEIRO		FEVEREIRO		MARÇO		ABRIL		MAIO		JUNHO		JULHO		AGOSTO		SETEMBRO		OUTUBRO		NOVEMBRO		DEZEMBRO	
		Horas paralisadas	*Percentagem*	*Horas paralisadas*	*Percentagem*	*Horas paralisadas*	*Percentagem*	*Horas paralisadas*	*Percentagem*	*Horas paralisadas*	*Percentagem*	*Horas paralisadas*	*Percentagem*	*Horas paralisadas*	*Percentagem*	*Horas paralisadas*	*Percentagem*	*Horas paralisadas*	*Percentagem*	*Horas paralisadas*	*Percentagem*	*Horas paralisadas*	*Percentagem*	*Horas paralisadas*	*Percentagem*
... ste externo	101	102	3,92	97	3,73	95	3,65	60	2,30	153	5,88	159	6,11	157	6,03	163	6,26	168	6,46	166	6,38	152	584	153	5,87
... te a vapor	8/11	122	34,85	107	3,57	104	29,71	69	19,71	86	24,57	77	22,00	81	23,14	70	20,00	65	18,57	60	17,11	46	13,14	81	23,14
... e-automovel	2	25	50,00	23	46,00	8	16,00	20	40,00	26	52,00	25	50,00	30	60,00	26	52,00	26	52,00	27	54,00	23	46,00	8	16,00
... manual	3		—	—	—	—	—			—	—		—	—	—	2	2,66		—	—	—	—	—	—	—
... antes	152	414	10,89	296	7,78	183	4,81	157	4,13	288	7,52	339	8,92	345	9,08	176	4,63	153	4,02	202	5,31	208	5,47	157	4,13
... os	12	50	16,66	52	17,33	33	11,00	67	22,32	41	14,66	50	16,66	48	16,00	52	17,33	41	13,66	63	21,00	75	25,00	50	16,66
	229	105	1,82	47	0,81	168	2,90	120	2,07	144	2,49	218	3,77	319	5,52	153	2,65	166	2,87	171	2,97	158	2,73	144	2,49
	219	625	7,81	437	5,46	575	7,19	242	3,03	260	3,25	140	1,75	165	2,06	493	6,17	728	9,10	405	5,06	575	7,19	260	3,25
	993	2 775	11,18	2.436	9,15	1.200	4,33	1 791	7,10	572	2,30	1.930	7,77	1 580	6,36	2.678	10,78	2.080	8,37	702	2,82	1 633	6,57	2.677	10,78
	8			—	—	20	10,00	—	—	26	13,00	25	12,50	21	12,00	15	7,50	25	12,50	7	3,50	23	11,50	26	13,00
	251	125	2,00	115	1,84	101	166	138	2,21	52	0,85	75	1,20	81	1,30	52	0,83	78	1,25	81	1,30	69	1,10	81	1,30
... nto	24	8	1,30	68	11,33	42	7,00	47	7,93	50	8,33	50	8,33	81	13,50	66	11,00	49	8,16	81	13,50	23	3,83	47	7,83
	3		—	—		—	—	—	—	—		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	11	75	27,27	92	33,45	75	27,27	92	33,45	78	28,36	100	36,36	85	30,90	52	18,90	52	18,90	54	19,63	33	12,00	78	28,36
	2	10	20,00	23	46,00	26	52,00	23	46,00	26	52,00	25	50,00	27	54,00	26	52,00	26	52,00	27	54,00	23	46,00	27	54,00
	2			—	—		—	23	46,00	26	52	25	50,00	27	54,00	26	52,00	26	52,00	27	54,00	23	46,00	26	52,00
... io	1		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—

MAPA DEMONSTRATIVO DA UTILIZAÇÃO DE MÁQUINAS E APARELHOS NA ADMINISTRAÇÃO DO PÔRTO DO RIO DE JANEIRO DURANTE O ANO DE 1941

MÊSES	ESPÉCIE E RESPECTIVAS QUANTIDADES						
	Locomotivas em serviço diurno — 12 —	*Locomotivas em serviço noturno* —	*Número de horas de serviço* —	*Guindastes a vapor em serviço noturno* —	*Guindastes a vapor em serviço diurno* — 14 —	*Número de horas de serviço* —	*Descarilamentos* —
Janeiro	279	73	3.845	9	86	768	40
Fevereiro	229	65	3.418	5	71	626	12
Março	257	77	3.974	6	97	810	28
Abril	240	58	3.522	3	101	847	40
Maio	272	77	3.995	21	118	1.190	31
Junho	244	64	4.410	4	117	995	55
Julho	311	75	4.243	18	146	1.338	43
Agosto	298	87	4.302	9	153	1.285	15
Setembro	284	139	4.968	4	160	1.318	28
Outubro	309	205	5.678	3	207	1.580	38
Novembro	265	193	5.049	11	224	1.912	19
Dezembro	283	151	5.411	7	180	1.380	21
TOTAL	3.271	1.264	52.815	100	1.660	14.079	370

S OFICINAS DA ADMINISTRA-
E 1941

ANEXO N.° 33

MOTORES CONSERTADOS

8,5 HP	24 HP	30 HP	35 HP	10 KW	11 KW	15 KW	TOTAL CONSO.
—	—	1	—	—	—	—	6
—	2	1	1	1	—	—	16
1	—	2	2	1	—	—	13
1	—	—	—	—	1	—	5
1	—	2	2	—	1	—	10
2	1	1	—	—	—	1	15
1	—	2	—	—	1	1	11
1	—	—	1	1	2	1	9
—	—	—	2	—	—	—	12
—	—	1	—	—	—	1	7
—	—	—	1	1	—	—	10
—	1	1	—	—	—	—	8
7	4	11	9	4	5	4	122

QUADRO DEMONSTRATIVO DOS CONSERTOS E ENROLAMENTOS DE MOTORES, NAS OFICINAS DA ADMINISTRAÇÃO DO PORTO DO RIO DE JANEIRO DURANTE O ANO DE 1941

E S	MOTORES ENROLADOS							MOTORES CONSERTADOS												
	1,5 HP	*4,5 HP*	*5,5 HP*	*6 HP*	*24 HP MAN*	*30 HP*	*TOTAL ENROL.*	*1,5 HP*	*4 HP*	*4,5 HP*	*5,5 HP*	*6 HP*	*8,5 HP*	*24 HP*	*30 HP*	*35 HP*	*10 KW*	*11 KW*	*15 KW*	*TOTAL CONSO.*
	1	—	3		1	3	8	—	—	2	3	—	—	—	1	—	—	—	—	6
		2	1	—	—	—	3	—	—	3	7	1	—	2	1	1	1	—	—	16
				2	—	—	2	2	—	1	1	—	1	—	2	2	1	—	—	13
	1	1	—	—	—	1	3	1		1	1	—	1	—	—	—	—	1	—	5
		—		—	—	—		—	—	3	1	—	1	—	2	2	—	1	—	10
		—		—	—	—	—	2		1	5	2	2	1	1	—	—	—	1	15
			—		—	—	—	—	—	1	5	—	1	—	2	—	—	1	1	11
	—	2	—	—	—	—	2	—	1	2	—	—	1	—	—	1	1	2	1	9
	—	—	1	1	—	—	2	—		6	4	—		—	—	2	—	—	—	12
	—	1		—	—	1	2	—		1	3	1	—	—	1	—	—	—	1	7
	1	—		1	—	—	2	2	1	1	1	3	—	—	—	1	1	—	—	10
	—	1	1	—	1	1	4	1	2	1	2		—	1	1	—	—	—	—	8
	3	7	6	4	2	6	28	8	4	23	36	7	7	4	11	9	4	5	4	122

ANEXO N.º 34

QUADRO DEMONSTRATIVO DO CONSUMO DE LAMPADAS EM TODAS AS DEPENDENCIAS DA ADMINISTRAÇÃO DO PORTO DO RIO DE JANEIRO DURANTE O ANO DE 1941

[illegible]	*Janeiro*	*Fevereiro*	*Março*	*Abril*	*Maio*	*Junho*	*Julho*	*Agosto*	*Setembro*	*Outubro*	*Novembro*	*Dezembro*	*Total Anual*
	40	28	50	50	50	69	68	29	79	28	38	79	608
	50	50	50	52	200	73	131	78	100	103	25	104	1.016
	25	—	—	15	40	25	15	25	—	25	25	50	245
	40	15	25	21	15	46	—	25	35	46	25	46	339
	40	—	30	55	60	15	15	15	40	65	15	40	390
	—	15	—	15	16	—	—	15	15	—	15	15	106
	100	25	100	25	50	50	50	25	50	75	75	75	700
	100	75	60	60	75	75	50	50	50	75	75	100	845
	—	25	—	75	25	—	25	40	50	25	25	25	315
	16	20	25	50	—	25	40	15	—	15	35	50	291
	—	—	—	—	—	—	15	15	15	—	25	—	70
	20	15	—	15	10	—	37	10	10	8	20	—	145
	431	268	340	433	541	378	446	342	444	465	398	584	5.070

ANEXO N.º 35

RELATÓRIO da Comissão de Tomada de Contas da Administração do Pôrto do Rio de Janeiro relativo ao período de 1.º (primeiro) de janeiro a 31 (trinta e um) de dezembro do ano de 1940 (mil novecentos e quarenta) apresentado ao Tribunal de Contas dentro do que preceitua o artigo 11 § 2.º do Decreto-lei n.º 684, de 13 de setembro de 1938 e artigo 11 § 3.º, do Decreto n.º 3.069, da mesma data.

A Comissão de Tomada de Contas do exercício de 1940 (mil novecentos e quarenta) da Administração do Pôrto do Rio de Janeiro, designada pelo Decreto de 15 (quinze) de fevereiro de 1941 (mil novecentos e quarenta e um), de S. Excia. o Snr. Presidente da República, de conformidade com o que estatue o Decreto n.º 3.069, de 13 (treze) de setembro de 1938 (mil novecentos e trinta e oito), em seu artigo 10 (dez), cujo áto foi publicado no "Diário Oficial" de 18 (dezoito) de fevereiro do corrente ano e composta dos Sns.: Mario Maciel Vieira Neves, engenheiro classe "M", do Quadro I do Ministério da Viação; Valdemiro de Carvalho Santos, contador classe "I" e Oswaldo Fernandes de Souza Cherém, oficial administrativo classe "H", ambos do Quadro Permanente do Ministério do Fazenda, respectivamente, como representantes do Departamento Nacional de Portos e Navegação, do Ministério da Fazenda e do Tribunal de Contas, depois de ter realizado as precisas reuniões, onde examinou, minuciosamente, livros, cadernetas de Banco, livro de contratos, folhas de pagamento e milhares de documentos outros, de receita e despesa, tem a honra de, a seguir, e nos precisos termos do § 3.º do artigo 11, do Regulamento aprovado pelo Decreto nº 3.069, de 13 de setembro de 1938, submeter à aprovação do Colendo Tribunal de Contas o presente RELATÓRIO, circunstanciadamente estudado, da Tomada de Contas da supra citada Administração do Pôrto do Rio de Janeiro referente ao ano de 1940. Como representante da própria Administração foi designado, pelo Snr. Dr. Superintendente, o funcionário Dr. Joaquim Ruiz de Gam-

boa Filho que assistindo a todas as reuniões realizadas na séde situada à Avenida Ridrigues Alves n.° 20, sempre com solicitude prestou todos os esclarecimenots de que careciam. Consoante o disposto no § 1.°, do artigo 11 do Regulamento já mencionado iniciou a Comissão, no dia 6 (seis) de março do corrente, os seus trabalhos através de um exame detalhado da "Receita", verificando a remessa dos balancetes mensais à Fiscalizção do Departamento Nacional de Portos e Navegação, bem como a aprovação dêsse orgão aos 12 (doze) balancetes que lhe haviam sido apresentados.

Da Receita:

Com referência à receita própriamente dita, procurou a Comissão se inteirar se ela fôra arrecadada de acôrdo com as tarifas aprovadas pela portaria n.° 795, de 9 (nove) de outubro de 1935, com o acréscimo de taxas verificado pelas portarias n.° 318, de 14 de junho de 1937, e ainda pela de 6 de dezembro de 1938, publicada no "Diário Oficial" de 7 do mesmo mês e ano. Nêste particular, é mister que se diga: todos os comprovantes da receita traziam o *Visto* do controle da "Fiscalização do Pôrto" que mantem, permanentemente, um corpo de funcionários autônomos junto à própria Tesouraria da Administração, fáto êste que não está previsto na lei, entretanto, demonstra zêlo e controle direto e imediato que a Fiscalização exerce acompanhando a sucessão dos serviços que, em face da lei, só estão sujeitos ao exame mensal, de conjunto com os balancetes. Verificou, ainda, que as rendas foram recolhidas na forma do artigo 3.° letra "C" do Decreto-lei n.° 684, de 13 de setembro de 1938 e artigo 7.° letra "A" do Regulamento aprovado pelo Decreto n.° 3.069, da mesma data. Cumpre, entretanto, salientar que a arrecadação relativa à taxa adicional de 10% sôbre os direitos aduaneiros, aludida no referido dispositivo, está sendo feita pela Alfândega, nos competentes despachos e pela mesma recolhida ao Tesouro Nacional. Em seguida foi procedido ao levantamento aritmético das rendas arrecadadas, não só pelos documentos de Caixa, mas também, por outros Extra-Caixa controlados pelas guias de pagamento das taxas e balancetes. Por êsses comprovantes, todos êles devidamente inspecionados, a Comissão verificou a exatidão dos balancetes mensais, apurando um total de Rs. 33.661:992$460 (trinta e três mil, seiscentos e sessenta e um contos, novecentos e noventa e dois mil e quatrocentos e sessenta réis), montante êste a que se elevou a Receita dêste exercício, sendo Rs. 16.708:505$750 (dezesseis mil, setecentos e oito contos, quinhentos e cinco mil e setecentos e cinquenta réis) no 1.° semestre e Rs. 16.953:486$710 (dezesseis mil, novecentos e cinquenta e três contos, quatrocentos e oitenta e seis mil e setecentos e dez réis) no 2.° semestre, especificadamente, conforme os quadros que seguem:

1.º Semestre

MÊSES	RENDAS				TOTAL
	Industrial	*Patrimonial*	*Extraordi-nária*	*Eventual*	
Janeiro . .	2.753:251$000	138:363$400	10:909$180	—	2.902:523$580
Fevereiro .	2.487:196$000	65:253$200	7:812$640	—	2.560:261$840
Março . . .	2.291:850$700	88:742$100	101:473$740	31:930$190	2.513:996$730
Abril . . .	2.595:083$900	103:040$900	4:804$400	29:022$860	2.731:952$060
Maio . . .	2.997:786$000	184:726$600	5:416$640	1:826$600	3.189:755$840
Junho . . .	2.665:732$500	105:488$300	38:794$900	—	2.810:015$700
Soma . .	15.790:900$100	685:614$500	169:211$500	62:779$650	16.708:505$750

2.º Semestre

MÊSES	RENDAS				TOTAL
	Industrial	*Patrimonial*	*Extraordi-nária*	*Eventual*	
Julho . . .	2.732:873$100	160:439$800	236:353$060	6:603$700	3.136:269$660
Agosto . .	2.483:906$800	109:606$000	71:225$060	13$900	2.664:751$760
Setembro .	2.418:568$900	81:059$700	114:241$500	—	2.613:870$100
Outubro . .	2.605:362$000	101:680$100	87:466$100	370$800	2.794:879$000
Novembro .	2.588:195$000	104:909$700	100:897$800	72$200	2.794:074$700
Dezembro .	2.710:980$100	161:370$620	70:162$800	7:127$970	2.949:641$490
Soma . .	15.539:885$900	719:065$920	680:346$320	14:188$570	16.953:486$710

Resumo

TRE SEMES-	RENDAS				TOTAL
	Industrial	*Patrimonial*	*Extraordi-nária*	*Eventual*	
1.º —	15.790:900$100	685:614$500	169:211$500	62:779$650	16.708:505$750
2.º —	15.539:885$900	719:065$920	680:346$320	14:188$570	16.953:486$710
Soma	31.330:786$000	1.404:680$420	849:557$820	76:968$220	33.661:992$460

Para maior elucidação e estudos mas amplos, consultem-se os anexos: — Número 1 — Por onde, fácilmente, poder-se-á fazer um estudo comparativo da Receita Industrial, entre os exercícios de 1939 e 1940, com todas as suas minudências, isto é, discriminadamente, pelos títulos que constituem esta receita, verificando-se um decréscimo de 1.300:173$200 (mil e trezentos contos, cento e setenta e três mil e duzentos réis) no exercício de 1940. Êste anexo acha-se, ainda, ilustrado com dois gráficos (ns. 2 e 3), mostrando as percentagens de arrecadação, quer no exercício de 1939, quer no exercício de 1940, dando idéia menos precisa do fenômeno analisado, entretanto, muito mais sugestiva e de exposição mais rápida; — Número 4 — Onde se encontra toda a Receita arrecadada, no exercício de 1940, especificadamente, por mês, e todas as sub-classificações das grandes rendas e acompanhado de uma exposição gráfica (anexo n.° 5), bastante elucidativa e de fácil apreensão, por isso que através dela pode-se comparar a Receita mensalmente, concluindo imediatamente que os dois mêses de maior arrecadação foram, maio e julho, sendo que o primeiro suplantou o segundo. Pela escala do gráfico, lê-se, aproximadamente, a receita de cada mês; — Número 6 — (Gráfico) — Êste anexo tem por objetivo um estudo rápido e comparativo da "Receita Total" da exploração do Pôrto do Rio de Janeiro, discriminadamente, por mês, desde 1934 até 1940.

Da Despesa:

A comissão procedeu ao exame minucioso da "Despesa", tendo em vista o que prescreve o § 2.° (segundo) do art. 11 (onze) do Regulamento baixado com o Decreto n.° 3.069 (três mil e sessenta e nove), de 13 (treze) de setembro de 1938 (mil novecentos e trinta e oito), apreciando os seus comprovantes originais de conformidade com as estimativas orçamentárias industriais, os projetos e planos aprovados, bem como, os dispositivos legais correspondentes. Dentro desta orientação foram processados todos os trabalhos. Todos os documentos foram, passo a passo, confrontados, desde as folhas de pagamento do pessoal até os comprovantes originais da despesa material e outros com as tabelas numéricas do pessoal, estimativas orçamentárias industriais e autorizações dadas por S. Excia. o Snr. Ministro da Viação nos limites da sua competência legal, concluindo que todas essas despesas se contiveram nos limites previstos, sendo que muitas vezes abaixo mesmo da previsão orçamentária. Assim verifica-se quanto à despesa, um total de Rs. 29.631:779$670 (vinte e nove mil seiscentos e trinta e um contos, setecentos e setenta e nova mil e seiscentos e setenta réis), sendo para o 1.° semestre a importância de Rs. 14.550:561$890 (quatorze mil, quinhentos e cinquenta contos, quinhentos e sessenta e um mil, oitocentos e noventa réis) e para o 2.° semetsre a quantia de Rs. 15.081:217$780 (quinze mil e oitenta e um contos, duzentos e dezessete mil setecentos e oitenta réis) especificadamente, de conformidade com os quadros abaixo decritos e anexo n.° 7 (sete).

1.º Semestre

MÊSES	DESPESAS				TOTAL
	Custeio Industrial	*Patrimonial*	*Extraordinária*	*Eventual*	
Janeiro . .	2.250:297$900	67:767$800	79:870$300	—	2.397:936$000
Fevereiro .	2.120:665$550	69:805$800	79:302$400	—	2.269:773$750
Março . . .	2.130:243$580	113:609$910	85:117$800	—	2.328:971$290
Abril . . .	2.329:693$100	64:440$300	78:876$700	—	2.473:010$100
Maio . . .	2.134:029$300	82:706$300	78:099$150	110$000	2.294:944$750
Junho . . .	2.597:075$500	109:649$000	79:201$500	—	2.785:926$000
Soma . .	13.562:004$930	507:979$110	480:467$850	110$000	14.550:561$890

2.º Semestre

MÊSES	DESPESAS				TOTAL
	Custeio Industrial	*Patrimonial*	*Extraordinária*	*Eventual*	
Julho . . .	2.115:808$700	90:288$400	89:332$300	—	2.295:429$400
Agosto . .	2.366:383$670	80:478$400	102:222$800	1:328$590	2.550:413$460
Setembro .	2.246:303$900	141:405$000	86:920$700	—	2.474:629$600
Outubro . .	2.335:304$200	111:035$700	83:668$300	220$400	2.530:228$600
Novembro .	2.439:134$800	76:089$600	80:496$900	163$100	2.595:884$400
Dezembro .	2.440:525$200	116:866$500	107:230$260	10$360	2.634:632$320
Soma . .	13.913:460$470	616:163$600	549:871$260	1:722$450	15.081:217$780

Resumo

SEMESTRE	DESPESAS				SALDOS
	Custeio Industrial	*Patrimonial*	*Extraordinária*	*Eventual*	
1.º —	13.562:004$930	507:979$110	480:467$850	110$000	14.550:561$890
2.º —	13.913:460$470	616:163$600	549:871$260	1:722$450	15.081:217$780
Soma .	27.475:465$400	1.124:142$710	1.030:339$110	1:832$450	29.631:779$670

Cumpre, ainda ressaltar que das despesas especificadas nos quadros demonstrativos acima constam também as despendidas com o pessoal, inclusive o do Quadro "B", referentes aos cinco armazéns incorporados pela Administração, no 2.º semestre do ano de 1939 (mil novecentos e trinta e nove), conforme já foi verificado pela Comissão de Tomada de Contas do ano transato, e, bem assim, o do Quadro "C", referente aos serviços do "Parque Carvoeiro", de acôrdo com as autorizações contidas nos avisos ns. 1.317 (mil trezentos e dezessete), de 4 (quatro) de maio de 1940 e 3.173 (três mil cento e setenta e três), de 21 (vinte e um) de outubro de 1940, do Snr. Ministro da Viação — General João de Mendonça Lima, anexo por cópia (ns. 8, 9, 10 e 11) e consoante o que dispõe os ns. 3 (três), alínea *a;* 4 (quatro) e 5 (cinco) do item 62 (sessenta e dois), da "Exposição de Motivos" n.º 250 (duzentos e cinquenta), do Departamento Administrativo do Serviço Público, de 6 (seis) de março de 1940 aprovado por S. Excia. o Snr. Presidente da República, publicado no "Diário Oficial", de 12 (doze) de março de 1940 às páginas 4.298 a 4.302, montando as despesas ordinárias com os Quadros "A", "B" e "C" à Importância de Rs. 13.579:154$200 (treze mil quinhentos e setenta e nove contos, cento e cinquenta e quatro mil e duzentos réis), sendo para os Quadros "A" e "B", a importância de Rs. 13.219:579$800 (treze mil duzentos e dezenove contos, quinhentos e setenta e nove mil e oitocentos réis) e para o Quadro "C" a quantia de Rs. 359:574$400 (trezentos e cinquenta e nove contos, quinhentos e setenta e quatro mil e quatrocentos réis), enquanto que as despesas "Material e Diversas" atingiram tão sómente, a cifra de Rs. 3.106:105$870 (três mil, cento e seis contos, cento e cinco mil e oitocentos e setenta réis), conforme se poderá constatar pelo anexo n.º 12 (doze), onde, ainda, sarão encontrados maiores detalhes pertinentes à despesa total. Como complemento da exposição numérica pode-se apreciar o gráfico n.º 13 (treze) que segue demonstrando comparadamente, a despesa total, não só pelas grandes despesas — custeio industrial, despesas patrimoniais, extraordinárias e eventuais, como também pelos diversos mêses.

Contratos:

Durante o ano de 1940 (mil novecentos e quarenta), foram assinados os seguintes contratos: — 1 — Contrato assinado com a Companhia Santa Matilde Limitada, em 3 (três) de abril de 1940, para o fornecimento de 6 (seis) caçambas automáticas para carvão e de 1 (uma) caçamba experimental para minério de ferro, com opção para mais 5 (cinco), caso seja aceita nas experiências a primeira caçamba para minério de ferro, nos termos da concorrência publicada no "Diário Oficial" n.º 233 (duzentos e trinta e três), de 6 (seis) de outubro de 1939, às fls. 23.921/2 e de conformidade com a autorização do Snr. Ministro da Viação publicada no "Diário Oficial" n.º 37 (trinta e sete), de 15 (quinze) de fevereiro de 1940. — Valor Rs...... 302:570$000 (trezentos e dois contos, quinhentos e setenta mil réis).

— 2 — Termo de recebimento assinado com a firma Lion & Cia. Limitada, em 4 (quatro) de abril de 1940, de um guindaste automóvel adquirido dos fabricantes Ramsonnes & Rapier Ltd., de acôrdo com a cláusula décima do termo de ajuste assinado em 23 (vinte e três) de março de 1939. — Valor Rs. 168:000$000 (cento e sessenta e oito contos de réis) — 3 Termo assinado com a firma Buarque & Companhia Limitada, em 6 (seis) de maio de 1940, para a compra de 3 (três) dragas a vapor da mencionada firma, tudo consoante a aprovação do Conselho da Administração, em reunião de 6 (seis) e 18 (dezoito) de abril de 1940 e autorização especial do Snr. Ministro da Viação, constante do ofício n.° 1.319 (mil trezentos e dezenove), de 4 (quatro) de maio de 1940. = Valor Rs. 900:000$000 (novecentos contos de réis). — 4 Termo de ajuste assinado com a Companhia Marnito S/A., em 9 (nove) de maio de 1940, referente ao serviço de reparo da cantaria do Cais da Gambôa, entre os cabeços ns. 22 (vinte e dois) e 23 (vinte e três), e bem assim, nas mesmas condições, no Cais de São Cristovão, entre os cabeços ns. 175 (cento e setenta e cinco) e 176 (cento e setenta e seis), nos termos da concorrência realizada conforme Edital n.° 4 (quatro), publicado no "Diário Oficial" n.° 251 (duzentos e cinquenta e um), de 27 (vinte e sete) de outubro de 1939, às fls. 25.626 e de acôrdo com a autorização do Exm.° Snr. Ministro da Viação e Obras Públicas, publicada no "Diário Oficial" de 27 (vinte e sete) de janeiro de 1940, às páginas 1.660. — Valor Rs. 69:600$000 (sessenta e nove contos, seiscentos mil réis). — 5 — Contrato assinado com a Companhia Metalúrgica Barbará, em 12 (doze) de setembro de 1940, referente ao fornecimento de material para o prolongamento da canalização de água, no Cais de São Cristovão, em virtude da concorrência realizada nos termos do Edital n.° 1 (um), publicado no "Diário Oficial" de 20 (vinte) de junho de 1940, às páginas 11.783/5, e de conformidade com a aprovação do Snr. Ministro da Viação e Obras Públicas, constante do ofício n.° 2.631 (dois mil seiscentos e trinta e um), de 30 (trinta) de agôsto de 1940, aprovação essa comunicada pelo ofício n.° 165 (cento e sessenta e cinco) da Fiscalização do Pôrto do Rio de Janeiro. = Valor Rs 104:101$900 (cento e quatro contos, cento e um mil e novecentos réis). — 6 — Contrato assinado com a firma Penna & Franca, em 1.° (primeiro) de outubro de 1940, para a construção de 10 (dez) cantinas de tipo especial, nos termos da concorrência realizada conforme o Edital n.° 4 (quatro), publicado no "Diário Oficial" n.° 188 (cento e oitenta e oito), de 14 (quatorze) de agôsto de 1940, às fls. 15.666/8, e de acôrdo com a autorização do Exm.° Snr. Ministro da Viação e Obras Públicas, de 11 (onze) de setembro de 1940, comunicada pelo ofício n.° 6.950 (seis mil novecentos e cinquenta), de 24 (vinte e quatro) do mesmo mês da Diretoria Geral de Contabilidade do Ministério da Viação. — Valor Rs. 131:000$000 (cento e trinta e um contos de réis). — 7 Contrato assinado com a firma Penna & Franca, em 1.° (primeiro) de outubro de 1940, para a construção de 2 (dois) pavilhões destinados a escritórios, nos páteos

1/2 (um — dois) e 8/9 (oito — nove) do Cais do Pôrto, nos termos da concorrência realizada conforme o Edital n.° 3 (três), publicado no "Diário Oficial" n.° 187 (cento e oitenta e sete), de 13 (treze) de agôsto de 1940 e de acôrdo com a autorização do Exm.° Snr. Ministro da Viação e Obras Públicas, de 11 (onze) de setembro de 1940, comunicada pelo ofício n.° 6.951 (seis mil novecentos e cinquenta e um), de 24 (vinte e quatro) do mesmo mês, da Diretoria Geral de Contabilidade do Ministério da Viação. = Valor Rs. 185:000$000 (cento e oitenta e cinco contos de réis). — 8 — Contrato assinado com a firma Penna & Franca, em 20 (vinte) de novembro de 1940, para a construção de 2 (dois) banheiros, nos páteos 4/5 (quatro — cinco) e 13/14 (treze — quatorze), do Cais do Pôrto, nos termos da concorrência realizada conforme o Edital n.° 6 (seis), publicado no "Diário Oficial" de 31 (trinta e um) de agôsto de 1940 e de acôrdo com a autorização do Snr. Ministro da Viação e Obras Públicas, comunicado pelo ofício n.° 206-S-C (duzentos e seis-S-C), de 5 (cinco) de novembro de 1940, da Fiscalização do Pôrto do Rio de Janeiro. = Valor Rs. 68:600$000 (sessenta e oito contos e seiscentos mil réis). — 9 — Termo de ajuste assinado com a firma Michahelles & Companhia Limitada, em 25 (vinte e cinco) de novembro de 1940, para o fornecimento de 2.000 (duas mil) toneladas de carvão estrangeiro, nos termos da concorrência realizada em 15 (quinze) de agôsto de 1940, consoante Edital n.° 2 (dois) publicado no "Diáio Oficial" n.° 178 (cento e setenta e oito), de 2 (dois) de agôsto de 1940, às fls. 14.950 (quatorze mil novecentos e cinquenta), e de acôrdo com a autorização do Exm.° Snr. Ministro da Viação, consoante ofício n.° 3.407 (três mil quatrocentos e sete), de 19 (dezenove) de novembro de 1940, em solução ao de n.° 2.212-F, de 30 de outubro de 1940. = Valor Rs 493:200$000 (quatrocentos e noventa e três contos, duzentos mil réis).

Concorrências:

No decorrer do ano de 1940, foram realizadas nos termos rigorosos da Lei, por meio de correspondência epistolar, 225 (duzentos e vinte e cinco) concorrências para o fornecimento de materiais de consumo. Para obras de conservação, própriamente ditas, foram efetuadas 15 (quinze) concorrências epistolares, obedecendo também aos termos da Lei, cujos objetivos foram os seguintes: — 1 — Para construção de 1 (um) pavilhão sanitário do páteo 1/2 (um—dois). — 2 — Para adaptação das dependências existentes nos páteos 3/4 (três—quatro), 7/8 (sete — oito) e 15/16 (quinze — dezesseis), em instalações sanitárias. — 3 — Para instalação de lavatórios nos 10 (dez) armazéns de longo curso e bebedouros em cada um dos 16 (dezesseis) armazéns. — 4 — Para caiação da parte externa dos armazéns 1, 2, 3, 4, 8, 11 e 12 (cada um com uma área de 2.500 m²). — 5 — Para adaptação das dependências existentes no Parque Carvoeiro, em frente ao cabeço n.° 165 (cento e sessenta e cinco), em vestiário e instalações sa-

nitárias. — 6 — Para a construção de um pavilhão para instalações sanitárias no páteo 4/5 (quatro—cinco). — 7 — Para reparos no prédio da Polícia Interna. — 8 — Para reparos na muralha do Cais, entre os cabeços 15/16 (quinze — dezesseis). — 9 — Para o fechamento das escadas existentes nas plataformas dos armazéns 1 (um) a 10 (dez). — 10 — Para a reconstrução do concreto das plataformas internas do páteo 12/13 (doze—treze) e do armazém 12 (doze). — 11 — Para a construção das fundações e casa de balança externa. — 12 — Para a reconstrução do concreto da plataforma do armazém 13 (treze) e o prolongamento da plataforma do armazém 10 (dez) — (lado do páteo 10/11). — 13 — Para caiação da parte externa do Edifício da Administração. — 14 — Para construção de banheiros para o pessoal no Parque Carvoeiro. — 15 — Para execução de reparos no prédio de escritório do Parque Carvoeiro.

Aparelhamento adquirido:

Durante o correr do ano de 1940 foi adquirido o seguinte aparelhamento: — Um motor "Thornycroft", a óleo de 70 (setenta) HP., para a lancha "Leopoldo Bulhões" (montado). — Fornecedor: Thornycroft & Cia. = Valor Total: Rs. 64:000$000 (sessenta e quatro contos de réis). — Um guindaste a vapor do fabricante "Grafton" de 2.000 (dois mil) kg de capacidade e bitola de 1,60 m (um metro e sessenta centímetros). Fornecedor: Arnaldo Guedes. = Valor total: Rs. .... 23:200$000 (vinte e três contos e duzentos mil réis). — 6 (seis) caçambas automáticas adquiridas para manipulação de minério de ferro. Fornecedor: Cia. Santa Matilde. = Valor total: (inclusive 100 — cem — pontas de ação manganês) Rs. 178:880$000 (cento e setenta e oito contos, oitocentos e oitenta mil réis). — 3 (três) caçambas automáticas adquiridas para manipulação de carvão de pedra, capacidade de 1.600 (mil e seiscentos) kg. Fornecedor: Cia. Santa Matilde. = Valor total: Rs. 51:750$000 (cinquenta e um contos, setecentos e cinquenta mil réis). — 3 (três) caçambas automáticas adquiridas para manipulação de carvão de pedra, capacidde de 2.000 (dois mil) kg. Fornecedor: Cia. Santa Matilde. = Valor total: Rs. 71:940$000 (setenta e um contos, novecentos e quarenta mil réis). — 3 (três) dragas a vapor do fabricante "The Ohio Locomotive Crane", de 6.000 (seis mil) kg de capacidade e bitola de 1,60 m (um metro e sessenta centímetros). Fornecedor: Buarque & Cia. Ltda. = Valor total: (inclusive acessórios e sobressalentes) Rs. 900:000$000 (novecentos contos de réis). — Uma bomba de incêndio, portátil, do fabricante "Coventry-Climax", capacidade de 2.000 (dois mil) litros por minuto. Fornecedor: Boris Oldemburg. = Valor total: (inclusive mangueiras e acessórios) Rs. 49:500$000 (quarenta e nove contos e quinhentos mil réis). — Um tanque velho de lancha cisterna e sua adaptação em um vagão-tanque, para o serviço de abastecimento dágua às locomotivas e guindastes a vapor. — (Vide anexos "A" e "B").

Do Saldo:

Balanceando os valores que constituem a "Receita" e a "Despesa", de maneira circunstanciada, surge o saldo líquido de Rs. .... 4.030:212$790 (quatro mil e trinta contos, duzentos e doze mil e setecentos e noventa réis), sendo para o 1.° semestre a quantia de Rs...... 2.157:943$860 (dois mil, cento e cinquenta e sete contos, novecentos e quarenta e três mil e oitocentos e sessenta réis) e para o 2.° semestre a importância de Rs. 1.872:268$930 (mil oitocentos e setenta e dois contos, duzentos e sessenta e oito mil novecentos e trinta réis), conforme exposição numérica seguinte:

1.° Semestre

MÊSES	SALDOS				TOTAL
	Industrial	*Patrimonial*	*Extraordinária*	*Eventual*	
Janeiro . .	502:953$100	70:595$600	— 68:961$120	—	504:587$580
Fevereiro .	366:530$450	— 4:552$600	— 71:489$760	—	290:488$090
Março . . .	161:607$120	— 24:867$810	16:355$940	31:930$190	185:025$440
Abril . . .	265:390$800	38:600$600	— 74:072$300	29:022$860	258:941$960
Maio . . .	863:756$700	102:020$300	— 72:682$510	1:716$600	894:811$090
Junho . . .	68:657$000	— 4:160$700	— 40:406$600	—	24:089$700
		+ 211:216$500	+ 16:355$940		
		— 33:581$110	— 326:612$290		
Soma ...	2.228:895$170	177:635$390	— 310:256$350	61:669$650	2.157:943$860

2.° Semestre

MÊSES	SALDOS				TOTAL
	Industrial	*Patrimonial*	*Extraordinária*	*Eventual*	
Julho . . .	617:064$400	— 70:151$400	147.020$760	6:603$700	840:840$260
Agosto . .	117:523$130	29:127$600	— 30:997$740	— 1:314$690	114:338$300
Setembro .	172:265$000	— 60:345$300	27:320$800	—	139:240$500
Outubro . .	270:057$800	— 9:355$600	3:797$800	150$400	264:650$400
Novembro .	149:060$200	28:820$100	20:400$900	— 90$900	198:190$300
Dezembro .	300:454$900	44:504$120	— 37:067$460	7:117$610	315:009$170
		+ 172:603$220	+ 198:540$260	+ 13:871$710	
		— 69:700$900	— 68:065$200	— 1:405$590	
Soma ...	1.626:425$430	102:902$320	130:475$060	12:466$120	1.872:268$930

Resumo

SEMESTRE	TOTAL				TOTAL
	Industrial	*Patrimonial*	*Extraordinária*	*Eventual*	
1.° —	2.228:895$170	177:635$390	- 310:256$350	61:669$650	2.157:943$860
2.° —	1.626:425$430	102:903:320	130:475$060	12:466$120	1.872:268$930
Soma	3.855:320$600	280:537$710	- 179:781$290	74:135$770	4.030:212$790

Como complemento, ou melhor, como comparação de maior apreciação segue um gráfico polar, através do qual se acompanha a evolução dos saldos constantes das tabelas numéricas acima descritas. Êste gráfico, de fácil interpretação e de poder sugestivo, tem a vantagem, ainda, de expôr, mensalmente, a Receita e Despesa, comparadamente (anexo n.° 13a). O saldo de Rs. 4.030:212$790 (quatro mil e trinta contos, duzentos e doze mil, setecentos e noventa réis) apurado minuciosamente, conforme exposições numérica e gráfica, foi, de acôrdo com o artigo 103 (cento e três) do Regulamento aprovado pela Portaria número 545 (quinhentos e quarenta e cinco), de 18 (dezoito) de agôsto de 1936 (mil novecentos e trinta e seis), distribuido nas razões de 8% (oito por cento) para o Fundo de Gratîficações aos Empregados na importância de Rs. 172:635$520 (cento e setenta e dois contos, seiscentos e trinta e cinco mil e quinhentos e vinte réis), para o 1.° semestre e Rs. 149:781$500 (cento e quarenta e nove contos, setecentos e oitenta e um mil e quinhentos réis), para o 2.° semestre, no total de Rs. 322:417$020 (trezentos e vinte e dois contos, quatrocentos e dezessete mil e vinte réis); 20% (vinte por cento) destinado para o Fundo de Reserva e Renovação, atingindo à cifra de Rs 806:042$560 (oitocentos e seis contos, quarenta e dois mil e quinhentos e sessenta réis), sendo 431:588$780 (quatrocentos e trinta e um contos, quinhentos e oitenta e oito mil e setecentos e oitenta réis), para o 1.° semestre e Rs. 374:453$780 (trezentos e setenta e quatro contos, quatrocentos e cinquenta e três mil e setecentos e oitenta réis), para o 2.° e finalmente, 72% (setenta e dois por cento) para o Fundo de Obras Novas, montando à quantia de Rs. 2.901:753$210 (dois mil novecentos e um contos, setecentos e cinquenta e três mil e duzentos e dez réis), sendo para o 1.° semestre 1.553:719$560 (mil quinhentos e cinquenta e três contos, setecentos e dezenove mil e quinhentos e sessenta réis), e para o 2.° Rs. 1.348:033$560 (mil trezentos e quarenta e oito contos, trinta e três mil seiscentos e cinquenta réis), conforme quadro abaixo e gráfico n.° 14 (quatorze) que é uma exposição comparada dos diversos fundos entre si e o saldo

apurado entre a Receita arrecadada e a Despesa realizada no Exercício de 1940:

FUNDOS	SEMESTRES		TOTAL
	Primeiro	*Segundo*	
Fundo de Gratificação aos Empregados	172:635$520	149:781$500	322:417$020
Fundo de Reserva e Renovação	431:588$780	374:453$780	806:042$560
	1.553:719$560	1.348:033$650	2.901:753$210
Soma	2.157:943$860	1.872:268$930	4.030:212$790

Fundos da Administração:

As reservas relativas aos diferentes fundos em 1.º de janeiro de 1940 apresentavam o saldo de Rs. 24.735:941$420 (vinte e quatro mil e setecentos e trinta e cinco contos, novecentos e quarenta e um mil e quatrocentos e vintes réis) que foi modificado em 31 de dezembro do mesmo ano para Rs. 28.342:909$010 (vinte e oito mil e trezentos e quarenta e dois contos, novecentos e nove mil e dez réis), em virtude de uma baixa no valor de Rs. 120$000 (cento e vinte mil réis), e distribuições feitas na importância de Rs. 423:245$200 (quatrocentos e vinte e três contos, duzentos e quarenta e cinco mil e duzentos réis), verificando-se, assim, um acréscimo ainda de Rs....... 3.606:967$590 (três mil seiscentos e seis contos, novecentos e sete mil e quinhentos e noventa réis), no exercício de 1940, conforme discriminação abaixo e anexo n.º 15 (quinze):

a) — *Fundo de Reserva e Renovação*:			
Saldo de 1939....	2.291:027$500		
Baixa de um torno de equi. das Of.	120$000	2.290:907$500	
Resultados dos 1.º e 2.º semestres		806:042$560	3.096:950$060
b) — *Fundo de Obras Novas*:			
Saldo de 1939		22.191:773$000	
Resultados dos 1.º e 2.º semestres		2.901:753$210	25.093:256$210
c) — *Fundo de Grat. aos Empregados*:			
Saldo de 1939....	253:140$920	575:557$940	
Resultados dos 1.º 2.º semestres...	322:417$020	423:125$200	152:432$740
Distribuições de 1940			28.342:909$010

O anexo n.º 15 (quinze) é uma demonstração fiel do movimento detalhado da situação dos diversos fundos da Administração desde 31 de dezembro de 1939 até 31 de dezembro de 1940.

Participação dos lucros:

Em face das normas que, desde 1936 a 1940, vêm sendo adotadas, os funcionários que contam mais de 3 (três) anos de efetivo exercício adquirem o direito de participação nos lucros líquidos apurados na base de 10% (dez por cento) sôbre o Fundo de Obras Novas, ou melhor, 8% (oito por cento) sôbre o Fundo de Gratificações aos Empregados, reserva essa que no exercício de 1940 atingiu a Rs...... 322:417$020 (trezentos e vinte e dois contos, quatrocentos e dezessete mil e vinte réis). O gráfico — anexo n.º 16 — expõe a distribuição que vem sendo feita, dessa bonificação, desde o 2.º semestre de 1936 até 31 de dezembro de 1940.

Do Movimento Financeiro: — (Movimento da Tesouraria).

O movimento financeiro relativo ao exercício de 1940 foi apurado pelo desenrolar dos lançamentos verificados no "CAIXA", exprimindo-se da forma seguinte: (anexo n.º 17).

Saldo em 31 de dezembro de 1939	288:409$100	
Recebimento do ano de 1940......	84.292:417$300	84.580:826$400
Pagamentos efetuados		84.199:638$000
Saldo verificado em 31/Dez./1940		381:188$400

Situação Orçamentaria:

A Receita Industrial da Administração do Pôrto do Rio de Janeiro, para o ano de 1940, foi estimada em Rs. 34.300:000$000 (trinta e quatro mil e trezentos contos de réis), conforme orçamento aprovado pelo Exm.º Snr. Presidente da República em 27-9-40, enquanto que a Despesa foi orçada em Rs. 29.000:000$000 (vinte e nove mil contos de réis). A receita arrecadada atingiu, porém, à cifra de Rs. 33.661:992$460 (trinta e três mil seiscentos e sessenta e um contos, novecentos e noventa e dois mil e quatrocentos e sessenta réis) e a despesa efetuada montou à quantia de Rs 29.631:779$670 (vinte e nove mil seiscentos e trinta e um contos, setecentos e setenta e nove mil seiscentos e setenta réis) o saldo previsto de Rs. 5.300:000$000 (cinco mil e trezentos contos de réis) modificou-se para Rs. .... 4.030:212$790 (quatro mil e trinta contos, duzentos e doze mil setecentos e noventa réis), em consequência das diferenças verificadas en-

tre a "Receita Prevista" e a arrecadada e entre a Despesa orçada e a realizada, conforme demonstração seguinte:

—	*Receita*	*Despesas*	*Saldo*
Prevista Real	34.300:000$000 33.661:992$460	29.000:000$000 29.631:779$670	5.300:000$000 4.030:212$790
Saldo	638:007$540	631:779$670	1.269:787$210

Da Conta Patrimonial:

Os anexos ns. 18 e 19 que seguem deixam perfeitamente comprovado o valor de Rs. 371.207:507$310 (trezentos e setenta e um mil duzentos e sete contos, quinhentos e sete mil e trezentos e dez réis), montante êste a que atingiu o acervo do Pôrto no exercício de 1940, compreendendo a seguinte posição:

a) — *Valores Imobiliários:*

—1—Em 1.º de janeiro de 1940...	355.902:128$490	
—2—Aumento de O. Novas.....	1.443:435$530	357.345:564$020
—3—Baixa durante o ano		— 45:892$370
		357.299:671$650

Sob o título de valores imobiliários, tem-se um aumento de obras novas no valor de Rs. 1.397:543$160 (mil e trezentos e noventa e sete contos, quinhentos e quarenta e três mil cento e sessenta réis), ou sejam, Rs. 1.443:435$530 (mil quatrocentos e quarenta e três contos, quatrocentos e trinta e cinco mil quinhentos e trinta réis), menos a importância de Rs. 45:892$370 (quarenta e cinco contos, oitocentos e noventa e dois mil trezentos e setenta réis), referente a baixas e anulações que foram verificadas pelo livro de Contas Correntes. Incluidas nêsse valor podem ser destacadas as obras de maior vulto, todas elas devidamente autorizadas, a saber: a) — prolongamento de plataformas de vários armazéns do Cais do Pôrto, fechamento de alguns páteos entre armazéns e construção de diversas rampas de acesso às plataformas na importância total de Rs. 14:127$930 (quatorze contos, cento e vinte e sete mil novecentos e trinta réis); — b) — calçamento do páteo de inflamáveis, no Cais em São Cristo-

vão, para o serviço de descarga de todo o material inflamável em trânsito pelo Cais do Pôrto, no valor de Rs. 71:169$400 (setenta e um contos, cento e sessenta e nove mil e quatrocentos réis; — c) — prolongamento da canalização dágua até o páteo deinflamáveis, em São Cristovão, numa extensão de 660 metros, além dos respectivos ramais para abastecimento da faixa do cais, no valor de Rs. 104:101$900 (cento e quatro contos, cento e um mil e novecentos réis; — d) — remoção da balança externa situada na quadra 36 (trinta e seis)), dos terrenos do Cais do Pôrto, para outro local apropriado, no valor de Rs. 118:469$500 (cento e dezoito contos, quatrocentos e sessenta e nove mil e quinhentos réis); — e) — diversas instalações de bebedouros higiênicos, de lavatórios, de 10 (dez) torres para iluminação da faixa do Cais de São Cristovão, do canal do Mangue até o Parque Carvoeiro, construção de rampas, paredes de armazém, de pavilhões sanitários, despesas essas orçadas em Rs. 65:877$400 (sessenta e cinco contos, oitocentos e setenta e sete mil e quatrocentos réis; — f) — construção de um ramal ferroviário, entre a rua Cordeiro da Graça e a praça Marechal Hermes, no Cais do Pôrto, de novas linhas férreas no Cais de São Cristovão e de um prolongamento das linhas férreas até o Parque Carvoeiro, na importância total de Rs. 273:628$400 (duzentos e setenta e três contos, seiscentos e vinte e oito mil e quatrocentos réis); — g) — ampliação da rêde de fôrça dos guindastes M.A.N., instalados nos páteos 9 (nove) e 10 (dez), do Cais do Pôrto, no valor de Rs. 36:594$000 (trinta e seis contos, quinhentos e noventa e quatro mil réis).

b) — *Valores Mobiliários:*

—1—Em 1.º de janeiro de 1940	12.699:163$170	
—2—Adquiridos durante o ano	5.004:274$990	17.703:438$160
—3—Baixa durante o ano		— 3.795:602$500
		13.907:835$660

Resumo

a) — Valores Imobiliários.......	357.299:671$650	
b) — Valores Mobiliários........	13.907:835$660	371.207:507$310

Cumpre, ainda, notar que em 1939 o acervo do Pôrto era de Rs. 366.680:871$330 (trezentos e sessenta e seis mil seiscentos e oitenta contos, oitocentos e setenta e um mil trezentos e trinta réis), havendo, portanto, no exercicio de 1940 um acréscimo de Rs. .... 4.526:635$980 (quatro mil quinhentos e vinte e seis contos, seiscentos e trinta e cinco mil novecentos e oitenta réis).

Almoxarifado:

Em 31 de dezembro de 1939 o saldo desta conta, isto é, o estoque exsitente no Almoxarifado era de Rs. 1.894:754$130 (mil e oitocentos e noventa e quatro contos, setecentos e cinquenta e quatro mil, cento e trinta réis), que se modificou em 31 de dezembro de 1940 para Rs. 1.650:436$780 (mil e seiscentos e cinquenta contos, quatrocentos e trinta e seis mil e setecentos e oitenta réis), em virtude do movimento de entradas e saídas de materiais que atingiram, respectivamente, às quantias de Rs. 3.424:347$260 (três mil, quatrocentos e vinte e quatro contos, trezentos e quarenta e sete mil duzentos e sessenta réis) e Rs. 3.668:664$610 (três mil seiscentos e sessenta e oito contos, seiscentos e sessenta e quatro mil seiscentos e dez réis). O anexo n.º 20 (vinte) demonstra, com maiores detalhes, a afirmação acima

Do Balanço:

Tendo em vista o balanço apenso (anexo n.º 21) verifica-se um saldo líquido disponível de Rs. 15.633:685$480 (quinze mil seiscentos e trinta e três contos, seiscentos e oitenta e cinco mil e quatrocentos e oitenta réis), depois de considerados todos os compromissos assumidos até 31 de dezembro de 1940, apesar, mesmo, da situação desequilibrada e incerta, por que o mundo atravessa atualmente, em face do conflito europeu. Mesmo assim, é satisfatória a situação financeira em que se encontra a Administração do Pôrto do Rio de Janeiro que, em confronto com os anos anteriores deixa perceber que o seu patrimônio se vái desenvolvendo, mesmo sob o peso da execução sistemática da conservação e reparação do aparelhamento portuário. Notase que o numerário atingiu a cifra de Rs. 16.068:974$500 (dezesseis mil e sessenta e oito contos, novecentos e setenta e quatro mil e quinhentos réis), sendo em Caixa Rs. 381:188$400 (trezentos e oitenta e um contos, cento e oitenta e oito mil e quatrocentos réis), saldo êste já especificado no anexo n.º 18 (dezoito); no Banco do Brasil C/C a quantia de Rs. 3.167:598$800) (três mil cento e sessenta e sete contos, quinhentos e noventa e oito mil e oitocentos réis), conforme anexo n.º 22 (vinte e dois); no mesmo Banco em Conta a Prazo Fixo a importância de Rs. 12.000:000$000 (doze mil contos de réis) — anexo n.º 23 (vinte e três); na Caixa Econômica C/C, Rs. 8:950$700 (oito contos, novecentos e cinquenta mil e setecentos réis); em Caixas auxiliares Rs. 11:236$600 (onze contos, duzentos e trinta e seis mil e seiscentos réis), e finalmente, com o "Suprimentos a Pagadores" a cifra de Rs. 500:000$000 (quinhentos contos de réis) — vide balanço anexo n.º 22 (vinte e dois). Temos ainda a considerar os valores conversíveis que figuram no balanço de ativo e passivo sob o título de "Diversos Responsáveis" e especificadamente no anexo n.º 24 (vinte e quatro) que diz respeito à análise financeira em 31 de dezembro de 1940, sob a denominação de "Conversibilidades" e na importância de Rs. 3.332:475$730 (três mil trezentos e trinta e dois contos, quatrocentos

e setenta e cinco mil e setecentos e trinta réis). Estas duas importâncias, ou melhor, os valores que representam o Numerário e as Conversibilidades constituem as "Disponibilidades". Contra estas disponibilidades temos as "Exigibilidades" que montam à quantia de Rs. .... 3.767:764$750 (três mil setecentos e sessenta e sete contos, setecentos e sessenta e quatro mil setecentos e cinquenta réis), especificadas no balanço e na análise acima referida. Balanceadas estas, temos o saldo disponivel assim:

Disponibilidades	19.401:450$230
Exigibilidades	3.767:764$750
Saldo disponível	15.633:685$480

Verifica-se, ainda, pelo balanço um patrimônio liquido de Rs. 348.004:827$490 (trezentos e oitenta e quatro mil e quatro contos, oitocentos e vinte e sete mil e quatrocentos e noventa réis) que se expressa pela diferença entre as somas dos valores ativos e passivos. É esta, portanto, a situação financeira em que se encontrava a Administração do Pôrto do Rio de Janeiro em 31 de dezembro de 1940.

Conclusão:

A Comissão ao elaborar o presente relatório não teve outra orientação senão a de desobrigar-se, criteriosamente e dentro das formaliddaes legais, da tarefa a seu cargo, não só expondo todos os esclarecimentos, como também, coligindo os necessários elementos afim de que sem embaraços se tornasse possível o exame minucioso da verdadeira situação em que foi encontrada a Administração do Pôrto do Rio de Janeiro em 31 de dezembro de 1941. Terminando, cumpre, ainda, ressaltar que os trabalhos da Comissão, correram sempre na melhor ordem e sem nenhum impecilho, quer por parte da Administração, muito especialmente pelo Snr. Superintendente Dr. José Alexandre Teixeira de Mello, quer por parte de todos aquêles que nas ocasiões precisas eram solicitados a prestar os devidos esclarecimentos. Assim, a Comissão é de parecer que a Tomada de Contas consubstanciada no presente relatório está em condições de ser aprovada.

Rio de Janeiro, 24 (vinte e quatro) de abril de 1941 (mil novecentos e quarenta e um).

(as.) — Mario Maciel Vieira Neves.
(as.) — Waldemiro Carvalho Santos.
(as.) — Oswaldo Fernandes de Souza Cherém.

Em todas as páginas encontrava-se a rubrica — "Santos" —.

ANEXO N.º 36

2.308-F Rio de Janeiro, 10 de fevereiro de 1941

Ilmo. e Exmo. Snr.

ASSUNTO — Ante-projeto de frigorífico

Em anexo, transmitimos a V. Excia. as especificações de construção e o ante-projéto organizado pela Administração do Pôrto do Rio de Janeiro para a construção de um frigorífico nêste pôrto, em cumprimento da resolução de V. Excia. no processo n.º 38.667, de 13 de novembro de 1940.

A Administração do Pôrto do Rio de Janeiro, por maioria de votos do seu Conselho, resolveu excusar-se de apresentar especificações ou minúcias relativas à mencionada obra na parte de frio, afim de evitar que isso parecesse indicar preferência antecipada por determinados sistemas de frigorificação.

Manifesta ainda a Administração do Pôrto do Rio de Janeiro o ponto de vista que prevaleceu no Conselho da Administração no sentido de que a abertura e julgamento das propostas seja feito por meio de técnicos nomeados pelo Govêrno.

Pede tambem a Administração do Pôrto do Rio de Janeiro que V. Excia., após os estudos que julgar necessários, haja por bem autorizar a abertura da concorrência respectiva.

A concorrência, em linhas gerais, salvo melhor juizo, deverá versar sôbre os seguintes pontos:

A) — Capacidade Frigorifica: As maquinas e instalações de frio deverão satisfazer às condições seguintes:

— Pre-refrigeração de 35.000 (trinta e cinco mil) caixas de laranjas, tamanho "standard", por dia.

— Conservação em armazenagem de 400.000 (quatrocentas mil) caixas de laranjas, tamanho "standard", para exportação e 60.000 (sessenta mil) caixas de frutas diversas de importação, como sejam maçãs, peras, uvas, etc.

As temperaturas básicas para os cálculos serão:

— Temperatura do ar exterior = + 32°5 C. termômetro seco.

— Temperatura do produto ao entrar nas camâras = + 30° C.

— Temperatura do ar interior das câmaras de pre-refrigeração = + 1° C.

— Temperatura do ar nas câmaras de armazenagem = + 1° C.

B) — Edifício completo, inclusive isolamentos, reservatório subterrâneo, canalização e pôço para água do mar, para as capacidades indicadas nas alíneas A e C, e de inteiro acôrdo com o aparelhamento que fôr objéto das propostas.

C) — Aparelhamento completo para a produção e circulação do frio, para as condições estabelecidas na alínea A, indicando o material necessário para o aumento de capacidade com a construção de mais um pavimento, ou do armazenamento futuro de outros produtos pereciveis.

D) — Sistema completo de transporte mecânico do produto no interior do Armazém Frigorífico, compreendendo toda a manipulação das caixas de laranjas desde a descarga dos vagões para as câmaras de pre-frigorificação, armazenamento, fornecimento aos navios e a descarga dos navios para as câmaras de conservação e finalmente destas câmaras para a plataforma ao longo da Avenida Rodrigues Alves.

E) — Afim de assegurar maior homogeneidade às propostas e facilitar a sua classificação e julgamento, a Administração do Pôrto do Rio de Janeiro fornecerá aos interessados, além das especificações anexas constantes do anteprojéto, todos os possiveis detalhes relativos à parte construtiva (edifício própriamente dito).

F) — Condições de pagamento, especificando circunstanciadamente as várias modalidades no caso de apresentarem duas ou mais alternativas para o pagamento.

Aguardando a solução que V. Excia. se dignar dar ao assunto, sou com a maior consideração e aprêço,

Ao Ilmo. e Exmo. Snr. General JOÃO DE MENDONÇA LIMA
D.D. Ministro da Viação e Obras Públicas.

(ass.) — *Teixeira de Mello*
Superintendente

ANEXO N.º 37

2.419-F Rio de Janeiro, 9 de julho de 1941

Ilmo. e Exmo. Snr.

ASSUNTO — Minuta de contrato construção do frigorífico e financiamento.

Pelo ofício n.º 4.936, de 3 do corrente, da Diretoria Geral de Contabilidade do Ministério da Viação e Obras Públicas, esta Administração recebeu a comunicação de ter V. Excia. aprovado o parecer da Comissão Especial nomeada pela Portaria n.º 280, de 24 de maio de 1941, publicada no Diário Oficial de 16 do mesmo mês e ano, com referência ao resultado da concorrência para a construção, fornecimento e montagem de um frigorífico para frutas no Cais do Pôrto do Rio de Janeiro.

Em consequência, esta Superintendência, tendo em vista o Edital de Concorrência N. 5, publicado no Diário Oficial de 18 de março p. passado, preparou a inclusa minuta de contrato a ser assinado entre a Administração do Pôrto do Rio de Janeiro e a firma Byington & Cia. para a construção, fornecimento e montagem da um Frigorífico para Frutas no Cais do Pôrto do Rio de Janeiro, no local do atual Armazém N.º 9.

Assim, rogo a V. Excia. que se digne aprovar a minuta de contrato em aprêço, pedindo vênia para ponderar ainda que a assinatura dêsse instrumento parece, salvo melhor juizo, ficar dependendo das providências solicitadas pelo nosso ofício N.º 2.397-F, de 21 de maio p. passado, anexo por cópia, com referência ao financiamento por intermédio do Banco do Brasil a ser realizado para a execução da obra em aprêço.

Pelas razões expostas, esta Administração toma a liberdade de solicitar a valiosa interferência de V. Excia junto a S. Excia. o Snr.

Presidente da República, afim de que o assunto tenha pronta solução, considerando que o agravamento da situação internacional tende a impossibilitar a execução dêsse urgente empreendimento, práticamente agora em sua fase de realização.

Com a mais alta consideração e aprêço,

(ass.) — *Teixeira de Mello*
Superintendente

Ao Ilmo. e Exmo. Snr. General JOÃO DE MENDONÇA LIMA,
D.D. Ministro da Viação e Obras Públicas.

Contrato que entre si fazem a ADMINISTRAÇÃO DO PÔRTO DO RIO DE JANEIRO' e a firma BYINGTON & CIA. conjuntamente com a EMPRÊSA DE CONSTRUÇÕES GERAIS LTDA. para a construção, fornecimento e montagem de um frigorífico para frutas no Cais do Pôrto do Rio de Janeiro.

Aos 12 (dôze) dias do mês de julho de 1941 (mil novecentos e quarenta e um) presentes na séde da Administração do Pôrto do Rio de Janeiro, à Avenida Rodrigues Alves número 20 (vinte), o Dr. José Alexandre Teixeira de Mello, como Superintendente da mesma, daqui por deante chamada "ADMINISTRAÇÃO" e os Senhores Alberto Jakson Byington Junior representando neste áto a firma Byington & Cia., e Luiz Coutinho Cavalcanti representando neste áto a Emprêsa de Construções Gerais Ltda., daqui por deante denominada "A CONSTRUTORA", consoante documentos que exibiram e que ficam arquivados nesta Administração constratarem entre si a construção, fornecimento e montagem de um frigorífico para frutas a ser construido no local do atual Armazém número 9 (nove), serviço êsse que deverá ser executado pela "A Construtora", tudo consoante as cláusulas do presente contrato e tendo em vista a aprovação da concorrência realizada por S. Excia. o Snr. Ministro da Viação comunicada a esta Administração pelo ofício n.º 4.938 (quatro mil novecentos e trinta e oito), de 3 (três) de julho de 1941 (mil novecentos e quarenta e um), da Diretoria Geral de Contabilidade do Ministério da Viação, a aprovação da presente minuta de contrato feita por despacho de S. Excia. o Snr. Ministro da Viação, de 11 (onze) de julho de 1941 (mil novecentos e quarenta e um), proferido no ofício n.º 2.419-F, (dois mil quatrocentos e dezenove) da "A Administração", e a autorização especial dada por S. Excia. o Snr. Presidente da República, em 28 (vinte e oito) de julho de 1940 (mil novecentos e quarenta).

Cláusula Primeira

"A Construtora" fará a construção, fornecimento e montagem de um frigorífico para frutas no local do atual Armazém número 9 (nove) para "A Administração", obedecendo em tudo, integralmente,

às especificações fornecidas pela "A Administração" aos concorrentes à proposta entregue pela "A Construtora" em 23 (vinte e três) de maio de 1941 (mil novecentos e quarenta e um), às plantas gerais entregues tambem nessa ocasião e bem assim às sugestões apresentadas no seu parecer pela Comissão Especial, documentos êsses que passam desde já a fazer parte integrante do presente contrato.

Cláusula Segunda

"A Construtora", nos termos da Cláusula Décima do Edital de Concorrência n.º 5 (cinco) obriga-se a, dentro do prazo de sete dias, assinar um termo de responsabilidade correspondente a 5% (cinco por cento) do valor da obra a realizar, conjuntamente com o Banco que fôr julgado idôneo pela "A Administração", garantia essa que servirá como reforço de caução e que responderá por todas as obrigações assumidas no presente contrato pela "A Construtora" e termo êsse que sómente será liberado depois de terminado o prazo de garantia de 2 (dois) anos constante da Cláusula seguinte.

Cláusula Terceira

A caução prévia de *Rs. 300:000$000* (trezentos contos de réis) sómente poderá ser levantada depois de decorridos os 6 (seis) mêses do recebimento provisório do Frigorífico e desde que não haja reclamação alguma quanto ao seu funcionamento e construção. Independentemente das obrigações estipuladas no art. 1.245 (mil duzentos e quarenta e cinco), Cap. IV (quarto), título V (quinto) do Código Civel, e de que "A Administração não abre mão, o prazo de garantia dentro do qual "A Construtora" se responsabilizará, mediante caução ou fiança, pela perfeita execução do serviço, será de 2 (dois) anos contados após a terminação da obra entregue em perfeito funcionamento, sendo que esta sómente poderá ser devolvida, ou liberada no caso de fiança, em definitivo, depois da terminação dêsse prazo. Essa responsabilidade não abrange a má conservação,imperícia ou negligência na operação das máquinas, acessórios e pertences do frigorífico.

Cláusula Quarta .

A obra deverá ficar inteiramente concluida no prazo máximo de 18 (dezoito) mêses a contar da data da assinatura do presente contrato, desde que o local seja entregue em condições pela "A Administração" "À Construtora" dentro de 30 (trinta) dias da assinatura do contrato.

Cláusula Quinta .

O preço global da obra inteiramente pronta e em perfeito funcionamento é de *Rs. 34.514:845p000* (tronta e quatro mil quinhentos e quatorze contos, oitocentos e quarenta e cinco mil réis) em moeda corrente nacional' abrangendo êsse preço as seguintes parcelas: *a*) — custo total do edifício própriamente dito, inclusive estacarias e fundações; tomada de água do mar no cais e respactiva canalização e pôço subterrâneo; reservatório subterrâneo; bombas de água; isolamento próprio ao fim a que se destina o prédio e demais detalhes constantes das especificações fornecidas no que se refere à construção completamente acabada: 17.817:251$000 (dezessete mil oitocentos e dezessete contos duzentos e cinquenta e um mil réis; *b*) — custo total do aparelhamento de transporte mecânico da mercadoria montado e em funcionamento, inclusive os 3 (três) transportadores para a faixa do cais: 8.227:000$000 (oito mil duzentos e vinte sete contos de réis); *c*).— custo total de toda a instalação para a produção e circulação do frio nos termos das especificações e em condições de imediato funcionamento: 7.276:594$000 (sete mil duzentos e setenta e seis contos quinhentos e noventa e quatro mil réis; *d*) — custo total da sub-estação transformadora, com todo o aparelhamento necessário a seu imediato funcionamento: 983:000$000 (novecentos e oitenta e três contos de réis); *e*) — custo total de elevador e dos monta-cargas em condições de funcionamento:211:000$000 (duzentos e onze contos de réis). Preço global: 34.514:845$000 (trinta e quatro mil quinhentos e quatorze contos, oitocentos e quarenta e cinco mil réis).

Cláusula Sexta

Os preços de unidade de obra para efeito tão sòmente de serem aplicados nos aumentos ou decréscimos que forem executados e autorizados são os seguintes: 1) — Excavação — m³ — Rs. 7$000 (sete mil réis); 2) — Escoramento — m² — Rs. 23$000 (vinte e três mil réis); 3) — Esgotamento descontínuo por bombas — m³ — Rs. 9$000 (nove mil réis); 4) — Reaterro em camadas de 0,20 — m³ — Rs. 7$000 (sete mil réis); 5) — Transporte de material excavado — m³/Km — Rs. 8$000 (oito mil réis); 6) — Estacas tipo Franki — m¹ — Rs. 257$000 (duzentos e cinquenta e sete mil réis); 7) — Concreto tipo 400 — m³ — Rs. 243$000 (duzentos e quarenta e três mil réis); 8) — Concreto tipo 300 m³ — Rs. 216$000 (duzentos e dezesseis mil réis); 9) — Concreto tipo 230 — m³ — Rs. 166$000 (cento e sessenta e seis mil réis); 10) — Concreto tipo 180 — m³ Rs .140$000 (cento e quarenta mil réis); 11) — Ferro virado e colocado Kg — Rs. 2$600 (dois mil e seiscentos réis); 12) — Moldes para concreto — m² — Rs. 16$000 (dezesseis mil réis); 13) — Paredes de Alvenaria de tijolo de 0,25 — m² Rs .29$000 (vinte e nove mil réis); 14) — Paredes de alvenaria de tijolo de 0,15 — m² — Rs. 19$000 (dezenove mil réis);

15) — Paredes de spugnocimento de 0,25 — m² — Rs. 50$000 (cinquenta mil réis); 16) — Paredes de spugnocimento de 0,15 — m² — Rs. 30$000 (trinta mil réis); 17) — Paredes de spugnocimento de 0,075 — m² — Rs. 19$000 (dezenove mil réis); 18) — Revestimento com areia Alba — m² — Rs. 33$000 (trinta e três mil réis); 19) — Revestimento interno comum — m² — Rs. 8$000 (oito mil réis); 20) — Emboço com sika — m² — Rs. 12$000 (Dôze mil réis); 21) — Emboço com tela deployé — m² — Rs. 16$500 (dezesseis mil e quinhentos réis); 22) — Revestimento de tetos — m² — Rs. 11$000 (onze mil réis); 23) — Revestimento impermeavel — m² — Rs. 15$000 (quinze mil réis); 24) —Impermeabilização com 3 feltros de 15 lbs. — m² — Rs. 23$000 (vinte e três mil réis); 25) — Idem com 4 feltros — m² — Rs. 28$000 (vinte e oito mil réis); 26) — Pintura com tinta primária de asfalto — m² — Rs. 4$000 (quatro mil réis); 27) — Placas de argamassa para proteção dos feltros, inclusive juntas — m³ — Rs. 16$000 (dezesseis mil réis); 28) — Azulejos brancos nacionais — m² — Rs. 50$000 (cinquenta mil réis); 29) — Calhas de azulejos, côncavas ou convexas — m¹ — Rs. 10$000 (dez mil réis); 30) — Terminais boleadas de 15 X 7,5 — m¹ — Rs. 10$000 (dez mil réis); 31 — Cerâmica 7 X 14 S. Caetano — m² — Rs. 50$000 (cinquenta mil réis); 32) — Rodapés 43Y S. Caetano — m¹ — Rs. 28$000 (vinte e oito mil réis); 33) — Rodapés 43X S. Caetano — m¹ — Rs. 18$000 (dezoito mil réis); 34) — Piso de tacos de 7 X 21 — m² — Rs. 26$000 (vinte e seis mil réis); 35) — Rodapés de madeira, com 7,5 X 2 — m¹ — Rs. 4$000 (quatro mil réis); 36) — Cortiça de 2" de espessura, colocada — m² — Rs. 36$000 (trinta e seis mil réis); 37) — Lage protetora de concreto — m² — Rs. 18$000 (dezoito mil réis); 38) Portas frigoríficas de 1 folha —unid. — Rs. 2:300$000 (dois contos e trezentos mil réis); 39 — Idem de 2 folhas — unid. — Rs. 3:000$000 (três contos de réis); 40) — Portas internas, em cedro, colocadas e com ferragem — m² — Rs. 100$000 (cem mil réis); 41) — Caixilhos basculantes de ferro — m² — Rs. 170$000 (cento e setenta mil réis); 42) — Portas de aço ondulado de enrolar — m² —Rs. 140$000 (cento e quarenta mil réis); 43) — Portões de ferro batido, com postigo envidraçado, desenho simples — m² Rs. 300$000 (trezentos mil réis; 44) — Vidro liso de duas grossuras — m² — Rs. 50$000 (cincoenta mil réis); Pintura a cal — m² — Rs. 1$000 (um mil réis); 46) — Pintura a óleo sobre madeira — m² — Rs. 11$000 (onze mil réis); 47) — Pintura a óleo sobre parede — m² — Rs.13$000 (treze mil réis); 48) — Pintura a óleo sobre ferro — m² — Rs. 9$000 (nove mil réis); 49) — Condutos de águas pluviais de 4" — m¹ — Rs. 38$000 (trinta e oito mil réis); 50) — Condutos de águas pluviais de 3" — m¹ — Rs. 30$000 (trinta mil réis); 51) — Calhas de cobre 14" X 14" m¹ — Rs. 40$000 (quarenta mil réis); 52) — Manilhas de 4" assentos — m¹ — Rs. 15$000 (quinze mil réis).

Cláusula Sétima

O pagamento da construção do Frigorífico será efetuado nas seguintes condições: *a*) — Para o Edifício: 1.° — 25% (vinte e cinco por cento) do custo total quando concluida toda a estrutura de concreto armado do Frigorífico); 2.°) — 25% (vinte cinco por cento) do custo total quando concluidas todas as alvenarias internas e externas e os respectivos emboços e reboços; 3) — 25% (vinte e cinco por cento) do custo total quando concluido todo o edifício com as instalações prontas para funcionamento, excluidos os aparelhamentos especializados; *b)* — Para o aparelhamento de Transporte Mecânico: 1.°) — 25% (vinte e cinco por cento) do custo total quando depois de examinado e verificado conforme todo o material na obra; 2.°) — 25% (vinte e cinco por cento) do custo total quando todo o material estiver montado; 3.°) — 25% (vinte e cinco po rcento) do preço total depois de experimentado e funcionando; *c*) — Para as instalações de produção e circulação do frio; 1.°) — 25% (vinte e cinco por cento) do custo total quando todo o aparelhamento, depois de examinado e verificado conforme, estiver na obra; 2.°) — 25% (vinte e cinco por cento) do custo total quando todo o aparelhamento estiver montado; 3.°) — (vinte e cinco por cento) do custo total depois de experimentado e funcionando todo o aparelhamento; *d*) — Para a Sub-Estação Transformadora: 1.°) — 35% (trinta e cinco por cento) do custo total quando o material depois de examinado e verificado conforme estiver na obra; 2.°) — 35% (trinta e cinco por cento) do custo total quando todo o mateiral estiver montado e em condições de funcionamento; *e*) — Para o Elevador e 2 (dois) Monta-Cargas: 1.°) — 35% trinta e cinco por cento) do custo total do material quando depois de examinado e verificado conforme, estiver na obra; 2.°) 35% (trinta e cinco por cento) do custo total quando todo o material estiver montado e funcionando. Decorridos 6 (seis) mêses do recebimento provisório de que trata a cláusula terceira serão pagos de uma só vez os saldos das últimas prestações restantes, tomando-se como base para êsse pagamento os decréscimos de obra proventura verificada, de acôrdo com os prêços de unidade da obra previstos na cláusula VI.

Cláusula Oitava

"A Administração" poderá antecipar os pagamentos previstos pela Cláusula anterior, sendo-lhe em tal caso creditada a importância dos juros correspondentes à taxa de 7% (sete por cento) ao ano, relativa ao montante das importâncias pagas por antecipação.

Cláusula Nona

Havendo qualquer divergência entre o presente contrato, as especificações anexas ao mesmo e as plantas definitivas apresentadas pela

"A Construtora" prevalecerá a solução que fôr escolhida pela "A Administração".

Cláusula Décima

No decorrer da construção poderão ser introduzidas modificações do projeto em execução, a juizo exclusivo da "A Administração", mediante combinação prévia com a "A Construtora".

Cláusula Décima Primeira

O não cumprimento de nenhuma das cláusulas do presente contrato, importará na aplicação da multa variavel de Rs. ...... 5:00$000 (cinco contos de réis), a Rs. 50:000$000 (cincoenta contos de réis), por dia, imposta pelo Superintendente da "A Administração", até que seja satisfeita a exigência. No caso de reincidência, as multas serão impostas em dôbro. O pagamento das multas será feito dentro do prazo que fôr estipualado por escrito, a juizo da "A Administração", e desde que não sejam cumpridas as exigências serão as importâncias respectivas deduzidas automáticamente da caução.

Cláusula Décima Segunda

A rescisão do presente contrato dar-se-à de pleno direito, com perda da caução prévia e pagamento do respectivo reforço, pelo fiador, sem necessidade de qualquer interpelação judicial ou extra-judicial e bem assim sem direito a qualquer indenização, seja a que título fôr; *a)* — se decorridos 15 (quinze) dias da aplicação de uma multa persistirem os motivas pelo qual "A Construtora" fôr multada; *b)* — se "A Construtora" fôr multada por mais de duas vezes pela mesma falta; *c)* — se deixar de integralizar a caução dentro de 10 (dez) dias depois de notificada a fazê-lo; *d)* — se transferir o contrato sem prévia autorização da "A Administração"; *e)* — se "A Construtora" solicitar concordata ou vier a falir.

Cláusula Décima Terceira

Para os materiais que devam ser importados, "A Administração" diligenciará obter a isenção ou redução dos direitos respectivos, sendo que no caso de ser concedido o favor deverá ser abatida essa parcela do preço global do material correspondente.

Cláusula Décima Quarta

Os trabalhos de construção do Frigorífico serão executados sem prejuizo dos imperativos do movimento do Pôrto, comprometendo-

se, entretanto, "A Administração" a facilitar tanto quanto possivel, os serviços da "A Construtora".

Cláusula Décima Quinta

"A Construtora" ficará obrigada a manter permanentemente na obra um engenheiro-representante com poderes bastante para tratar e resolver definitivamente qualquer assunto com "A Administração", que se relacione com os serviços.

Cláusula Décima Sexta

As questões que porventura se suscitem entre "A Administração" e "A Construtora", em que disserem respeito apenas à inteligência, de uma maneira geral, de qualquer cláusula do presente contrato, serão preferencialmente resolvidas por arbitramento, sendo escolhido um árbitro pela "A Administração" e outo pela "A Construtora", que dentro de 10 (dez) dias deverão apresentar a solução para a dúvida existente; se não chegarem a este resultado, de comum acôrdo será escolhido um terceiro árbitro desempatador que dentro de 10 (dez) dias deverá apresentar o seu parecer. Fica ressalvado porém que às questões que se originarem referentes à rescisão do presente contrato, não se aplica o disposto na presente cláusula.

Cláusula Décima Sétima

O fôro para qualquer causa que se originar do presente contrato, será o Federal e o processo feito de comum acôrdo deverá obedecer ao rito sumário.

Cláusula Décima Oitava

Todas as despesas com a ligação da luz e esgotos correrão por conta da "A Construtora".

Cláusula Décima Nona

Para efeito do pagamento do sêlo, é dado ao presente contrato o valor de Rs. 36.540:587$250 (trinta e seis mil quinhentos e quarenta contos, quinhentos e oitenta e sete mil, duzentos e cinquenta réis), quantia essa que corresponde ao valor global da obra, acrescido da caução prévia, do reforço de caução mediante termo de garantia, imposto êsse de sêlo na importância de Rs. 131:547$600 (cento e trinta e um contos, quinhentos e quarenta e sete mil e seiscentos réis), que foi pago pela "A Construtora" na Recebedoria do Distrito Federal, consoante o conhecimento número 21.912 (vinte e um mil novecentos e doze) de 12 (doze) de julho de 1941 (mil novecentos e qua-

renta e um), que se encontra colado neste livro, logo em seguida ao presente contrato.

E por terem assim contratado e ajustado, a Administração e a firma Byington & Cia. conjuntamente com a Emprêsa de Construções Gerais Ltda. se comprometem a fazer firme e valioso o presente contrato, que lido e achado conforme, vai assinado pelo Engenheiro José Alexandre Teixeira de Mello, Superintendente da Administração do Pôrto do Rio de Janeiro, Snrs. Alberto Jakson Byington Junior e Luiz Coutinho Cavalcanti, representantes devidamente autorizados da firma Byington & Cia. e da Emprêsa de Construções Gerais Ltda., pelas testemunhas Senhores Mario Amarante Romaguera e João Machado Ferreira, funcionários da Administração, e por mim — Carmen Japi-Assú Tourinho, escriturária IX da mesma, que o lavrei.

Sobre um sêlo de Educação e Saúde estavam: a data, Rio de Janeiro, 12 de julho de 1941 e a assinatura: — José Alexandre Teixeira de Mello. A seguir estavam as assinaturas Byington & Co., Emprêsa de Construções Gerais Ltd, Luiz Coutinho Cavalcanti, Mario Amarante Romaguera, João Machado Ferreira e Carmen Japi-Assú Tourinho.

Estava colado o conhecimento número 21.912 (vinte e um mil novecentos e doze) da Recebedoria do Distrito Federal, de 12 (doze) de julho de 1941 (mil novecentos e quarenta e um), na importância de Rs. 131:547$600 (cento e trinta e um contos, quinhentos e quarenta e sete mil e seiscentos réis).

Rio de Janeiro, 22 de Julho de 1941.

Ilmo. e Exmo. Snr.

ASSUNTO — Providência para a exportação de material dos E. U. A.

Consoante as determinações de V. Excia. e a autorização de S. Excia o Snr. Presidente da República, em 12 do corrente foi assinado o contrato para a construção, fornecimento e montagem de um frigorífico para frutas no Cais do Pôrto, entre esta Administração e a firma Byington & Cia. conjuntamente com a Emprêsa de Construções Gerais Ltda.

Um dos aspectos de maior importância para a realização dêsse grande empreendimento é, sem dúvida, a importação dos Estados Unidos de grande quantidade de maquinismos e aparelhos indispensaveis à instalação e funcionamento do frigorífico.

São por demais conhecidas as restrições que existem atualmente na exportação e mesmo na fabricação de certas mercadorias nos Estados Unidos, oriundas da complexa situação internacional do momento.

Assim, para facilitar a vinda do material já pedido e encomendado pela Byington & Cia., venho com profundo respeito rogar, com a possivel urgência, os bons ofícios de V. Excia. junto a S. Excia o Snr. Ministro das Relações Exteriores, afim de que seja solicitada, telegráficamente, a interferência da nossa Embaixada em Washington, no sentido de ser dada prioridade de fabricação aos maquinismos encomendados para a construção do frigorífico para o Cais do Pôrto do Rio de Janeiro, considerando a urgência de realizar êsse empreendimento que, de certo modo, tambem se enquadra no programa da Defêsa Nacional.

As firmas que devem fornecer o material já encomendado e às quais o Governo Americano teria que dar as necessárias instruções concedendo a prioridade para a efetivação rápida dos pedidos, são:

— York Ice Machinery Corp.,
— Standard Conveyor Company,
— U. S. Electric Company,
— Electric Machinery Company,
— Elliott Company,
— Robbins & Nyers Incorporated, e
— Westinghouse Electric Company.

Com a mais alta consideração e aprêço

Ilmo. e Exmo. Snr. General JOÃO DE MENDONÇA LIMA,
DD. Ministro da Viação e Obras Públicas.

(ass.) — TEIXEIRA DE MELLO
Superintendente

ANEXO N.º 40

PARECER SÔBRE A CONCORRÊNCIA PARA A CONSTRUÇÃO, FORNECIMENTO E MONTAGEM DE UM FRIGORÍFICO PARA FRUTAS NO CAIS DO PÔRTO DO RIO DE JANEIRO.

Nos termos da cláusula I do Edital de Concorrência n.º 5, da Administração do Pôrto do Rio de Janeiro, publicado no "Diário Oficial" de 18 de março do corrente ano, compareceram e apresentaram propostas os grupos de firmas abaixo indicadas:

1) — Byington & Cia., associada à Emprêsa de Construções Gerais Ltda., e,

2) — Gusmão, Dourado & Baldassini Ltda., associada à Servix Elétrica Ltda.

Tendo em vista o que determina a cláusula VIII do já citado Edital de Concorrência n.º 5, a Comissão Especial nomeada pelo Snr. Ministro da Viação e Obras Públicas por portaria n.º 280, de 14 de maio do ano em curso, resolveu classificar, por terem provado suficientemente a sua idoneidade técnica e financeira consoante quadro anexo, os dois grupos de firmas concorrentes, isto é:

1) — Byington & Cia., associada à Emprêsa de Construções Gerais Ltda. e,

2) — Gusmão Dourado & Baldassini Ltda., associada à Servix Elétrica Ltda.

Aos proponentes foi exigido que as suas propostas fossem estabelecidas de inteiro acôrdo com as especificações detalhadas fornecidas pela Administração do Pôrto do Rio de Janeiro e que obedecessem de uma maneira geral ao ante-projeto organizado por aquela mesma Administração.

Foram ainda exigidos dos concorrentes, nos termos do Edital de Concorrência, a indicação do prazo máximo para entrega definitiva da obra completamente pronta e em funcionamento, sendo que em hipótese alguma êsse prazo ultrapassasse o de dezoito (18) mêses a contar da data da assinatura do contrato.

De acôrdo com o determinado na cláusula XIII os concorrentes deveriam apresentar o prêço global de obra em moeda corrente nacional, justificando êsse prêço com as seguintes parcelas:

a) — custo total do edifício;
b) — custo total do aparelhamento de transporte mecânico;
c) — custo total de toda a instalação para produção e circulação do frio;
d) — custo total da sub-estação transformadora, e
e) — custo total do elevador e dos monta-cargas.

Ainda de acôrdo com a cláusula XVI do Edital de Concorrência n.º 5, o pagamento da execução dêsse grande empreendimento para o pôrto do Rio de Janeiro seria efetuado do seguinte modo:

a) — *PARA O EDIFICIO:*

1.º) — 25% (vinte e cinco por cento) do custo total quando concluida toda a estrutura de concreto armado;

2.º) — 25% (vinte e cinco por cento) do custo total quando concluidas todas as alvenarias internas e externas e os respectivos embôços e rebocos;

3.º) — 25% (vinte e cinco por cento) do custo total quando concluido todo o edifício com as instalações prontas para funcionamento, excluidos os aparelhos especializados;

b) — *PARA O APARELHAMENTO DE TRANSPORTE MECANICO:*

1.º) — 25% (vinte e cinco por cento) do custo total quando depois de examinado e verificado conforme todo o material na obra;

2.º) — 25% (vinte e cinco por cento) do custo total quando todo o material estiver montado;

3..º) — 25% (vinte e cinco por cento) do custo total quando depois de experimentado e funcionando;

c) — *PARA AS INSTALAÇÕES DA PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO DE FRIO:*

1.º) — 25% (vinte e cinco por cento) do custo total quando todo o parelhamento, depois de examinado e verificado conforme, estiver na obra;

2.º) — 25% (vinte e cinco por cento) do custo total quando todo o aparelhamento estiver montado;

3.º) — 25% (vinte e cinco por cento) do custo total depois de experimentado e funcionando todo o aparelhamento;

d) — *PARA A SUB-ESTAÇÃO TRANSFORMADORA:*

1.º) — 35% (trinta e cinco por cento) do custo total do material quando, depois de examinado e verificado conforme, estiver na obra.

2.º) — 35% (trinta e cinco por cento) do custo total quando todo o material estiver montado e em condições de funcionamento;

e) — *PARA O ELEVADOR E MONTA-CARGAS:*

1.º) — 35% (trinta e cinco por cento) do custo total do material, quando depois de examinado e verificado conforme, estiver na obra;

2.º) — 35% (trinta e cinco por cento) do custo total quando todo o material estiver montado e funcionando.

Decorridos 6 (seis) mêses do recebimento provisório a que se refere a cláusula XI do Edital de Concorrência, seriam então pagos, de uma só vez, os saldos das últimas prestações restantes.

Ainda de acôrdo com o estipulado na cláusula XXVI, foi facultado aos concorrentes, como alternativa, apresentar condições de financiamento para a construção do frigorífico inteiramente completo e em funcionamento.

ESTUDO ECONÔMICO DAS PROPOSTAS

Antes de entrar no estudo técnico das propostas apresentadas, a Comissão resolveu proceder a um estudo econômico das duas propostas, tendo em vista determinar o saldo resultante da exploração do frigorífico e consequentemente a viabilidade da realização dêsse grande empreendimento, louvando-se para isso nas previsões que se seguem, as quais se apoiam em dados estatísticos existentes na Administração do Pôrto do Rio de Janeiro.

Chegou à conclusão, tomando em consideração os dados anteriores a 1940, que a exportação anual de laranjas póde ultrapassar fácilmente a 4.000.000 de caixas, e que a importação de frutas diversas é de ordem de 600.000 caixas por ano.

DETERMINAÇÃO DA RENDA

A) — *Exportação de laranjas*

Capatazia = 2$500 por tonelada

Transporte = 1$000 por tonelada

3$500 por tonelada

O peso de uma caixa de laranja, tamanho "standard"" é de cêrca de 40 quilos; assim, uma caixa de laranja pagará para capatazia e transporte, de acôrdo com as taxas atuais do Cais do Pôrto, $140 (cento e quarenta réis);

para um total de 4.000.000 de caixas teremos: 560:000$000

B) — *Importação de frutas diversas*

Capatazias — 6$50 por tonelada

As caixas de frutas importadas pesam em média 20 quilos, nessas condições, uma caixa pagará de capatazia $130 (cento e trinta réis);

para um total de 600.000 caixas teremos:.... 78:000$000

RENDAS PROVENIENTES DOS SERVIÇOS DE FRIGORÍFICO PROPRIAMENTE DITOS:

C) — *Exportação de laranjas*

Taxa de pre-refrigeração inclusive armazenagem até os primeiros 15 dias e a descarga no armazém, 1$000 (um mil réis) por caixa;

para 4.000.000 de caixas teremos: .... 4.000:000$000

Taxa de armazenagem do 16.° ao 30.° dia; $300 (trezentos réis) por caixa;

para 2.000.000 de caixas teremos: .... 600:000$000

Taxa de armazenagem do 31.° ao 45.° dia; $400 (quatrocentos réis) por caixa;

para 1.000.000 de caixas teremos: .... 400:000$000

Taxa de armazenagem do 46.° ao 60.° dia; $500 (quinhentos réis) por caixa;

para 500.000 caixas .... 250:000$000

Taxa de armazenagem do 61.° ao 75.° dia; $600 (seiscentos réis) por caixa;

para 250.000 caixas .... 150:000$000

Taxa de armazenagem do 76.° ao 90.° dia; $600 (seiscentos réis) por caixa;

para 100.000 caixas .... 60:000$000

D) — *Importação de frutas*
Peras e maçãs

Taxa de armazenagem até o 15.° dia; 1$500 (mil e quinhentos réis) por caixa;

para 400.000 caixas .... 600:000$000

Taxa de armazenagem do 16.º ao 30.º dia;
1$300 (mil e trezentos réis) por caixa
para 300.000 caixas .... 390:000$000

Taxa de armazenagem do 31.º ao 60.º dia;
1$200 (mil e duzentos réis) por caixa;
para 200.000 caixas .... 240:000$000

Uvas, pêssegos, ameixas, cerejas e damascos

Taxa de armazenagem até o 15.º dia;
1$500 (mil e quinhentos réis) por caixa;
para 200.000 caixas .... 300:000$000

Taxa de armazenagem do 16.º ao 30.º dia;
1$300 (mil e trezentos réis) por caixa
para 100.000 caixas .... 130:000$000

Taxa de armazenagem do 31º ao 60.º dia;
1$200 (mil e duzentos réis) por caixa;
para 20.000 caixas .... 24:000$000

7.782:000$000

DETERMINAÇÃO DAS DESPESAS

No cálculo da determinação das despesas com o funcionamento do frigorífico para frutas, temos quatro parcelas, a saber:

1.ª) — Energia elétrica a ser consumida;
2.ª) — Depreciação do equipamento;
3.ª) — Despesas com o pessoal;
4.ª) — Despesas de funcionamento, conservação e reparos.

As duas primeiras parcelas, isto é, despesa de energia elétrica e aquela destinada a constituir o fundo de depreciação do equipamento, são variáveis com as propostas, porquanto a de energia elétrica dependendo do consumo, depende da potência total do equipamento elétrico proposto, e a de depreciação depende do prêço do equipamento. As duas últimas parcelas, isto é, despesa com o pessoal e despesas de funcionamento, conservação e reparos, são práticamente idênticas tanto para uma como para outra das propostas.

Determinemos primeiramente as despesas constantes, em relação às duas propostas:

DESPESA COM O PESSOAL

Quantidade	*Categoria*	*Ordenado*	VENCIMENTO ANUAL
1	Eng.° Chefe	3:000$000	36:000$000
1	Eng.° Ajudante	2:000$000	24:000$000
1	Fiel	2:000$000	24:000$000
1	Fiel Ajudante	1:500$000	18:000$000
4	Conferentes	750$000	36:000$000
5	Escriturários	600$000	36:000$000
5	Serventes	300$000	18:000$000
1	Mecânico Chefe	2:000$000	24:000$000
5	Mecânicos	1:000$000	60:000$000
10	Operários	600$000	72:000$000
10	Operários	500$000	60:000$000
10	Operários	400$000	48:000$000
10	Trabalhadores	300$000	36:000$000
		TOTAL	492:000$000

DESPESAS COM A AQUISIÇÃO DE MATERIAIS

Material necessário à conservação, limpeza, lubrificação e reparos, englobadamente....... 200:000$000

Determinemos a seguir as despesas variáveis para cada uma das propostas:

CÁLCULO DA DESPESA DE ENERGIA ELÉTRICA

I — Caso da proposta apresentada por Gusmão Dourado & Baldassini Ltda. associada à Servix Elétrica Ltda.

a) — Capacidade do circúito de fôrça para as instalações de refrigeração, incluindo todos os motores para êsse fim, tanto na casa de máquinas como nas câmaras frigoríficas ...... 1.900 HP.

$$\frac{1.900 \times 0{,}746 \times 24}{0{,}9} = 37.797 \text{ Kwh}$$

isto é, na suposição que toda a instalação de refrigeração esteja permanentemente em serviço.

b) — Capacidade do circúito de fôrça para os "conveyors", incluindo todos os motores e o controle dos transportadores .... 250 HP.
Supondo que apenas metade dêsses motores estejam em funcionamento constante, o consumo diário de energia para êsse circúito de força será de:

$$\frac{125 \times 0.746 \times 24}{0,85} = 2.633 \text{ Kwh}$$

c) — Capacidade do circúito de força para o serviço do edifício, incluindo os motores para elevadores e bombas .... 30 HP.
Para o cálculo de consumo diário de energia elétrica dêsse circúito deve-se tomar o dobro da carga isto é, 60 HP.
A duração do serviço foi tomada em 8 horas; assim temos:

$$\frac{60 \times 0,746 \times 8}{0,8} = 447 \text{ Kwh.}$$

Assim, o consumo diário de energia para os três circúitos de fôrça será de:

37.797 Kwh.
2.633 Kwh.
447 Kwh.
40.877 Kwh.

d) — Circúito de luz
A carga total de acôrdo com os dados da proposta é de 96 Kw.
Supondo que a iluminação se verifique apenas durante 12 horas por dia e na metade da carga total prevista teremos:
48 × 12 = 576 Kwh.
Assim o consumo diário total de energia elétrica será de:

Fôrça	40.877 Kwh.
Luz	576 Kwh.
	41.453 Kwh.

Supondo que o frigorífico esteja em trabalho constante durante 10 mêses ao ano, teremos um consumo anual de energia de:

12.435:900$000 KW.

que ao prêço médio de $100 (cem réis) por Kwh. perfará uma despesa de:

1.243:590$000

II — Caso da proposta apresentada por Byington & Cia., associada à Emprêsa de Construções Gerais Ltda.

a) — Capacidade do circúito de fôrça para as instalações de produção e circulação do frio: (dados da proposta)

3	compressores a 300 HP.	900 HP.
4	ventiladores a 100 HP.	400 HP.
4	lavadores a 75 HP.	300 HP.
3	bombas para água de condensação a 30 HP.	90 HP.
1	bomba a 15 HP.	15 HP.
2	bombas a 3 HP.	6 HP.
2	compressores a 75 HP. (sendo um de reserva)	75 HP.
1	ventilador a 100 HP.	100 HP.
2	condicionadores de ar, motor de 2 HP...	4 HP.
1	bomba de salmoura de 75 HP.	75 HP.
1	bomba para circulação de água gelada..	1,5 HP.
3	exaustores providos de motores de ¼ HP.	¾ HP.
	TOTAL..........	2.042 ¼ HP.

ou sejam 2.043 HP.

Consumo de energia para êsse circúito:

$$\frac{2.043 \times 0,746 \times 24}{0,9} = 40.642 \text{ Kwh.}$$

b) — Capacidade do circúito de fôrça para o aparelhamento de transporte mecânico:

número total de motores	96
potência total dos motores	200 HP.

Fazendo a mesma suposição que para o caso de outra proposta, isto é, que apenas metade dos motores dêsse aparelhamento estejam em funcionamento permanente, o consumo diá-

rio de energia para êsse circuúito de fôrça será de:

$$\frac{100 \times 0{,}746 \times 24}{0{,}85} = 2.106 \text{ Kwh.}$$

c) — Capacidade do circúito de fôrça para os 3 elevadores, sendo 2 de carga e 1 de passageiros 3 motores de 10 HP. cada um .... 30 HP.
A exemplo do que foi feito no caso da outra proposta, para o cálculo do consumo diário de energia elétrica dêsse circúito, deve-se tomar o dôbro da carga, isto é, 60 HP.; a duração do serviço foi tomada também como sendo de 8 horas.

$$\frac{60 \times 0{,}746 \times 8}{0{,}8} = 447 \text{ Kwh.}$$

Do exposto, conclue-se que o consumo diário de energia para os circuitos de fôrça será de:

40.642 Kwh.
2.106 Kwh.
447 Kwh.
43.195 Kwh.

d) — Circúito da luz

A carga total para os circúitos de luz é de 90 Kwh. Supondo-se que, como para o caso da outra proposta, a iluminação se verifique apenas durante 12 horas por dia, e na metade da carga total prevista teremos:

$$45 \times 12 = 540 \text{ Kwh.}$$

Assim, o consumo diário total de energia elétrica será de:

Fôrça	43.195 Kwh.
Luz	540 Kwh.
	43.735 Kwh.

Supondo, como no caso da outra proposta, que o frigorífico esteja em funcionamento permanente durante 10 mêses no ano, o consumo anual de energia será de:

13.120.500 Kwh.

que ao prêço médio de $100 (cem réis) por por Kwh. perfaz uma despesa de:

1.312:050$000.

Despesa destinada a constituir o fundo de depreciação do equipamento

Consideramos, relativamente à determinação dêsse fundo, que todo o equipamento deve estar totalmente depreciado em 20 anos; nessas condições, vejamos para cada uma das duas propostas, qual o fundo de depreciação que vái pesar no cálculo das despesas.

a) — Caso da proposta apresentada pela firma Gusmão Dourado e Baldassini Ltda., associada à Servix Elétrica Ltda. De acôrdo com os prêços parciais apresentados, o custo de todo o aparelhamento vem a ser a diferença entre o prêço global da obra inteiramente pronta e em completo funcionamento e o prêço do edifício própriamente dito. De acôrdo com o quadro comparativo anexo, essa diferença é a seguinte:

41.541:300$000
23.988:000$000

17.553:300$000

Nessas condições o fundo de depreciação anual será de:
877:665$000

b) — Caso da proposta apresentada por Byington & Cia., associada à Emprêsa de Construções Gerais Ltda.
Adotando-se o mesmo raciocínio e consultando-se o quadro comparativo de prêços, verifica-se que no caso desta proposta o custo de todo o aparelhamento é de:

34.514:845$000
17.817:251$000

16.697:594$000

Assim, no caso dessa proposta, o fundo de depreciação será de:
834:879$700

Resumindo, as despesas totais por ano para cada uma das duas propostas em estudo serão as seguintes:

I — Proposta de Gusmão Dourado & Baldassini Ltda. associada à Servix Elétrica Ltda.

a) — Despessa com o pessoal técnico de armazém, de escritório, de cais e de transporte	492:000$000
b) — Despesas de funcionamento, conservação, limpeza, lubrificação, reparos, etc.	200:000$000
c) — Despesas com energia elétrica	1.243:590$000
d) — Fundo de depreciação do equipamento..	877:665$000
TOTAL......	2.813:255$000

II — Proposta de Byington & Cia., associada à Empresa de Construções Gerais Ltda.

a) — Despesas com o pessoal técnico, de armazém, de escritório, de cais e de transporte '................................	492:000$000
b) — Despesas de funcionamento, conservação, limpeza, lubrificação, reparos etc.	200:0000$000
c) — Despesas com energia elétrica	1.312:050$000
d) — Fundo de depreciação do equipamento..	834:879$700
TOTAL......	2.838:929$700

Nessas condições, o saldo anual será a diferença entre a renda total anual e a despesa total anual; determinando êsse saldo anual para cada uma das duas propostas temos:

RESUMO GERAL

Gusmão Dourado & Baldassini Ltda., associada à Servix Elétrica Ltda.

Renda total anual	7.782:000$0
Despesa total anual	2.813:255$0
Saldo anual	4.968:745$0

Nesta proposta, o prêço global da obra é de Rs. 41.541:300$000; para uma amortização no prazo de 10 anos, a anuidade correspondente à taxa de juros de 7% será de: Rs. 9.911:326$900.

Como o saldo anual é de

Rs. 4.968:745$00

verificar-se-á um *deficit* na exploração de:

Rs. 942:581$900

por ano.

Byington & Cia., associada à Emprêsa de Construções Gerais Ltda.

Renda total anual	7.782:000$0
Despesa total anual	2.838:929$7
Saldo anual	4.943:070$3

Nesta proposta o prêço global da obra é de Rs. 34.514:845$000; para uma amortização no prazo de 10 anos, a anuidade correspondente à taxa de juros de 7% será de: Rs. 4.914:223$600.

Como o saldo anual é de

Rs. 4.943:070$300

verificar-se-á um *saldo na* exploração de:

Rs. 28:846$700

por ano.

Cumpre salientar que, de acôrdo com o estabelecido na cláusula XXI do Edital de Concorrência n. 5, para os materiais que devam ser importados, a Administração do Pôrto do Rio de Janeiro diligenciará no sentido de ser conseguida a redução ou isenção dos direitos aduaneiros respectivos, o que implica em dizer que o custo global proposto para a execução da mesma é passivel de ser reduzido da importância de cêrca de oitocentos contos de réis, em quanto forem estimados os direitos em referência.

CONCLUSÕES DO ESTUDO ECONÔMICO

Tendo em vista os resultados do Estudo Econômico, a Comissão chegou à conclusão que económicamente a proposta apresentada pela firma Byington & Cia. associada à Emprêsa de Construções Gerais Ltda. era a única que poderia ser aceita desde que a mesma, sob o ponto de vista técnico, satisfizesse inteiramente às especificações detalhadas e ao Ante-projeto organizado pela Administração do Pôrto do Rio de Janeiro, conforme estabelece a cláusula VI do Edital de Concorrência n.º 5.

Para verificar se essa proposta satisfaz em tudo às exigências das especificações e do Ante-projeto, procedeu então a Comissão ao Estudo Técnico que se segue.

ESTUDO TÊCNICO

Para maior facilidade de análise e de confronto, êste estudo técnico da proposta apresentada pela firma Byington & Cia., associada à Emprêsa de Construções Gerais Ltda., será feito obedecendo à mesma ordem a que se refere a cláusula XXIII do Edital de Concorrência n.º 5, ordem êssa que é a seguinte:

a) Edifício;
b) — Aparelhamento de transporte mecânico;
c) — Instalação para produção e circulação de frio;
d) — Sub-estação transformadora;
e) — Elevador e monta-cargas.

1.00 — EDIFÍCIO

1.01 — *Locação* — A locação do Frigorífico foi prevista rigorosamente no local indicado no Ante-projeto, isto é, na área ocupada atualmente pelo Armazém n.º 9, situado na faixa interna do Cais da Gambôa.

1.02 — *Dimensões* — Foram obedecidas rigorosamente não só as dimensões externas como a forma do edifício estabelecidas no Ante-projeto, donde uma área coberta a ser construida de 6.987,50 metros quadrados.

1.03 — *Número de pavimentos* — Foi obedecido não só o número de pavimentos, (3) indicado no Ante-projeto, como também a altura dos respectivos pé direito (5,00 m, 4,00 m e 4,00 m); no 1.º pavimento como indicado no Ante-projeto, foram previstas a Sala de Máquinas e a Sala de Repasse no mesmo nivel, colocando-se o Escritório numa sôbre-loja.

1.04 — *Fundações* — Para as fundações foram previstas estacas de concreto armado Franki, encimadas em cada grupo por blócos de concreto armado, os quais serão ligados entre si pelas cintas de amarração.

Foram previstas 838 estacas de 520 mm de diâmetro, podendo suportar cada uma a carga útil máxima de 95 toneladas, o que está dentro das possibilidades dêsse tipo de diâmetro de estacas que, eventualmente, pode-se admitir até 100 toneladas por estaca.

Pôde ainda a Comissão constatar que, essas 838 estacas comportam uma carga total de 83.800 toneladas, e que, sendo a área de cada pavimento de cêrca de 7.000 metros quadrados, a sôbrecarga total por metro quadrado do edifício será de 11.970 kg, o que equivale a 970 kg/m². de coberta, 3.000 kg/m². para os 2.º, 3.º e 4.º pavimentos, e 2/3 da sôbrecarga total no 1.º pavimento (térreo) na base de 2.000 kg/m².
O sistema de amarração esquematicamente apresentado dá uma perfeita idéia do embasamento projetado para uma obra de tal vulto, na qual o item — fundação — é de séria impôrtância. Para as fundações dos compressores, conforme prescrevem as especificações, foram previstas estacas especiais, ficando os blócos das mesmas, completamente isolados da estrutura do edifício; o concreto para a confecção das estacas terá a compacidade e a impermeabilidade determinadas por ocasião da execução da obra, tendo em vista o exame que deverá ser procedido na água do sub-solo. A proponente apresenta os cálculos estáticos que serviram de base para o dimensionamento dos blócos de fundações, detalhes êsses que deverão ser objeto de estudo mais minucioso por ocasião da apresentação do projeto definitivo. A solução apresentada localizando os reservatórios de água potável e de água salgada entre as fundações e, segundo deixa transparecer o desenho, ligados às mesmas, deve ser modificada na execução, localizando-se o reservatório de água potável fóra da construção, no páteo existente entre os atuais armazéns 9 e 10, e o reservatório de água do mar, que vai servir como pôço dentro da construção, no local indicado, porém mais alongado para ficar completamente desligado da estrutura.

1.05 — *Estrutura* — As firmas associadas cuja proposta está sendo examinada apresentaram dois desenhos, contendo um o cál-

culo estático da estrutura de concreto armado, e outro o esquema da armadura das lages. Obedeceu às linhas gerais do Ante-projeto, apresentando o mesmo espaçamento de colunas e o mesmo tipo de lage sem nervuras (Pielzdecken). Declara que a estrutura do edif²cio será executada obedecendo ao Decreto-Lei N.° 2.773, de 11 de de novembro de 1940, e aos dispositivos do Código de Obras da P.D.F., Decreto N.° 6.000, de 1.° de julho de 1937.

As sôbrecargas são as constantes das especificações e os pesos próprios adotados para o cálculo da estrutura, são os usuais.

Êsses cálculos que serviram de base para a elaboração da proposta, deverão ser apresentados em definitivo com os detalhes de execução das obras antes do início das mesmas.

1.06 — *Número e capacidade das câmaras* — A proponente manteve o mesmo número (20) e disposição de câmaras de pre-refrigeração no 1.° pavimento, e por conseguinte a mesma capacidade de armazenamento em pre-refrigeração que a prevista no Ante-projeto. Do mesmo modo, foram previstas pela proponente 18 câmaras frigoríficas, sendo 9 câmaras em cada pavimento, com a mesma capacidade de armazenamento que a prevista no Ante-projeto.

1.07 — *Material isolante* — A proponente especifica a cortiça que empregará como material isolante, como sendo *nacional.*

As especificações exigem que "o material isolante seja do tipo usualmente empregado em obras congêneres, da melhor qualidade, e as placas de 2, 4 e 6 polegadas de espessura". O número e disposição das placas de cortiça deverá obedecer ao que foi estabelecido no Ante-projeto, o que consta da proposta em estudos.

A Comissão julga de bom alvitre sugerir que a cortiça a ser empregada pela proponente fique sujeita aos exames de um laboratório técnico oficial, os quais serão procedidos para certo número de placas confecionadas com êsse material isolante, antes do seu emprêgo na obra.

1.08 — *Paredes divisórias* — Para as paredes divisórias das câmaras aceita a proponente a alternativa de serem as mesmas feitas com lageotas de "Spugnocemento afoterm" ou de tijolos vasados de 1.ª qualidade, o que deverá ser resolvido em definitivo por ocasião da assinatura do contrato.

1.09 — *Abastecimento dágua* — A proponente que apresentou um desenho detalhado do sistema de distribuição de água no frigorífico, declara que serão obedecidas todas as especificações sôbre tais instalações, constantes do Ante-projeto. Além do reservatório subterrâneo com 200.000 litros de capacidade e do reservatório elevado com 100.000 litros, conforme consta das especificações, previu ainda um reservatório subterrâneo,

com capacidade de 100.000 litros para o nível máximo de água do mar, usada para a condensação.
Sôbre a localização dos dois reservatórios subterrâneos no corpo do edifício entre as estacadas, a Comissão conforme já se manifestou no item 1.04, sugere que o reservatório de água potavel seja construido fóra do edifício, conforme prevê o Ante-projeto, afim de evitar possíveis fendilhamentos com a ligação aos blócos de estacas conforme consta da planta de fundações da proponente, e bem assim, que o reservatório para água do mar tenha uma forma mais alongada afim de evitar qualquer ligação com os referidos blócos de fundações.

2.00 — APARELHAMENTO DE TRANSPORTE MECÂNICO

2.01 — *Fabricante* — A proponente apresentou um estudo muito bem elaborado sôbre a movimentação mecânica da carga, desde a sua entrada no Frigorífico até a entrega nos porões dos navios, propondo o material da fábrica americana, a Standard Conveyor C.º, de Minnesota.
Os desenhos apresentados e a descrição constante da proposta, mostram em detalhe, a articulação do conjunto.

2.02 — *Desvios entre transportadores* — Nêsse conjunto verifica-se ainda a não interferência manual dos desvios de um transportador para outro. Êsse desvio é feito por meio de dispositivos especiais, como o "*tripper*" ou por secções de curvas com rolos.

O "*tripper*", intercalado no transportador de correias, desviará as caixas tanto dos transportadores longitudinais para os das câmaras, bem como dessas para os transportadores longitudinais, uma vez que são reversiveis e portáteis.
Êsses dispositivos, transportadores rétos e curvos, ficam ligados rígidamente entre si, como o "conveyor" de correias e são intercalados no sistema, desde a tomada no vagão até a descarga no navio.

2.03 — *Carga e descarga* — O equipamento proposto está previsto para executar simultâneamente as descargas dos vagões e o carregamento dos navios.

2.04 — *Capcidade de transporte* — Atendendo a que as especificações constantes do Ante-projeto estabelecem a capacidade de transporte dos "conveyors" de 2.000 caixas de laranjas por hora, a proponente especifica que o material proposto possue uma velocidade individual de transporte, para cada "conveyor", de 85 pés por minuto.

2.05 — *Descrição de equipamento* — No equipamento para a movimentação mecânica da carga, foram previstos:

A) — Esteiras transportadoras mecânicas horizontais, acionadas por motores elétricos independentes e reversiveis:

a) — ao longo de todas as 20 câmaras de pre-refrigeração, no 1.º pavimento;

b) — ao longo de todas as 18 câmaras frigoríficas nos 2.º e 3.º pavimentos;

c) — ao longo de todas as galerias ou corredores, no 1.º (térreo), 2.º e 3.º pavimentos;

d) — três "conveyors" móveis providos de esteira "telescópica", e as respectivas estruturas movimentando-se ao longo da faixa do cais sôbre trilhos, sendo um assentado ao longo do cais, e o outro fixado convenientemente na estrutura do edifício.

Êsses transbordadores mecânicos serão equipados com "trolleys" e tomadas de corrente para o acionamento dos motores dos "conveyors", do dispositivo telescópico e para o motor que faz o desclocamento longitudinal do transbordador.
A estrutura do transbordador será provida de uma plataforma para o operador, que controlará as operações relativas ao mesmo.
Êsses transportadores articularão com o "Conveyor" longitudinal do 2.º pavimento através de aberturas que serão dotados de portas frigoríficas.

B) — Esteiras transportadores mecânicas inclinadas, acionadas por motores elétricos independentes e reversíveis, sendo 4 esteiras em cada galeria do 1.º (térreo) para o 2.º pavimento e outras 4 esteiras com igual inclinação e localização (galeria) do 2.º para o 3.º pavimento.
A proponente apresentou 2 amostras de correias próprias para "conveyors", sendo uma para as esteiras horizontais e a outra para as esteiras inclinadas, sendo ambas de boa qualidade.

C) — Cada "conveyors" transversal será equipado com uma curta secção que permitirá fazer a ligação com os "conveyors" longitudinais, sendo empregado como elemento intermediário um transportador curvo e de rolos.
A descarga das caixas de laranjas dos vagões para a esteira longitudinal do 1.º pavimento (térreo), ou diretamente para as câmaras de pre-refrigeração será feita por meio dos transportadores de rôlos portáteis com mancais sôbre esferas providos dos dispositivos necessários para a ligação com os "conveyors" longitudinais.

Para facilidade no serviço de armazenagem nas câmaras de conservação do 2.º e 3.º pavimentos, serão fornecidos transportadores de rôlos portáteis, com mancais sôbre esferas, e os necessários dispositivos para a ligação com os "conveyors" das câmaras.

Em desenho sob o título *"Instalação de Conveyors" Tabela do sistema de transporte pelos "Conveyors"*, a proponente apresenta os principais detalhes sôbre a matéria, constando do referido quadro uma extensão total de **2.614** metros para os "conveyors" do tipo de correia e 383,5 metros para os do tipo "rollers".

Pelo mesmo quadro verifica-se que fazem anda parte do equipamento proposto 103 curvas de 90º, em "rollers", 48 secções dobradiças com rôlos, e 53 desviadores do tipo "trippers"; assim como 96 motores elétricos de pôtencia variando de 3/4 a 3 HP.

D) — Três dalas elicoidais de construção "standard", para a descarga direta das caixas de laranjas nos porões dos navios.

Êssas dalas serão assentadas no pavimento do porão do navio, onde vão ser descarregadas as caixas.

Entre a extremidade do "conveyor" de correia, o telescópio e a dala elicoidal existirá uma ligação semi-flexível afim de compensar qualquer diferença de nível.

3.00 — INSTALAÇÃO PARA A PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO DO FRIO

3.01 — *Características admitidas* — Atendendo às condições recomendadas para o armazenamento de laranjas, bem como às características estabelecidas nas Especificações do ante-projeto, a proponente admitiu:

— Temperatura ideal de armazenamento: 32º-34º F. (0º-1ºC.).
— Unidade relativa: 80%-90%.
— Conteudo de umidade da laranja: 85%.
— Calor específico, acima do ponto de congelação: 0.90.
— Teôr de gás carbônico: 1 a 2% em volume.

3.02 — *Pre-refrigeração e armazenamento* — No primeiro pavimento (térreo) foram localizadas as câmaras de pre-refrigeração das laranjas e nos outros dois pavimentos estão localizadas as câmaras de armazenamento de laranjas pre-resfriadas. Para a armazenagem de frutas de importação que tiverem de entrar nas câmaras frigoríficas com a temperatura diferente das câmaras de conservação de laranjas, são previstas, conforme especificações do Ante-projeto, duas câmaras especiais no 2.º pavimento, nas quais deverá ser admitida maior quanti-

dade de ar refrigerado até ao resfriamento à temperatura mais adequada ao produto, e mantida nessa temperatura.

3.03 — *Ar condicionado, escritórios, etc.* — Satisfazendo igualmente às especifiações do Ante-projeto foi também prevista pela proponente a instalação de ar condicionado para os escritórios e para a sala de repasse, tendo sido prevista na casa de máquinas, no pavmento térreo, a renovação forçada do ar por meio de exaustores.

3.04 — *Capacidade das instalações* — Partindo dos seguintes dados básicos, pre-fixados no Anteprojeto:

A) — Pre-resfriamento de 35.000 caixas de laranjas por dia;
B) — Armazenagem de 400.000 caixas de laranjas;
C) — Armazenagem de 60.000 caixas de frutas importadas;
D) — Instalação de ar refrigerado nos escritórios e na sala de repasse;
E) — Ar exterior = 32°5 C. (90° F.) (termômetro sêco);
F) — Temperatura do produto ao entrar nas câmaras de pre-refrigeração = 30° C. (86° F.);
G) — Temperatura nas câmaras de conservação = 1° C. (33°8 F.).
H) — Temperatura nas câmaras de conservação = 1° C. (33°8 F.).
I) — Temperatura nas câmaras de frutas importadas = 5° C. a 7° C. (41° F. a 44.°,6 — F).

a proponente, no cálculo justificativo da capacidade dos compressores necessários à produção e conservação do frio, mostra em detalhes as várias cargas a serem supridas pelos compressores propostos, concluindo pela necessidade do provisionamento de compressores para satisfazerem às necessidades atuais com uma capacidade total de 726 toneladas.

3.05 — *Compressores propostos* — Atendendo a que as instalações propostas, segundo consta das especificações, devem também suprir às necessidades do futuro pavimento com câmaras de armazenamento, a carga acima encontrada é acrescida de 41 toneladas, perfazendo assim um total de 767 toneladas, a serem supridas com a presente instalação de frio. Para atender a tais condições, foi proposto o equipamento seguinte:

3 Compressores "York Ice Machinery Corporation" de 11 1/2 × 10" — 4 cilindros — 33 R. F. M.
2 Compressores "York Ice Machinery Corporation" de 9" × 9" — 2 cilindros — 300 R.P.M.

3.06 — *Verificação capacidade compressores de 11 1/2 × 10"* — Pelo Boletim Técnico da "York Machinery Corporation" — Secção 15 — Página 12-B, de 15-8-940, pôde a Comissão constatar as seguintes características para compressores verticais 11 1/2" × 10" — 4 cilindros — 60 ciclos a 360 R.F.M.:

Pressão de Condensação e Temperatura		Pressão de Sução e Temperatura					
		25 lbs.	11°3 F	25.7 lbs.	12° F	30 lbs.	16°6 F
Pressão	Temp.	Ton.	BHP	Ton.	BHP	Ton.	BHP
185	96°3	240.4	314.1	244.7	315.2	273.1	322.2
195				241.1	325.0		
200				239.3	330.0		
205	102°3	233.3	333.3	237.5	334.7	265.0	344.0

Para 50 ciclos é necessário usar 333 R.P.M. Temos então a relação de 333 vezes as quantidades acima ou:
360

Capacidade em toneladas de refrigeração
e BHP. para 12 F. de sução

Pressão de Condensação	*Toneladas*	*BHP*
185	226.0	292
195	223.0	300
200	221.0	305
205	220.0	309

o que está de perfeito acôrdo com o que foi proposto.

3.07 — *Verificação capacidade compressores de 9" × 9"* — Ainda pelo mesmo Boletim Técnico — Secção 105 — Página 12, de 15-2-939, pôde a Comissão constatar as seguintes caracteristicas para compressores verticais de 9" × 9" — 2 cilindros — 60 ciclos a 300 R.P.M.:

Pressão de Condensação e Temperatura		Pressão de Sução e Temperatura					
		Pres.	Temp.	Pres.	Temp.	Pres.	Temp.
		25 lbs.	11°3 F	25.7 lbs.	12° F	30 lbs.	16°6 F
Pres.	Temp.	Ton.	BHP	Ton.	BHP	Ton.	BHP
185	96.3	52.5	71.7	53.44	71.94	59.6	73.5
195				52.58	74.21		
200				52.15	75.34		
205	102.3	50.8	76.2	51.72	76.48	57.8	78.3

o que satisfaz plenamente às condições estabelecidas.

3.08 — *Compressor de reserva* — Cumpre salientar que, tendo em vista as necessidades iniciais avaliadas em 726 toneladas, do equipamento previsto poderá ficar de reserva, no momento, um dos compressores de 9" × 9".

3.09 — *Previsão de ampliação* — Outrossim, na distribuição em planta dessas instalações, foi previsto o local para mais um compressor de 11 1/2" × 10" — 4 cilindros, idêntico aos 3 atualmente instalados.

3.10 — *Sistema de distribuição de ar refrigerado* — O sistema de distribuição de ar refrigerado proposto, em suas linhas gerais conforme os desenhos apresentados, é o seguinte:

A quantidade necessária de ar a circular é determinada pela carga sensível e pela elevação de temperatura do ar de abastecimento (diferença entre) a temperatura da câmara de temperatura do ar de abastecimento), de acôrdo com as regras de cálculo do ar condicionado.

A quantidade de ar fresco é determinada pelo gás carbônico produzido pela respiração das larangas.
A diferença entre essas duas quantidades é a quantidade de ar de retorno.

A) — Nas câmaras de pre-refrigeração um fôrro falso de madeira consistindo de dutos de abastecimento e de retorno promove a distribuição do ar, regulando-se a quantidade do mesmo, seja de abastecimento, seja de retorno, por meio de despositivos adequados.

B) — São ainda previstas cortinas de lona removíveis que obrigam o ar dos dutos de abastecimento a descer, e a subir nos lados opostos, para os dutos de retorno, de tal modo que as caixas de laranjas são inteira e uniformemente banhadas pelo ar refrigerado.

C) — Para as câmaras de conservação está prevista uma rêde de condutos disposta de tal modo que os dutos verticais de abastecimento de 2,0 m × 0,50 m, derivados do duto geral construido sôbre a lage da coberta, descem até as câmaras dos 2.° e 3.° pavimentos.
Nessas câmaras, os dutos de abastecimento têm uma secção decrescente, enquanto que os condutos de retorno têm uma secção crescente.
Os condutos de retorno são igualmente constituidos por dutos verticais de 2,0 m × 0,50 m, ligados ao conduto geral de retorno, também construido sôbre a lage da coberta.

D) — Os dutos serão providos de "dampers", sendo ainda prevista uma inter-comunicação entre as rêdes de du-

tos das câmaras de pre-refrigeração, e as de dutos das câmaras de conservação.

Êssa inter-comunicação foi obtida, como indicam os desenhos apresentados, por duas colunas que ligam respectivamente, entre si, os dutos gerais de abastecimento e de retorno das duas rêdes.

Êsses dutos-colunas serão convenientemente isolados, e terão a secção de 2,00 m × 1,50 m.

E) — Essa disposição permitirá alimentar as câmaras de conservação, quando a sua maquinaria estiver parada, com ar refrigerado das câmaras de pre-refrigeração e inversamente, alimentarão estas últimas com ar refrigerado daquelas, o que constitue uma importante característica, para atender a uma situação de emergência.

3.11 — *Resfriamento das câmaras* — O resfriamento das câmaras será obtido por meio de circulação de ar refrigerado em lavadores de ar (air washer"), providos de serpentinas de evaporação para amônia e usando salmoura nos borrifadores. A salmoura é constantemente recirculada, e, depois de ter sido borrifada, cái no tanque existente na parte inferior do lavador, de onde é novamente aspirada pela bomba.

3.13 — *Resfriamento do ar* — O ar, atravessando o lavador, sob a ação do respectivo ventilador, entra em contacto com a serpentina de resfriamento e com a salmoura atomisada, a qual é também resfriada pelo contacto com a serpentina.

3.13 — *Distribuição do ar resfriado* — O ar assim resfriado deixa o lavador para ser introduzido nas câmaras, por meio do sistema de distribuição.

Os dois lavadores de cada lado, estão ligados ao mesmo sistema de distribuição de ar, funcionamento assim em paralelo. O ar é constantemente circulado, havendo para isso os condutos de insuflamento que o conduzem dos lavadores às câmaras, e condutos de retornos, que o trazem de volta aos lavadores.

3.14 — *Compressores e condensadores* — Completa a instalação de frio os 3 compressores tipo vertical, de quatro cilindros de 11 1/2" de diâmetro e 10" de curso, para as câmaras de pre-refrigeração, e mais 2 compressores, igualmente do tipo vertical, de cilindros de 9" de diâmetro e 9" de curso, para as câmaras de conservação, e quatro condensadores de amônia, sendo um de reserva, com os seus respectivos accessórios. Êsses condensadores de amônia são do tipo tubular, adequado ao uso de água do mar como meio de condensação.

3..15 — *Água para condensação* — A água do mar para os condensadores, será suprida atravês de uma tubulação de 0,60 m de diâmetro em concreto armado, a um reservatório e daí aspirada por meio de quatro electro-bombas.

3.16 — *Lavador de ar para os 2.º e 3.º pavimentos* — Para os segundo e terceiro pavimentos, que são destinados ao armazenamento das laranjas já pre-refrigeradas e das frutas importadas, foi previsto um lavador ("air washer") com o respectivo ventilador centrífugo, acionado por motor de 100 HP., sendo o mesmo localizado sôbre a última lage, que futuramente constituirá o piso do quarto pavimento de pre-refrigeração instalado no primeiro pavimento (térreo).

3.17 — *Renovação do ar* — A renovação do ar nas câmaras será obtida pela admissão de uma conveniente quantidade de ar novo, que será misturada ao ar de retorno.
No sistema previsto, essa renovação do ar é feita, sistemáticamente, na instalação central, na proporção de três renovações diárias completas, o que assegura sempre a manutenção da concentração do gás carbônico resultante da respiração das laranjas, abaixo do limite máximo desejado.

3.18 — *Instrumentos* — Serão fornecidos os instrumentos necessários para o controle das temperaturas de cada câmara de pre-resfriamento e de armazenamento, dando indicação direta ao operador, na Casa de Máquinas, permitindo assim uma verificação perfeita.

Nos cinco lavadores previstos são obtidas as combinações de temperatura e umidade relativa desejadas, pela simples regulação da temperatura do atomisador "Spray". Ao mesmo tempo, a quantidade de ar em circulação é regulada por meio dos dispositivos previstos nos dutos em cada uma das câmaras.

3.19 — *Ar condicionado* — Conforme fôra previsto nas especificações que acompanharam o Ante-projeto, será feita a instalação de ar condicionado nos escritórios e na sala de repasse.
Na sala de máquinas serão instalados 3 exaustores com capacidade para a renovação do ar, cada 5 minutos.

3.20 — *Fabricantes do equipamento* — A firma Byington & Cia., associada à Emprêsa de Construções Gerais Ltda., especifica detalhadamente a instalação frigorífica que será fornecida, declarando que, a exceção de motores, bombas, ventiladores, termômetros e aparelhamento de controle, todo o equipamento será de "*York Ice Machinery Corporation*".

4.00 — SUB-ESTAÇÃO TRANSFORMADORA

4.01 — *Fornecimento de energia* — A energia elétrica para toda a instalação do frigorífico será fornecida sob a forma de corrente alternada, trifásica, de 6.000 volts, sendo essa voltagem reduzida a valores adequados por meio de uma sub-estação transformadora.

Esta sub-estação será ligada ao man-hole mais próximo, por uma linha de cabos de alta tensão encerrados em dutos otogonais de barro recozido e vidrado, envolvido em concreto. A firma proponente apresenta um estudo detalhado na sua proposta para as instalações de fôrça, luz, telefones, campainhas de alarme e para-ráios.

4.02 — *Equipamento* — Foi prevista uma única chave automática de óleo, 600 A, 15.000 volts, com uma capacidade de rutura de 50.000 KVA, disposta com relais para proteção contra sôbre-carga e relais de mínima, contra queda de voltagem. Serão fornecidos três transformadores monofásicos, cada um para 500 KVA, 6.000/2.200 volts, 50 ciclos; êsses transformadores serão ligados, tanto do lado primário, como no secundário, em "delta" para distribuição em sistema trifásico. Foram ainda previstos mais três transformadores monofásicos, cada um para 500 KVA, 6.000/230 volts, 50 ciclos; êsses seis transformadores se destinam a alimentar os circuitos de fôrça. Para os circúitos de iluminação foram previstos dois transformadores de 6.000/230/115 volts, de 75 KVA cada um, 50 ciclos.

4.03 — *Sugestão* — A Comissão sugere que seja prevista para a rêde de iluminação do Frigorífico, uma ligação de emergência do atual circúito de iluminação da faixa interna do Cais, afim de se atender a qualquer falha no fornecimento de energia que venha a se manifestar nos circúitos de iluminação da sub-estação.

5.00 — ELEVADOR E MONTA-CARGAS

5.01 — *Monta-cargas* — Atendendo ao que está especificado no Ante-projeto, a proponente previu dois monta-cargas elétricos com capacidade para 1.000 kg. cada um, velocidade de 22 m por minuto, 4 paradas. Os motores serão "Westinghouse", e as máquinas, "Atlas", monoblóco, com engrenagem redutora e polia de tração para cabos, sendo o comando a manivela. Foram previstas flexas luminosas indicadoras do sentido do movimento dos carros, nos vários pavimentos.
O carro de cada monta-cargas será especial para o fim a que se destina, medindo 1,60 m × 1,60 m em chapa de aço pintada com piso e porta pantográfica de ferro. Nos diversos pavimentos, haverá também portas pantográficas, cujos fechos só se abrem na presença do carro.

5.02 — *Elevador* — Foi igualmente previsto, conforme prescrevem as especificações, um elevador elétrico de passageiros, com capacidade de 500 kg., para 7 pessoas, com comando automático por meio de botões. Haverá 4 paradas, com 4 portas de abrir, de uma folha lisa, de madeira compensada, folheada a imbúia lustrada.

O motor será "Westinghouse" e a máquina será "Atlas", monobloco, com engrenagem redutora e polia de tração.
O carro medirá 1,20 m × 1,20 m, em madeira compensada folheada a imbúia lustrada.
Deverão igualmente ser previstas flexas luminosas indicadoras do sentido do movimento do carro, nos diversos pavimentos.

CONCLUSÕES DO ESTUDO TÉNICO

A) — O edifício que a proponente especifica está dentro de todas as exigências do Edital de Concorrência n.º 5, e o seu prêço é perfeitamente razoável para o tipo de obra em aprêço, se enquadrando na estimativa de orçamento do Ante-projeto elaborado pela Administração do Pôrto do Rio de Janeiro.

B) — A proponente apresentou um estudo minucioso de todo o aparelhamento mecânico para a movimentação das caixas de frutas no frigorífico, o qual satisfaz plenamente aos fins a que se destina.

C) — A instalação para produção e circulação do frio proposta pela firma Byington & Cia., associada à Emprêsa de Construções Gerais Ltda., em vista do minucioso exame procedido pela Comissão nas plantas e detalhes apresentados, garante plenamente o funcionamento do frigorífico para as finalidades estabelecidas no Edital de Concorrência.

D) — A instalação elétrica, tanto para fôrça como para iluminação, estudada em todos os seus detalhes satisfaz plenamente ao funcionamento de todo equipamento elétrico mecânico às instalações atuais e previsões futuras.

E) — As especificações apresentadas pela proponente com referência ao elevador para passageiros e aos dois monta-cargas satisfazem perfeitamente ao fim a que se destinam.

Antes de dar por finda a sua missão, a Comissão aproveita a oportunidade para agradecer às firmas que concorrerem a êsse empreendimento, o interesse que demonstraram apresentando propostas cuidadosamente elaboradas, o que facilitou grandemente a sua missão. Do exame das mesmas, cumpre salientar que ambas as propostas, sob o ponto de vista técnico, satisfizeram plenamente às exigências das especificações.

CONCLUSÕES FINAIS

A Comissão Especial nomeada para receber e julgar as propostas para a construção, fornecimento e montagem das instalações de um armazém Frigorífico para frutas no Cais do Pôrto do Rio de Janeiro, tendo em vista o resultado dos estudos procedidos, conclue que

a proposta apresentada pela firma Byington & Cia. associada à Emprêsa de Construções Gerais Ltda., é a que melhor atende, sob o ponto de vista econômico, à solução dêsse magno problema; — e sob o ponto de vista técnico, satisfaz plenamente a todas as exigências das especificações organizadas pela Administração do Pôrto do Rio de Janeiro, anexas ao Ante-projeto, que serviu de base ao Edital de Concorrência n.º 5.

A' vista das presentes conclusões a Comissão é de parecer que seja aceita a proposta apresentada pela firma Byington & Cia. associada à Emprêsa de Construções Gerais Ltda., no valor total de Rs. 34.514:845$000 (trinta e quatro mil quinhentos e quatorze contos, oitocentos e quarenta e cinco mil réis) para a construção, fornecimento e montagem de um frigorífico para frutas no Cais do Pôrto do Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro, 25 de julho de 1941.

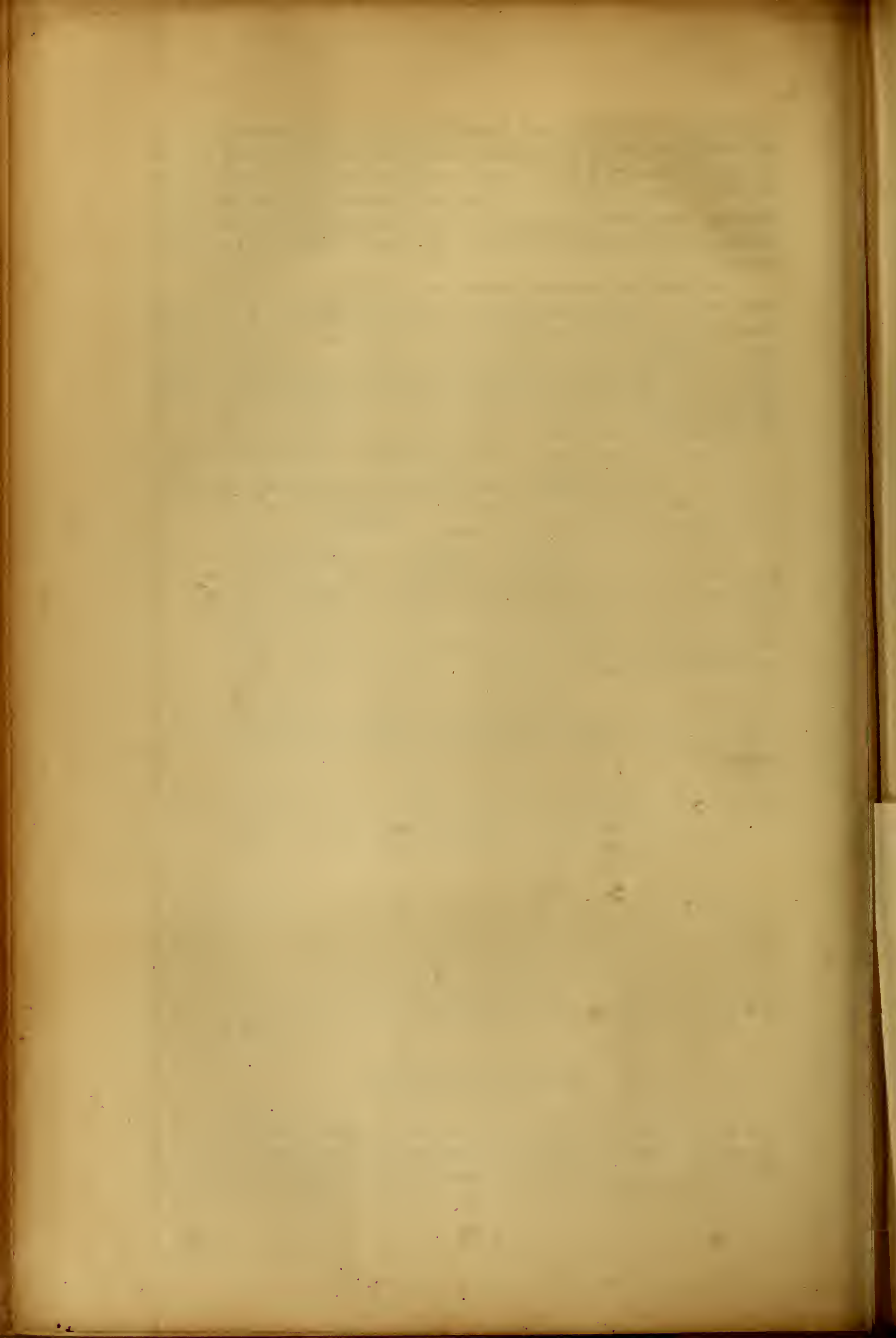
(as.) — *JOSÉ ALEXANDRE TEIXEIRA DE MELLO.*
Presidente

(as.) — *DJALMA FERREIRA ALVES MAIA.*

(as.) — *JACINTHO XAVIER MARTINS JUNIOR.*

ANEXOS: 2 quadros.

Em todas as páginas encontravam-se as rubricas: "T. de M.", "Maia" e "J. X." —

/HMM.—

Mapa de Confronto d os Docu

DESIGNAÇÃO DOS DOCUMENTOS	
— Certificado do Conselho Regional de Engenharia de que o proponente está em condições de projetar e executar a construção da obra em concorrência.	Certidão 6.ª Reg 41 e 8
— Prova do pagamento de todos os impostos federais e municipais:	
1.° — Recibo original do imposto de Indústrias e Profissões (exercício de 1941 — 1.° semestre).	Certidão 41
2.° — Recibo original do Imposto de Renda (exercício de 1940).	Certidão 14/2/4 I. R.
3.° — Recibo original de Licença para Localização (último mês).	Inscriçã 5/41
— Carta de Banco de notória e reconhecida idoneidade, declarando de modo expresso e taxativo que o proponente se encontra em condições de executar a obra em con-	N a t i o ty Ba 5/41 da

Mapa de Confronto d os Documentos de Idoneidade Apresentados

...ESIGNAÇÃO DOS DOCUMENTOS	FIRMAS			
	BYINGTON & CIA		GUSMÃO DOURADO BALDASSINI LTD.	
		E. Const. Gerais Ltd.	*G. D. Baldassini Ltd.*	*Servix Elect. Ltd.*
...do Conselho Regional de Enge... de que o proponente está em condi... projetar e executar a construção da ... concorrência.	Certidão da 5.ª e 6.ª Região 8/5/41 e 8 5 41	Certidão da 5.ª Região 29/5 41	Certidão da 5.ª Região 19/5/41	Certidão da 5.ª Região 8/11/38
... pagamento de todos os impostos ... e municipais:				
...ibo original do imposto de Indústrias e Profissões (exercício de 1941 ... semestre).	Certidão 64.987/41	Certidão 11 367/41	Certidão 64 365/41	Certidão 110.657/41
...bo original do Imposto de Renda ...rcício de 1940)	Certidão 3 519 de 14 2 41 da D. I. R.	Certidão da D. I. R. 20 419 de 8/11 40	Recibo 13.098/40 da D. I. R.	Recibo 940/40 da D. I. R.
... original de Licença para Lo... ...ão (último mês).	Inscrição 68 801/5/41	Inscrição 56.020 5 41	Inscrição 37.694/5/41	Inscrição 11.468/5/41
...o de notória e reconhecida ... clarando de modo expresso ... o proponente se encontra ... de executar a obra em con...	National City Bank de 19/5/41 e Banco da Provincia do Rio Gde. do Sul de 12/5/41	Banco da Lavoura de Minas Gerais de 23/5/41 e Banco Comércio e Ind. de Minas Gerais de 23/5/41	Banco Holandês Unido de 23/5/41	Banco Boa Vista de 21/5/41
... prévia de 300:000$000 — ... de réis), feita na Tesouraria do Pôrto até o dia ... maio p. futuro, em dinheiro ou em títulos da Dívida ... computados pelo seu valor ... essa que reverterá em be... ...tração, caso o concorren... ...se a assinar o contrato.	Recibo de caução n.º 215 de Rs. 200:000$000 Recibo de caução de 100 apólices — 19/5/41		Recibo de 252 apólices e duas cautelas representando cada uma 24 apólices — 19/5/41	
... de idoneidade:				
...ontrato social ou firma no Departamento Nacio... ...tria e Comércio (Junta ... ou a declaração de seu ... falta do original dêsse ... rá de prova a certi... ... passada na inte... ...mo Departamento.	Registrado J. C. do Est. de São Paulo — Certidão 31/12/40	Registrado J. C. do Est. Minas Gerais — Certidão 13/5/51	Inscrição 8.558 do D. N. I. C.	Registrado no D. N. I. C. 11/1/40
... Lei de 2/3 de empre... ...dos, de que trata o ... Decreto n.º 20 291, de 12 ... 1931.	Certidão 14/11/40 do D. N. T.	Certidão 16/8/40 do D. N. T.	Certidão 2/1/40 do D. N. T.	Certidão 31/7/40 do D. N. T.
... Instituto de Aposenta...	Comerciários certidão 765/5/2/41 e 2 recibos de abril e maio de 1941. Transportes: 20/5/41	Industriários: 48.816 10/5/41	Industriários: 51.627 23/5/41	Industriários: 21/2/41

NOTA — Ambas as firmas concorrentes apresentaram documentação que a Comissão julgou suficiente para provar o que era exigido pelos itens *a*, *b* e *c* da cláusula V, do Edital de Concorrência n.º 5.

Rio de Janeiro, 24 de maio de 1941.

(as.) — *JOSÉ ALEXANDRE TEIXEIRA DE MELLO*
Presidente.

(as.) — *DJALMA FERREIRA ALVES MAIA* (as.) — *JACINTHO XAVIER MARTINS JÚNIOR*

QUADRO COM

CLAUSULA XIII DO

DESIGNAÇÃO DAS OBRAS, EQUI E INSTALAÇÕES
— Prêço global da obra inteiramente completo funcionamento ....
a) — custo total do edifício dito, inclusive estacarias de fu mada de água do mar no cais canalização e pôço subterrâneo água; isolamento próprio ao destina o prédio e demais deta tes das especificações fornecid refere à construção complet bada ....
b) — custo total do aparelhame porte mecânico da mercadori em funcionamento, inclusive transportadores para a faixa
c) — custo total de toda a insta produção e circulação do fric das especificações e em condi diato funcionamento ....
d) — custo total da sub-estação dora com todo o aparelhamen a seu imediato funcionamento
e) — custo total do elevador e d gas em condições de funciona

(a

(as.) — *DJALMA FERREIRA ALVES*

(as.) — *JACINTHO XAVIER MARTI*

QUADRO COMPARATIVO DE PREÇOS

CLAUSULA XIII DO EDITAL DE CONCORRENCIA N.º 5

...NAÇÃO DAS OBRAS, EQUIPAMENTOS E INSTALAÇÕES	DISCRIMINAÇÃO DOS PREÇOS	
	Byington & Cia. e Emp. de Construções Gerais Ltda.	*G. Dourado & Baldassini e Serviz Eletrica Ltda.*
...lobal da obra inteiramente pronta e em ...o funcionamento	34.514:845$000	41.541:300$000
...usto total do edificio propriamente ... inclusive estacarias de fundações; to... de agua do mar no cais e respectiva ...zação e pôço subterrâneo; bombas de ... isolamento próprio ao fim a que se ... o prédio e demais detalhes constan... especificações fornecidas no que se ...à construção completamente aca-...	17.817:251$000	23.988:000$000
... total do aparelhamento de trans... ...cânico da mercadoria montado e ...ionamento, inclusive os 3 (três) ...adores para a faixa do cais	8.227:000$000	8.123:700$000
... total de toda a instalação para a ... e circulação do frio, nos termos ...ficações e em condições de ime... ...ionamento	7.276:594$000	8.116:000$000
... total da sub-estação transforma... ...todo o aparelhamento necessário ...feito funcionamento	983:000$000	1.115:600$000
...tal do elevador e dos monta-car... ...dições de funcionamento	211:000$000	198:000$000
	34.514:845$000	41.541:300$000

Rio de Janeiro, 24 de maio de 1941.

(as.) — *JOSÉ ALEXANDRE TEIXEIRA DE MELLO*
PRESIDENTE

...FERREIRA ALVES MAIA
...XAVIER MARTINS JUNIOR

ANEXO N.º 41

Rio de Janeiro, 30 de Outubro de 1941.

Ilmo. e Exmo. Snr.

ASSUNTO — Financiamento construção Frigorífico.

Pelo presente, tenho a honra de restituir a V. Excia. o processo N.º 25.130, de 1941, dêsse Ministério, referente ao financiamento para a construção do Frigorífico para Frutas, do Cais do Pôrto do Rio de Janeiro.

Esta Superintendência, sôbre o assunto, teve o ensejo de dirigir a V. Excia. o ofício 2.397-F, de 21 de maio último, em que advogava a conveniência de ser realizado o financiamento do Frigorífico para Frutas diretamente pela Administração do Pôrto, por intermédio da Carteira Agrícola e Industrial do Banco do Brasil.

Encaminhado por V. Excia. êsse ofício a S. Excia. o Snr. Presidente da República, foi o mesmo enviado ao Ministério da Fazenda, que o dirigiu ao Banco do Brasil, que apresentou a sua informação constante do ofício de 7 de agôsto último.

Êsse esclarecimento foi remetido pelo Ministério da Fazendo a S. Excia. o Snr. Presidente da República, pelo ofício N.º 1.541, anexo, havendo S. Excia. determinado que o mesmo fôsse informado pelo Ministério da Viação.

V. Excia., recebendo o processo, houve por bem solicitar informações a respeito a esta Superintendência.

A Administração, quando endereçou a V. Excia. o ofício N.º 2.397-F, de 21 de maio, p.passado, contava já que a sua solicitação para o financiamento do Frigorífico para Frutas carecia de uma autorização especial, afim de que pudesse se realizar a transação.

Com efeito, o Regulamento da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil não permite a efetivação da operação nos moldes estabelecidos pelo regulamento de seus serviços, sendo justamente por essa razão que esta Superintendência solicitou uma autorização especial do Exmo. Snr. Presidente da República, o que, dado a natureza do empreendimento, do mais alto interesse para a economia nacional, e a circunstância de ser a Administração uma dependência do Poder Público, embóra autônoma, justifica amplamente a exceção.

O fato de que para as operações industriais vigore a taxa de juros de 9%, de carater geral, não constitue um óbice para que seja proporcionada a operação pretendida por esta Administração a 7%, atendendo a que a mesma é aplicada naturalmente no âmbito para particulares, o que não se verifica na espécie, como já foi visto, porquanto o Govêrno não póde deixar de ser interessado na construção do Frigorífico para Frutas.

De resto, de um modo geral, qualquer empate de capital cujo rendimento anual seja superior a 6% é julgado no comércio e na indústria como um ótimo emprêgo de capital.

A receita que foi estimada pela Administração do Pôrto para o Frigorífico para Frutas não é aleatória, porquanto foi estabelecida à vista de dados positivos e concretos, com referência à exportação e importação de frutas pelo pôrto do Rio de Janeiro, sendo que, uma vez construido o Frigorífico, a pre-refrigeração de laranjas será obrigatória, em virtude de lei e consoante os estudos realizados pela Comissão de Defêsa da Economia Nacional e pelo Conselho Federal de Comércio Exterior, isto no próprio interesse do produto e do incremento da exportação de laranjas.

Para ainda melhor evidenciar a sólida base com que foi elaborado o cálculo do financiamento do Frigorífico para Frutas, tomo a liberdade de anexar o extrato do parecer feito sôbre êsse particular pela Comissão Especial nomeada por V. Excia. para julgar a concorrência para "Construção, fornecimento e montagem do Frigorífico para Frutas no Cais do Pôrto", estudo êsse detalhado, já realizado tendo em vista o resultado da concorrência acrescido de outros fatores que não foram considerados na estimativa inicial.

Cabe salientar que esta Superintendência teve o assentimento espontâneo do Sindicato dos Exportadores de Frutas do Brasil para a pre-refrigeração obrigatória de laranjas, consoante o memorial que lhe foi entregue por esta entidade em 9 de setembro de 1939, representando todos os interessados no assunto e que terminava com o seguinte trecho: —

> "Finalmente, declaramos a V. S. que, conciente das reais vantagens de toda espécie que reunirá o Frigorífico que se cogita de construir no Cais do Pôrto, a numerosa classe dos citricultores e exportadores de laranjas da zona do Rio de Janeiro dará o seu inteiro apôio à medida governamental que vier a ser tomada, tornando obrigatória a pre-refrigeração, no referido Frigorífico, de todas as laranjas destinadas à exportação por êste pôrto. De resto, esta classe sabe perfeitamente, por antecipação, que o onus que vai sofrer com a referida armazenagem compulsória de suas laran-

jas será, sem grande demora, recuperado, com vantagem, na redução que advirá, dos serviços de estiva e dos fretes maritimos, assim como na melhora de prêços que as mesmas laranjas virão a conquistar nos mercados consumidores do exterior".

Quanto à parte referente às garantias para o empréstimo, esta Administração, conforme já declarou, dispõe-se a empenhar a receita que vier a ser produzida pelo Frigorífico, sendo que, para maior ressalva da operação, oferece ainda como garantia suplementar a parte da receita líquida do Pôrto que se tornar necessária, no caso absolutamente improvável de que a renda do Frigorífico não baste para a amortização do empréstimo que vier a ser concedido.

No que diz respeito à eventualidade do arrendamento dos serviços portuários, na forma prevista no artigo N.º 20 do Decreto-Lei N.º 3.198, no contrato para o empréstimo a ser assinado entre esta Administração e o Banco do Brasil ficará expressamente convencionado que essa responsabilidade se transmitirá, em todos os seus efeitos, para o eventual arrendatário do Pôrto.

Verifica-se, assim, que com os esclarecimentos que acabam de ser prestados a V. Excia. ficam completamente atendidos os pontos ventilados pelo Banco do Brasil em sua informação do ofício de 7 de agôsto último, podendo, nestas condições, salvo melhor juizo, ser dada a autorização especial pretendida pela Administração do Pôrto do Rio de Janeiro, por S. Excia. o Snr. Presidente da República ao Banco do Brasil, por intermédio do Ministério da Fazenda, para o empréstimo na Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, até a importância de *Rs. 35.000:000$000* — (trinta e cinco mil contos de réis), ao prazo de 10 (dez) anos e juro máximo de 7% (sete por cento) aa., afim de que possa ser efetivada a realização dêsse importante empreendimento.

Com a mais alta consideração e estima,

Ao Ilmo. e Exmo. Snr. General JOÃO DE MENDONÇA LIMA,
M. D. Ministro da Viação e Obras Públicas.

(ass.) — *TEIXEIRA DE MELLO*
Superintendente

ANEXO N.º 42

ACÔRDO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE NAVIO E DESCARGA DOS CARVÕES ESTRANGEIRO E NACIONAL, ENTRE A ADMINISTRAÇÃO DO PÔRTO DO RIO DE JANEIRO, COMO EXECUTADORA E A ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL COMO CONSIGNATÁRIA DOS ALUDIDOS NAVIOS E CARREGAMENTO.

1.º — A "CENTRAL" como Consignatária dos navios que transportam carvão estrangeiro a ela destinado, de conformidade com o parecer n.º 250, do DASP, aprovado pelo Snr. Presidente da República em 7-3-940 e publicado no "Diário Oficial" de 12-3-1940, à página 4.298, incumbe a "ADMINISTRAÇÃO DO PÔRTO" do Serviço de Agências dêsses navios e da execução dos serviços de descarga dos carvões, quer estrangeiros como nacionais que lhe são destinados.

2.º — A "ADMINISTRAÇÃO DO PÔRTO" executará o serviço de Agência dos serviços estrangeiros, tratando do seu recebimento na Alfândega e bem assim junto às demais autoridades Públicas e Consulares, atendendo aos respectivos Comandantes, obtendo depois de executado o serviço de Descarga o respectivo passe e recebendo o Prêmio de Agência constante da Carta de Fretamento do navio. "A ADMINISTRAÇÃO DO PÔRTO" logo que chegar o navio estimará o montante das responsabilidades para atender às despesas do vapor e as que se relacionem com o serviço de Descarga do carvão estrangeiro importado, telegrafando aos embarcadores, para solicitar a remessa da importância global estimada como necessária afim de atender a êsses serviços.

3.º — A Agência de navios por parte da "ADMINISTRAÇÃO DO PÔRTO", entre outros, compreenderá os seguintes serviços:

a) — Remover diretamente com os próprios armadores ou agentes locais, sem nenhuma interferência da "CENTRAL", quaisquer dificuldades concernentes aos serviços de descarga dos navios;

b) — assistir aos Capitães dos navios carvoeiros à sua chegada ao Pôrto do Rio de Janeiro até o final das operações de descarga, acompanhando-os por intermédio do respectivo corretor, perante a Alfândega, Capitania do Pôrto e Polícia Marítima;

c) — prestar todo o amparo e assistência que se tornarem necessários ao rápido desembaraço do navio;

d) — acompanhar e assitir a qualquer vistoria decorrente de ocorrência a bordo dos navios carvoeiros, efetuando por sua conta os reparos pedidos pelos comandantes;

e) — prestar toda a assistência e amparo aos tripulantes dos navios carvoeiros e promover o seu imediato reembarque quando, por motivo de enfermidade, ou outro de qualquer natureza, tiveram ficado no pôrto, depois da saída do navio, sem qualquer compromisso ou interferência da "CENTRAL".

4º. — A "ADMINISTRAÇÃO DO PÔRTO" executará a Descarga dos navios carvoeiros de procedência estrangeira rigorosamente nos termos e condições das Cartas de Fretamento respectivas, que ficarão arquivadas na "ADMINISTRAÇÃO" DO PÔRTO", e bem assim os demais serviços objetos do presente acôrdo, sendo feito diretamente pela "CENTRAL" o desembaraço aduaneiro do carvão importado.

5.º — Para remuneração dos serviços de descarga dos carvões estrangeiro e nacional, compreendida a desestiva de carvão a granel com caçambas automáticas ou comuns, descarga para o sólo ou para vagões ao costado, pesagem e transporte ao local de tração da "CENTRAL", esta pagará à "ADMINISTRAÇÃO DO PÔRTO" a taxa única de Rs. 4$000 (quatro mil réis) por tonelada, e mais a metade do Prêmio de Adeantamento ("*despach money*") que fôr auferido para cada vapor que descarregar carvão estrangeiro, tendo em vista as condições estabelecidas nas respectivas *Cartas de Fretamento*.

6.º — A "ADMINISTRAÇÃO DO PÔRTO" levará a crédito da "CENTRAL":

a) — a remuneração constante da Carta de Fretamento dos navios que transportam carvão estrangeiro, usualmente estabelecida em 3 sh. (três shilings) ou $0,60 U. S. A. (sessenta cêntimos dos E. U. A.) por tonelada de carvão descarregado;

b) — metade do Prêmio de adeantamento (*"despach money"*) por dia que fôr reduzido na duração da descarga, tendo em vista as condições estabelecidas para cada caso nas respectivas Cartas de Fretamento.

7.° — Não possuindo o carvão nacional adquirido pela "CENTRAL" regime de Cartas de Fretamento e sendo além disso a sua navegação de cabotagem, a "ADMINISTRAÇÃO DO PÔRTO" levará a débito da "CENTRAL" o valor correspondente a essa descarga, na base de Rs. 4$000 (quatro mil réis) por tonelada, débito êsse a ser liquidado com os saldos das Cartas de Fretamento e das metados dos prêmios de adiantamento, ou por pagamento direto da "CENTRAL" quando não existirem tais saldos.

8.° — Constituirão responsabilidades a serem debitadas à "CENTRAL":

a) — o excesso sôbre o tempo prefixado para a descarga (*demurrage*) — quando o atraso na saída do navio seja ocasionado por razões ou motivos de dependência ou interesse exclusivo da "CENTRAL".

b) — as despesas judiciais, custas, etc., com o arresto de navios ou outras providências de ressalva dos interesses dos serviços da "CENTRAL" objeto do presente ajuste;

c) — as despesas com as quotas de previdência social previstas em lei e as taxas federais que incidam ou venham a incidir sôbre a movimentação de carvão.

9.° — Havendo revertido a área em que se acha localizado o Parque Carvoeiro à "ADMINISTRAÇÃO DO PÔRTO", consoante o termo lavrado em 21 de dezembro de 1940 a conservação, reparação, melhoramentos e ampliação de todas as instalações nêsse trecho do Cais correrão por conta da "ADMINISTRAÇÃO DO PÔRTO".

10.° — Os materiais de linha, balança, bem como uma bomba centrifuga para serviço de incêndio, fabricação "Bernet, de 4", todos pertencentes à "CENTRAL" e localizados na área restituida à "ADMINISTRAÇÃO DO PÔRTO" pela "CENTRAL", serão considerados em outro acôrdo, que fixará as condições relativas à sua utilização pela mesma "ADMINISTRAÇÃO DO PÔRTO".

11.º — A "ADMINISTRAÇÃO DO PÔRTO" apresentará mensalmente à "CENTRAL" um balancete em duas vias, do movimento financeiro referente a cada navio acompanhado dos respectivos comprovantes de despesas.

12.º — Caso se verifique algum saldo negativo no balanço final de um navio, a ADMINISTRAÇÃO DO PÔRTO" ficará autorizada a creditar-se de importância devida, dos saldos existentes de outros vapores, o que será comprovado no balancete seguinte a essa operação.

13.º — A "CENTRAL" indicará aos fornecedores de carvão o trecho do novo cais — São Cristovão — para ponto de descarga dos navios que o transportaram bem como que o calado máximo dos mesmos deve ser de 24 (vinte e quatro) pés, conforme a profundidade do canal de acesso naquêle local. Sempre que se apresentar a oportunidade do carregamento de carvão em navios de calado superior a 24 (vinte e quatro) pés até o máximo de 29 (vinte e nove) pés, a "CENTRAL" cientificará à "ADMINISTRAÇÃO DO PÔRTO" com a necessária antecedência, afim de ser autorizada a atracação no Parque Carvoeiro, tendo em vista as condições do local e do momento.

14.º — Considerando que os navios de Lloyd Brasileiro que transportam carvão estrangeiro para a "CENTRAL" se encontram no mesmo regime dos vapores nacionais de cabotagem, isto é, sem as vantagens das Cartas de Fretamento, a despesa de descarga com êsses vapores será a mesma dos navios estrangeiros, isto é, de Rs. 4$000 (quatro mil réis) por tonelada e serão custeadas pelos saldos das Cartas de Fretamento e das metades dos Prêmios de Adeantamento se houver, ou diretamente pela "CENTRAL".

15.º — A "CENTRAL" manterá no Parque Carvoeiro um representante acreditado com poderes para solucionar e providenciar a respeito de todas as medidas que se tornaram precisas para o o perfeito andamento dos serviços, bem como os funcionários que para êsse fim se tornarem necessários.

16.º — A "ADMINISTRAÇÃO DO PÔRTO" para atender ao estabelecido no item anterior, cede à "CENTRAL", no Parque Carvoeiro, uma área suficiente, destinada a localizar os seus funcionários.

17.º — A "CENTRAL" tanto quanto possivel providenciará para que o escalonamento dos navios que transportam carvão estrangeiro para a mesma seja feito dentro de um mês com a maior re-

gularidade possível, de modo a não afetar a economia dos serviços do Parque Carvoeiro, e bem assim para que as atuais vantagens das Cartas de Fretamento não venham a ser diminuidas.

18.º — A "CENTRAL", tanto quanto possível, providenciará fornecimento com regularidade de vagões para que a descarga seja feita diretamente para os mesmos, de maneira a evitar ou reduzir ao mínimo a recarga de carvões das pilhas para os vagões.

19.º — O presente acôrdo, no que concerne sómente à parte referente ao Agenciamento e Desestiva dos vapores com carregamento de carvões destinados à "CENTRAL", vigorará enquanto assim convier a ambas as partes, podendo ser rescindido mediante aviso prévio de 30 (trinta) dias.

De acôrdo.

(ass.) — *Napoleão de Alencastro Guimarães.*
Diretor da E. F. C. B.

De acôrdo.

(ass.) — *J. A. Teixeira de Mello.*
Superintendente da A. P. R. J.

Em todas as páginas encontravam-se as rubricas: "N. A. G." — Diretor da E. F. C. B. e "T.ª de Mello" — Superintendente da A. P. R. J.

XIV — RELAÇÃO DOS GRÁFICOS

N.º 16 — Demonstrativo mensal da importação de carvão estrangeiro durante o ano de 1941.

N.º 17 — Demonstrativo mensal da importação de carvão nacional durante o ano de 1941.

N.º 18 — Movimento total de carvão e minérios de 1932 a 1941.

N.º 19 — Demonstrativo mensal da exportação de minério de ferro durante o ano de 1941.

N.º 20 — Demonstrativo mensal da exportação de minério de manganês durante o ano de 1941.

N.º 21 — Demonstrativo de entrega de vagões da Estrada de Ferro Central do Brasil carregados com carvão, pelo Ramal de Deodoro, durante o ano de 1941.

ADMINISTRAÇÃO DO PORTO DO RIO DE JANEIRO

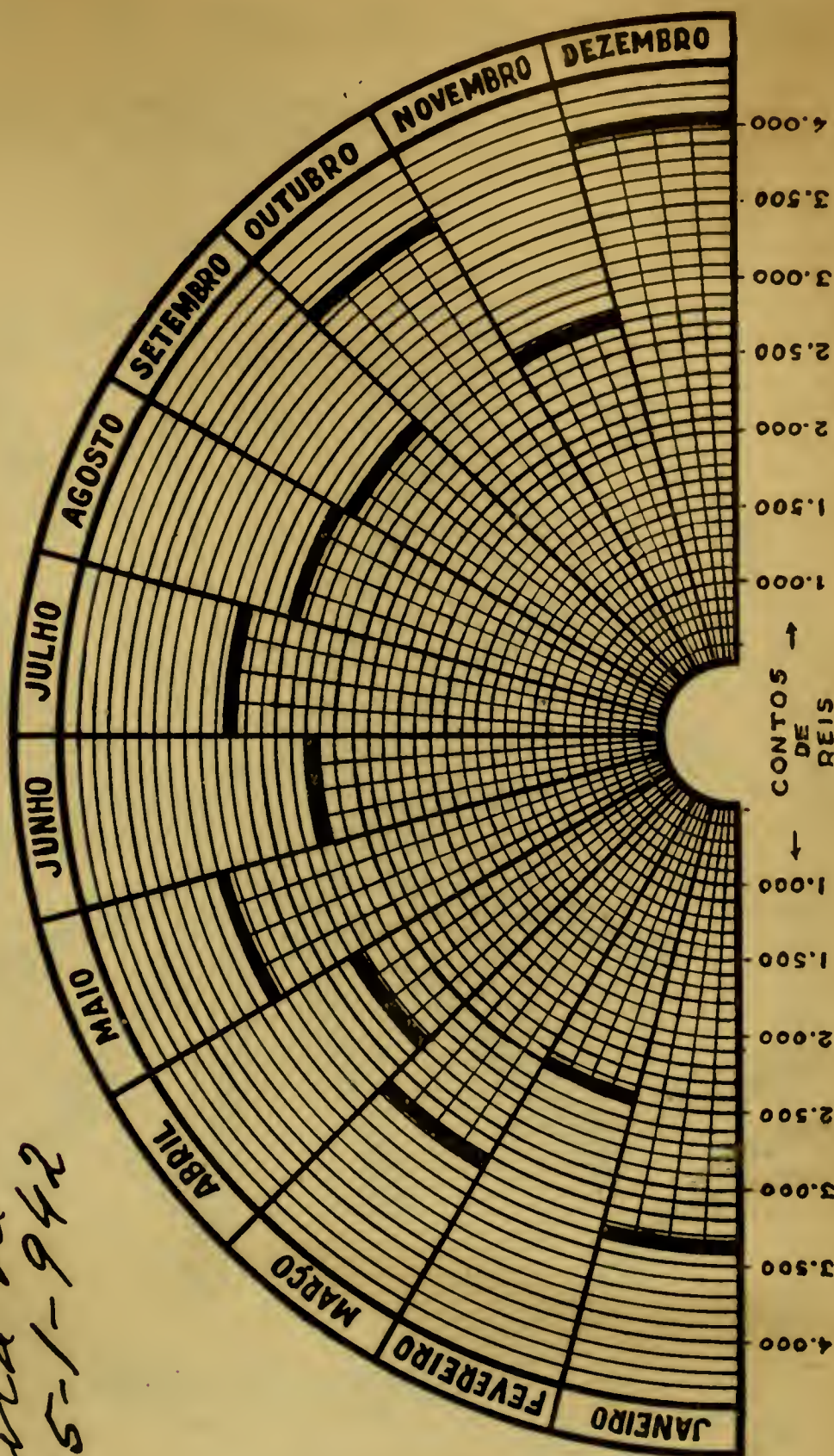
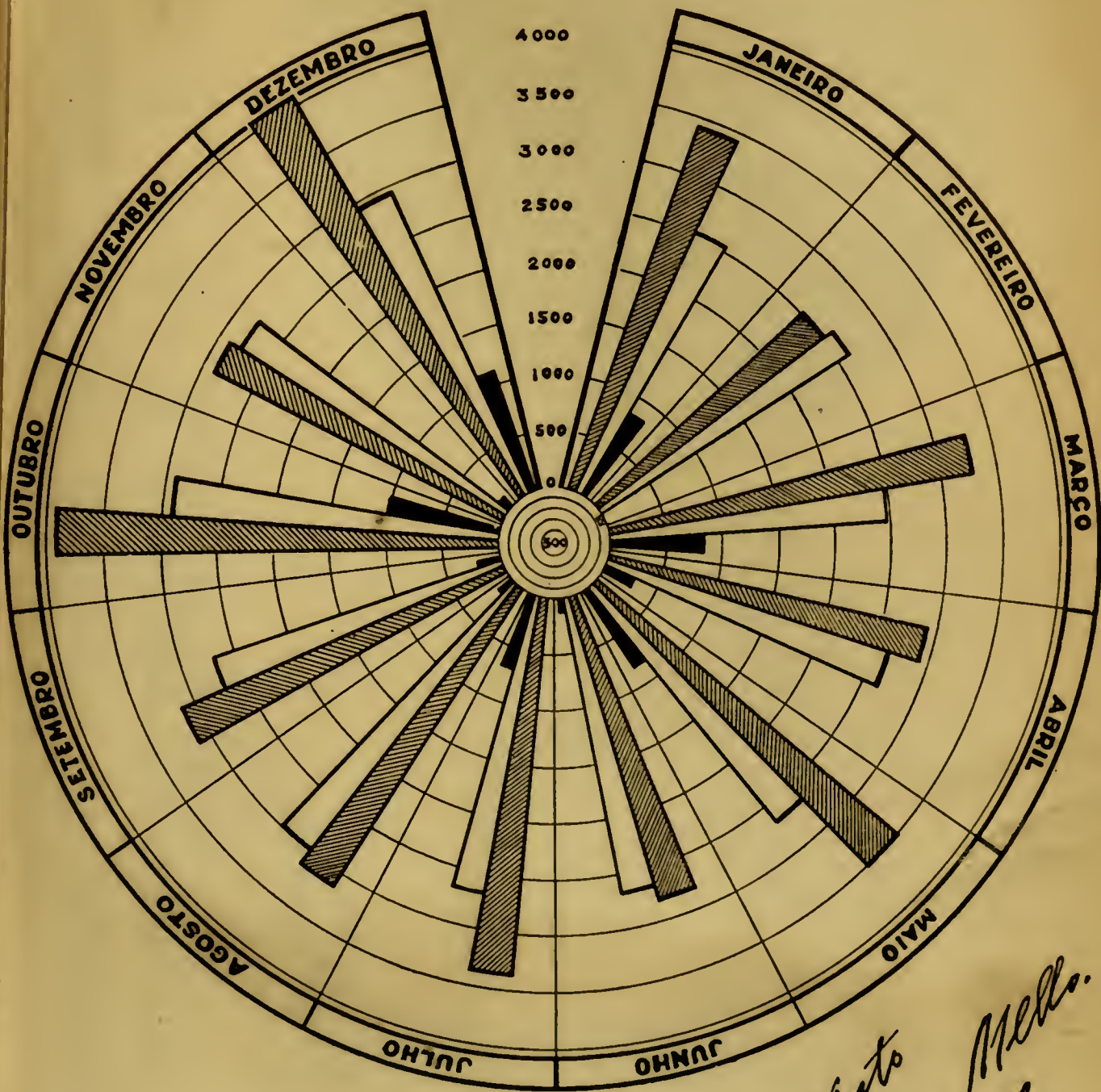
GRAFICO DEMONSTRATIVO DA RE-
CEITA BRUTA NO EXERCICIO DE 1941

ADMINISTRAÇÃO DO PORTO DO RIO DE JANEIRO

GRAFICO DEMONSTRATIVO DA RECEITA E DESPEZA NO EXERCICIO DE 1941

LEGENDA

= RECEITA

= DESPEZA

= SALDO

= DÉFICIT

Visto
Teixeira de Mello.
15-1-1942.

ADMINISTRAÇÃO DO PORTO DO RIO DE JANEIRO

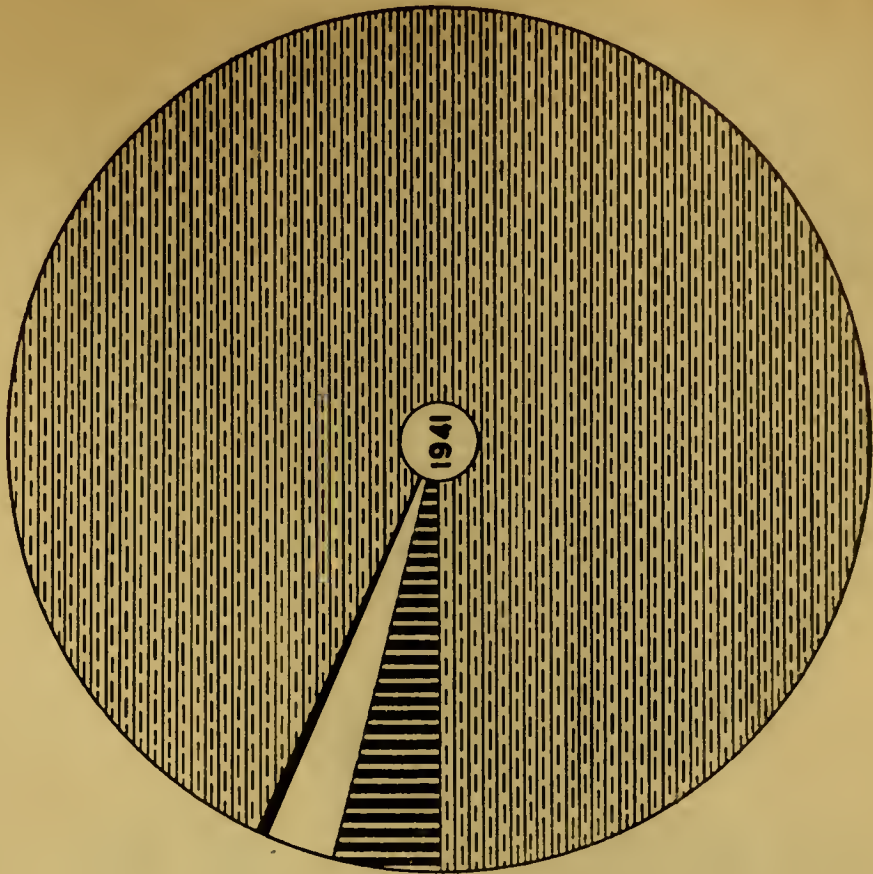
GRAFICO DEMONSTRATIVO DA ARRECADAÇÃO NO EXERCICIO DE 1941

TOTAL = 38.779:978$800

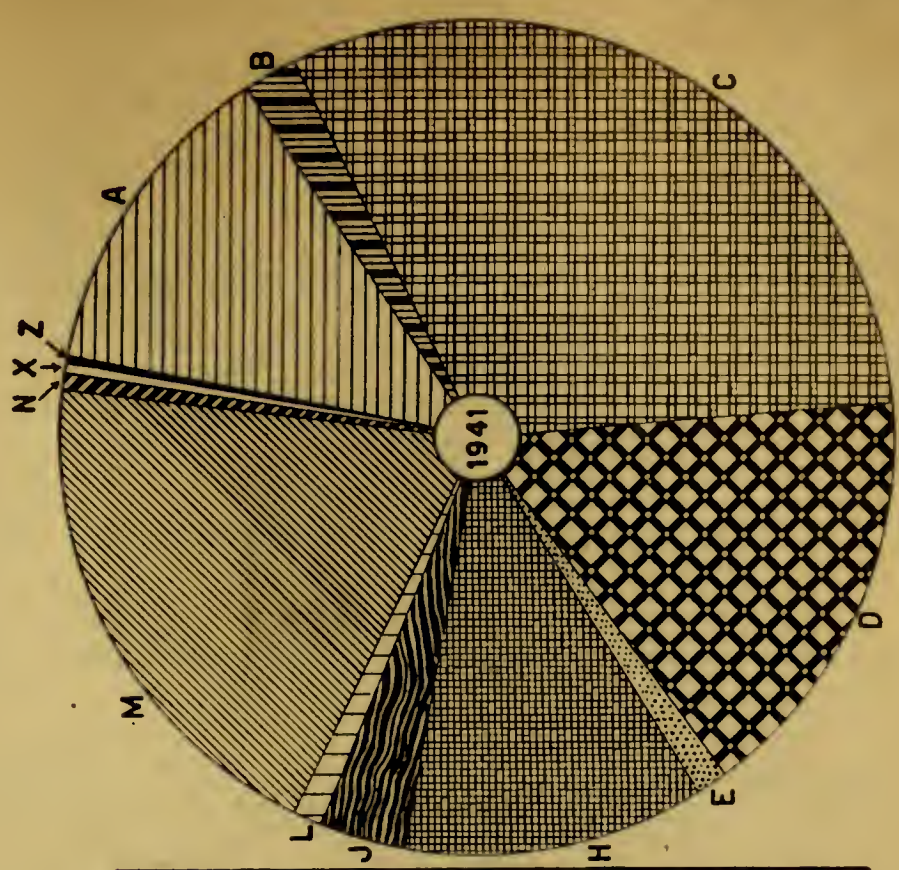
Visto
Teixeira de Mello.
15-1-1942.

LEGENDA	PERCENTAGENS NO TRIENIO 1939 A 1941		
	1939	1940	1941
= RENDA INDUSTRIAL	96,860	93,074	93,043
= RENDA PATRIMONIAL	2,663	4,172	4,059
= RENDA EXTRAORDINARIA	0,433	2,526	2,752
= RENDA EVENTUAL	0,044	0,228	0,146

A.S.T.

GRAFICO N.º 4

ADMINISTRAÇÃO DO PORTO DO RIO DE JANEIRO

RECEITA INDUSTRIAL NO EXERCICIO DE 1941 DISTRIBUIDA PELAS DIVERSAS TAXAS

Visto
Teixeira de Mello
15-1-1942.

LEGENDA	PERCENTAGENS NO TRIENIO 1939 A 1941		
	1939	1940	1941
A = UTILIZAÇÃO DO PORTO	14,2	14,6495	12,5583
B = ATRACAÇÕES	2,5	2,2145	2,1178
C = CAPATAZIAS	26,7	29,5001	30,9392
D = ARMAZENAGEM INTERNA	15,5	15,3549	15,6394
E = ARMAZENAGEM EXTERNA	0,8	0,7541	1,1813
H = TRANSPORTES	10,0	10,8451	11,2397
J = SUPRIMENTO APARELHAMENTO PORTUARIO	1,8	3.3839	3,3960
L = SUPRIMENTO D'AGUA	1,6	1,1658	1,1613
M = SERVIÇOS ACCESSORIOS	20,0	20,6384	20.6319
N = MOVIMENTAÇÃO MERCADORIAS FÓRA CAIS	1,0	0,8566	0,7835
X = ALUGUEIS DIVERSOS	4,7	0,5963	0,3219
Z = REEMBOLSO DE AVARIAS	1,2	0,0408	0,0297

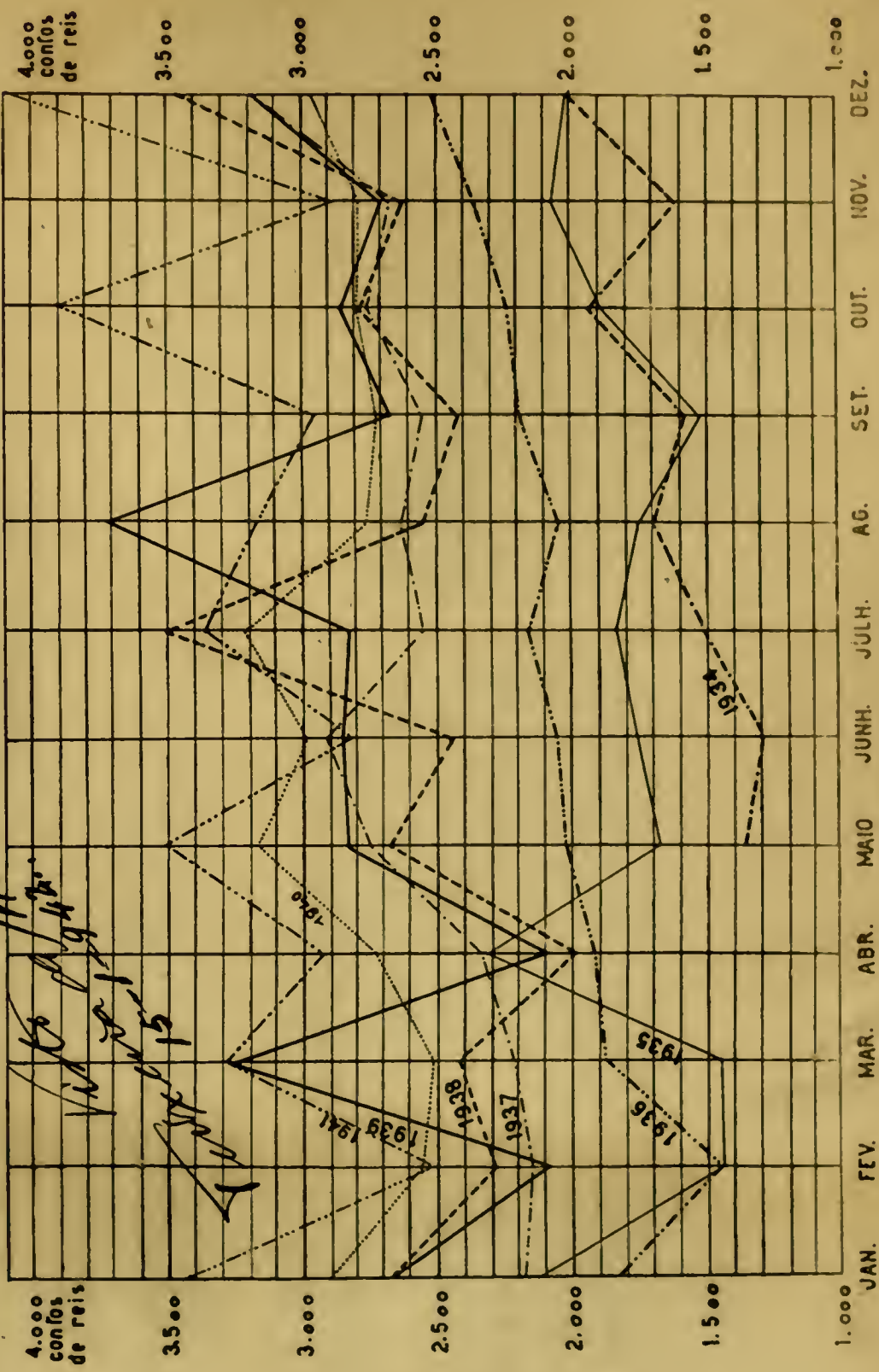
ADMINISTRAÇÃO DO PORTO DO RIO DE JANEIRO
GRAFICO DEMONSTRATIVO DA RECEITA TOTAL DA EXPLORAÇÃO DO PORTO DO PORTO DO RIO DE JANEIRO DE 1934 A 1941
4.000 contos de reis
3.500
3.000
2.500
2.000
1.500
1.000
JAN.
FEV.
MAR.
ABR.
MAIO
JUNH.
JULH.
AG.
SET.
OUT.
NOV.
DEZ.
1934
1935
1936
1937
1938
1939
1940
1941

ADMINISTRAÇÃO DO PORTO DO RIO DE JANEIRO

GRAFICO DEMONSTRATIVO DAS DESPEZAS NO EXERCICIO DE 1941

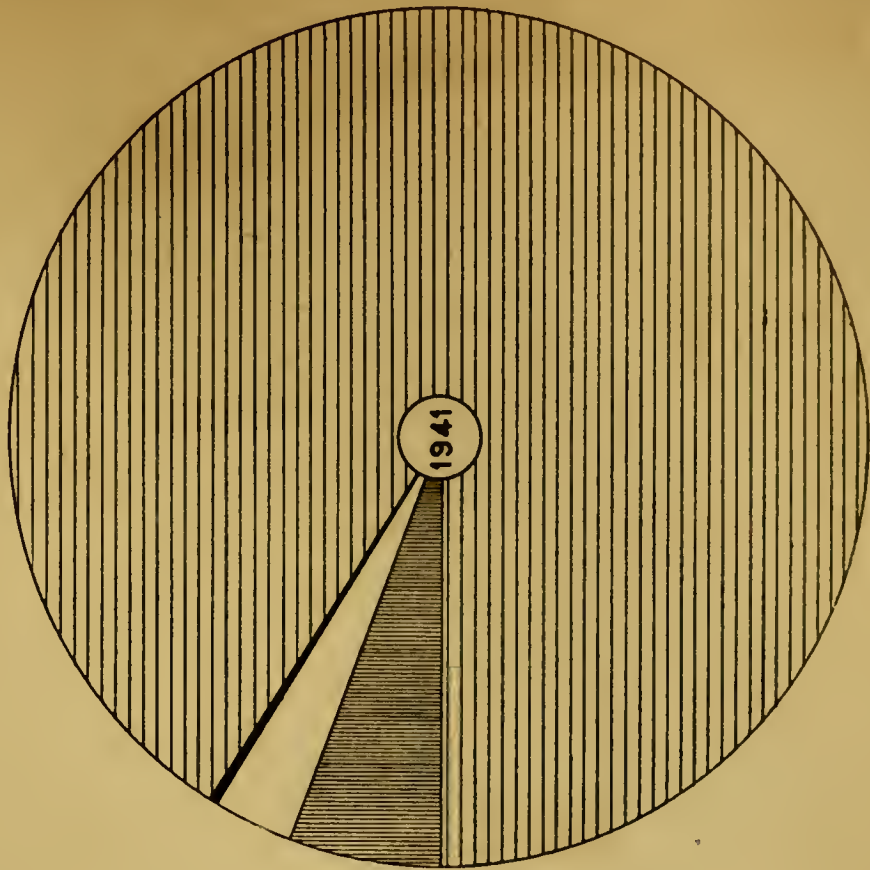
TOTAL = 32.659:611$400

Visto
Teixeira de Mello.
15-1-1942.

LEGENDA	PERCENTAGENS NO TRIENIO 1939 A 1941		
	1939	1940	1941
= DESPEZAS EVENTUAIS	0,0070	0,0062	0,0031
= DESPEZAS PATRIMONIAIS	0,1060	3.7800	3,1880
= DESPEZAS EXTRAORDINARIAS	2,7690	4,8430	5.5454
= CUSTEIO INDUSTRIAL	97,1180	91.3708	91,2635

A. B. T.

B

D R

DUSTRI
IO DE

HO
1941

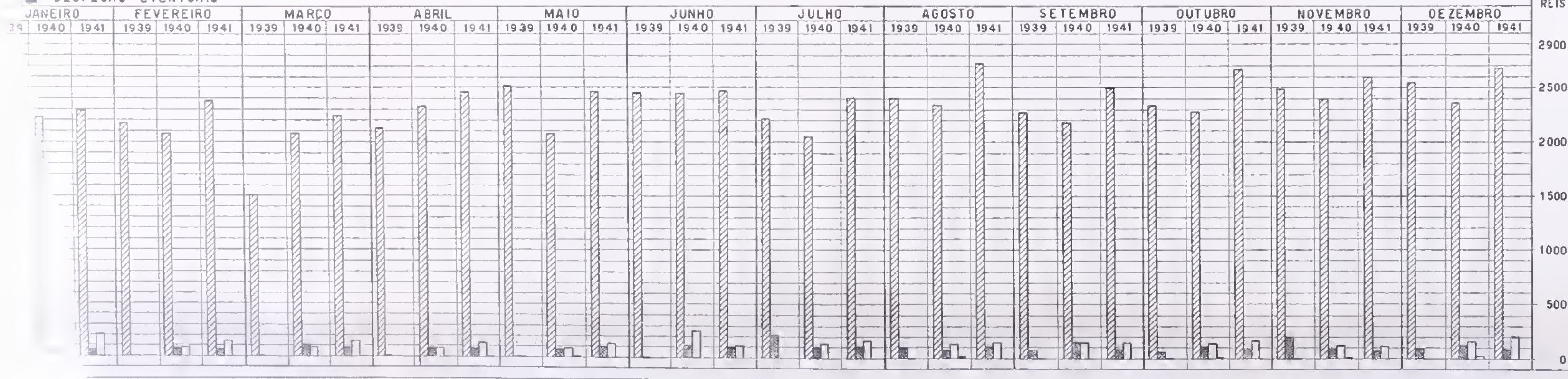
LEGENDA
= CUSTEIO INDUSTRIAL
= DESPESAS PATRIMONIAIS
= DESPESAS EXTRAORDINARIAS
= DESPESAS EVENTUAIS
ADMINISTRAÇÃO DO PORTO DO RIO DE JANEIRO
GRAFICO DAS DESPESAS MENSAIS DO CUSTEIO INDUSTRIAL, DESPESAS PATRIMONIAIS, EXTRAORDINARIAS E EVENTUAIS DURANTE O TRIENIO DE 1939 A 1941.
Visto
Teixeira de Mello
15-1-1942.
CONTOS DE REIS
JANEIRO
FEVEREIRO
MARÇO
ABRIL
MAIO
JUNHO
JULHO
AGOSTO
SETEMBRO
OUTUBRO
NOVEMBRO
DEZEMBRO
1939 1940 1941
2900
2500
2000
1500
1000
500
0

ADMINISTRAÇÃO DO PORTO DO RIO DE JANEIRO

GRAFICO DEMONSTRATIVO DA DISTRIBUIÇÃO DO SALDO POSITIVO RELATIVO AO EXERCICIO DE 1941

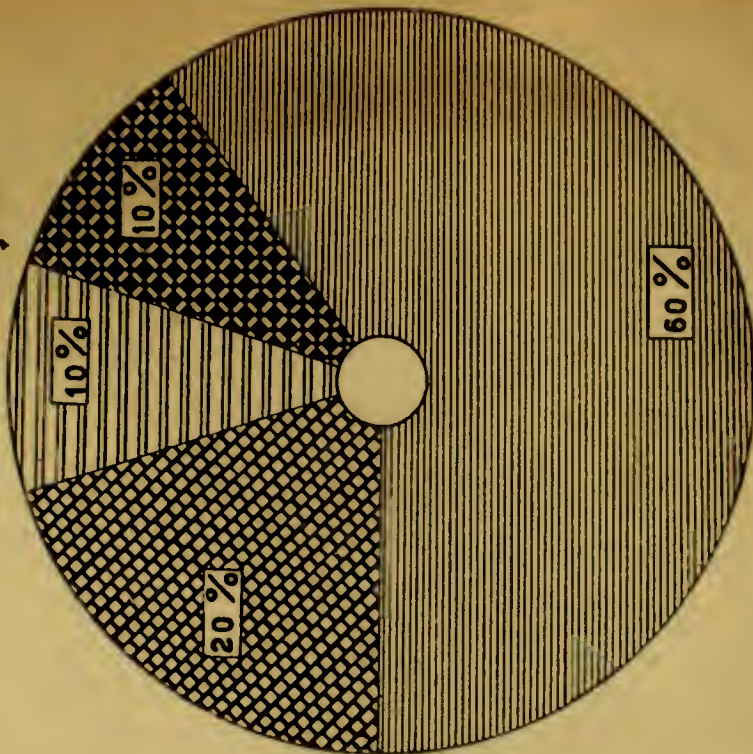
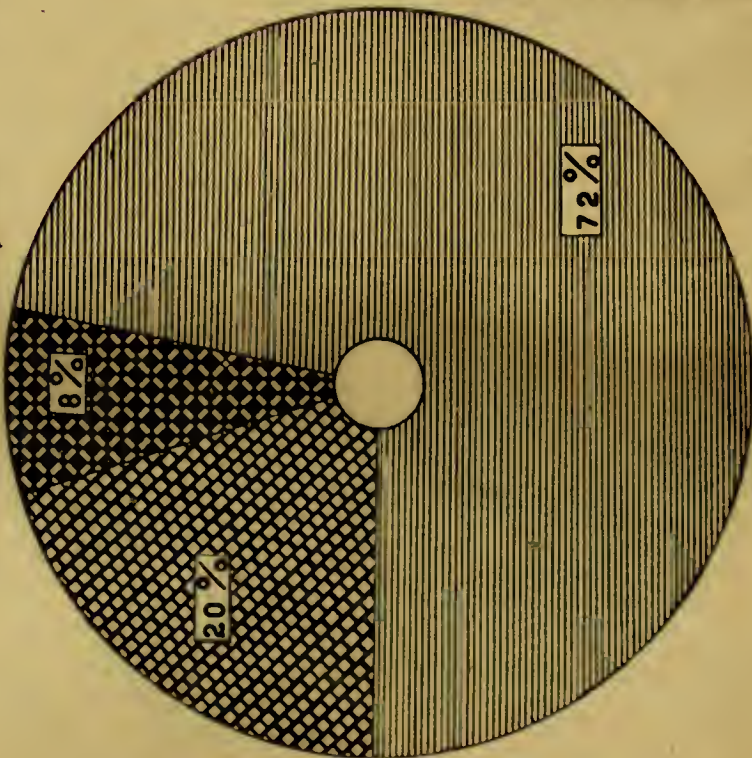
TOTAL = 6.120:367$400

Visto
Teixeira de Mello
15-1-1942.

PRIMEIRO SEMESTRE
TOTAL = 2.817:724$500

8%
20%
72%

SEGUNDO SEMESTRE
TOTAL = 3.302:612$900

10%
10%
20%
60%

LEGENDA

= FUNDO DE GRATIFICAÇÃO AOS EMPREGADOS
= FUNDO DE ASSISTENCIA SOCIAL
= FUNDO DE RESERVA E RENOVAÇÃO
= FUNDO DE OBRAS NOVAS

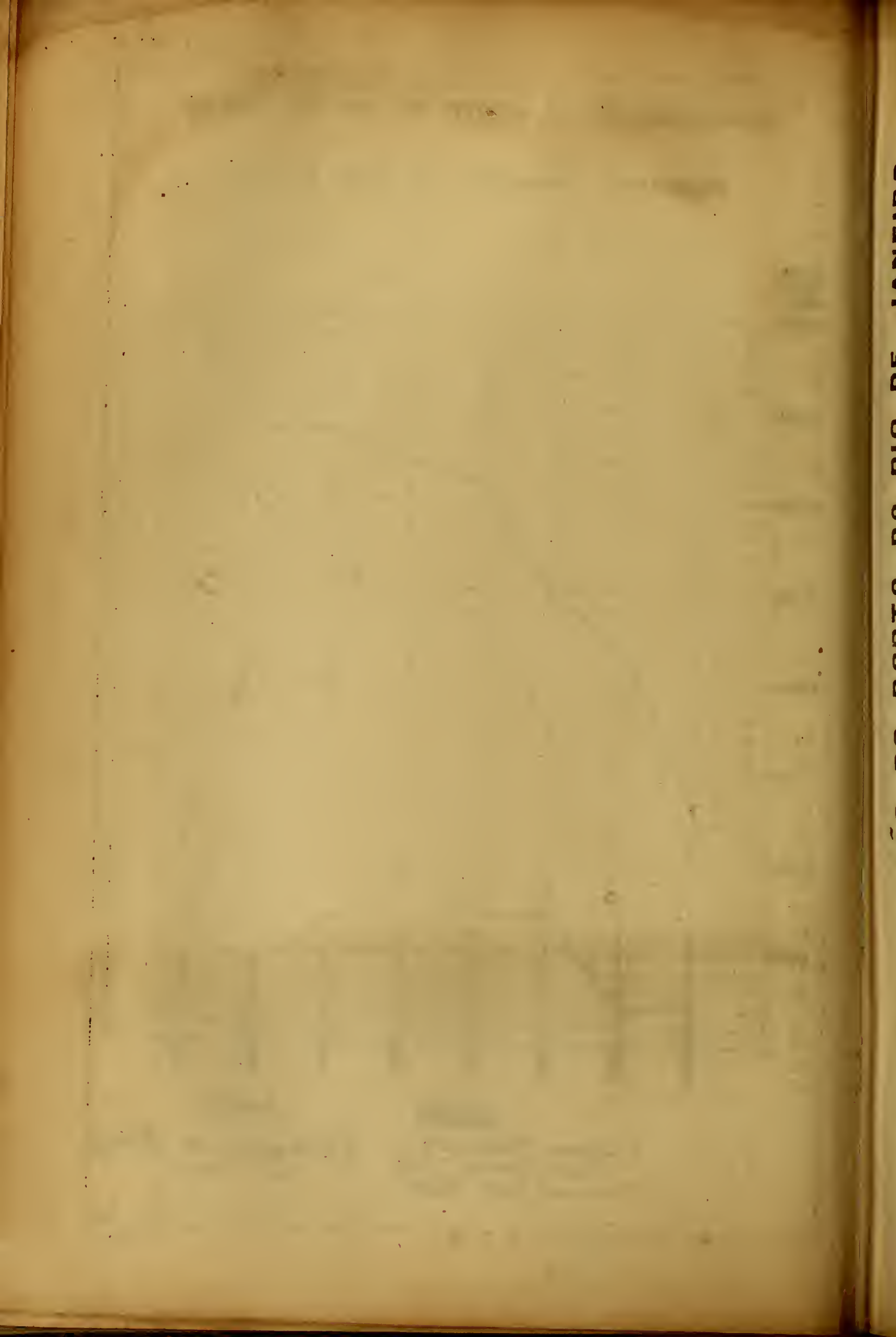
ADMINISTRAÇÃO DO PORTO DO RIO DE JANEIRO
MOVIMENTO FINANCEIRO DE 1934 A 1941
Contos de reis
40 000
35 000
30 000
25 000
20 000
15 000
10 000
5 000
0
1934
1935
1936
1937
1938
1939
1940
1941
LEGENDA
Renda bruta
Despeza total
Renda liquida
Visto.
Teixeira de Mello
15-1-942.

ADMINISTRAÇÃO DO PORTO DO RIO DE JANEIRO

GRAFICO DEMONSTRATIVO DA DISTRIBUIÇÃO ANUAL DO "FUNDO DE GRATIFICAÇÃO AOS EMPREGADOS"

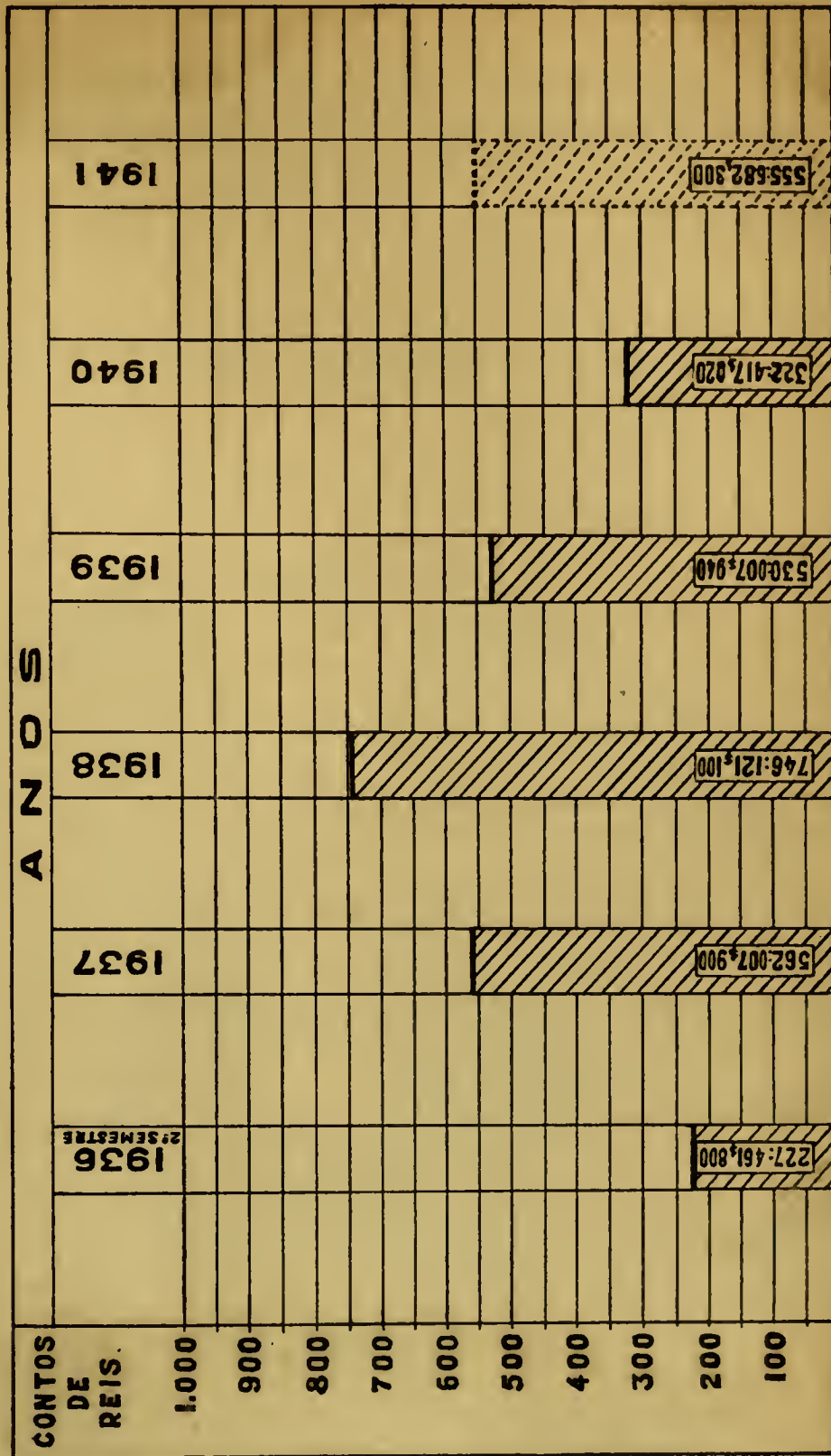
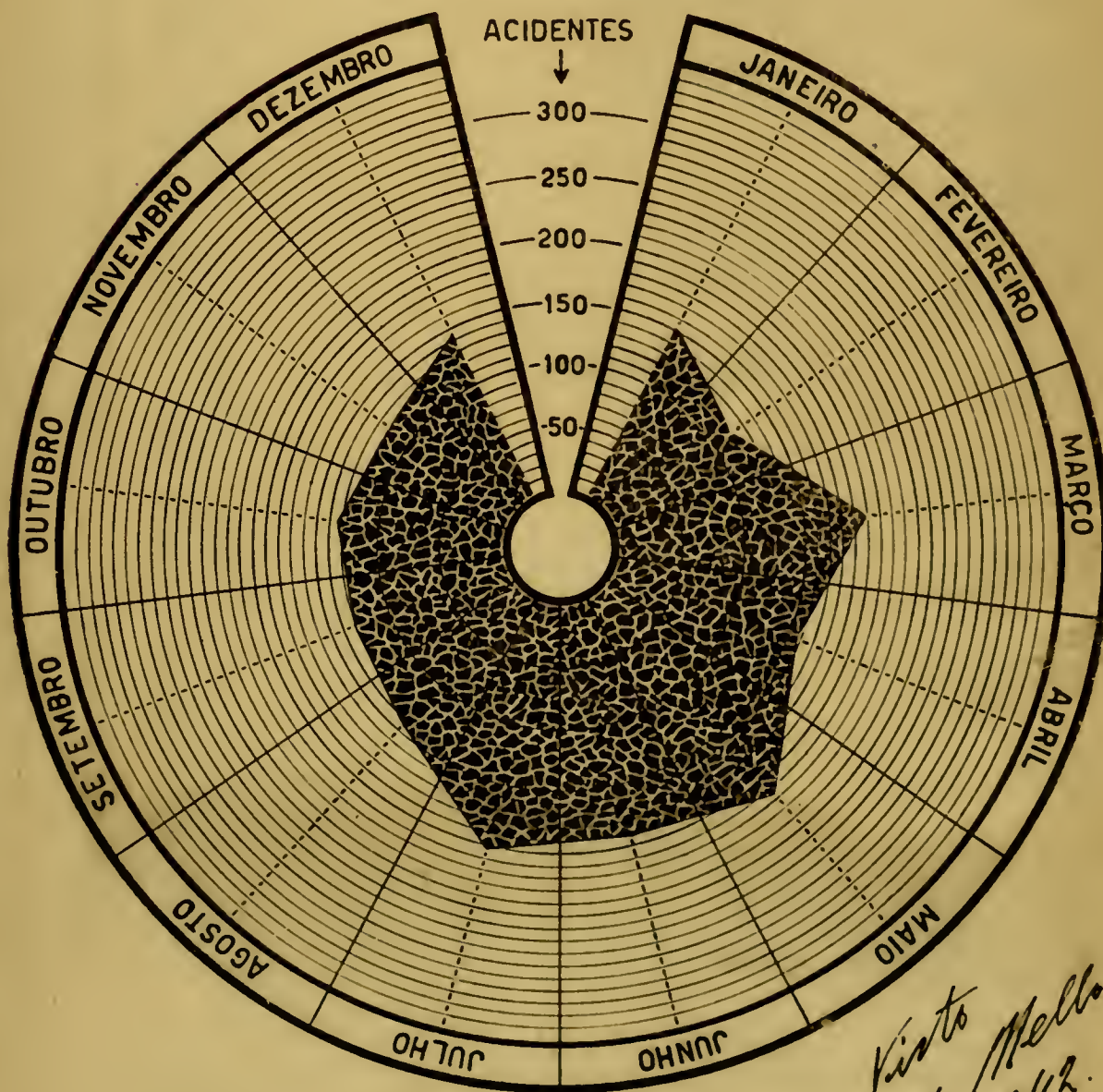
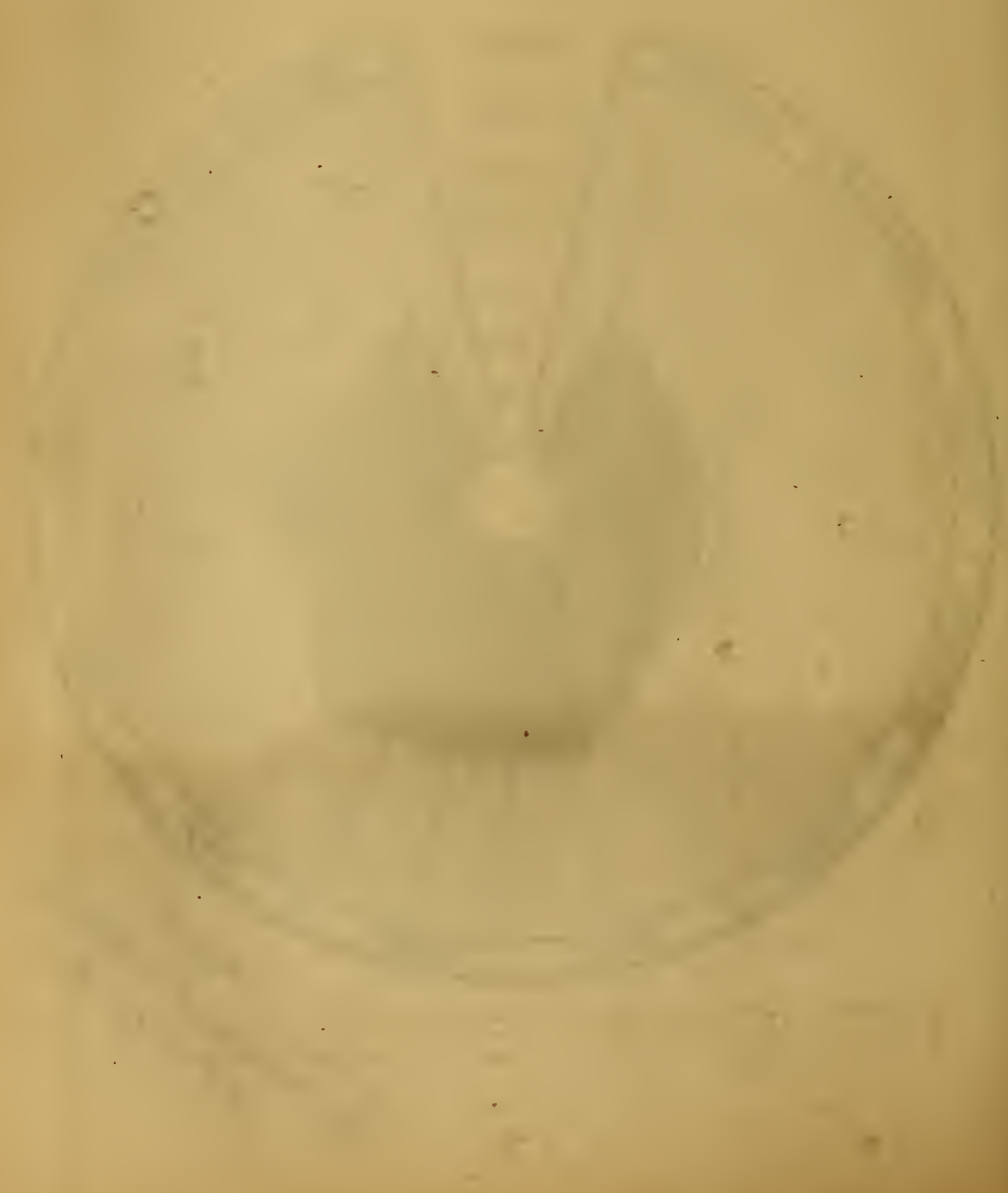
ANOS	CONTOS DE REIS
1936 (2.º SEMESTRE)	227:461$800
1937	562:007$900
1938	746:121$100
1939	530:007$940
1940	322:417$820
1941	555:682$300

ADMINISTRAÇÃO DO PORTO DO RIO DE JANEIRO

GRAFICO DEMONSTRATIVO DO TOTAL DE ACIDENTES NO TRABALHO OCORRIDOS NOS DIVERSOS MESES DO ANO DE 1941

TOTAL DE ACIDENTES VERIFICADOS............1913

Visto
Teixeira de Mello
15-1-1942.

ADMINISTRAÇÃO DO PORTO DO RIO DE JANEIRO

MOVIMENTO GERAL DE EMBARCAÇÕES POR NACIONALIDADE NOS ANOS DE 1939 A 1941

Visto Teixeira de Mello 15-1-1942.

Nacionalidade	Ano	Embarcações
BRASILEIROS	1939	2417
	1940	2579
	1941	2 721
INGLESES	1939	400
	1940	178
	1941	97
AMER. DO NORTE	1939	211
	1940	244
	1941	300
NORUEGUÊSES	1939	141
	1940	200
	1941	124
ALEMÃES	1939	141
	1940	0
	1941	3
SUECOS	1939	115
	1940	92
	1941	67
HOLANDÊSES	1939	108
	1940	68
	1941	17
ITALIANOS	1939	108
	1940	46
	1941	1
DINAMARQUÊSES	1939	91
	1940	51
	1941	1
FRANCÊSES	1939	92
	1940	38
	1941	0
GREGOS	1939	87
	1940	44
	1941	.5
JAPONÊSES	1939	63
	1940	52
	1941	40
FINLANDÊSES	1939	62
	1940	16
	1941	13
BELGAS	1939	43
	1940	17
	1941	0
PANAMENICOS	1939	21
	1930	33
	1941	41
YUGO SLAVOS	1939	19
	1940	12
	1941	9
ARGENTINOS	1939	19
	1940	27
	1941	82
DIVERSOS	1940	40
	1940	71
	1941	58

A.B.T.

ADMINISTRAÇÃO DO PORTO DO RIO DE JANEIRO
NAVEGAÇÃO DE CABOTAGEM E LONGO CURSO
4 000 000 de toneladas
3 000 000
2 000 000
1 000 000
0
1932
1933
1934
1935
1936
1937
1938
1939
1940
1941
LEGENDA
Total geral
Longo curso total
Cabotagem
Visto
Teixeira de Mello
15-1-42.

GRAFICO N.º 14

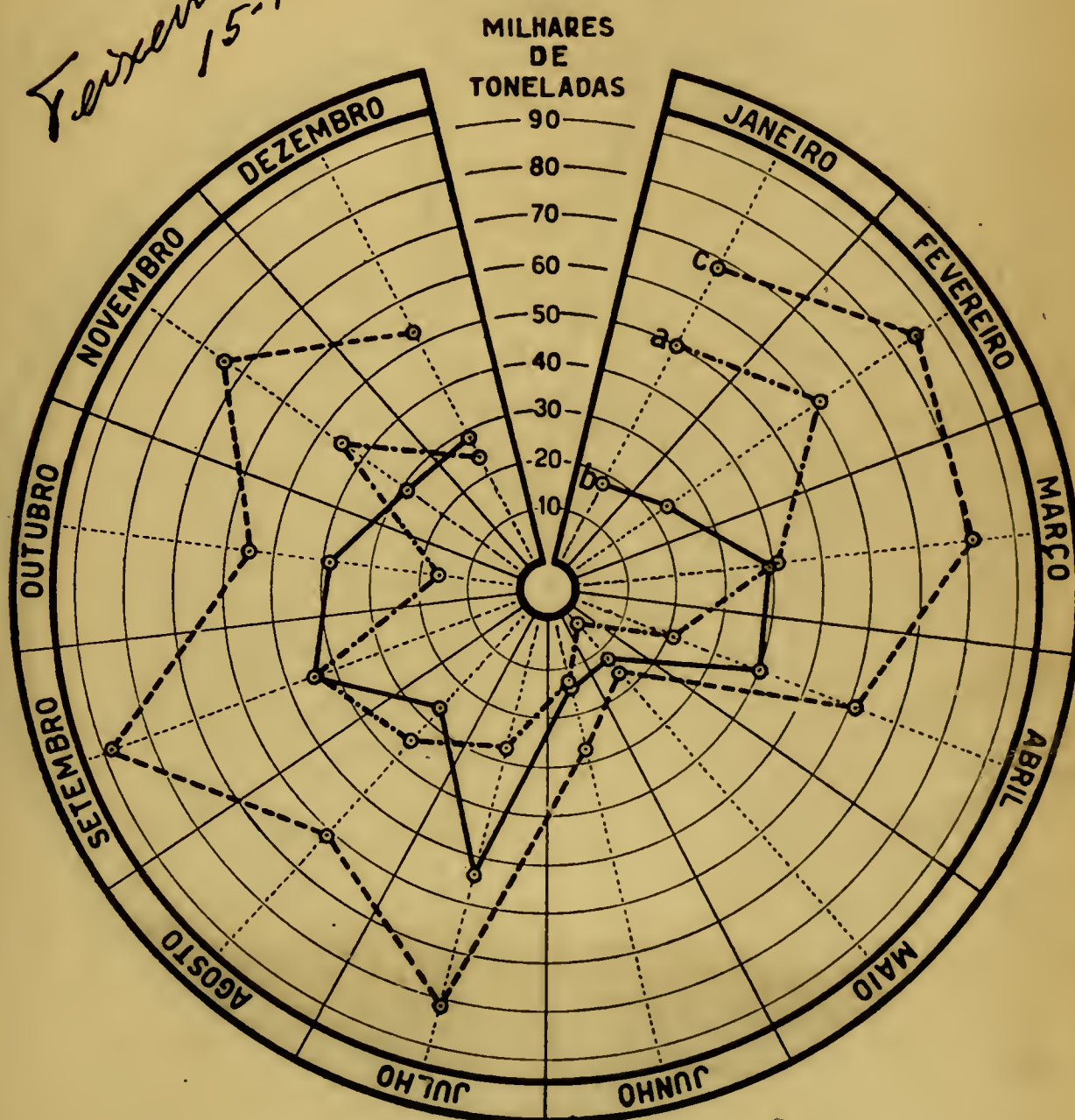
ADMINISTRAÇÃO DO PORTO DO RIO DE JANEIRO

ADMINISTRAÇÃO DO PORTO DO RIO DE JANEIRO

TRAFEGO DE MERCADORIAS — NAVEGAÇÃO DE CABOTAGEM

OBS.— A partir de meiados de Abril de 1939 passaram para a Administração do Porto os Armazens nos. 12 a 16 inclusive, que estavam arrendados á Cia. de Navegação e Cabotagem. A tonelagem anterior a essa data abrange apenas os Armazens nos. 17 e 18 e o Deposito de Madeiras e Materiais.

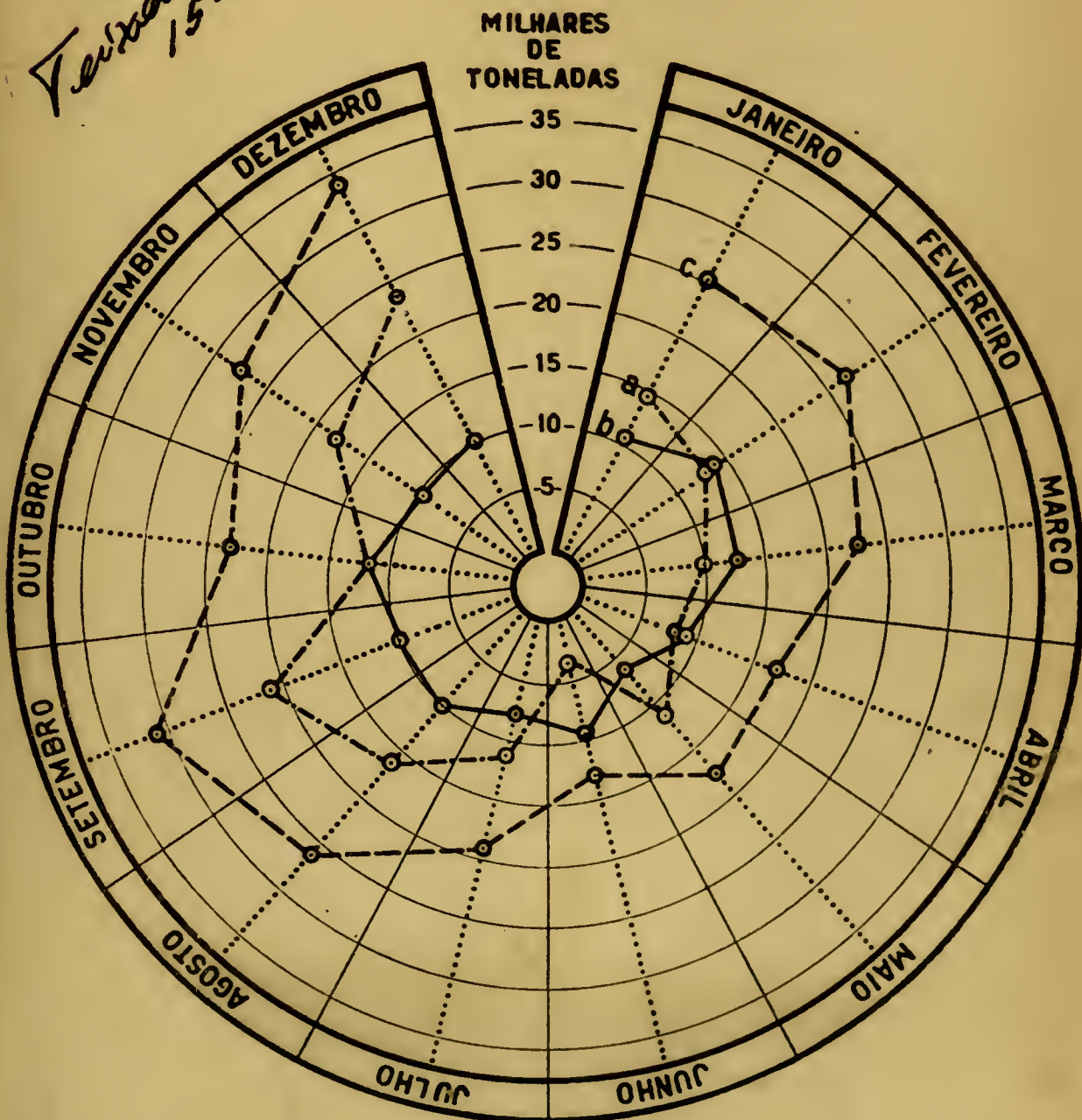
ADMINISTRAÇÃO DO PORTO DO RIO DE JANEIRO

GRAFICO DEMONSTRATIVO DA IMPORTAÇÃO DE CARVÃO ESTRANGEIRO PELO PORTO DO RIO DE JANEIRO DURANTE O ANO DE 1941

Visto
Teixeira de Mello.
15-1-1942.

LEGENDA

-·-·- a = PELAS INSTALAÇÕES DA A.P.R.J.
——— b = FORA DAS INSTALAÇÕES DA A.P.R.J.
- - - - c = TOTAL IMPORTADO

ADMINISTRAÇÃO DO PORTO DO RIO DO JANEIRO

GRAFICO DEMONSTRATIVO DA IMPORTAÇÃO DE CARVÃO NACIONAL PELO PORTO DO RIO DE JANEIRO DURANTE O ANO DE 1941

LEGENDA

——— a = PELAS INSTALAÇÕES DA A.P.R.J.

—.—.— b = FORA DAS INSTALACOES DA A.P.R.J.

– – – – c = TOTAL IMPORTADO

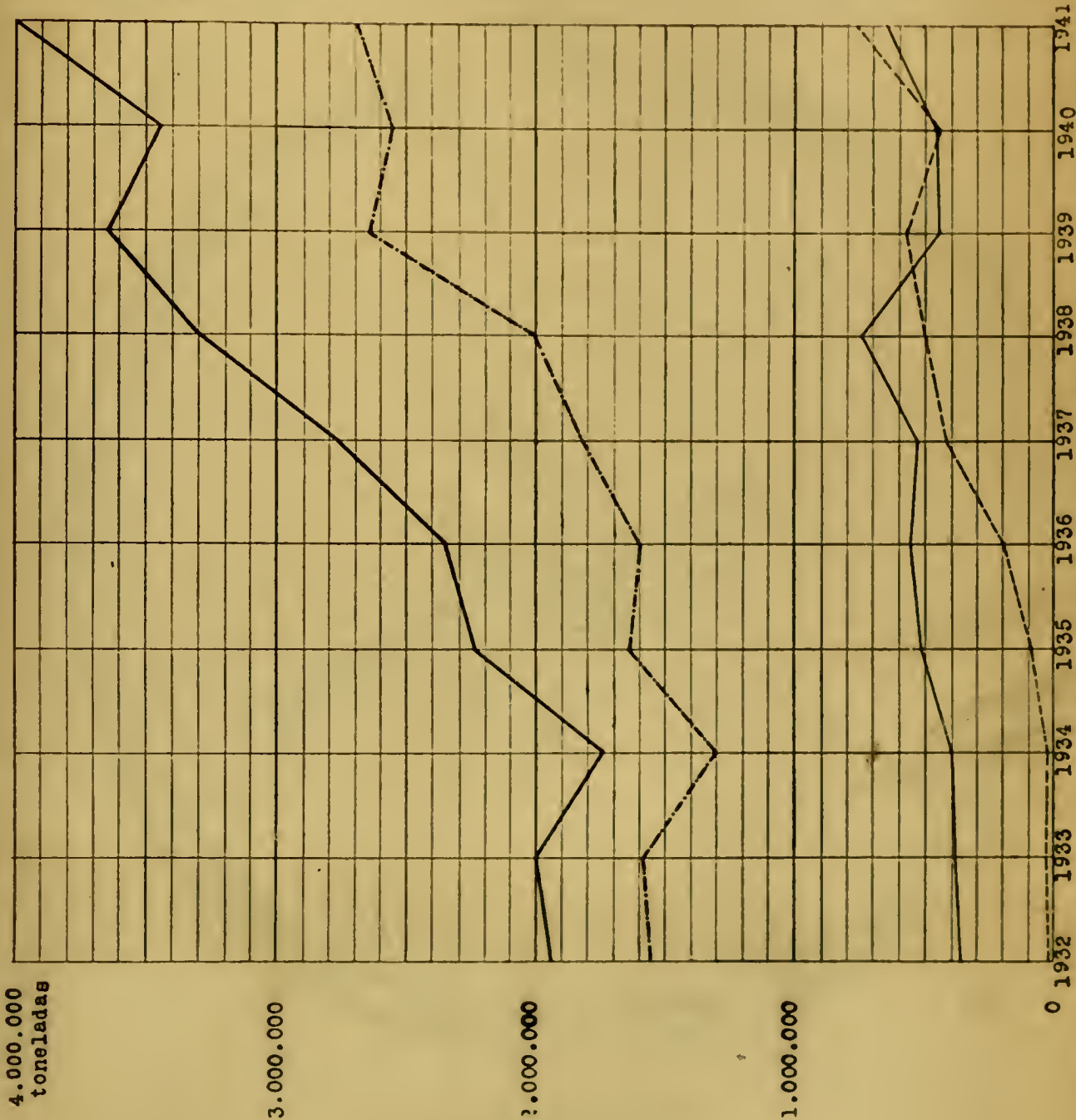
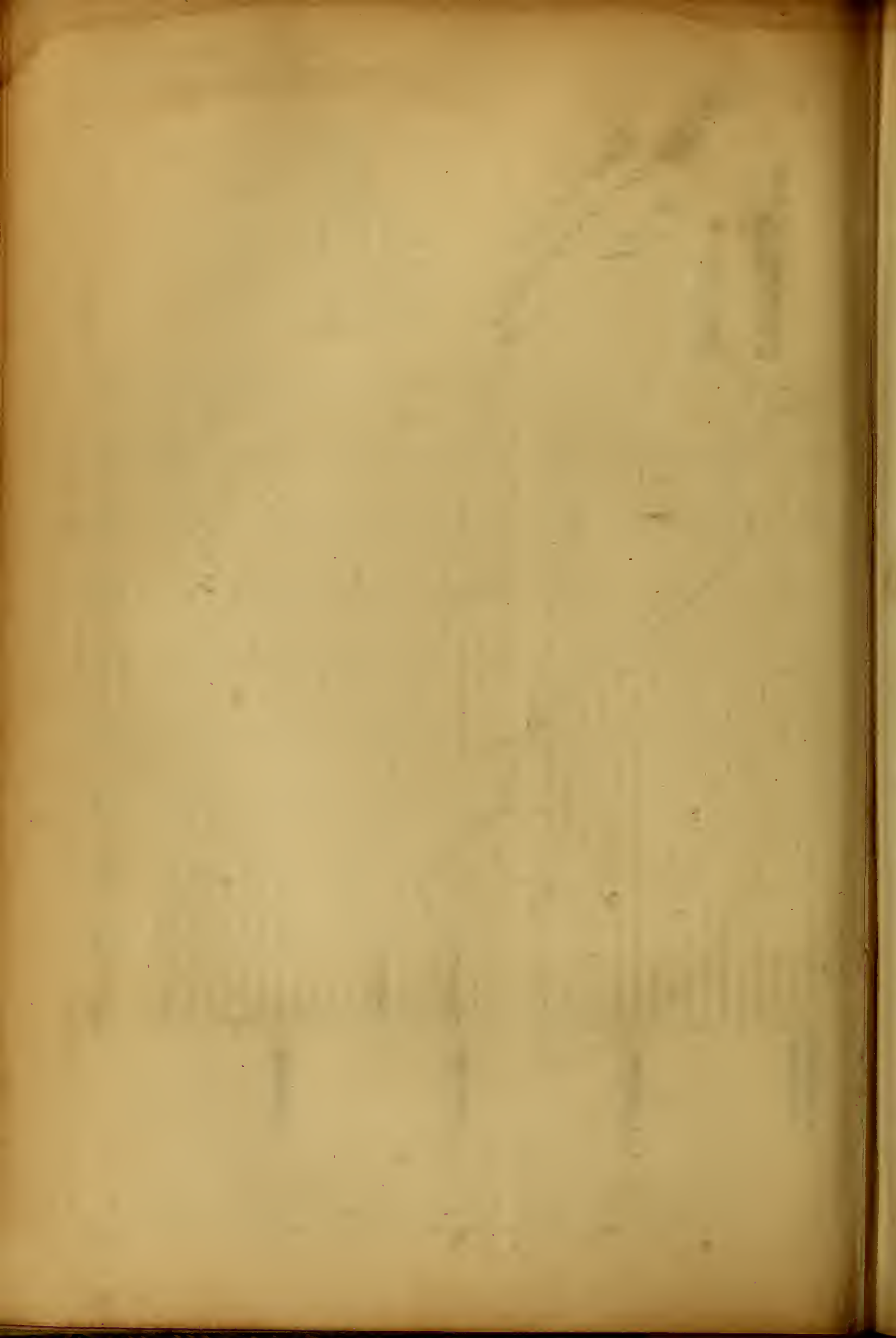
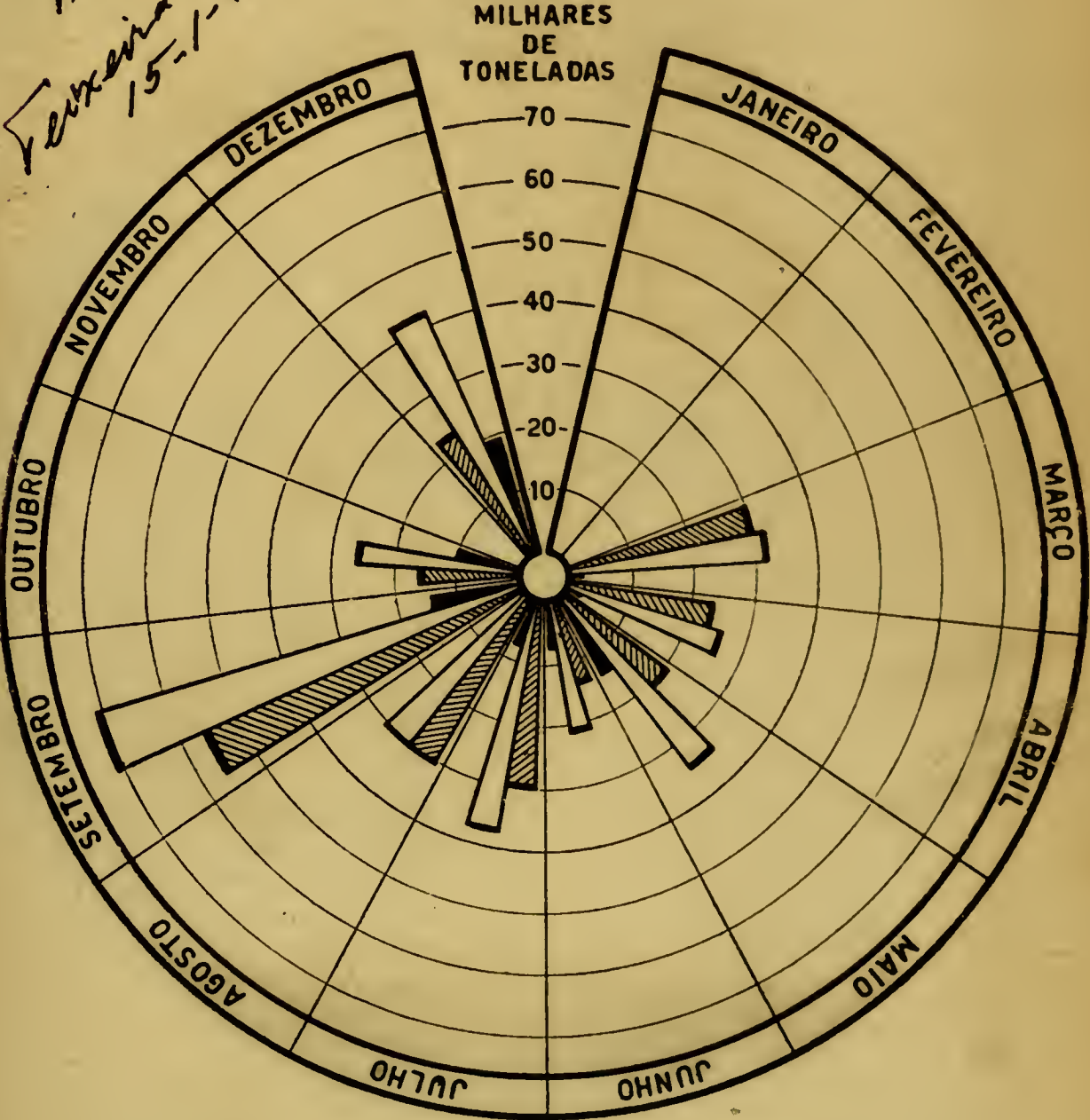
ADMINISTRAÇÃO DO PORTO
DO RIO DE JANEIRO
TRAFEGO TOTAL DE
MERCADORIAS
Visto
Teixeira de Mello
15-1-942.
LEGENDA
Total
Carga geral
Carvão import.
Minerio export.
4.000.000
toneladas
3.000.000
2.000.000
1.000.000
0
1932
1933
1934
1935
1936
1937
1938
1939
1940
1941

ADMINISTRAÇÃO DO PORTO DO RIO DE JANEIRO

GRAFICO DEMONSTRATIVO DA EXPORTAÇÃO DE MINERIO DE FERRO PELO PORTO DO RIO DE JANEIRO DURANTE O ANO DE 1941

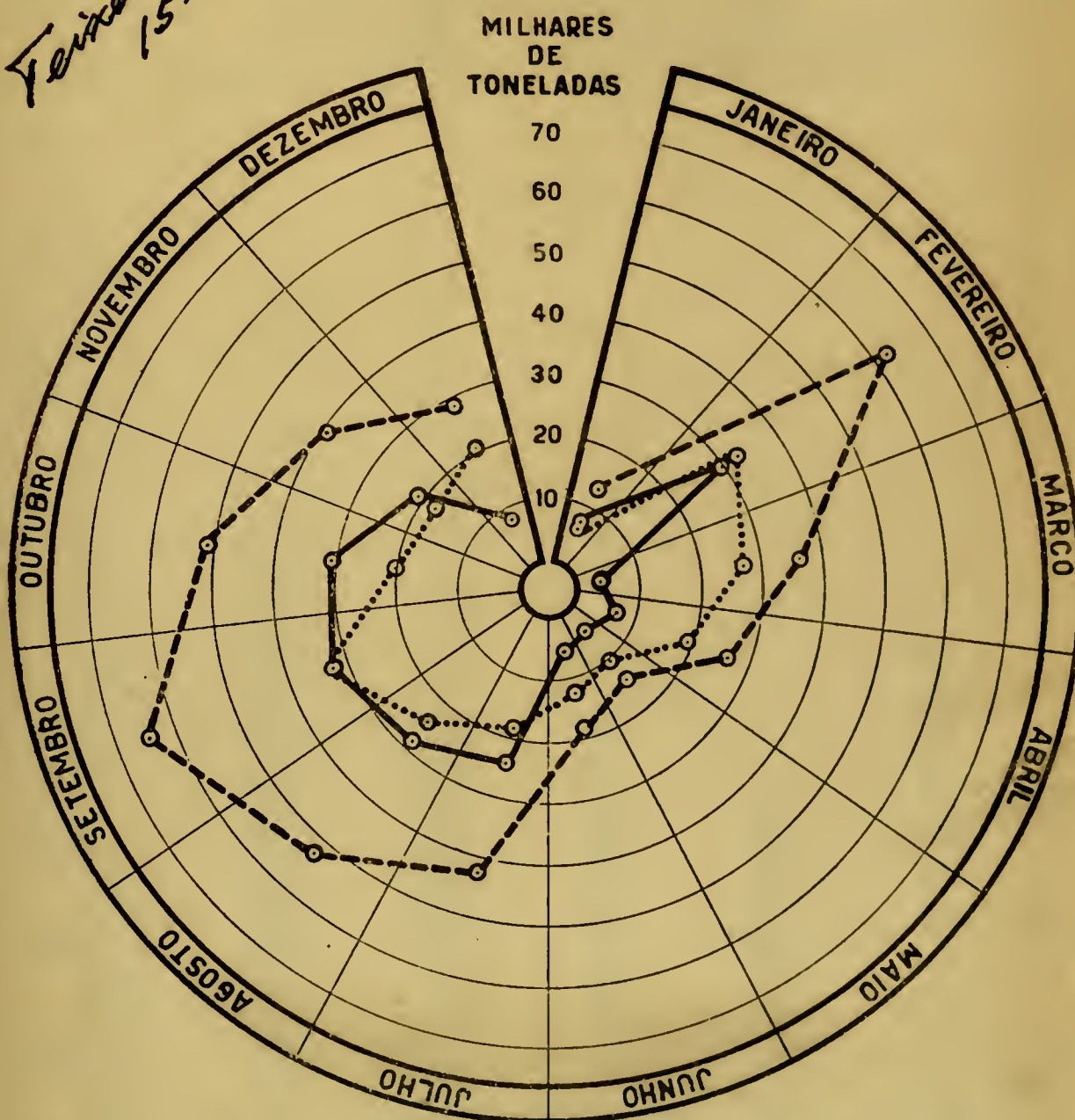
Visto
Teixeira de Mello
15-1-942.

LEGENDA

= PELO CAIS DE SÃO CRISTOVÃO
= PELO CAIS DA GAMBOA
= TOTAL EXPORTADO

A.B.T.

ADMINISTRAÇÃO DO PORTO DO RIO DE JANEIRO

GRAFICO DEMONSTRATIVO DA EXPORTAÇÃO DE MINERIO DE MANGANÊZ PELO PORTO DO RIO DE JANEIRO DURANTE O ANO DE 1941

Visto
Teixeira de Mattos
15-1-942.

LEGENDA

———— a = PELO CAIS DE SÃO CRISTOVÃO
.... b = PELO CAIS DA GAMBÔA
– – – – c = TOTAL

VAGÕES ERRO

= BITOLA 1,60M - M:

= BITOLA 1,00M - . 1,00M

PERCENTAGEM =

RAMAL RD. =

RAMAL MARITIMA =

P. E. LOHMAN - 1942

JANEIRO			FEVEREIRO			BRO		OUTUBRO			NOVEMBRO			DEZEMBRO		
%			%					%			%			%		
M	RD	L	M	RD	L	M	L	M	RD	L	M	RD	L	M	RD	L
90,15	0	9,85	89,44	0	10,56	77,5	10,31	16,48	71,10	12,42	8,82	79,40	11,78	12,59	76,90	10,51

PERCENTAGEM

100
90
80
70
60
50
40
30
20
10
0

VAGÕES
= BITOLA 1,60M - 1941
= BITOLA 1,00M - 1941
GRAFICO COMPARATIVO DE ENTREGA DE VAGÕES DA ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL CARREGADOS COM CARVÃO.-VIA MARITIMA = M: VIA RAMAL DEODORO,=RD: BITOLA 1,60M.-VIA LEOPOLDINA = L BIT. 1,00M
PERCENTAGEM =
RAMAL RD. =
RAMAL MARITIMA =
JANEIRO FEVEREIRO MARÇO ABRIL MAIO JUNHO
QUANTIDADE DE VAGÕES
JULHO AGOSTO SETEMBRO OUTUBRO NOVEMBRO DEZEMBRO
PERCENTAGEM
% M RD L
0,15 0 9,85 89,44 0 10,56 77,59 12,29 10,12 72,42 17,62 9,96 52,83 35,75 11,42 34,21 54,03 11,76
46,61 42,19 11,20 50,95 38,51 10,54 30,15 59,54 10,31 16,48 71,10 12,42 8,82 79,40 11,78 12,59 76,90 10,81
2000 1900 1800 1700 1600 1500 1400 1300 1200 1100 1000 900 800 700 600 500 400 300 200 100 0
100 90 80 70 60 50 40 30 20 10 0
Visto
Teixeira de Mello
15-1-1942

XV — RELAÇÃO DAS FOTOGRAFIAS

N.º 1 — Início da construção da Estação de Passageiros de Cabotagem no páteo coberto entre os Armazéns 12 e 13.

N.º 2 — Estação de Passageiros de Cabotagem — Fachada sôbre a Avenida Rodrigues Alves.

N.º 3 — Estação de Passageiros de Cabotagem — Fachada sôbre o cais.

N.º 4 — Estação de Passageiros de Cabotagem — Aspecto geral interno.

N.º 5 — Estação de Passageiros de Cabotagem — Vista parcial interna, lado do Bar.

N.º 6 — Estação de Passageiros de Cabotagem — Vista parcial interna, lado do posto de Correios e Telégrafos e das Cabines de Telefones.

N.º 7 — Estação de Passageiros de Cabotagem — Vista parcial interna, lado dos Conferentes e Cabines de Telefone.

N.º 8 — Estação de Passageiros de Cabotagem — Vista parcial interna, lado da saída para o cais, depósito de bagagens e instalações sanitárias.

N.º 9 — Estação de Passageiros de Cabotagem — Vista parcial interna, lado da saída para o cais, instalações sanitárias e balcão de jornais e revistas.

N.º 10 — Estação de Passageiros de Cabotagem — Vista parcial interna do corredor de acesso aos escritórios das Cias. de Navegação de Cabotagem, no 2.º pavimento, lado do cais.

N.º 11 — Aspecto do local ocupado por uma Cia. de Transporte no interior do Armazém N.º 13, agora localizada no 2.º pavimento da Estação de Passageiros de Cabotagem.

N.º 12 — Aspecto do Escritório da Cia. Nacional de Navegação Costeira, na plataforma interna do Armazém N.º 13, agora localizado no 2.º pavimento da Estação de Passageiros de Cabotagem.

N.º 13 — Aspecto do Escritório da Cia. Lloyd Nacional, no páteo 11/12, localizado no 2.º pavimento da Estação de Passageiros de Cabotagem.

N.º 14 — Nova rêde de alta tensão (6.000 volts) ao longo do Cais da Gambôa. Construção da linha tríplice de dutos de barro vidrado.

N.º 15 — Nova rêde de alta tensão (6.000 volts) ao longo do Cais da Gambôa. Construção dos "man-holes" (caixas de visita).

N.º 16 — Nova rêde de alta tensão (6.000 volts) ao longo do Cais da Gambôa. Enfiação do cabo de 6 K. W.

N.º 17 — Nova rêde de alta tensão (6.000 volts) ao longo do Cais da Gambôa. Enfiação do cabo de 6. K. W.

N.º 18 — Vista parcial da faixa do Cais de S. Cristovão, ainda sem calçamento.

N.º 19 — Calçamento a paralelepípedo de granito de uma faixa do cais de S. Cristovão.

N.º 20 — Sub-Estação Transformadora construida no Páteo 9/10, junto ao Armazém 10.

N.º 21 — Vista parcial interna da Sub-Estação Transformadora construida no Páteo 9/10, junto ao Armazém N.º 10.

N.º 22 — Vista parcial interna da Sub-Estação Transformadora construida no Páteo 9/10, junto ao Armazém N.º 10.

N.º 23 — Escritório primitivo da 4.ª Inspetoria do Cais, localizado no Páteo 13/14.

N.º 24 — Novo escritório da 4.ª Inspetoria do Cais, localizado no Páteo 13/14.

N.º 25 — Instalações Sanitárias construidas na parte interna dos Armazéns 2, 3, 7, 8, 10, 12 e 13.

N.º 26 — Vista parcial das Instalações Sanitárias construidas na parte interna dos Armazéns 2, 3, 7, 8, 10, 12 e 13.

N.º 27 — Vista parcial das Instalações Sanitárias construidas na parte interna dos Armazéns 2, 3, 7, 8, 10, 12 e 13.

N.º 28 — Cantina e cozinha anexa, construidas no Páteo 9/10.

N.º 29 — Vista parcial de uma das 10 cantinas recentemente construidas nos vários páteos do Cais da Gambôa.

N.º 30 — Nova linha férrea de ligação da Estação Marítima com a faixa do Cais da Gambôa, no Páteo 9/10.

N.º 31 — Nova linha férrea de ligação da Estação Marítima com a faixa do Cais da Gambôa, no Páteo 9/10.

N.º 32 — Um dos fechamentos primitivos da faixa do Cais da Gambôa, nos pontos de passagem das linhas férreas para a Aavenida Rodrigues Alves.

N.º 33 — Novo fechamento do Cais da Gambôa nos pontos de passagem das linhas férreas para a Avenida Rodrigues Alves.

N.º 34 — Fechamento pelo lado do mar, de um dos páteos, cobertos. (Páteo 14/15).

N.º 35 — Cobertura da nova balança externa de pesar vagões.

N.º 36 — Cremalheira da Draga 212, torneada nas Oficinas da A. P. R. J.

N.º 37 — Guindaste a vapor marca Grafton & Cia., de 3.000 kg de capacidade e bitola de 1,60 m.

N.º 38 — Guindaste a vapor marca Grafton & Cia., de 3.000 kg de capacidade e bitola de 1,60 m.

N.º 39 — Tinas para manipulação de carvão a granel, de 1.000 kg de capacidade.

N.º 40 — Posto de Cobrança na Cabotagem — Fachada pela Avenida Rodrigues Alves.

N.º 40A— Posto de Cobrança na Cabotagem — Vista de frente das novas instalações.

N.º 40B— Posto de Cobrança na Cabotagem — Vista lateral das novas instalações.

N.º 40C— Posto de Cobrança na Cabotagem — Outra vista lateral das novas instalações.

N.º 40D — Posto de Cobrança na Cabotagem — Vista interna das novas instalações.

N.º 40E — Posto de Cobrança na Cabotagem — Vista interna das novas instalações, vendo-se ao fundo o compartimento dos vestiários e instalações sanitárias.

N.º 41 — Demolição do primitivo Armazém N.º 9, para a construção do Frigorífico para Frutas.

N.º 42 — Outro aspecto da demolição do primitivo Armazém N.º 9, para a construção do Frigorífico para Frutas.

N.º 43 — Sondagens geológicas no local de construção do futuro Frigorífico para Frutas.

N.º 44 — Fachada do lado do mar, do Frigorífico para Frutas em construção no Cais da Gambôa.

N.º 45 — Fachada lateral do Frigorífico para Frutas em construção no Cais da Gambôa.

N.º 46 — Confecção das armaduras das estacas pre-moldadas para fundações do Frigorífico para Frutas.

N.º 47 — Vista parcial do estaleiro de estacas pre-moldadas para fundações do Frigorífico para Frutas.

N.º 48 — Cravação das estacas para fundações do Frigorífico para Frutas pelo sistema mixto: estaca pre-moldada cravada sôbre uma base, processo Franki.

N.º 49 — Outra fase da cravação das estacas para fundações do Frigorífico para Frutas.

N.º 50 — Detalhes das estacas-premoldadas para fundações do Frigorífico para Frutas.

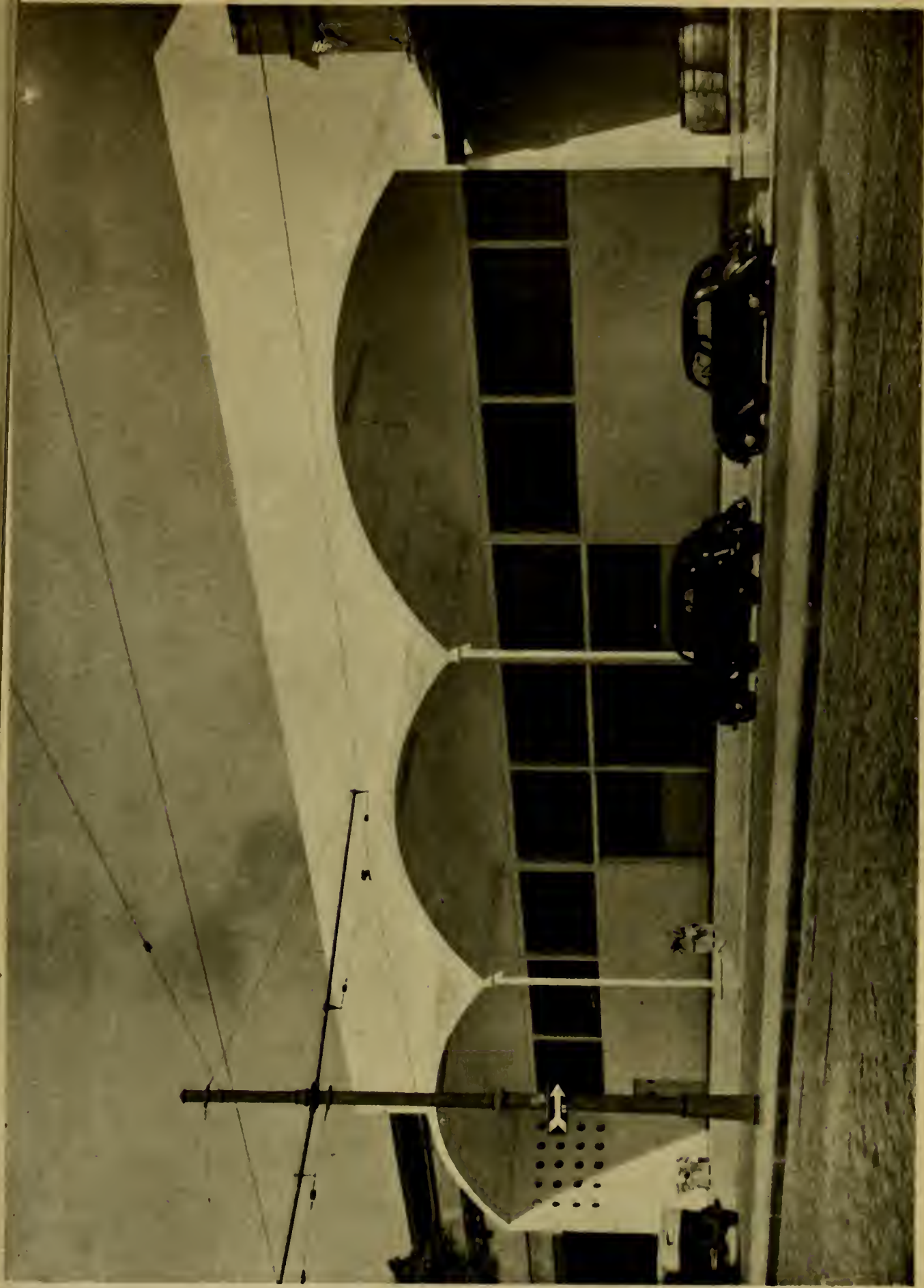
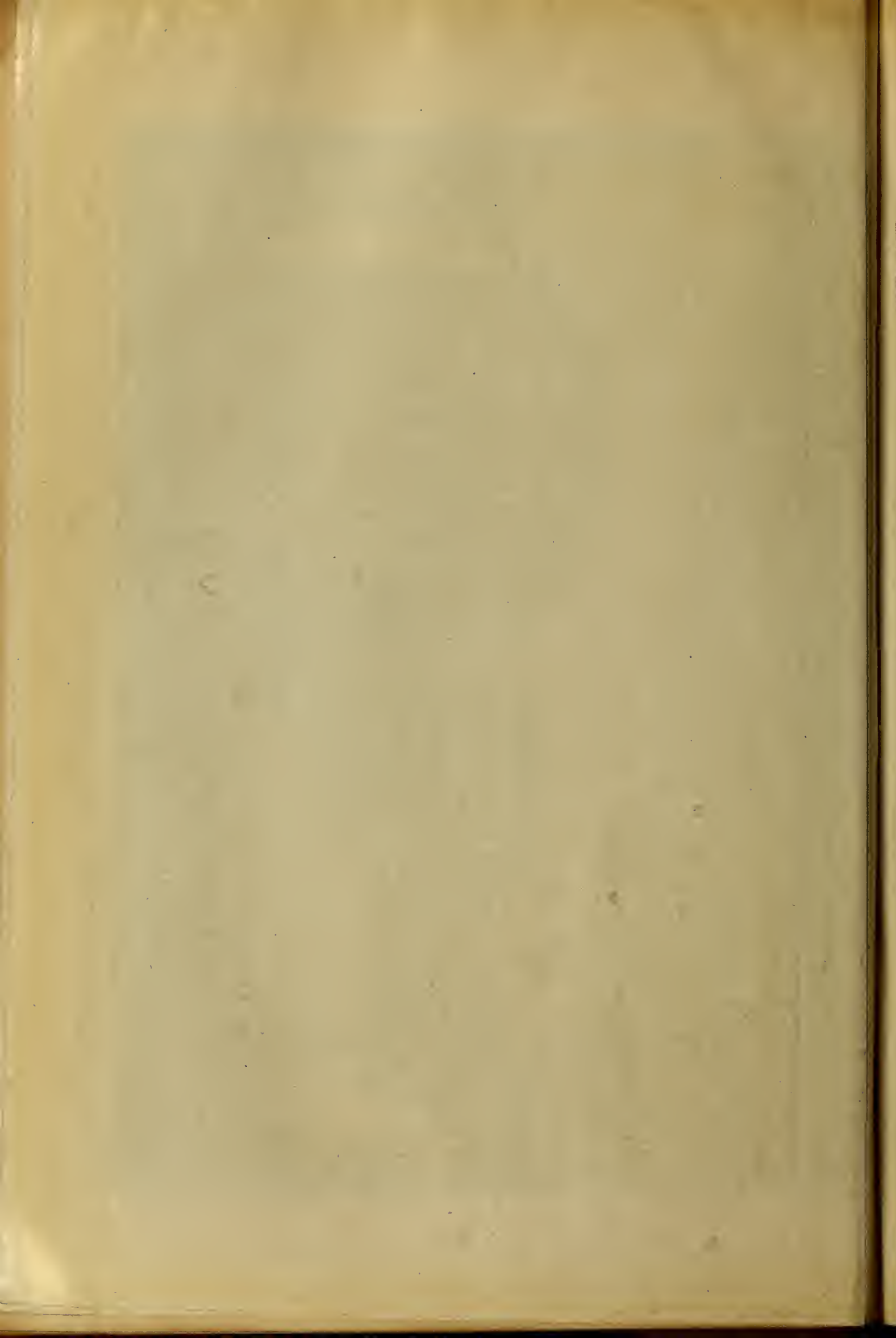
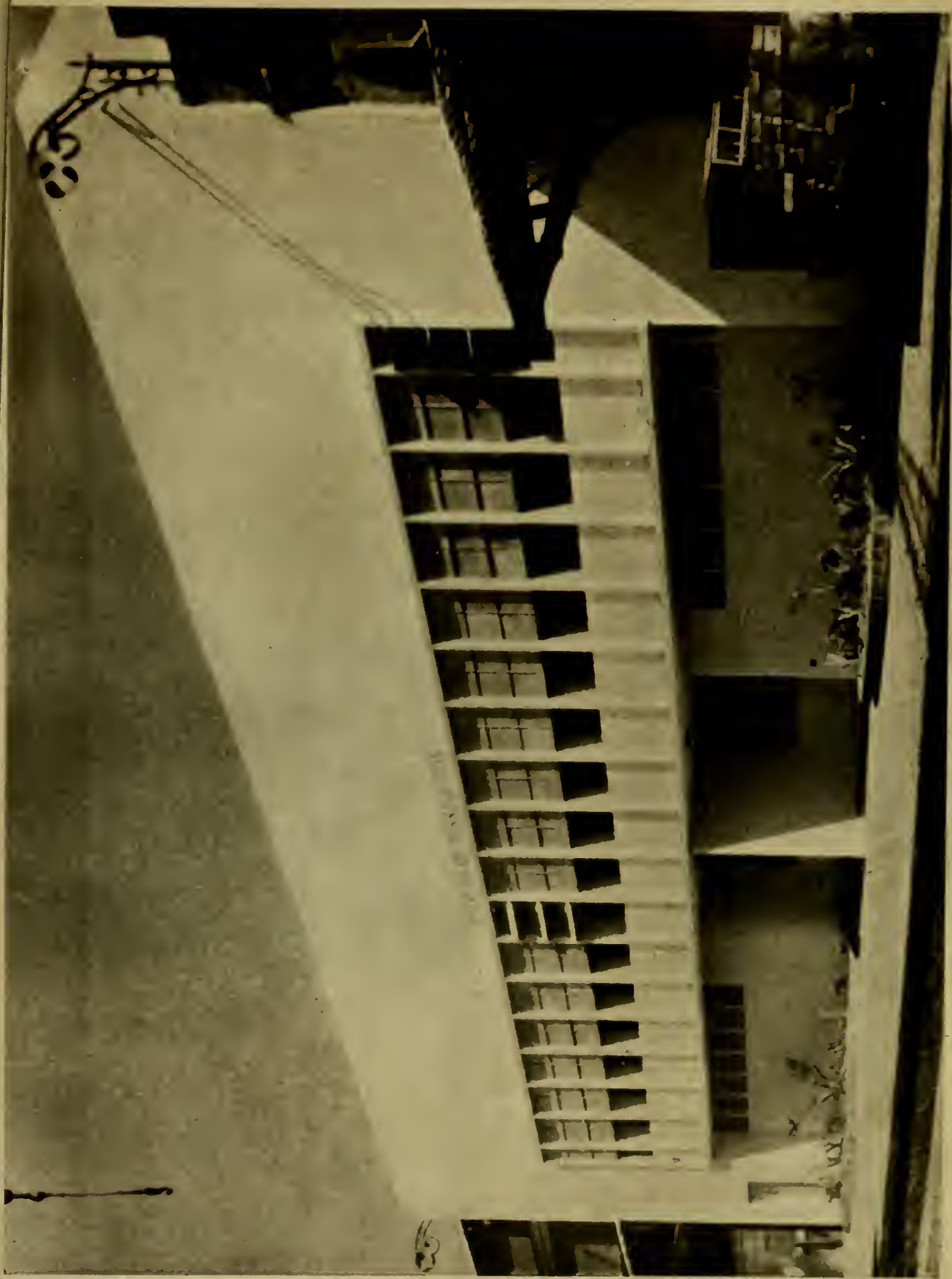
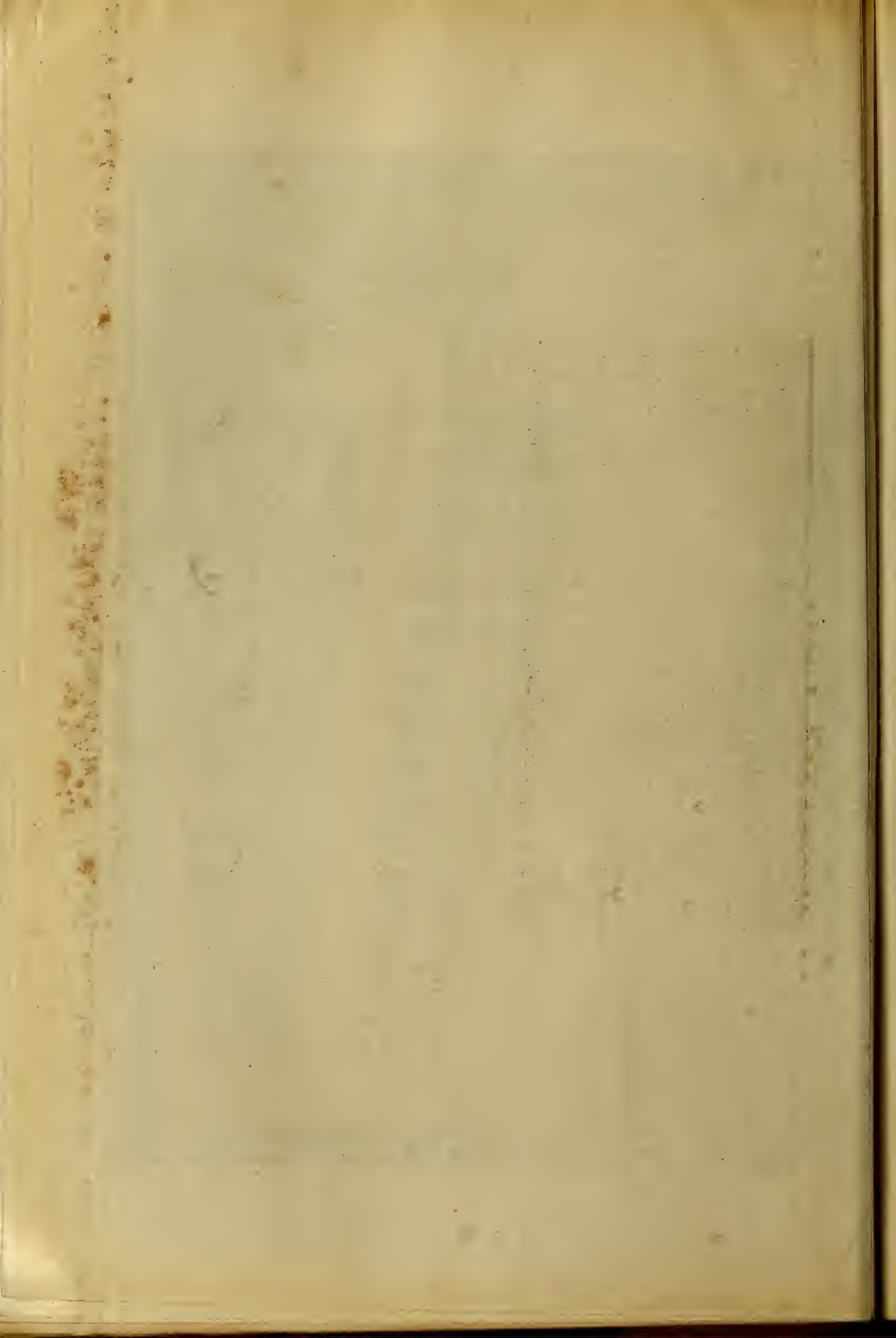
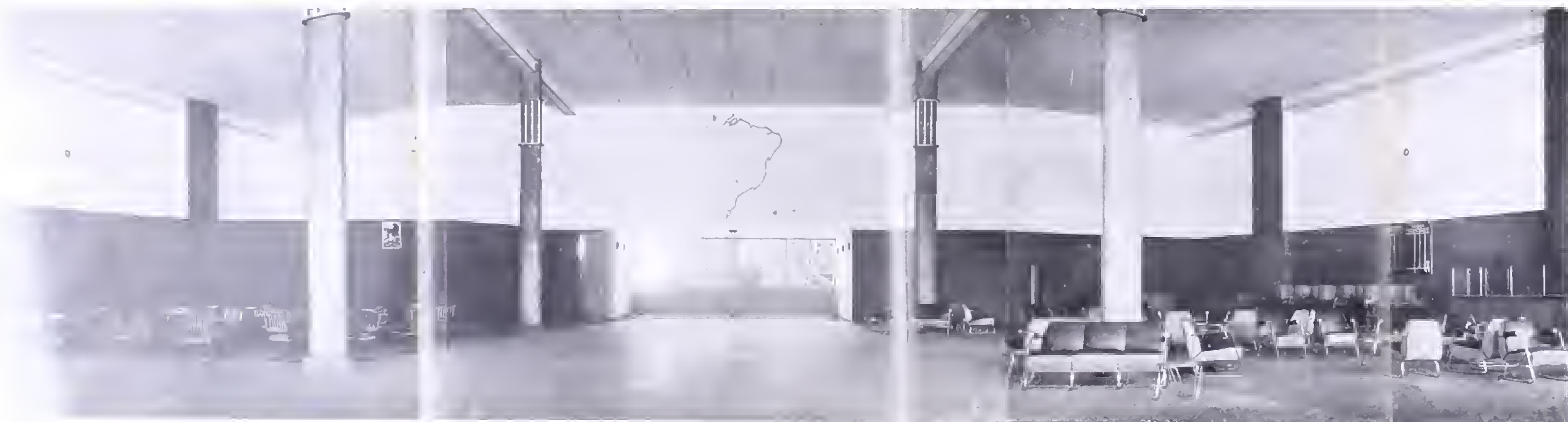
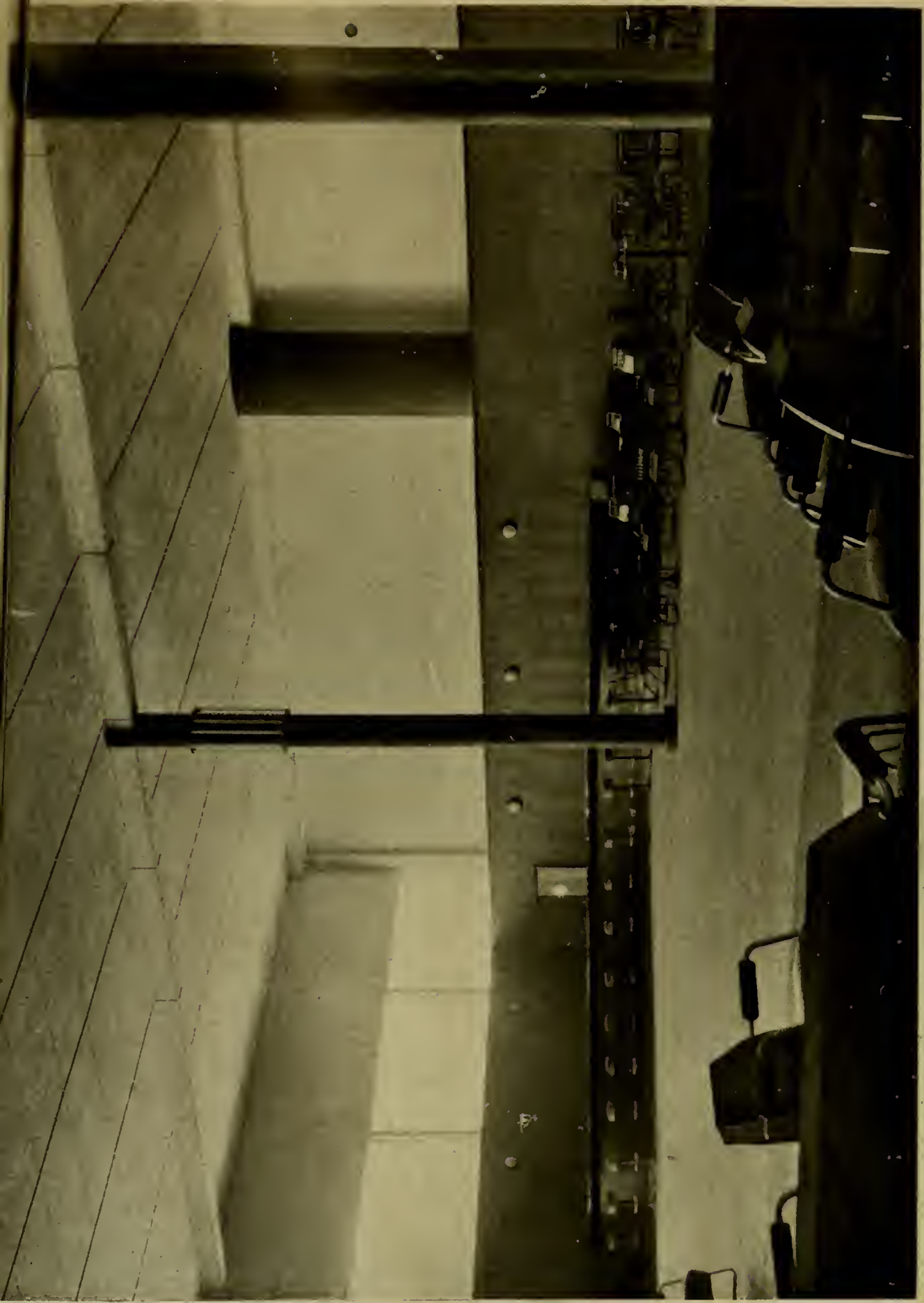
N.º 51 — Demolição do primitivo Armazém N.º 18, no Cais da Gambôa, construido inteiramente de madeira, ha cêrca de 30 anos.

N.º 52 — Demolição do primitivo Armazém N.º 18, no Cais da Gambôa, construido inteiramente de madeira.

N.º 53 — Cravação das estacas de fundações do novo Armazém N.º 18, pelo processo Franki.

N.º 54 — Cravação das estacas de fundações do novo Armazém N.º 18 e preparo da respectiva ferragem da estrutura.

FOTOGRAFIA N.º 1

Inicio da construção da ESTAÇÃO DE PASSAGEIROS DE CABOTAGEM no páteo coberto entre os Armazéns Ns 12 e 13.

ESTAÇÃO DE PASSAGEIROS DE CABOTAGEM — Fachada sobre a Avenida Rodrigues Alves. FOTOGRAFIA. N.º 2

ESTAÇÃO DE PASSAGEIROS DE CABOTAGEM — *Fachada sobre o cais.* FOTOGRAFIA N.º 3

ESTAÇÃO DE PASSAGEIROS DE CABOTAGEM — Vista parcial interna, lado do bar. — FOTOGRAFIA...

ESTAÇÃO DE PASSAGEIROS DE CABOTAGEM — Aspecto geral intr.

FOTOGRAFIA N. 4

ESTAÇÃO DE PASSAGEIROS DE CABOTAGEM — Vista parcial interna, lado do Bar. FOTOGRAFIA N.º 5

ESTAÇÃO DE PASSAGEIROS DE CABOTAGEM — Vista parcial interna, lado do posto de Correios e Telegráfos e das Cabines de Telefone. FOTOGRAFIA N.º 6

ESTAÇÃO DE PASSAGEIROS DE CABOTAGEM — Visto porciol interno, lodo dos Conferentes e Cobines de Telefone.

FOTOGRAFIA N.° 7

ESTAÇÃO DE PASSAGEIROS DE CABOTAGEM — Vista parcial interna, lado da saída para o cais, depósito de bagagens e instalações sanitárias. FOTOGRAFIA N.º 8

ESTAÇÃO DE PASSAGEIROS DE CABOTAGEM — Vista parcial interna, lado da saída para o cais, instalações sanitárias e balcão de jornais e revistas.

FOTOGRAFIA N.º 9

FOTOGRAFIA N.º 10

ESTAÇÃO DE PASSAGEIROS DE CABOTAGEM — Vista pacial interna da carredar de acessa aas escritórias das Campanhias de Navegação de Cabotagem, na 22.º pavimenta, lada da cais.

FOTOGRAFIA N.º 11

Aspécto do local ocupado por uma Cia. de Transporte no interior do Arm. n.º 13, agora localizado no 2.º pavimento da ESTAÇÃO DE PASSAGEIROS DE CABOTAGEM (Vide Fotografia n.º 10).

Aspécto da Escritário da Cia. Nacional de Navegação Casteira na platofarma interna da Arm. n.º 13, ogara localizada no 2.º pavimento da ESTAÇÃO DE PASSAGEIROS DE CABOTAGEM (Vide Fotografia n.º 10).

FOTOGRAFIA N.º 12

Aspécto do Escritório do Cia. Lloyd Nacional no páteo 11/12, agora localizado no 2.º pavimento da ESTAÇÃO DE PASSAGEIROS DE CABOTAGEM (Vide Fotografia n.º 10). FOTOGRAFIA N.º 13

FOTOGRAFIA N.º 14

Nova rêde de alta tensão (6.000 volts) ao longo do Cais do Gambôa. Construção da linha triplice de dutos de barro vidrado.

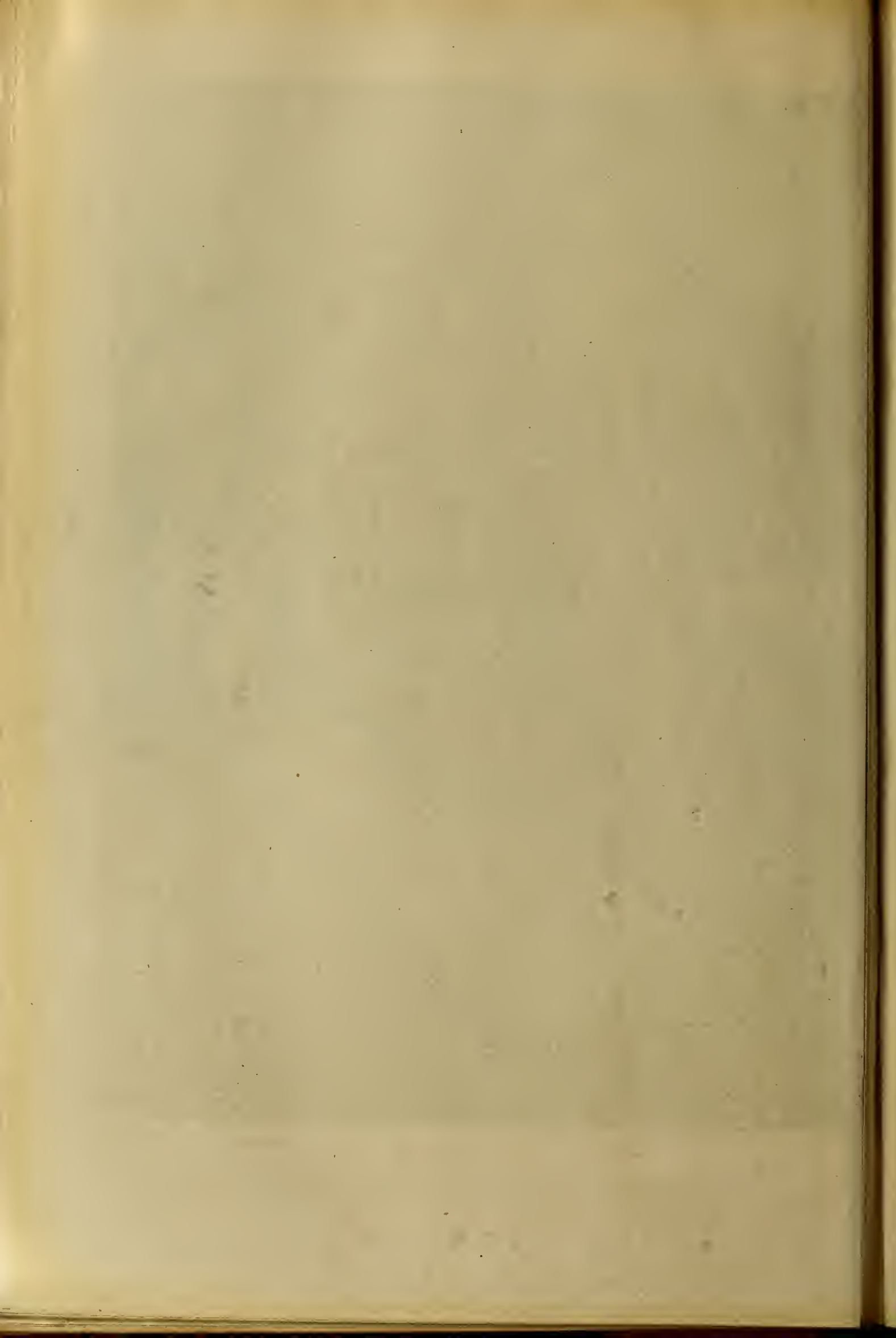
FOTOGRAFIA N.º 15

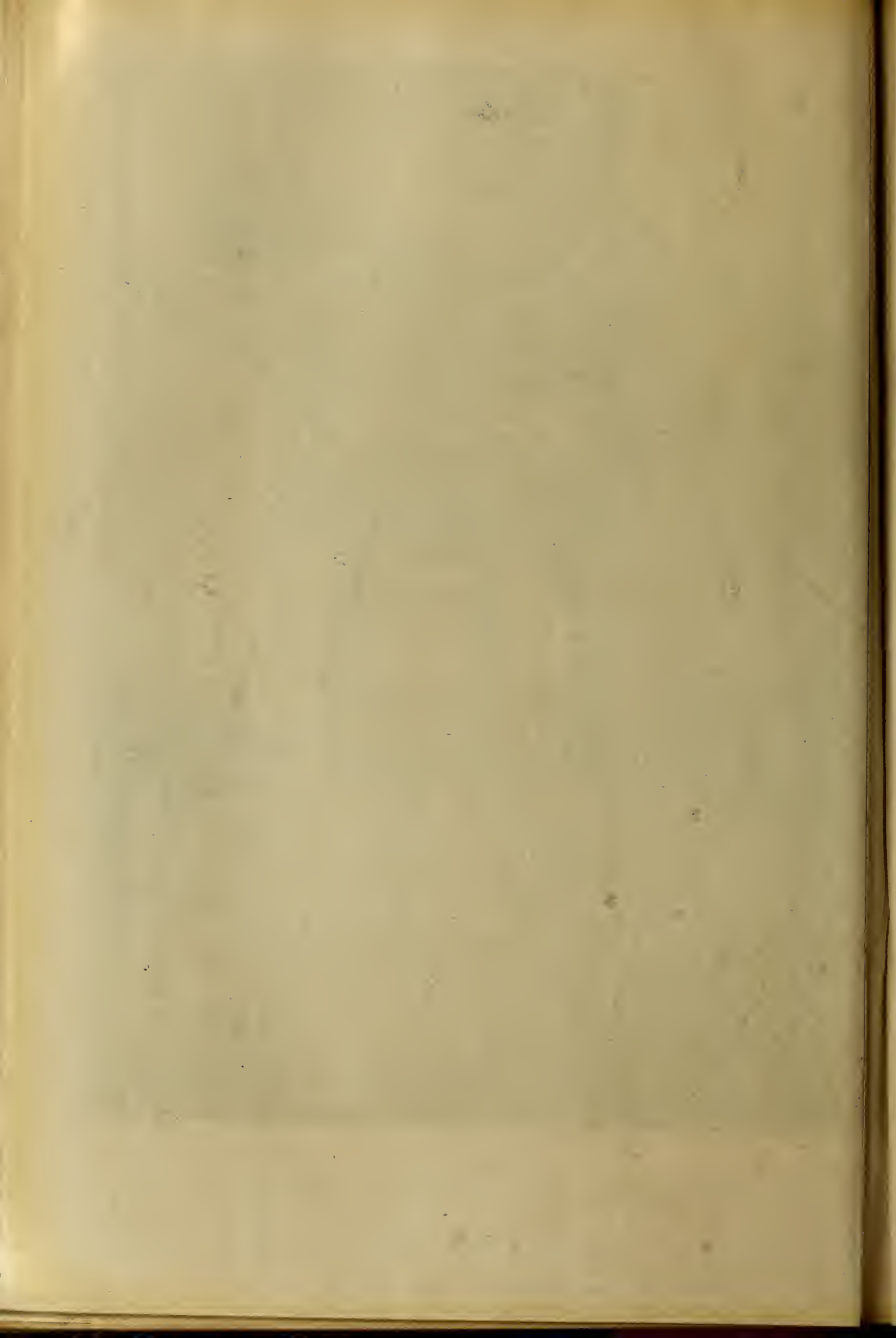
Nova rêde de alta tensão (6.000 volts) ao longo do Cais da Gambôa. Construção dos "man-holes" (caixas de visita).

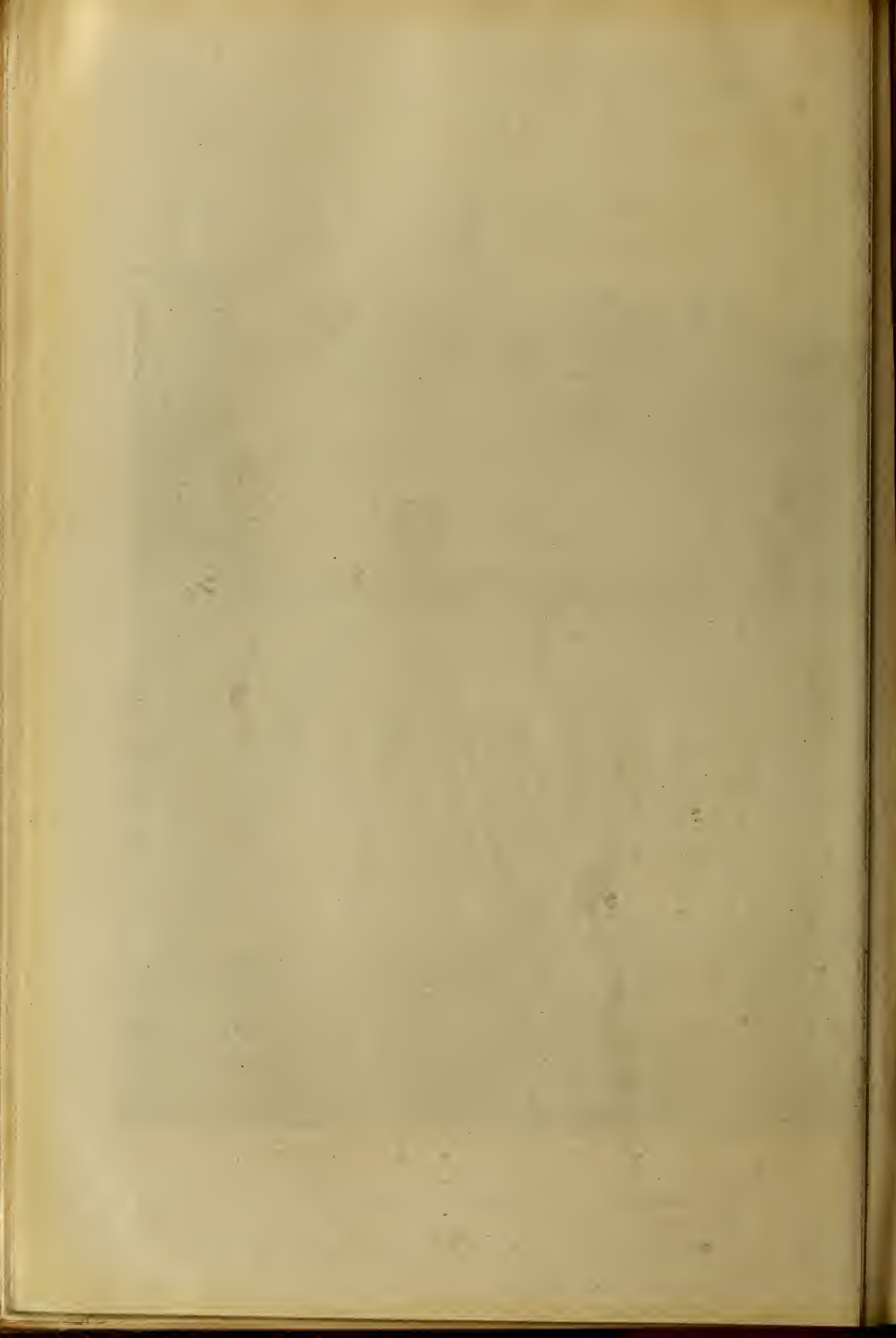
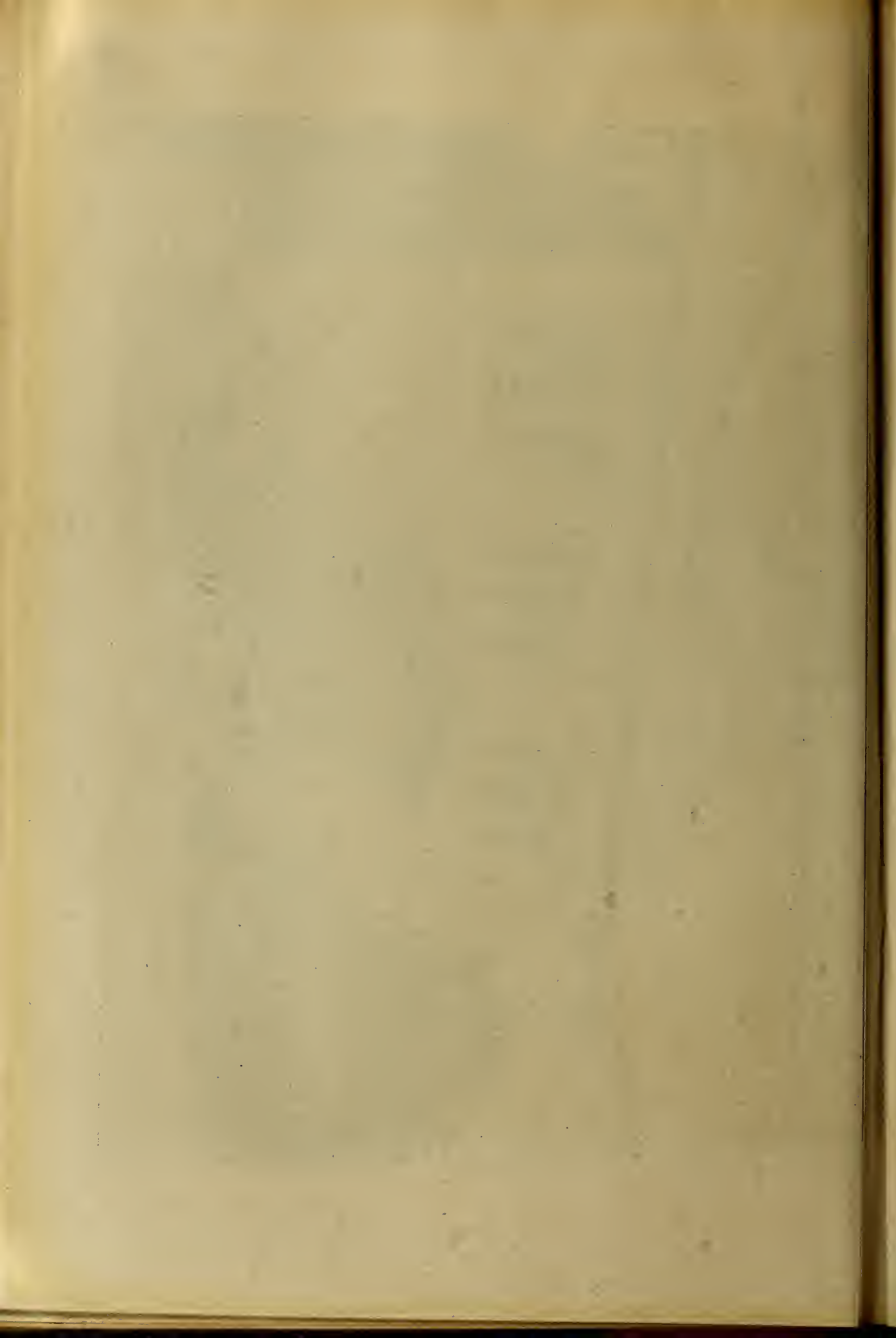
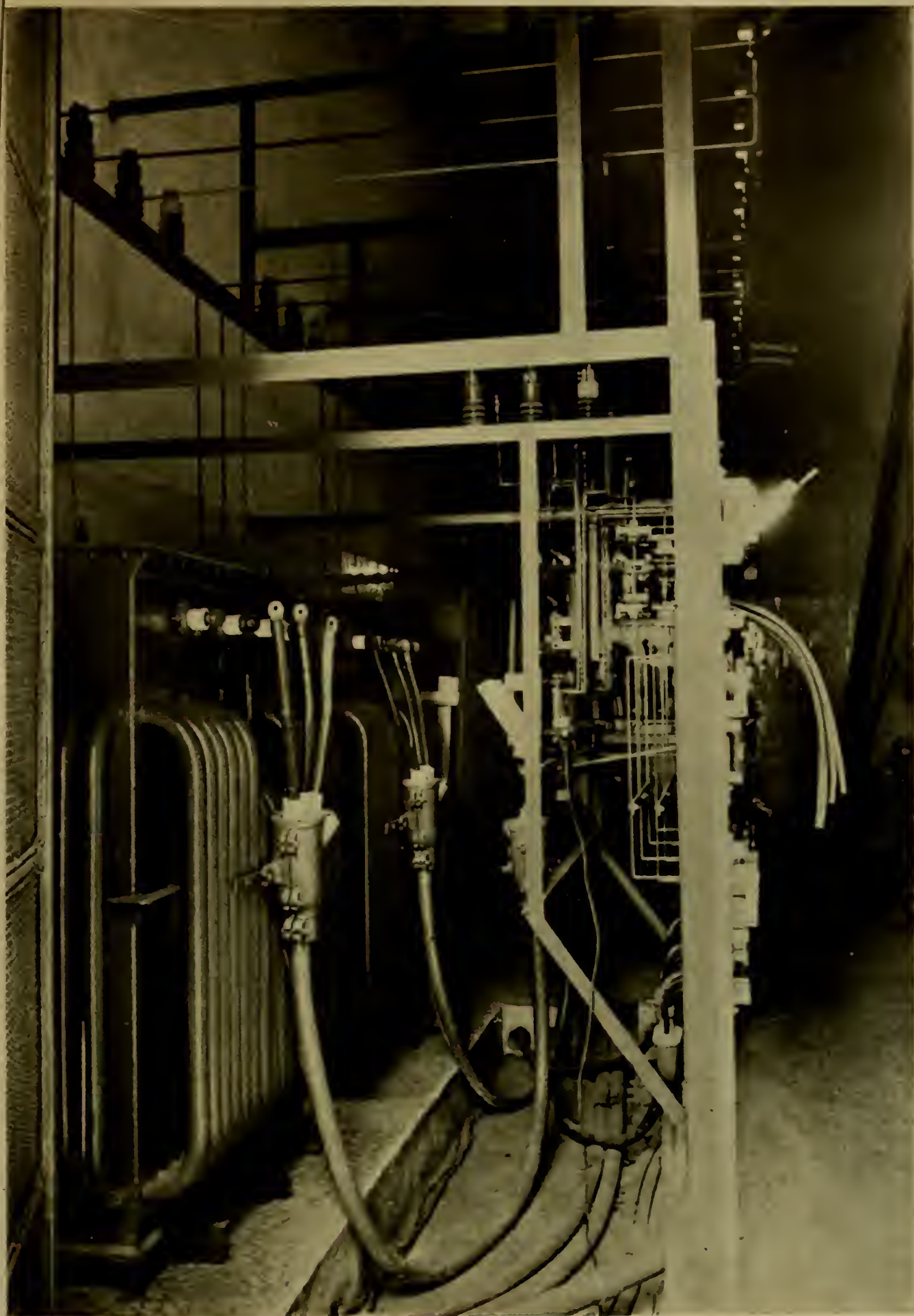
FOTOGRAFIA N.º 16

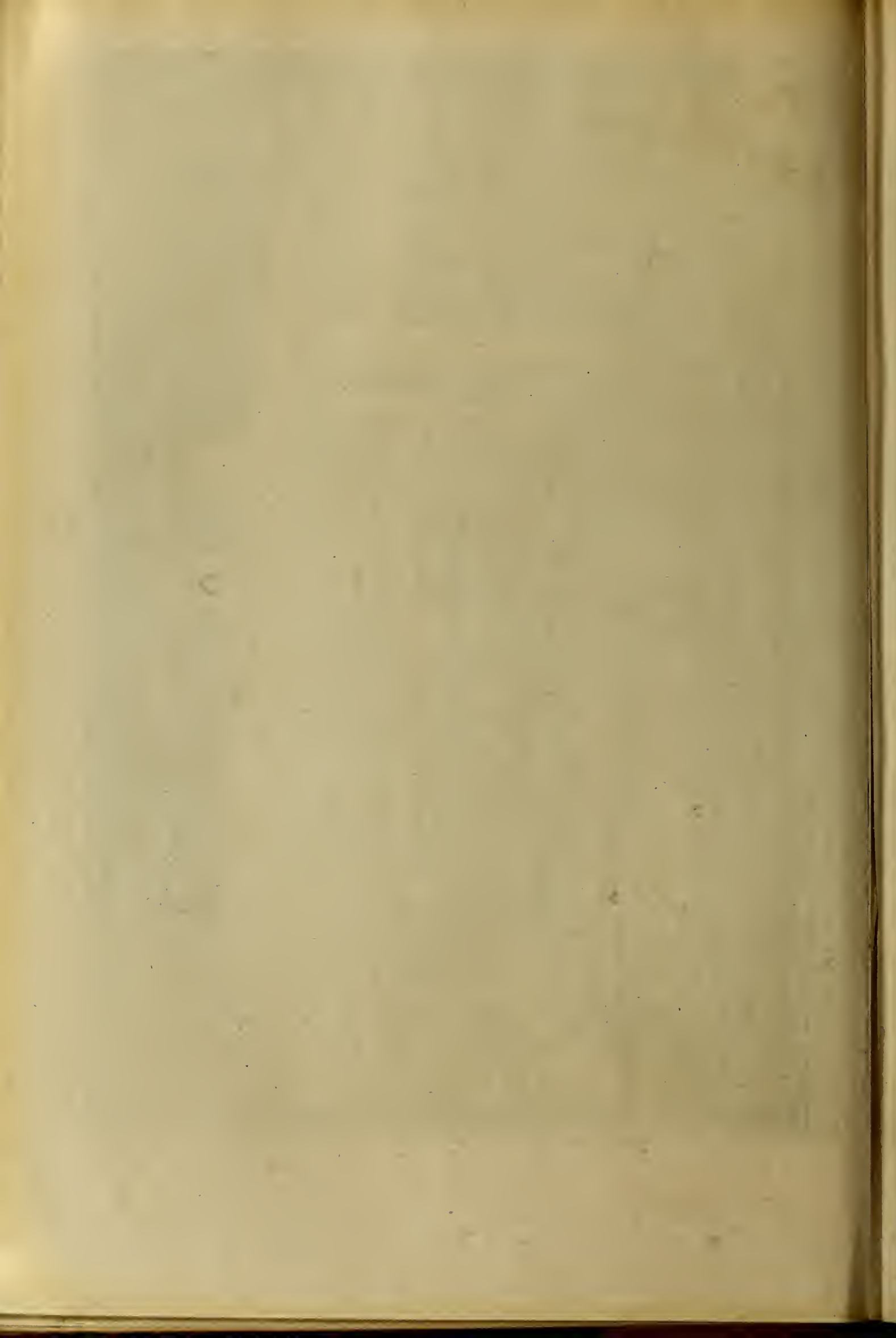
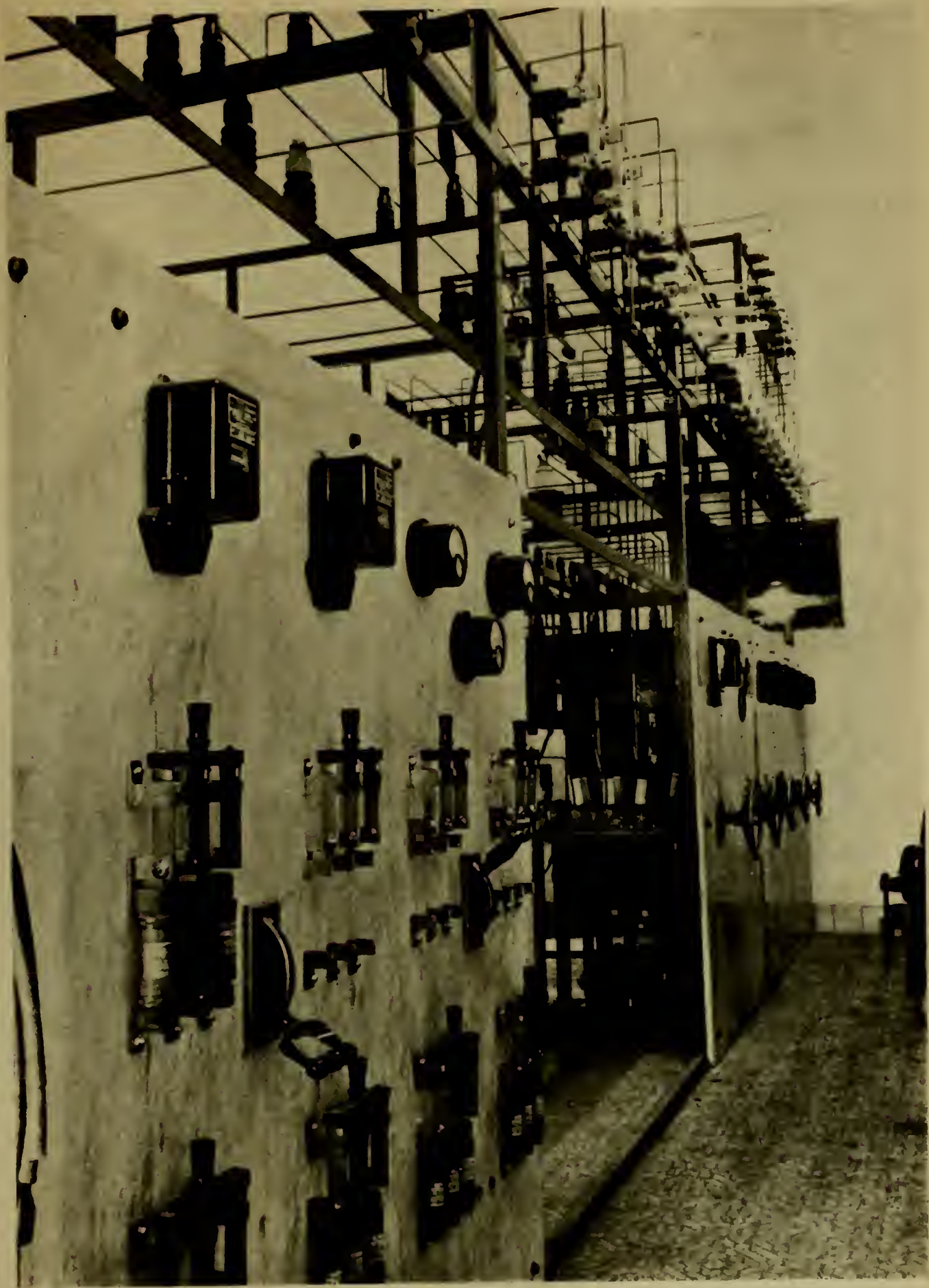
Nova rêde de alta tensão (6.000 volts ao longo do Cais do Gambôa. Enfiação do cabo de 6 K.W.

FOTOGRAFIA N.º 17

Nova rêde de alta tensão (6.000 volts ao longo do Cais do Gambôa. Enfiação do cabo de 6 K.W.

FOTOGRAFIA N.º 18

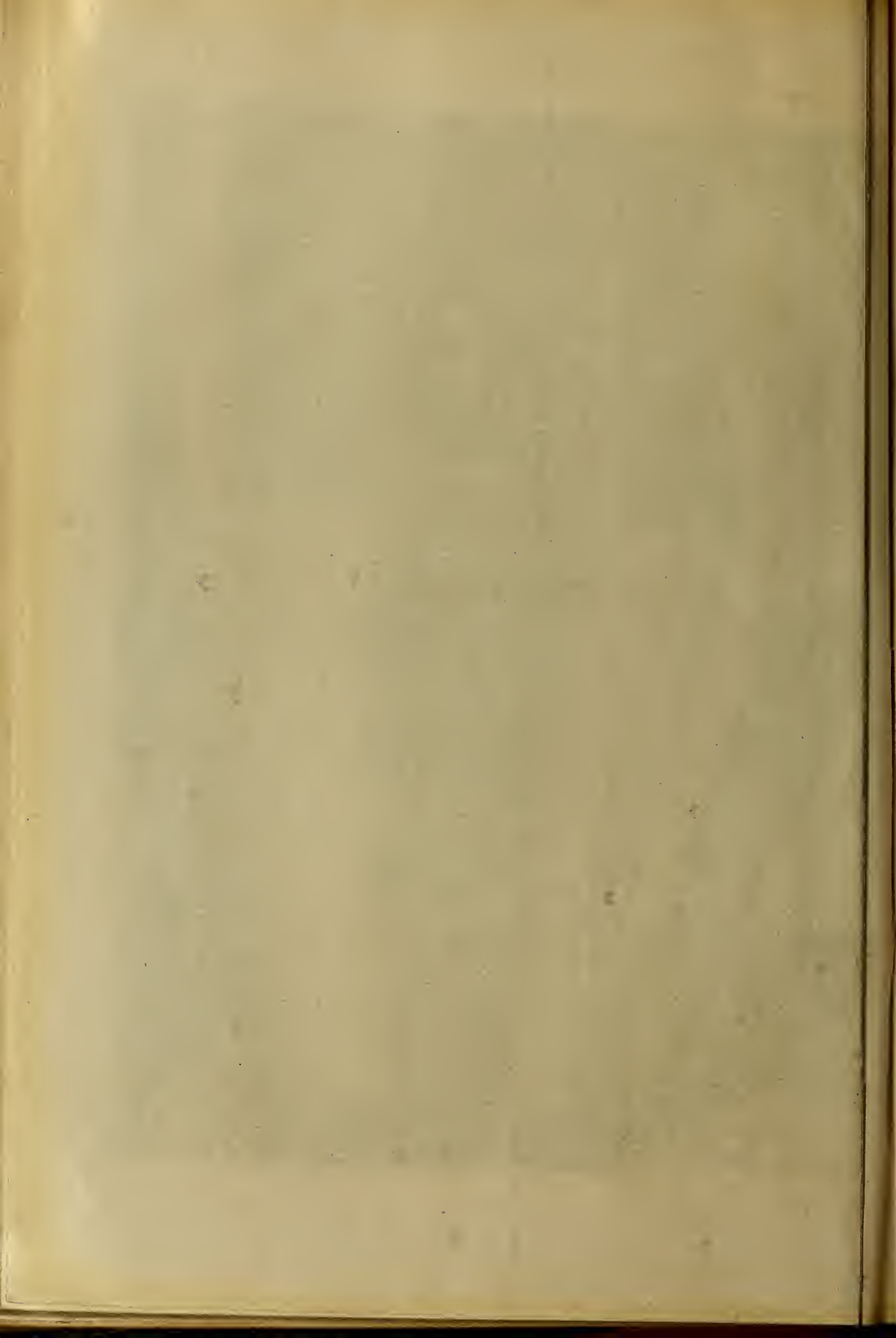
Vista parcial da faixa do Cais de S. Cristovão ainda sem calçamento.

FOTOGRAFIA N.º 1º

Calçamento a paralelepípedo de granito de uma faixa do Cais de S. Cristovão.

Estação Transformadora construida no Páteo 9/10, junto ao Armazém n.º 10 FOTOGRAFIA N.º 20

FOTOGRAFIA N.º 21

Vista parcial da Estação Transformadora construida na Páteo 9/10, junto ao Armazém n.º 10.

FOTOGRAFIA N.º 22

Visto parciol do Estoção Tronsformodoro construi do no Póteo 9/10, junto oo Armozém n.º 10.

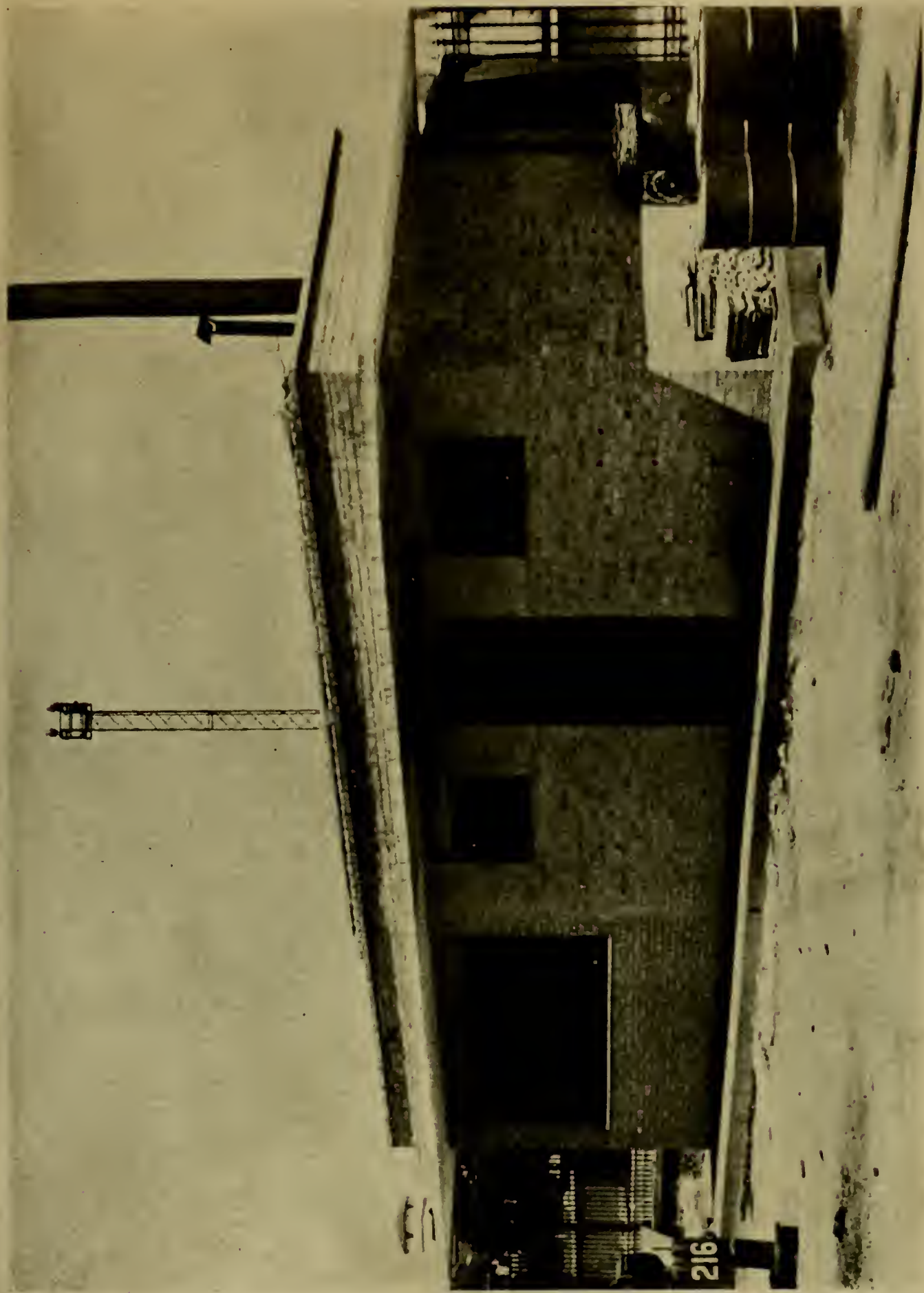
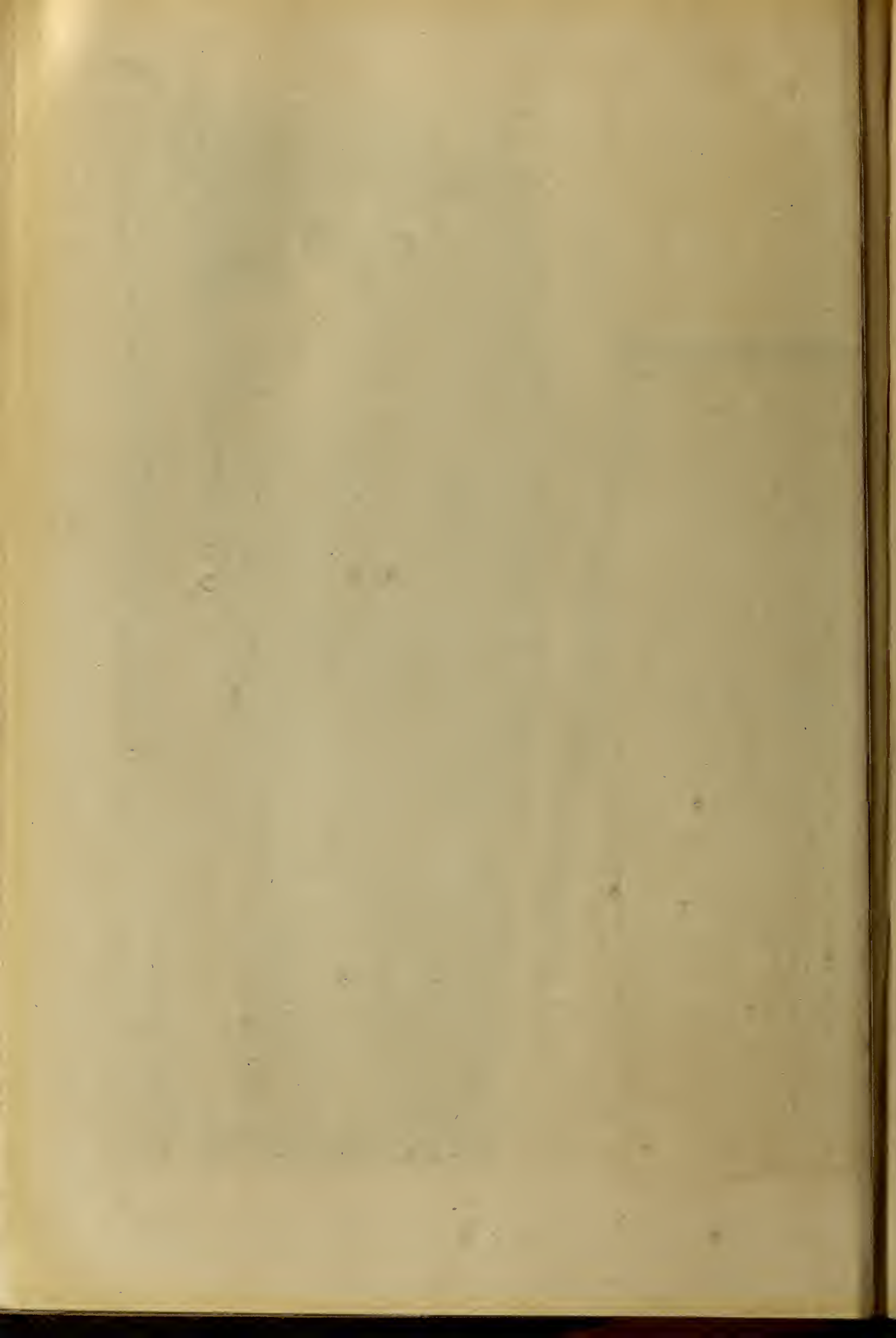
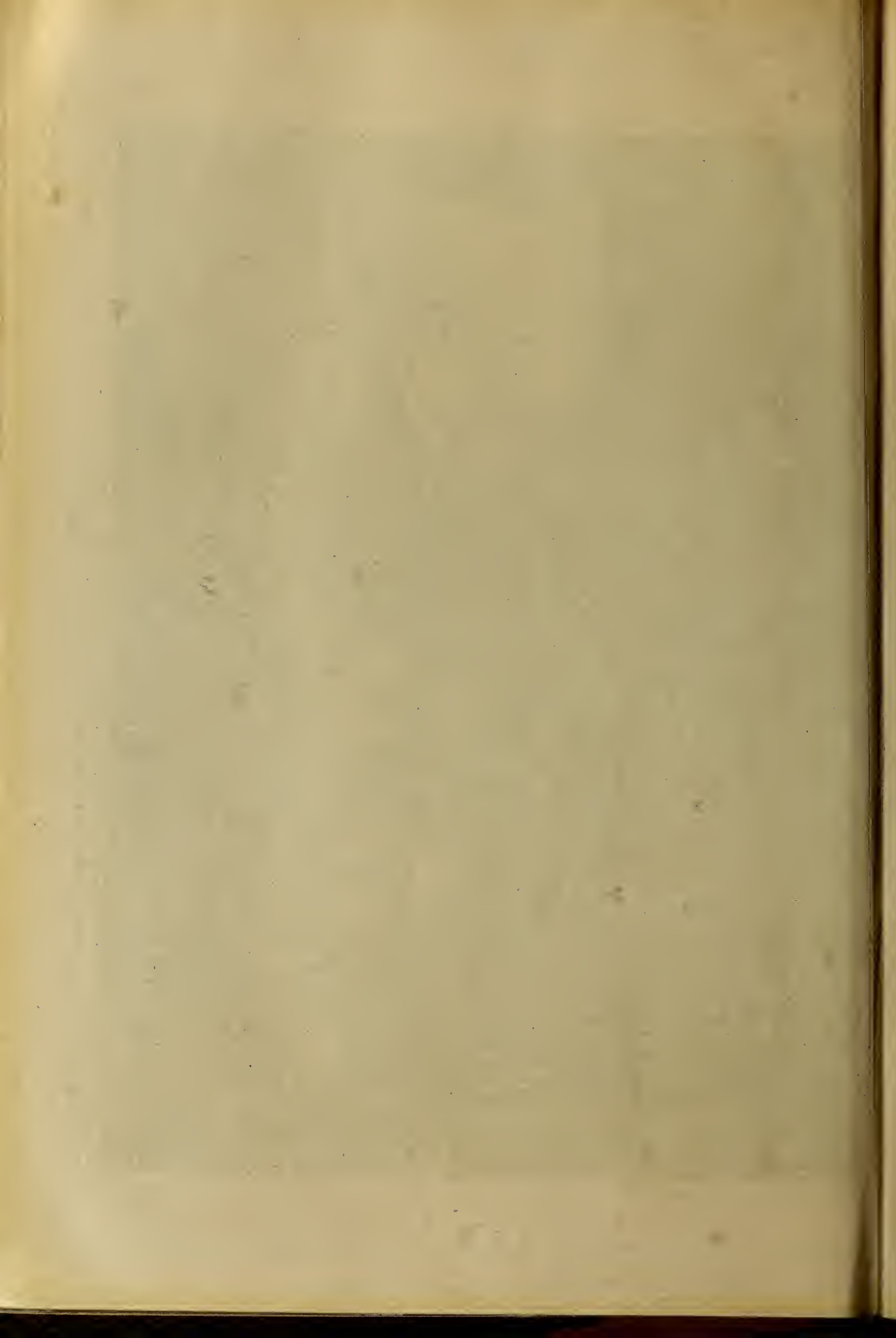
Escritório primitivo da 4.ª Inspetoria do Cais, localizado no Páteo 13/14. FOTOGRAFIA N.º 23

Novo escritório da 4.ª Inspetoria do Cais, localizado no Páteo 13/14. FOTOGRAFIA N.º 24

Instalações Sanitárias construidas na parte interna dos Armazéns Ns. 2, 3, 7, 8, 10, 12 e 13. FOTOGRAFIA N.º 25

FOTOGRAFIA N.º 26

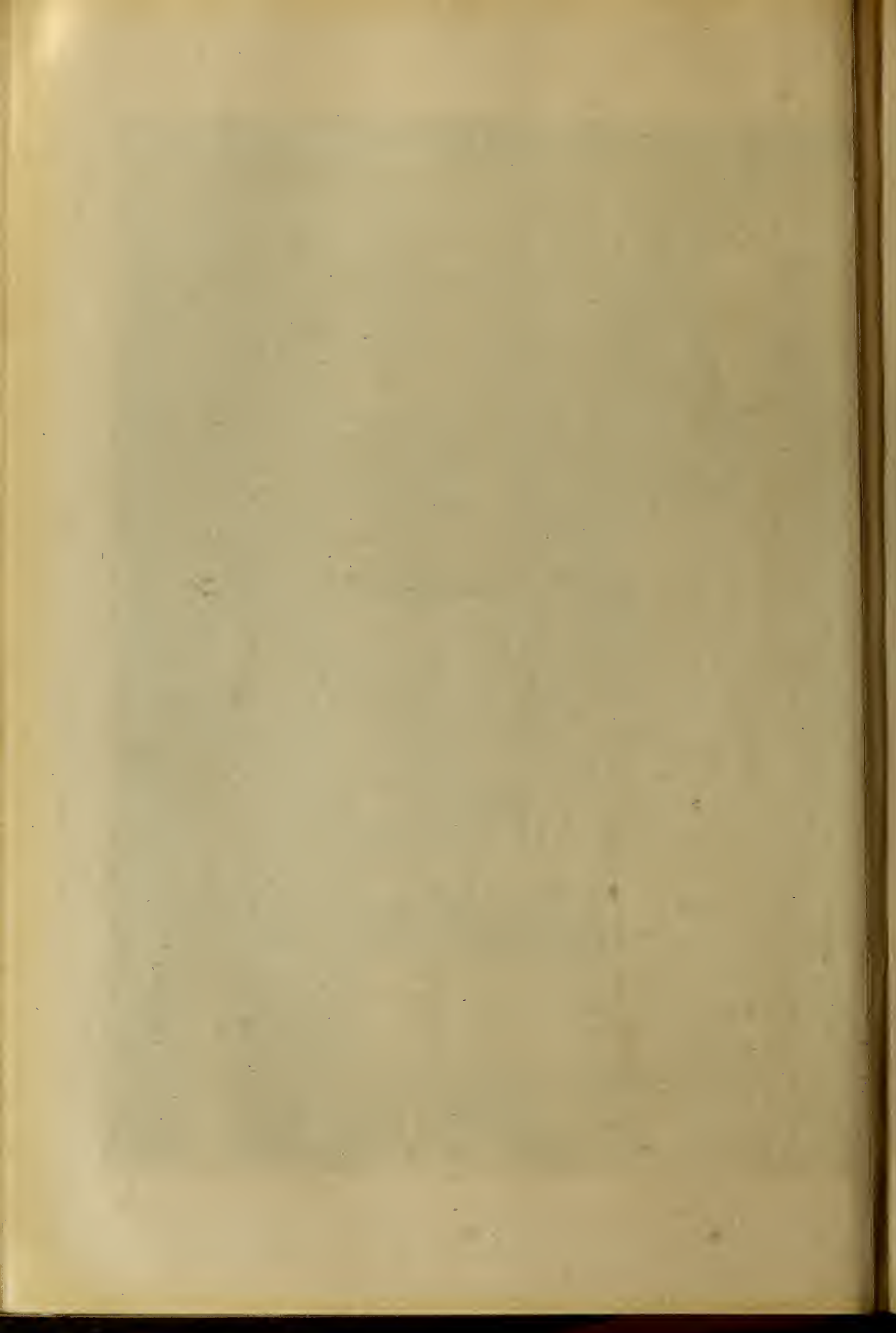
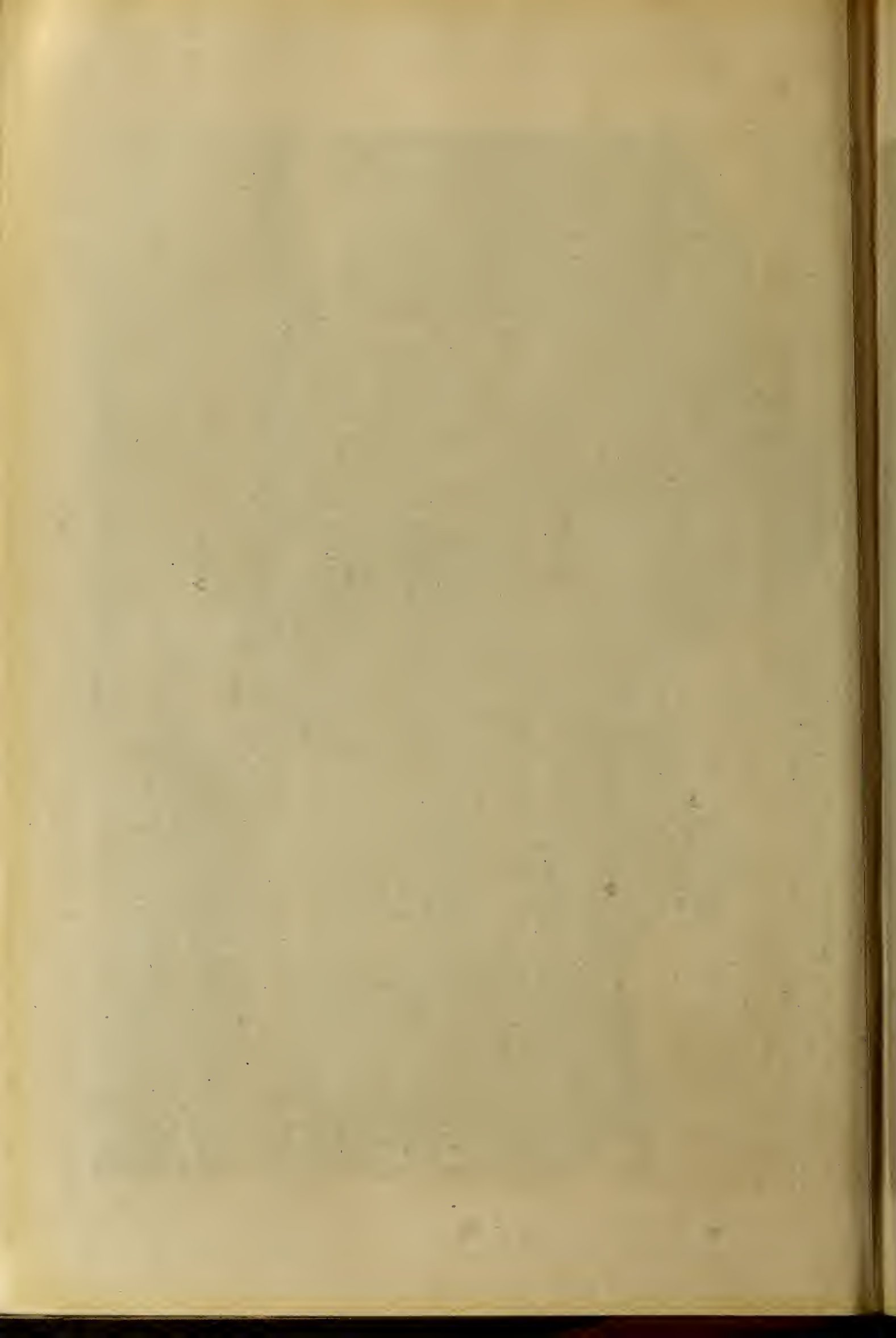
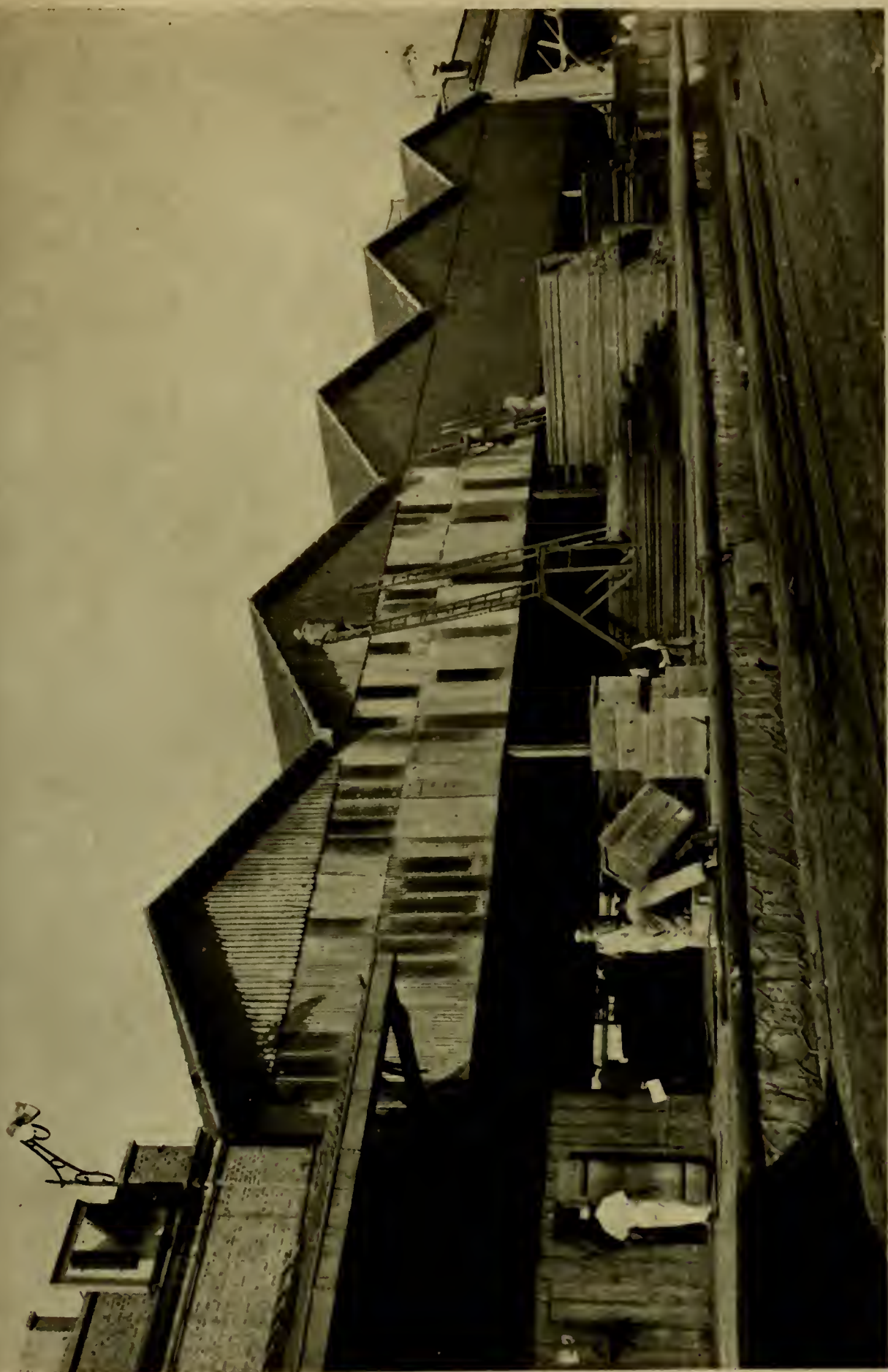
Vista parcial das Instalações Sanitárias construídas na parte interna dos Armazéns Ns. 2, 3, 7, 8, 10, 12 e 13.

FOTOGRAFIA N.º 27

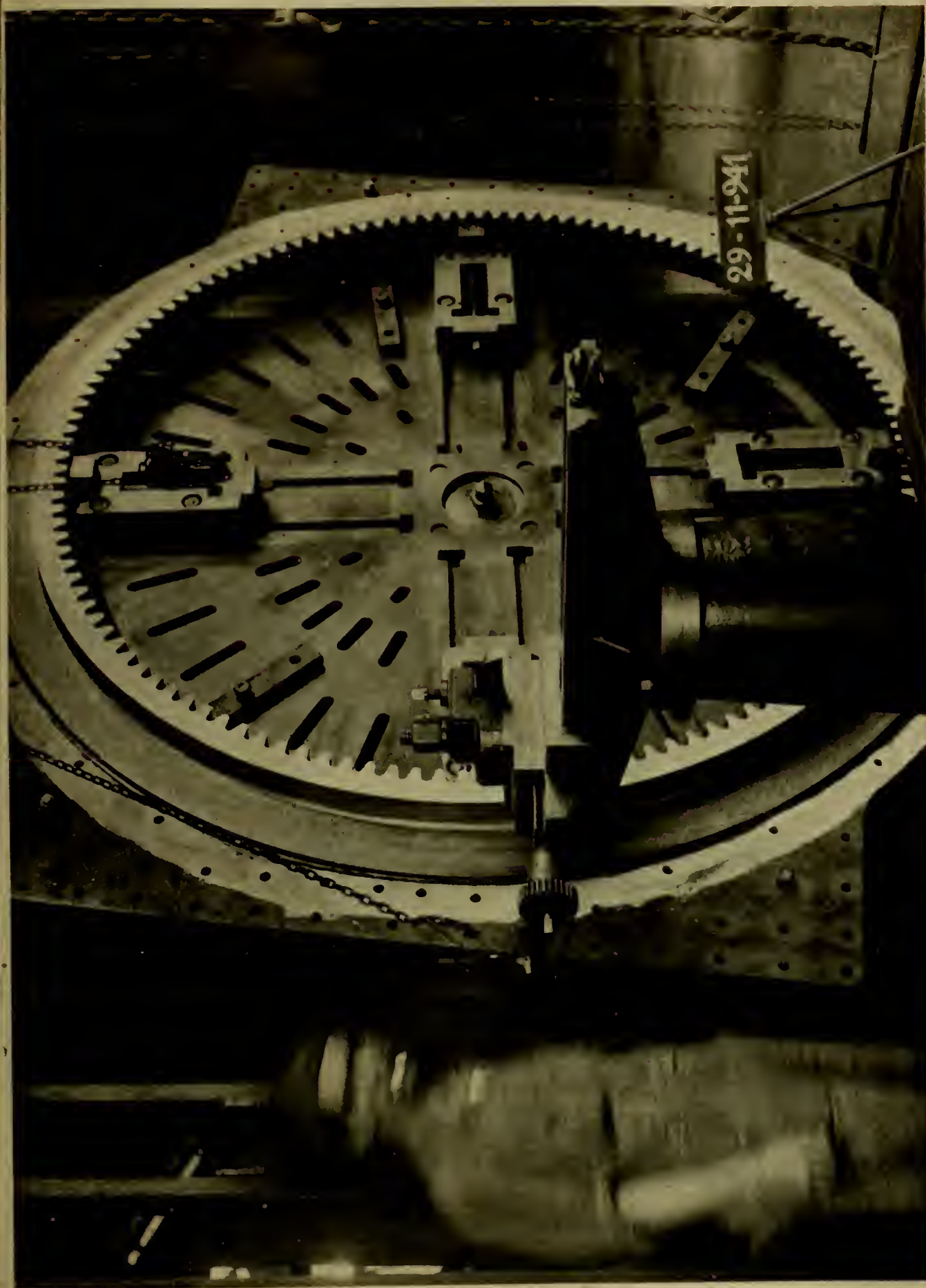
Vista parcial das Instalações Sanitárias construidas na parte interna dos Armazéns Ns. 2, 3, 7, 8, 10, 12 e 13.

Cantina e cosinha anexa, construida no pátea 9/10. FOTOGRAFIA N.º 28

Vista parcial de uma das 10 cantinas recentemente construidas nas várias páteos do Cais da Gambôa. FOTOGRAFIA N.º 29

Nova linha férrea de ligação da Estação Marítima com a faixa da Cais da Gambôa, no Páteo 9/10 — FOTOGRAFIA N.º 30

Nova linha férrea de ligação da Estação Marítima com a faixa do Cais da Gambôa, no Páteo 9/10. FOTOGRAFIA N.º 31

FOTOGRAFIA N.º 32

Um dos fechamentos primitivos da faixa do Cais da Gambôa nos pontos de passagem das linhas férreos para a Avenida Rodrigues Aves.

Nova fechamento do Cais da Gambôa nos pantas de passagem das linhas férreas para a Avenida Rodrigues Alves.

FOTOGRAFIA N.º 33

Fechamento pelo lado do mar, de um dos páteos cobertos (Páteo 14/15). FOTOGRAFIA N.º 34

Cobertura da nova balança externa de pesar vagões. FOTOGRAFIA N.º 35

Cromalheira da Draga n.º 212, torneada nas oficinas da Administração do Pôrto do Rio de Janeiro.
FOTOGRAFIA N.º 36

Diâmetro — 3,m20
Peso — 1.030 quilos.

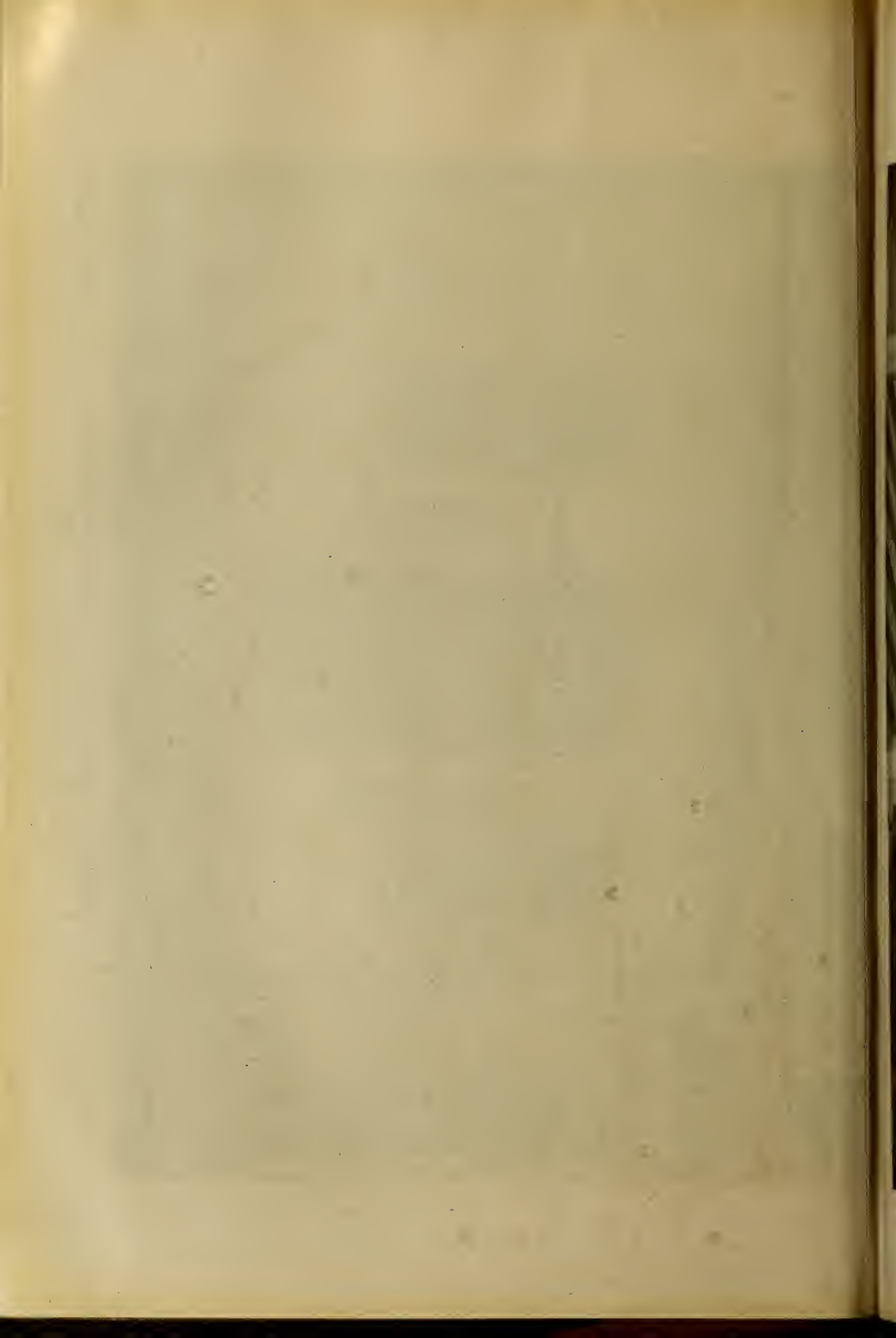
Guindaste a vapor marca Grafton & Cia. de 3.000 kg de capacidade e bitola de 1,m60.

FOTOGRAFIA N.º 37

Guindaste a vapor marca Grafton & Cia. de 3.000 kg de capacidade e bitola de 1,m60. FOTOGRAFIA N.º 38

Tinas para manipulação de carvão a granel, de 1.000 kg de capacidade.
Número total: 20 tinas.

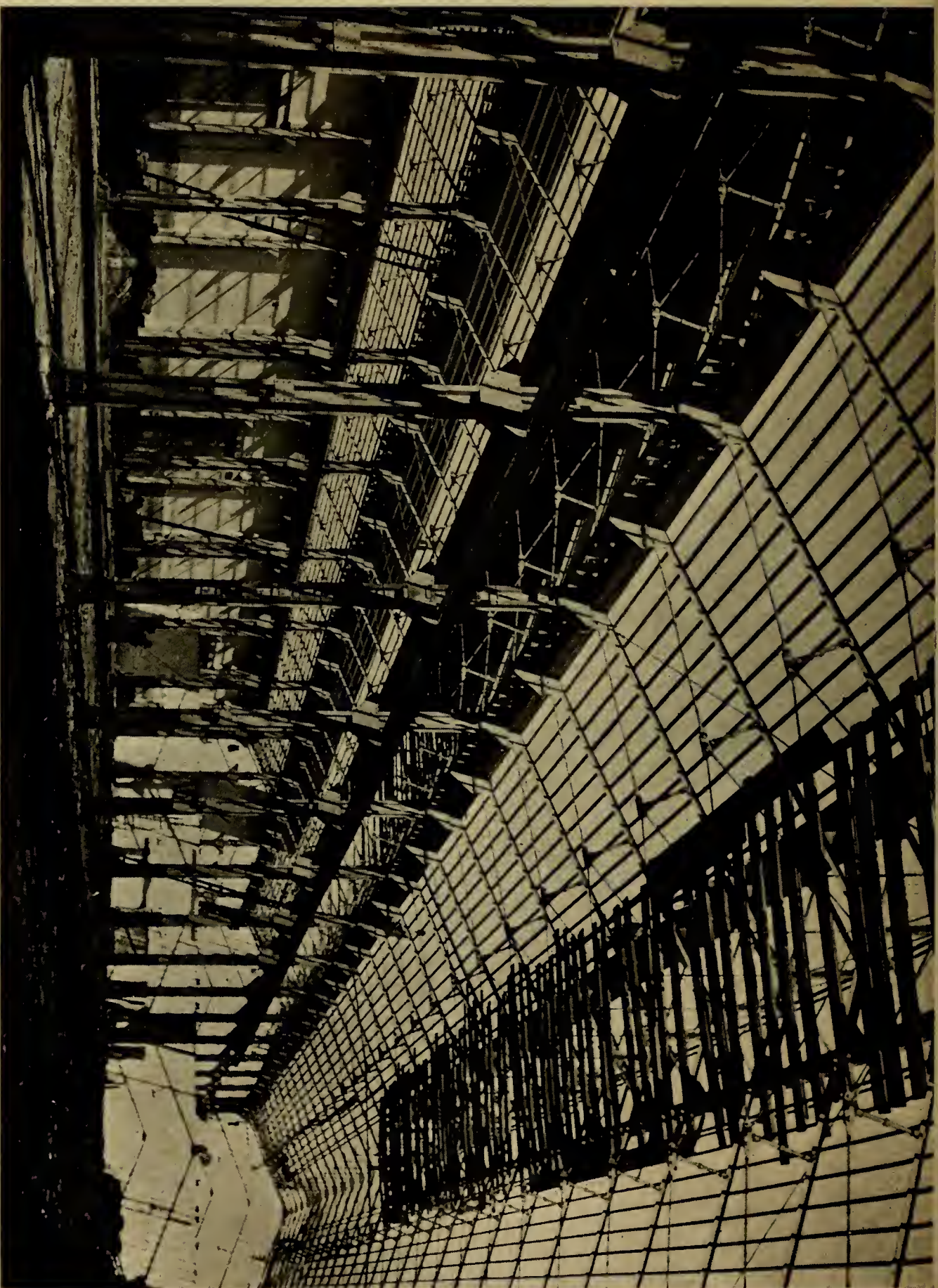
FOTOGRAFIA N.º 39

"POSTO DE ÇOBRANÇA NA ÇABOTAGEM" — Fachada pela Avenida Rodrigues Alves. FOTOGRAFIA N.° 40

"POSTO DE COBRANÇA NA CABOTAGEM" — Vista da frente das novas instalações. FOTOGRAFIA N.º 40A

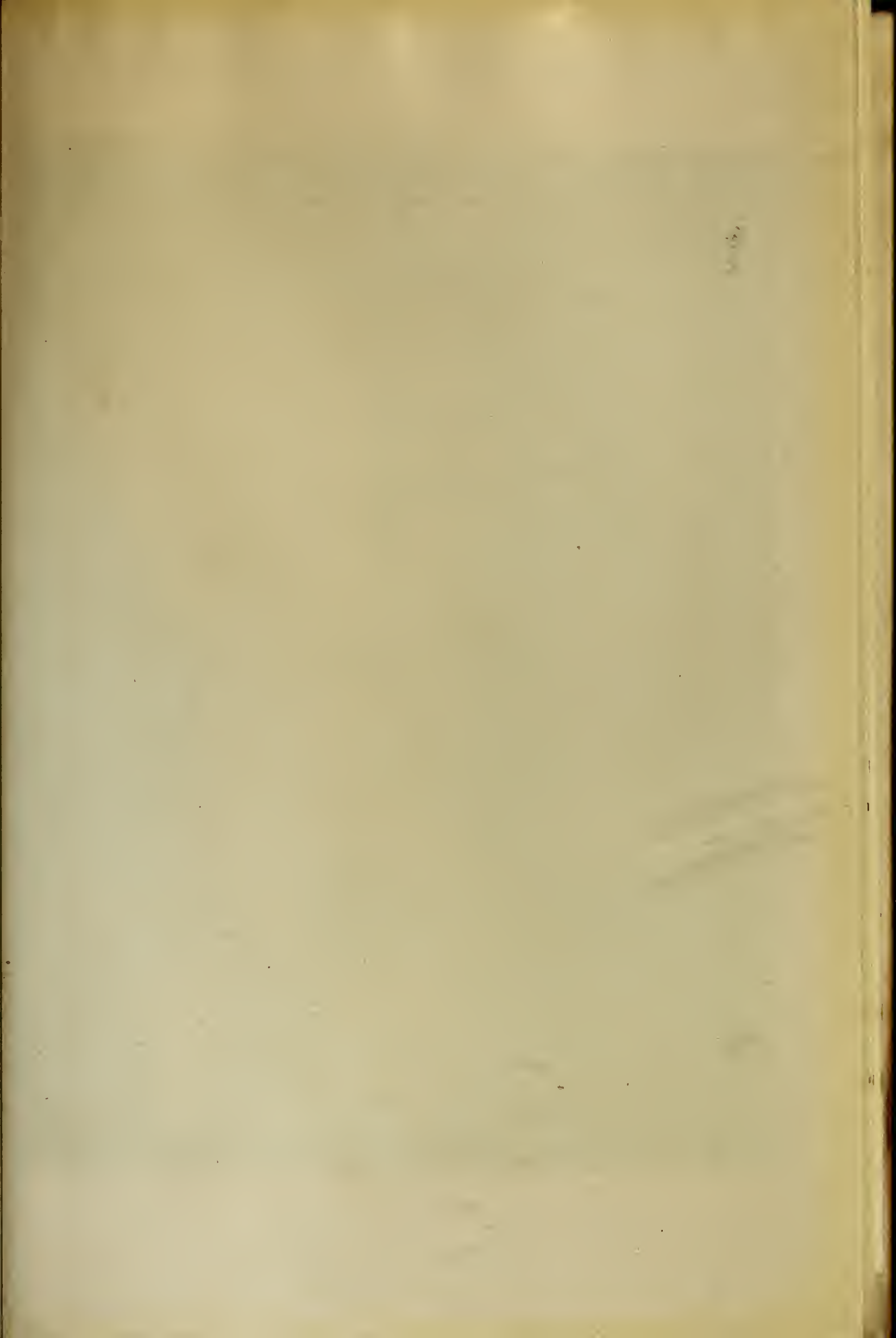
Fachada lateral do FRIGORÍFICO PARA FR UTAS em construção na Cais da Gambôa.

FOTOGRAFIA N.º 45

FOTOGRAFIA N.º 43

Sondagens geológicas no local de construção do futuro Frigorífico para Frutas.

Outro aspécto da demolição do primitivo Armazém n.º 9, para a construção do Frigorífico para Frutas. FOTOGRAFIA N.º 42

Demolição do primitivo Armazém n.º 9, para a construção do Frigorífico para Frutas.

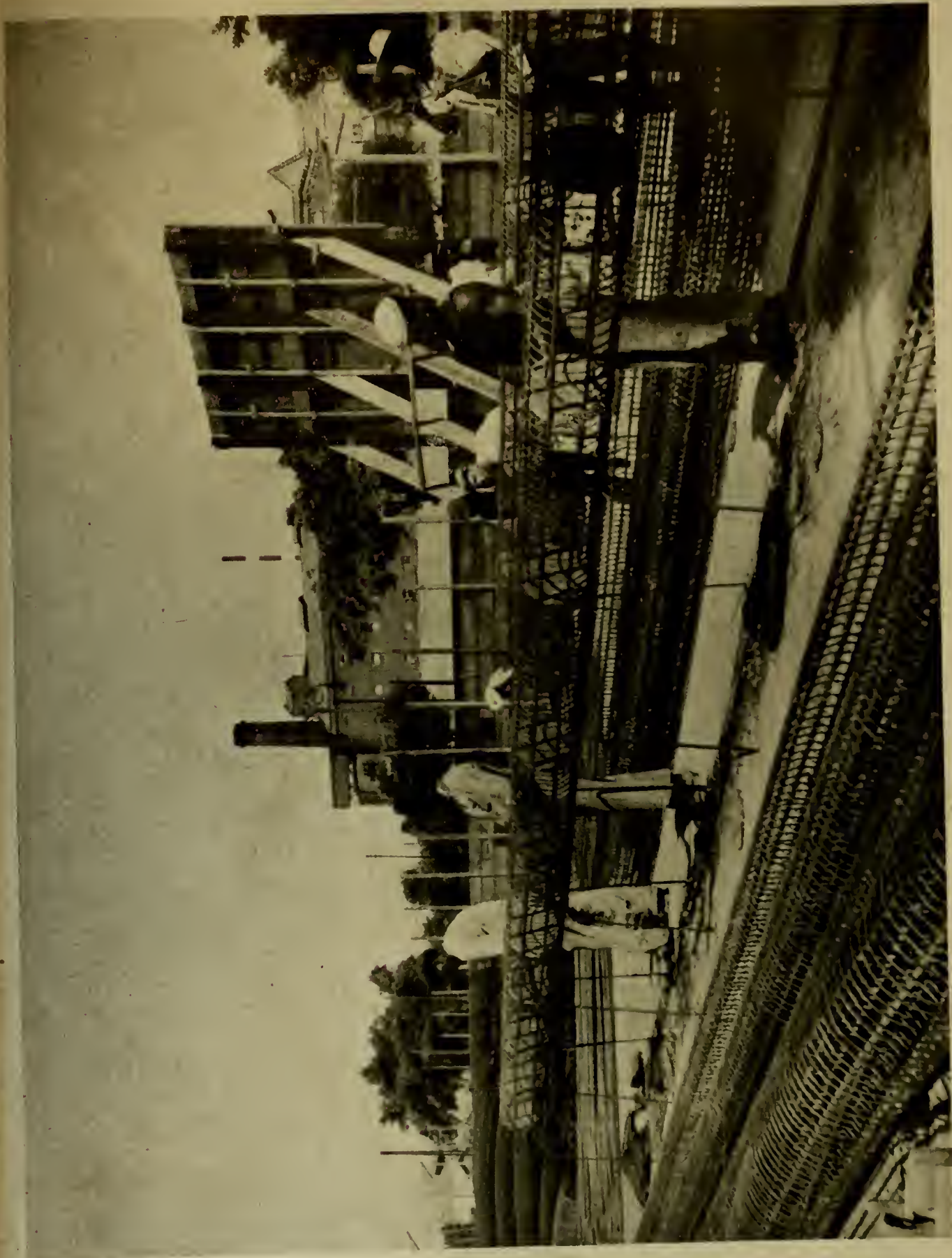
FOTOGRAFIA N.º 41

"POSTO DE COBRANÇA NA CABOTAGEM" — Vista interna das novas instalações, vendo-se ao fundo do compartimento dos vestiários e instalações sanitárias.

FOTOGRAFIA N.º 40E

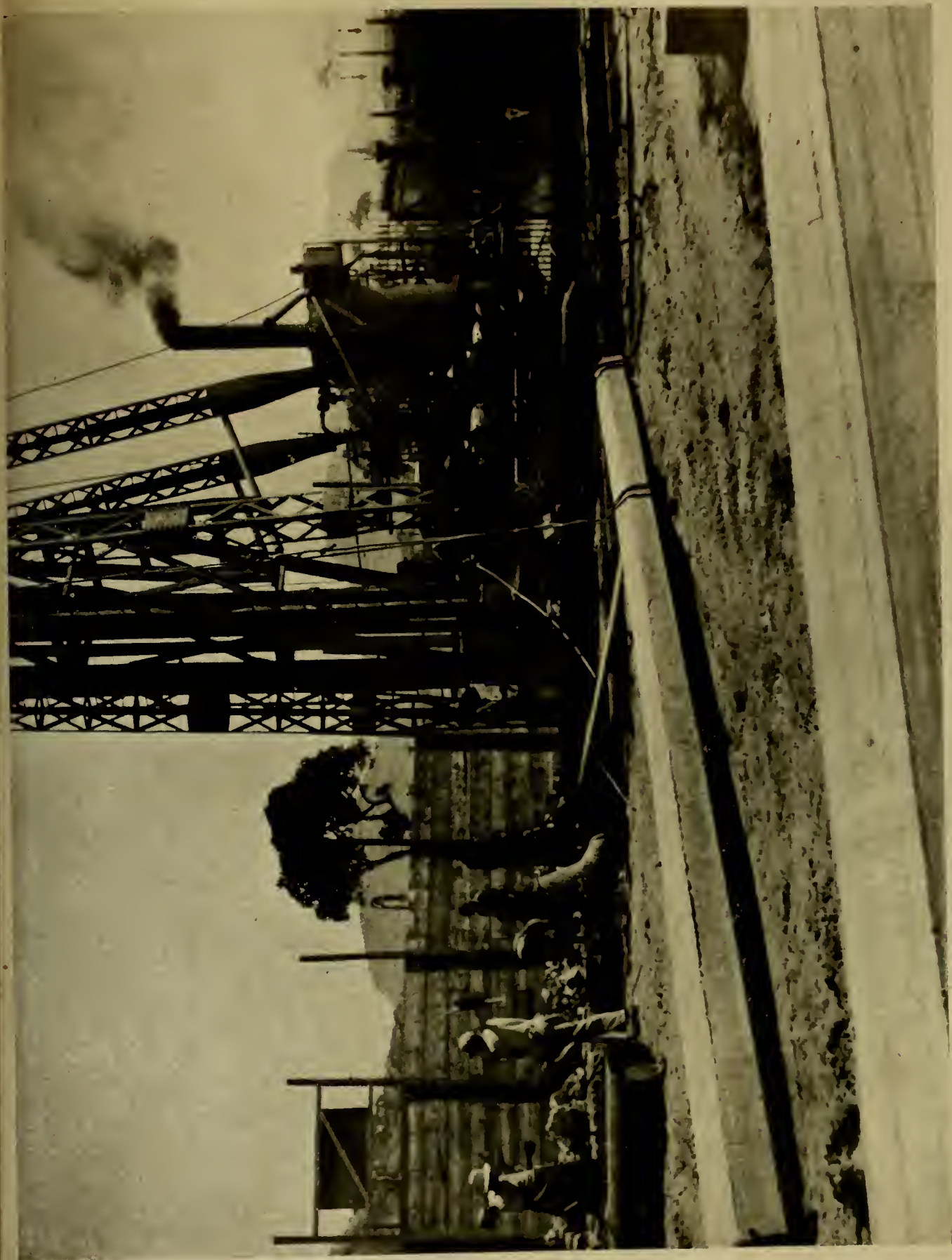
"POSTO DE COBRANÇA NA CABOTAGEM" — Vista interna das novas instalações.

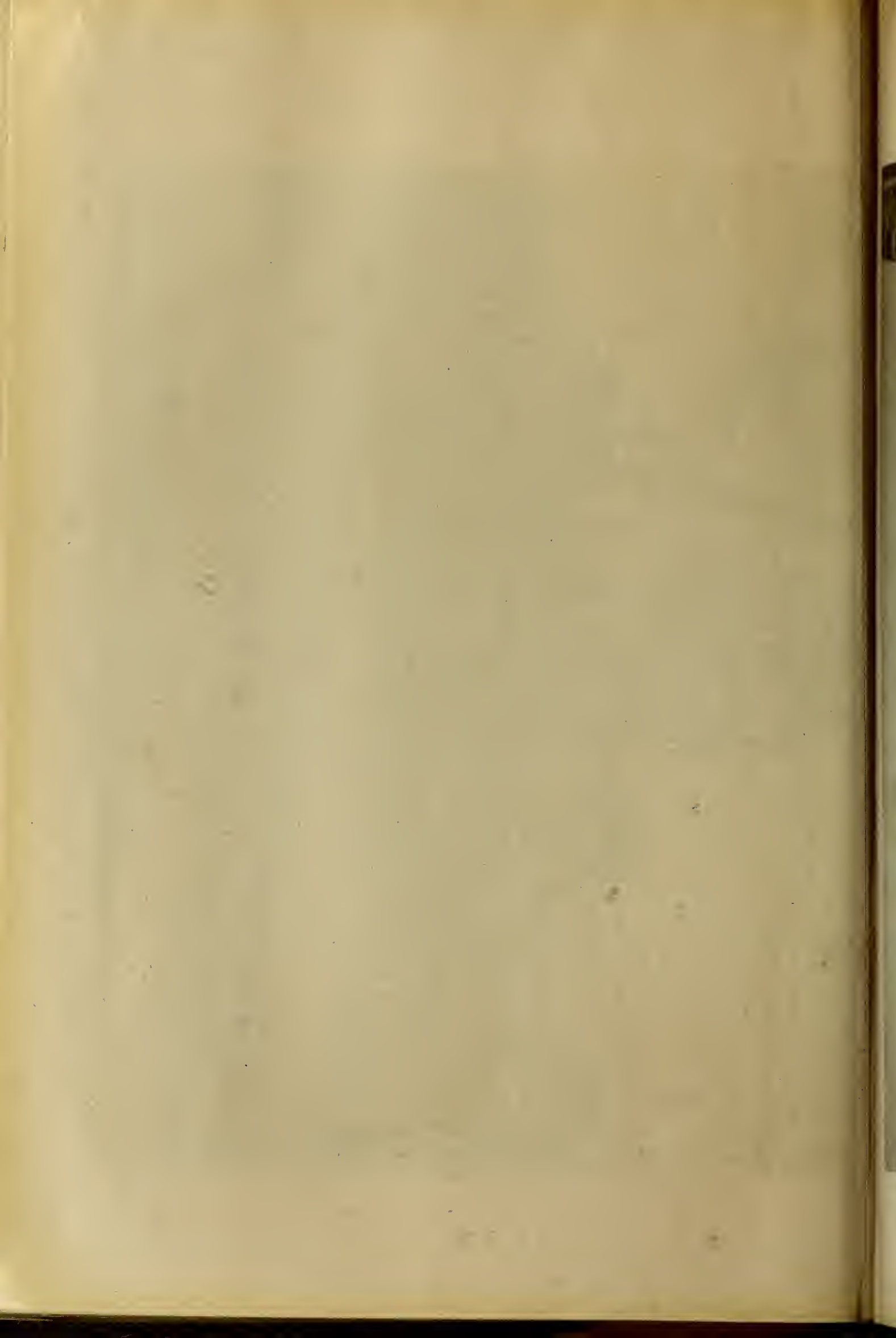
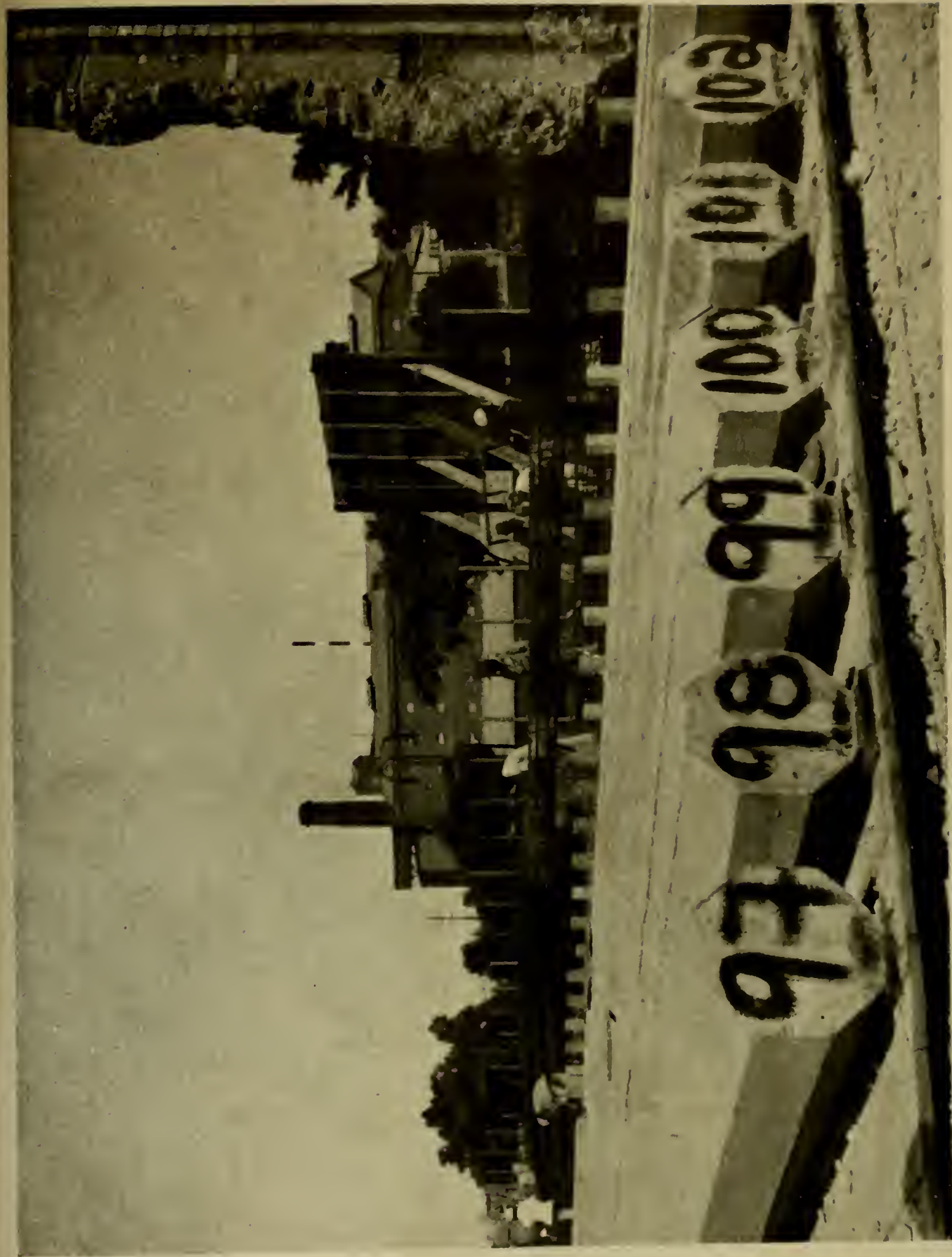
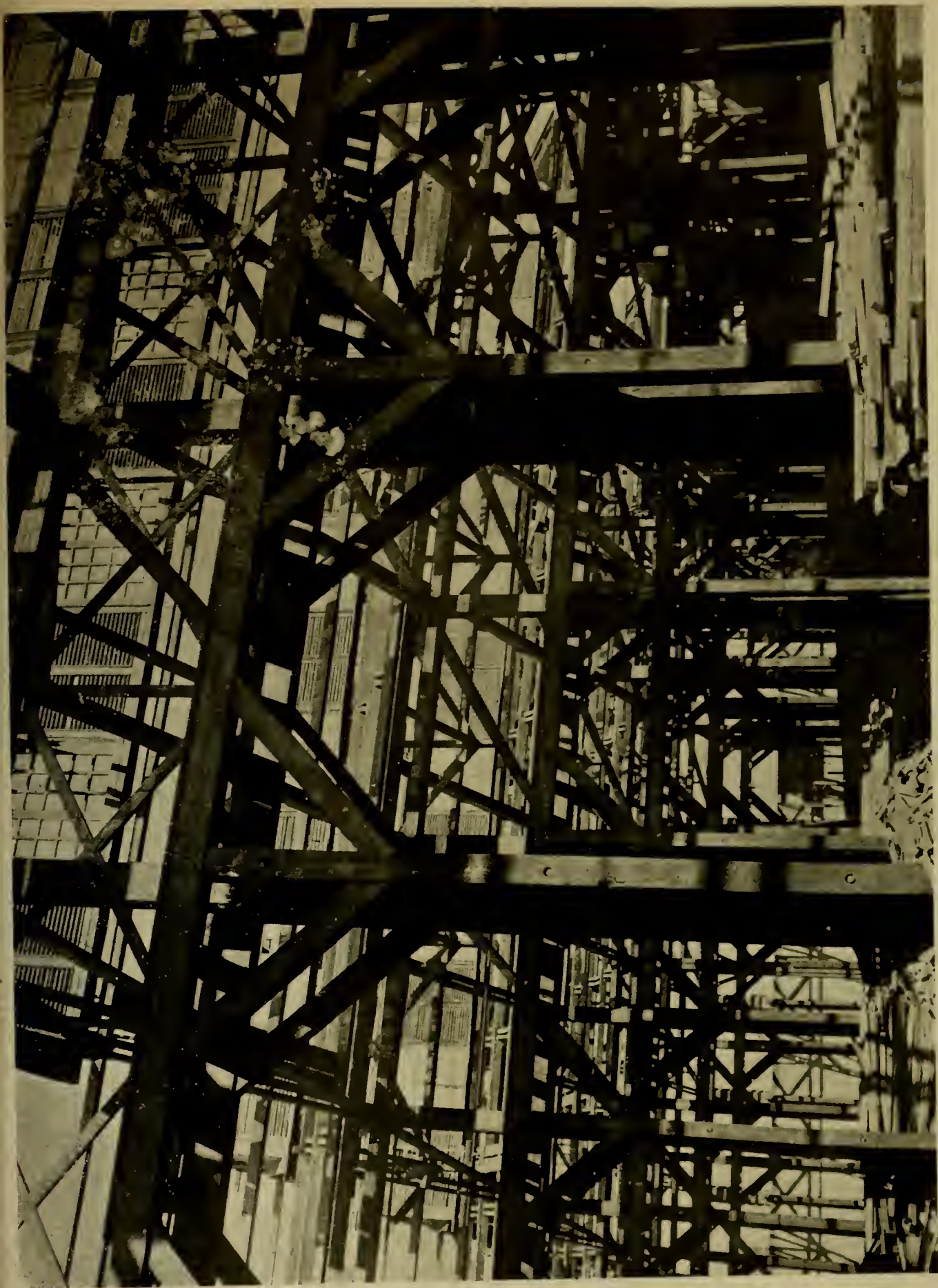
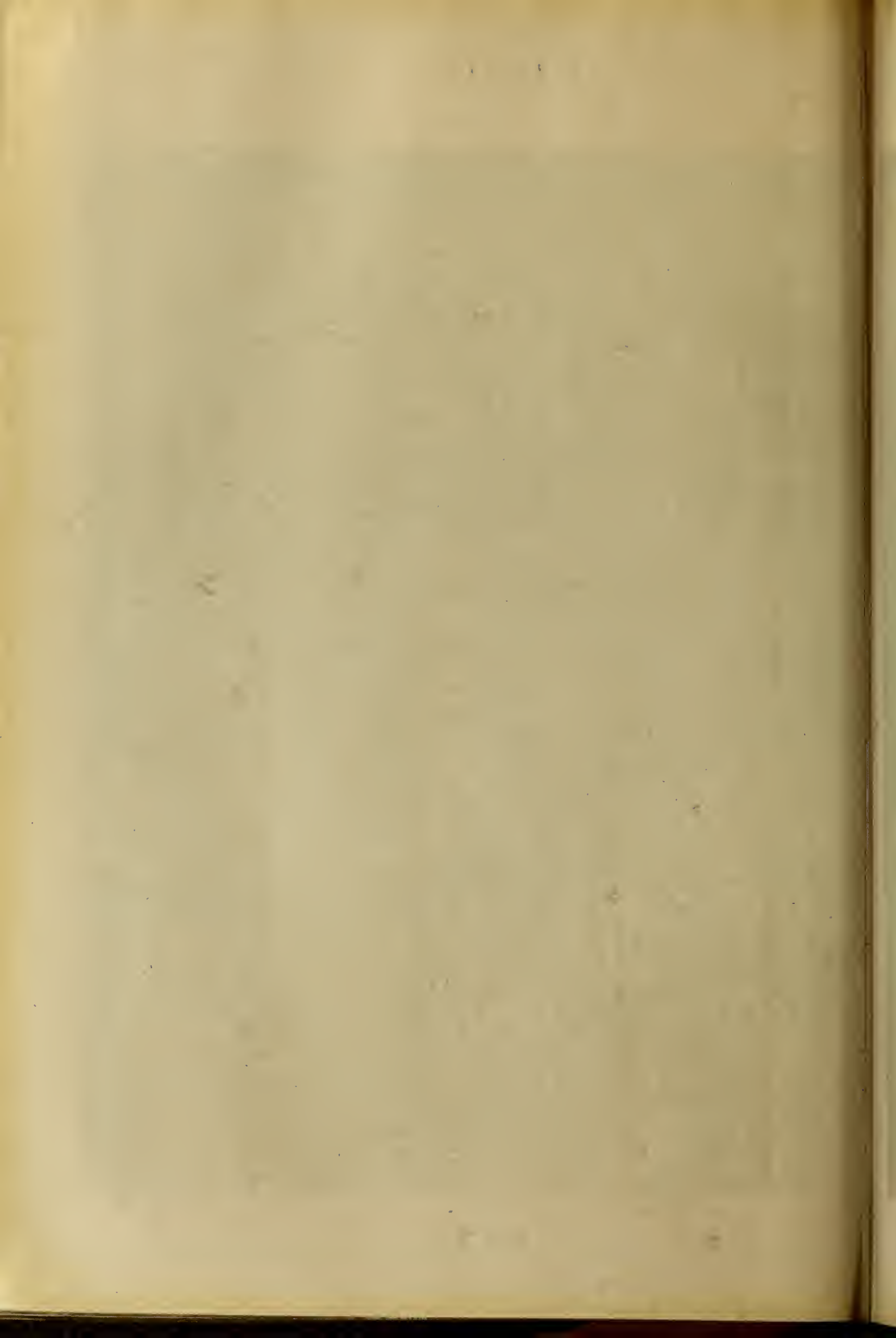
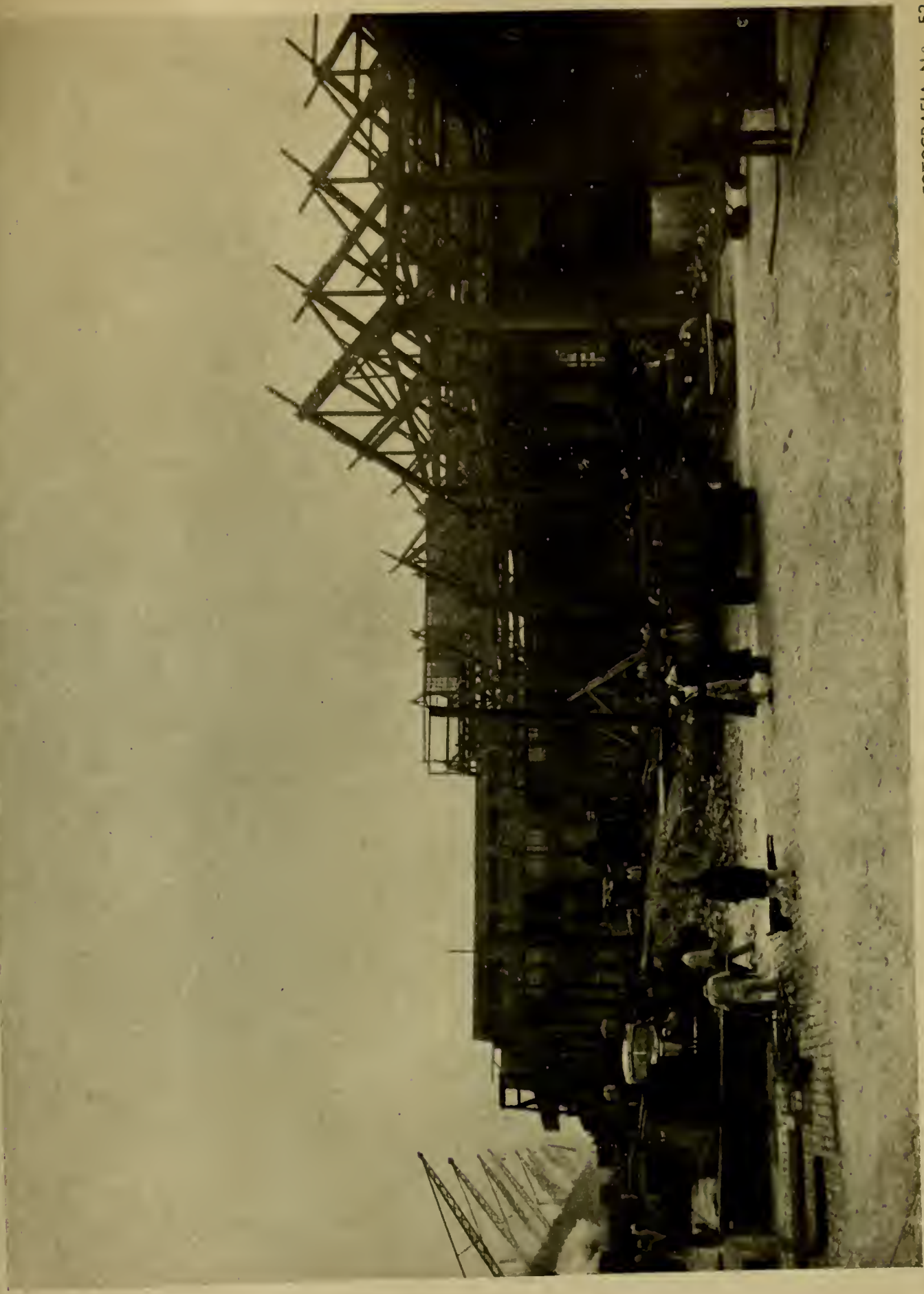
FOTOGRAFIA N.º 40D

"POSTO DE COBRANÇA NA CABOTAGEM" — Vista lateral das novas instalações. FOTOGRAFIA N.º 40C

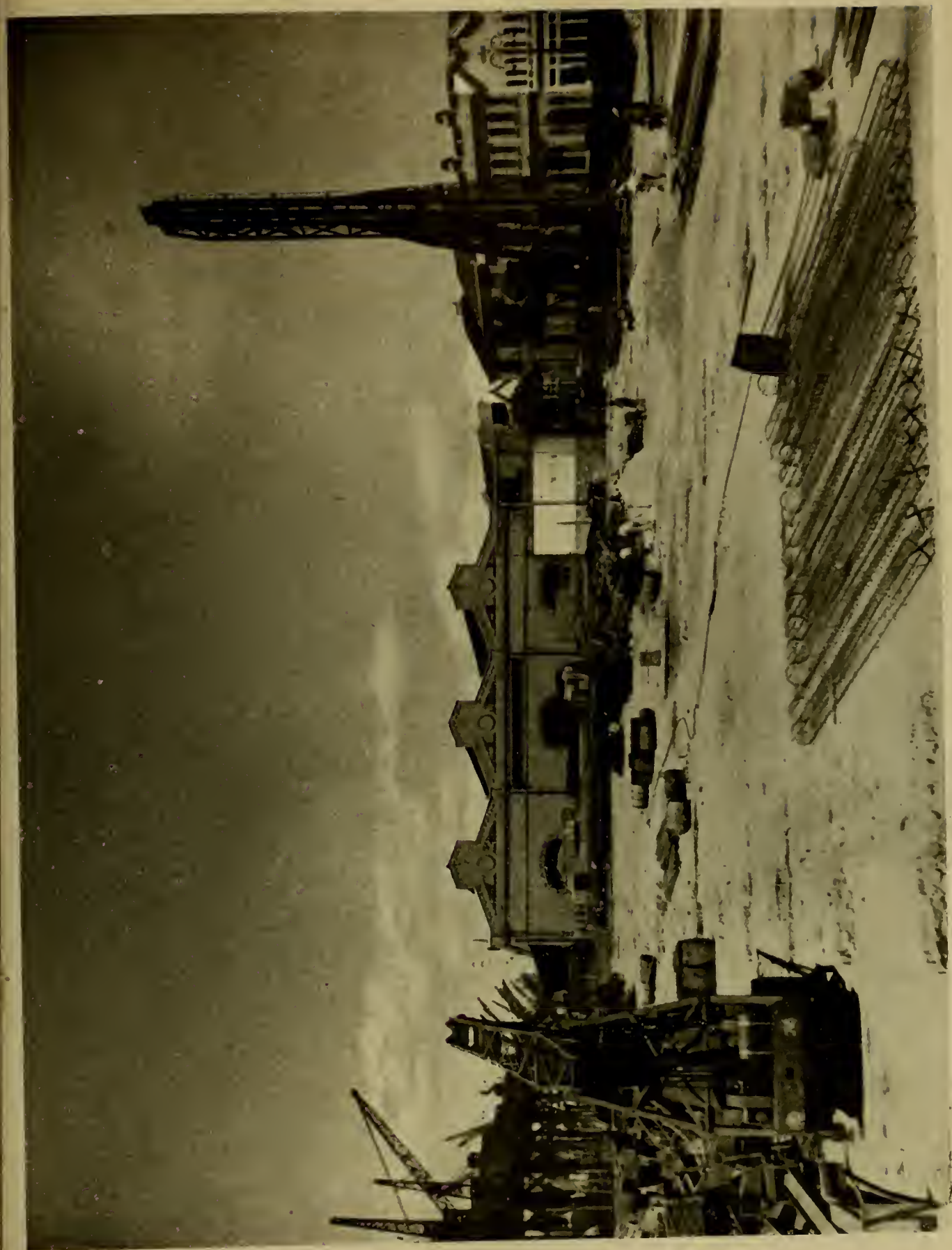
"POSTO DE COBRANÇA NA CABOTAGEM" — Vista lateral das mesmas instalações. FOTOGRAFIA N.º 40B

Confecção das armaduras das estacas pre-moldadas para fundações do FRIGORÍFICO PARA FRUTAS. FOTOGRAFIA N.º 46

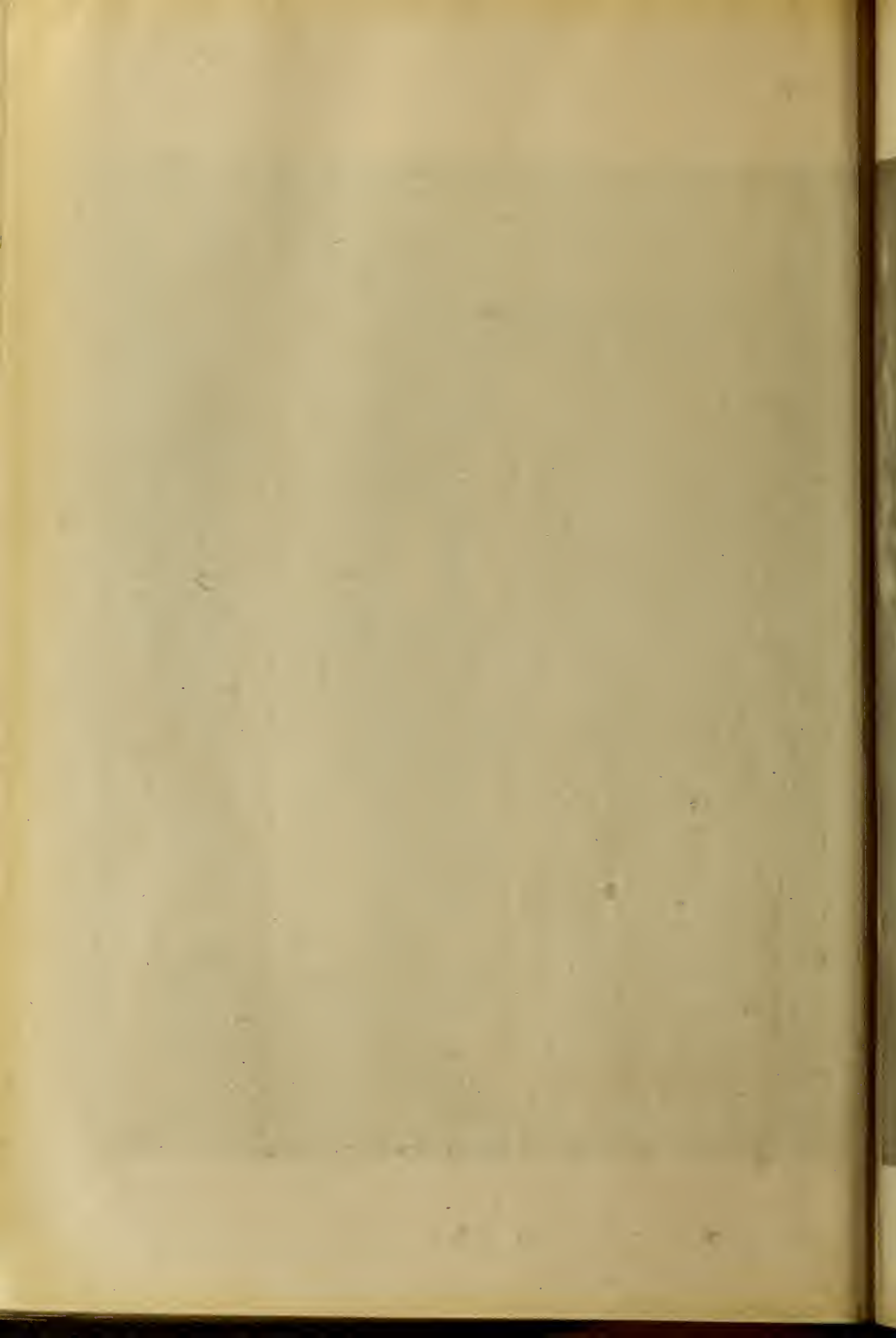
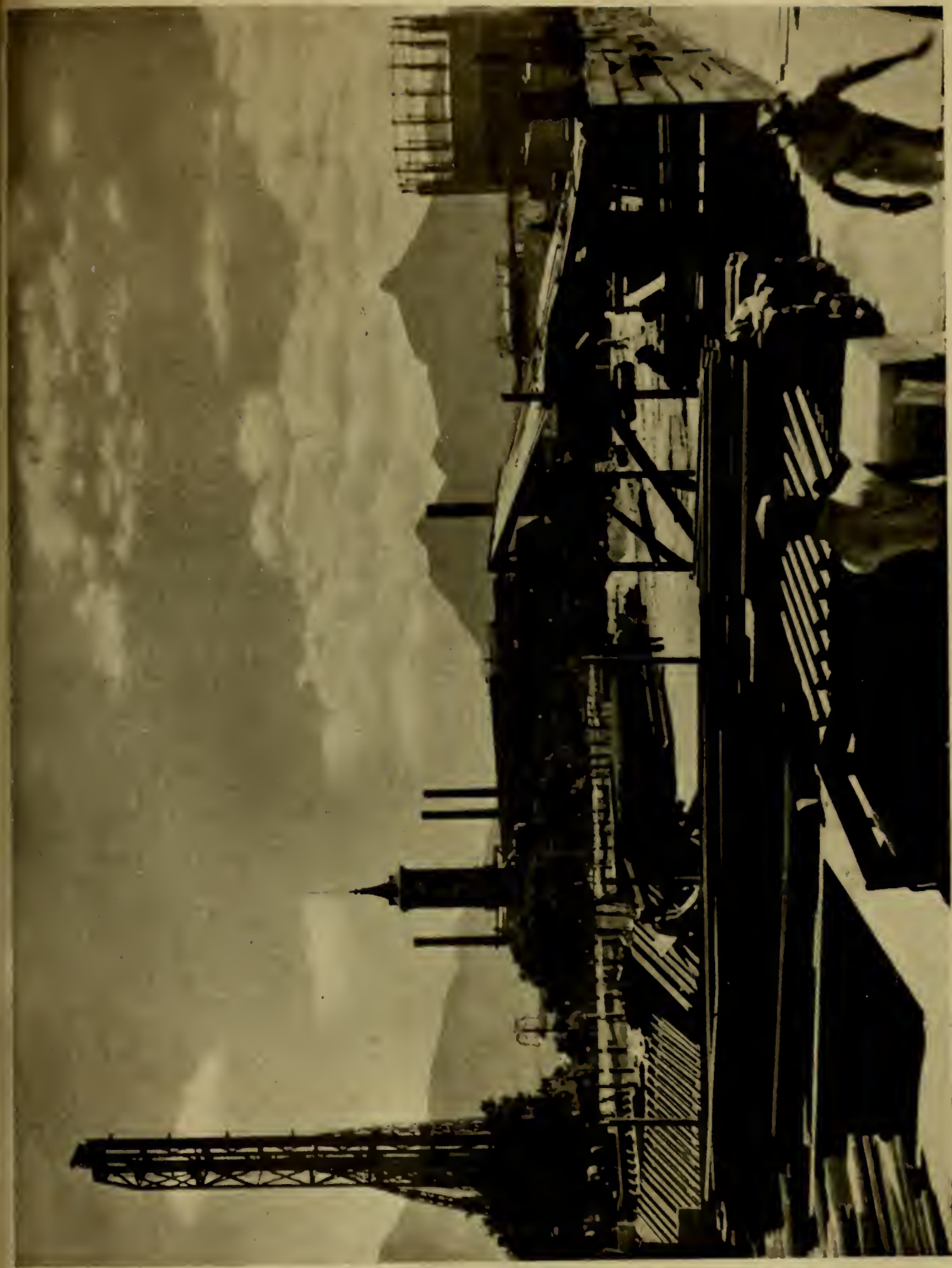
Vista parcial da estaleira de estacas pre-moldadas para fundações do FRIGORÍFICO PARA FRUTAS. FOTOGRAFIA N.º 47

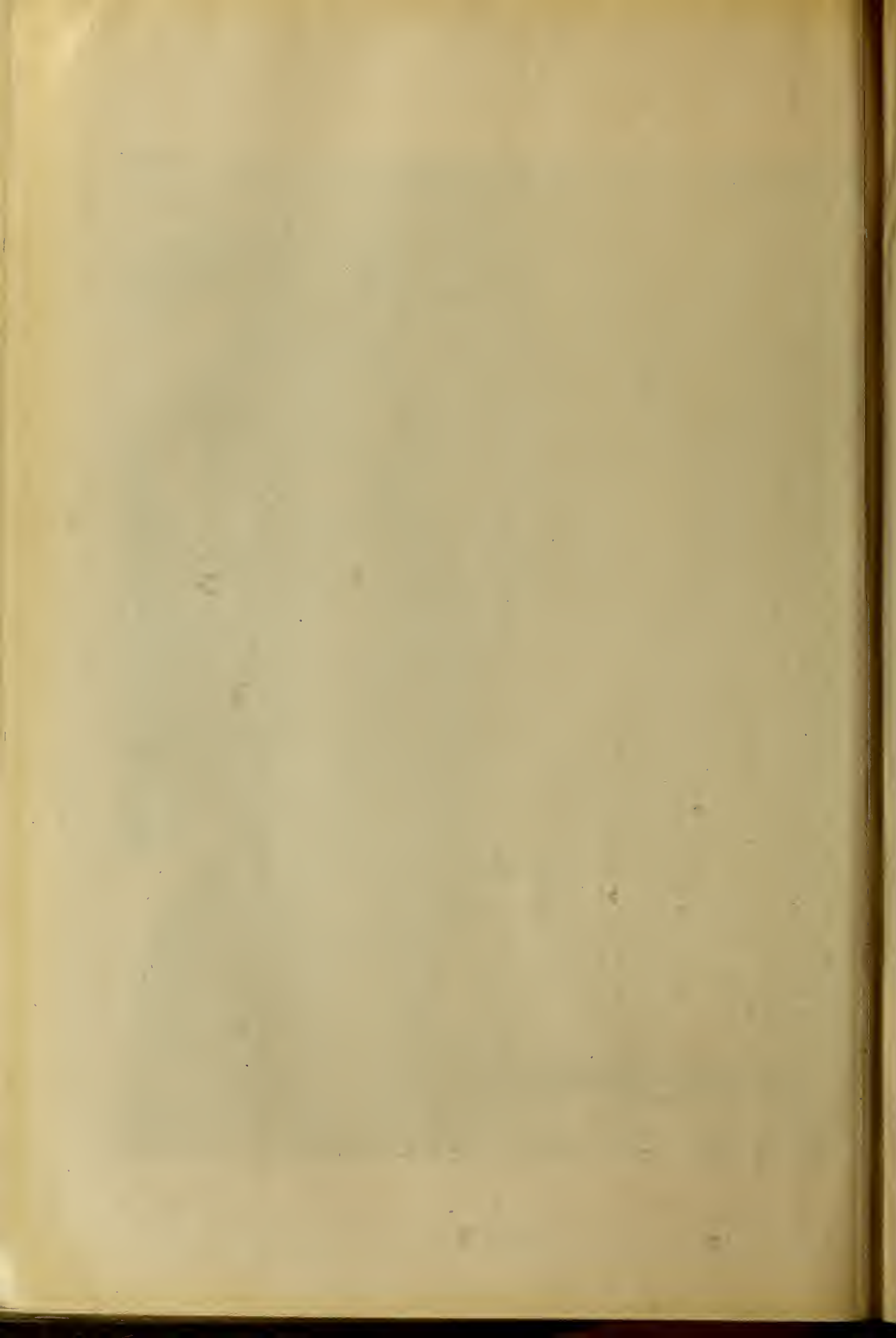
Cravação das estacas para fundações da FRIGORÍFICO PARA FRUTAS, pela sistema mixto: estaca pre-moldada cravadas sobre uma base, processo Franki.

FOTOGRAFIA N.º 48

Outra fase da cravação das estacas para fundações do FRIGORÍFICO PARA FRUTAS. FOTOGRAFIA N.º 49

Detalhes das estacas pre-maldadas para fundações do FRIGORÍFICO PARA FRUTAS. FOTOGRAFIA N.º 50

Demolição do primitivo Armazém n.º 18, no Cais, do Gombôo, construido ha mais de 30 anos.

FOTOGRAFIA N.º 51

Demolição da primitivo Armazém n.º 18, na Cais da Gambôa, tatalmente de madeira.

FOTOGRAFIA N.º 52

Cravação das estacas de fundações do novo Armazém, n.º 18, pelo processo Franki.

FOTOGRAFIA N.º 53

Cravação das estacas de fundações do novo Arma zém n.º 18, e prepara da respectiva ferragem da estrutura.

FOTOGRAFIA N.º 54

XVI — RELAÇÃO DAS PLANTAS E DESENHOS

N.º 1 — Detalhes da Rêde de alta tensão (6.000 volts) ao longo do Cais da Gambôa.

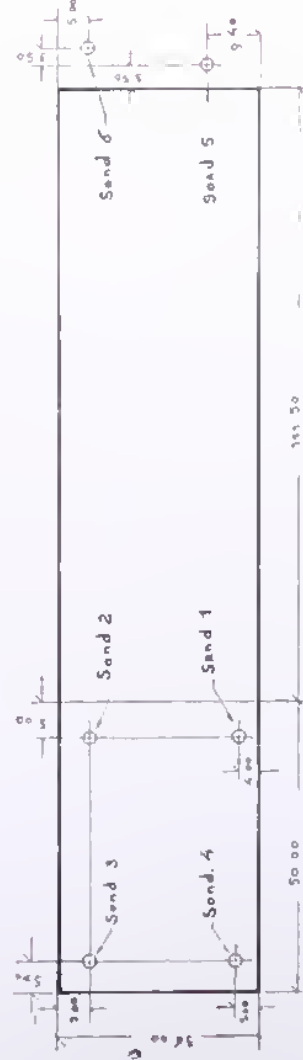
N.º 2 — Perfis de sondagens no local do Frigorífico para Frutas no Cais da Gambôa.

N.º 3 — Localização dos terrenos da Cia. Nacional de Navegação Costeira e Lloyd Brasileiro a Avenida Rodrigues Alves.

N.º 4 — Localização das coxias da Avenida Rodrigues Alves e da Rua Equador.

PLANTA N.º 1

DE JANEIRO
ARMAZEM 11
ARMAZEM 12
ARMAZEM 18
CAIS DA GAMBÔA
CORPO DE BOMBEIROS
CANAL DO MANGUE
RUA SÃO CRISTOVÃO
CAIS DE SÃO CRISTOVÃO
D T T M Ç C

⑥	AREIA GROSSA c/POUCA ARGILA SILTOSA -15.30
⑦	AREIA FINA c/SILT -17.00

PERFIS DE SONDAGEM NO LOCAL DO FRIGORIFICO A' AV. RODRIGUES ALVES

ESC. VERTICAL 1:100

copia de planta nº 1722 com data de 18/8/941 fornecida por ESTACAS FRANKL

Copiado por [illegible] 16/2/942

A.P.R.J. Visto. Teixeira de Mello

EXECUÇÃO

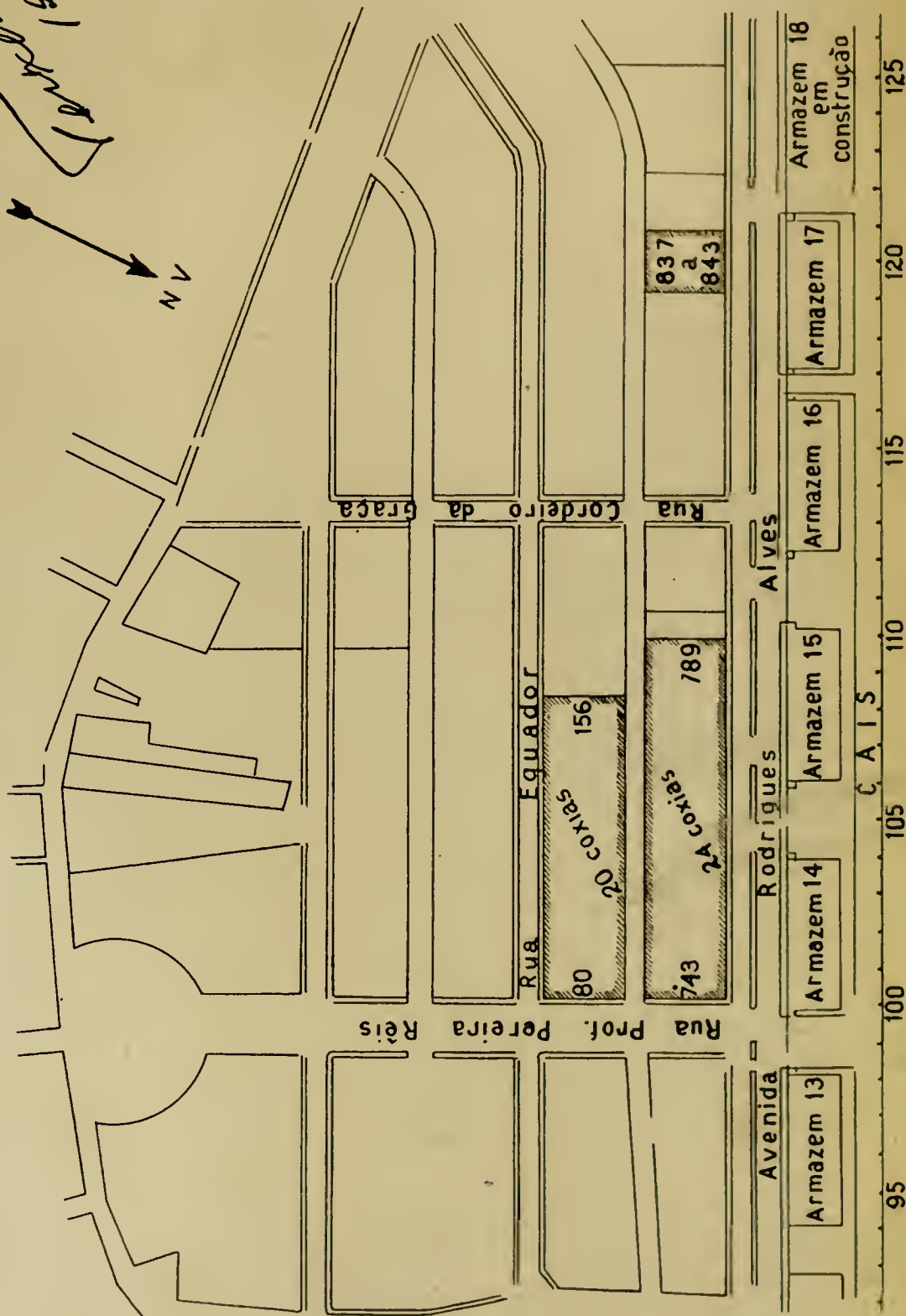
ADMINISTRAÇÃO DO PORTO DO RIO DE JANEIRO

PLANTA DE LOCAÇÃO DAS COXIAS Nºs 743 a 789 E 837 a 843 DA AVENIDA RODRIGUES ALVES E 80 a 156 DA RUA EQUADOR.

ESCALA 1: 4000

Visto
Teixeira de Mello
15-1-942.

N V

Rua Prof. Pereira Rêis
Rua Cordeiro da Graça
Rua Equador
80
20 coxias
156
743
24 coxias
789
837
a
843
Avenida Rodrigues Alves
Armazem 13
Armazem 14
Armazem 15
Armazem 16
Armazem 17
Armazem 18
em
construção
C A I S
95
100
105
110
115
120
125

ADMINISTRAÇÃO DO PORTO DO RIO DE JANEIRO

PLANTA DE LOCAÇÃO DAS COXIAS Nºs 194 a 264 DA AVENIDA VENEZUELA

ESCALA 1:4000

Visto
Teixeira de Mello
15-1-942.

N.V.

Avenida Venezuela
Avenida Barão de Teffé
Rua Souza e Silva
Rua Antonio Lage
124 10 coxias 224
234 10 coxias 264
C.N.N.C.
LLOYD BRASILEIRO
A.P. R.J.
Avenida Rodrigues Alves
Armazem 2
Armazem 3
Armazem 4
Armazem 5
Armazem 6
Armazem 7
20 25 30 35 40 45 50

ÍNDICE GERAL DAS MATÉRIAS